

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2019

edição de 2021

FICHA TÉCNICA

Título

Recenseamento Agrícola - Análise dos principais resultados - 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 218 426 100
Fax: 218 454 084

Presidente do Conselho Directivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Decenal

Agricultura, floresta e pescas

Edição digital

ISSN 0870-8916
ISBN 978-989-25-0562-6

O INE, I. P. na Internet

www.ine.pt

ERRATA:

Figuras 1.1, 2.4 e 2.7 atualizadas nas
páginas 14, 38 e 41-42 em 2021-05-21



© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.

 Apoio ao utilizador

218 440 695

I INTRODUÇÃO

O Recenseamento Agrícola 2019 é uma operação estatística de grande dimensão realizada pelo Instituto Nacional de Estatística com carácter obrigatório face ao Regulamento (UE) 2018/1091 do Parlamento Europeu e do Conselho.

A divulgação dos resultados do Recenseamento Agrícola 2019 permite:

- **Caracterizar** a agricultura portuguesa, proporcionando um quadro de informação completo e indispensável à tomada de decisões no âmbito das políticas agrícola, regional e territorial;
- **Conhecer**, até ao nível da freguesia, o número de explorações agrícolas, a área das culturas, o número de animais por espécie e categoria, as máquinas e os equipamentos, a mão de obra e a população agrícola familiar;
- **Obter** indicadores ligados às práticas agrícolas e ao ambiente;
- **Constituir** o sistema de informação essencial à produção estatística - a Base de Amostragem - que suporta a realização dos diferentes inquéritos agrícolas intercensitários, indispensáveis para monitorizar a evolução do setor.

A nível Europeu, com a negociação da Política Agrícola Comum pós 2020, os resultados do recenseamento agrícola constituem um importante contributo para uma adequada definição dos planos estratégicos nacionais. A dimensão ambiental não é esquecida neste recenseamento incluindo questões que permitem uma avaliação mais correta das principais fontes emissoras de gases com efeito estufa: o efetivo animal enquanto emissor de metano (CH_4) libertado sobretudo durante a fermentação entérica e as emissões de óxido nitroso (N_2O) decorrentes da gestão de efluentes pecuários.

I INTRODUCTION

The 2019 Agricultural Census is a large-scale statistical operation carried out by Statistics Portugal on a mandatory basis in view of Regulation (EU) 2018/1091 of the European Parliament and of the Council.

The dissemination of the results of the 2019 Agricultural Census allows:

- **To characterize** Portuguese agriculture, providing a complete and indispensable information framework for decision-making within the scope of agricultural, regional and territorial policies;
- **To know** up to the parish level, the number of farms, the area of crops, the number of animals by species and category, machines and equipment, labour force and the family agricultural population;
- **To obtain** indicators linked to agricultural production methods and environment;
- **To build** an information system for the agricultural statistical production - the Sampling Base - this supports the design of the different inter-census agricultural surveys, which are essential to monitor the trends of the sector.

At European level, with the negotiation of the Common Agricultural Policy after 2020, the results of the agricultural census are an important tool for define the next national strategic plans. The environmental dimension is not forgotten, including questions that allow a more suitable impact analysis of the main sources of greenhouse gas emissions in agricultural sector: livestock (methane emissions released mainly during enteric fermentation) and nitrous oxide emissions resulting from manure storage in processing.

I INTRODUÇÃO

Neste recenseamento é ainda possível apurar resultados relativos a práticas e sistemas de produção promotoras do sequestro de carbono no solo agrícola, como a sementeira direta e as pastagens.

Na dimensão social será possível avaliar a evolução do perfil do produtor agrícola bem como contabilizar a população agrícola familiar e a mão de obra agrícola não familiar (trabalhadores permanentes, eventuais e mão de obra contratada para a prestação de serviços na exploração). A proveniência da fonte de rendimento e a continuidade da exploração agrícola são outras das temáticas inquiridas.

A presente publicação tem como objetivo primordial a análise dos principais resultados confrontando-os, sempre que pertinente, com operações censitárias anteriores, em particular o Recenseamento Agrícola de 2009 e/ou com resultados regionais. Pretende-se, desta forma, proporcionar aos utilizadores uma visão das principais evoluções ocorridas nas explorações agrícolas na última década bem como dar a conhecer algumas particularidades e especificidades da agricultura nacional.

A publicação "Recenseamento Agrícola 2019" - está organizada em oito capítulos que abordam os seguintes temas:

- 1 - Estrutura das explorações agrícolas
- 2 - Utilização das terras
- 3 - Rega
- 4 - Efetivos animais
- 5 - Máquinas agrícolas
- 6 - Mão de obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigente das sociedades agrícolas
- 7 - Agricultura Biológica
- 8 - A agricultura portuguesa no contexto europeu

I INTRODUCTION

In this statistical operation it is still possible to determine results related to agricultural production methods that promote carbon sequestration in agricultural soil, such as direct sowing and grassland.

In the social dimension, it will be possible to assess the evolution of the profile of the farmer as well as to account for the family agricultural population and the non-family agricultural labour force (regularly and non-regularly employed and not directly employed by the holding). The source of the income and the continuity of agricultural holding are other topics surveyed.

The aim of this publication is to present an analysis of the main results, comparing them, whenever it seems appropriate, with previous census operations, in particular the 2009 agricultural census and / or with regional results. In this way, it is intended to provide users with an overview of the main developments that have occurred in agricultural holdings in the last decade as well as to make known some specificities of the Portuguese agriculture.

The publication "Agricultural Census 2019" - is organized in eight chapters that address the following themes:

- 1 - Farm Structure
- 2 - Farm land cover
- 3 - Irrigation
- 4 - Livestock
- 5 - Machinery
- 6 - Farm labour Force and profile of the manager (natural person or legal entity)
- 7 - Organic farming
- 8 - Portuguese agriculture within EU28

I INTRODUÇÃO

A sua estrutura está orientada para proporcionar ao utilizador uma visão do potencial de informação que se pode obter, recorrendo-se para o efeito a análises sumárias dos diversos temas, ilustradas com elementos gráficos.

O Instituto Nacional de Estatística expressa o seu agradecimento à Comissão de Acompanhamento desta operação censitária, criada através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 40/2018, assim como ao Serviço Regional de Estatística dos Açores e à Direção Regional de Estatística da Madeira.

A todos os que colaboraram na conceção e realização desta operação e especialmente aos agricultores pela disponibilidade manifestada na resposta ao inquérito, não obstante a recolha ter decorrido em grande parte em plena pandemia COVID-19, endereçamos o nosso agradecimento.

Março de 2021

I INTRODUCTION

Its structure is oriented to provide the user with an overview of the potential data that can be gathered, using summary analyses of the several themes, pictured with graphical elements.

Statistics Portugal expresses its thanks to the Monitoring Committee for this census operation, created through Resolution of the Council of Ministers, as well as to the Regional Statistics Service of the Azores and to the Regional Directorate of Statistics of Madeira.

To all those who collaborated in the design and implementation of this operation and especially to the farmers for the availability shown in the response to the survey, despite the data collection having taken place during the COVID-19 pandemic, we would like to express our thanks.

March 2021

II SUMÁRIO EXECUTIVO

O Recenseamento Agrícola de 2019 permitiu apurar os seguintes resultados:

- Explorações agrícolas: diminuiu o abandono da atividade (-4,9% de explorações na última década e -26,6% entre 1999 e 2009) e aumentou a dimensão média (+13,7%);
- Natureza jurídica: intensificou-se a empresarialização da agricultura, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada (27,0% em 2009) e mais de metade das Cabeças Normais (41,1% em 2009);
- Dimensão económica: cada exploração gerou em média 23,3 mil euros de Valor de Produção Padrão, mais 8,1 mil euros do que em 2009;
- Orientação técnica económica: reforço da especialização, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo Valor da Produção Padrão crescido 49,9%;
- Superfície total das explorações: aumentou mais de 400 mil hectares, ocupando 55,5% da superfície territorial;
- Superfície Agrícola Utilizada: registou um crescimento de 8,1%, alterando significativamente a sua composição. Verificou-se um decréscimo de 11,6% nas terras aráveis, mais que compensado pelos expressivos aumentos das áreas das culturas permanentes (+24,6%) e das pastagens permanentes (+14,9%);
- Terras aráveis: prados temporários e culturas forrageiras aumentaram 12,0%, passando a ocupar praticamente 2/3 da superfície de terras aráveis. Redução das áreas de cereais para grão (-32,2%) e da batata (-28,6%);

II EXECUTIVE SUMMARY

Some of the most important highlights in Agricultural Census 2019 are:

- Agricultural holdings: the abandonment of agricultural activity has slowed down (-4.9% holdings during the last decade and -26.6% between 1999 and 2009) and the average holding size has increased (+13.7%);
- Legal nature of the holdings: the entrepreneurialisation of agriculture has intensified, with the legal units managing 36% of the UAA (27.0% in 2009) and more than half of the livestock units (41,1% in 2009);
- Economic size: each holding generated an average of 23.3 thousand euros of Total Standard Output, 8.1 thousand euros more than in 2009;
- Farm type: reinforcement of specialization, with specialized farms increasing by 7.0% their number and 49.9% their Total Standard Output;
- Total area of the holdings: increased more than 400 thousand hectares, occupying 55.5% of the territorial area;
- Utilized Agricultural Area: increased by 8.1% and changed significantly its use. The 11.6% decreased in arable land was more than offset by the significant increases in the areas of permanent crops (+24.6%) and permanent grassland (+14.9%);
- Arable land: areas under temporary grasses and grazing and fodder crops grew by 12%, taking up almost 2/3 of arable land. Reduction in areas of grain cereals (-32,2%) and potatoes (-28,6%);

II SUMÁRIO EXECUTIVO

- Culturas permanentes: expansão e modernização dos olivais e pomares, em particular de frutos pequenos de baga, subtropicais e amendoais. Ocupam a maior área dos últimos 30 anos;
- Fruticultura: importância crescente da produção de frutos frescos no interior Norte e Centro e da produção de frutos subtropicais no Algarve (abacate) e litoral Norte (kiwi). Crescimento exponencial do amendoal no Alentejo e Beira Interior e dos frutos pequenos de baga;
- Praticamente 2/3 da vinha tem potencial de produção DOP;
- Pastagens permanentes: superfície aumentou 14,9%, passando a ocupar mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada;
- Regadio: superfície potencialmente regada aumentou 16,6%, passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos, 11,5% dos pomares de casca rija, 31,7% dos olivais e 27,8% das vinhas;
- Efetivo bovino: redução do número de explorações (-27,8%) e aumento do efetivo (+10,6%);
- Quase 2/3 efetivo bovino é explorado em regime extensivo e 1/3 dos animais estabulados pastoreiam;
- Efetivo suíno: aumentou 15,7%, estando 87,4% da produção concentrada em cerca de 300 explorações, maioritariamente localizadas no Ribatejo e Oeste;
- Cerca de 2/3 do efetivo suíno estabulado está alojado em instalações de pavimento com grelha parcial;
- Efetivo ovino: sem grandes alterações mas com a dimensão média dos rebanhos a aumentar de 43 para 51 cabeças/exploração;

II EXECUTIVE SUMMARY

- Permanent crops: strong commitment in the establishment and modernisation of olive groves and orchards, in particular berries, subtropical fruits and almond groves. These crops occupy the largest area in the last 30 years;
- Fruit growing: increasing importance of fresh fruit production in the northern-central interior areas of mainland and of subtropical fruit production in the Algarve (avocado) and Northern coast (kiwi). Exponential growth of almond groves in Alentejo and Beira Interior and of berry fruits;
- Almost 2/3 of the vineyard area has potential for PDO production;
- Permanent grassland: increased 14.9%, occupying now more than half the Utilized Agricultural Area;
- Irrigation: irrigable area increased 16.6%, and 69.7% of the area of fresh fruit orchards were irrigated, as well as 11.5% of nut groves, 31.7% of olive groves area and 27.8% of vineyards area;
- Cattle: the number of holdings with bovines decreased (-27.8%) and livestock increased (+10.6%);
- More than half of the cattle livestock is extensive-raising. Almost 1/3 of the stabled animals graze;
- Pig livestock: increased 15.7%, with 87.4% of the production concentrated in about 300 holdings, mostly located in Ribatejo e Oeste;
- Around 2/3 of the stabled pig livestock are in partly slatted floor houses;
- Sheep livestock: has not changed much, but the average herd size increased from 43 to 51 heads per holding;

II SUMÁRIO EXECUTIVO

- Efetivo caprino: decresceu 11,5%, mas os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%);
- Efetivo avícola: aumentou 1,5 vezes a dimensão média de aves por exploração, concentrando a Beira Litoral 48,7% da produção total;
- Mecanização e agricultura de precisão: utilização de máquinas automotrizes de colheita de azeitona, uva e amêndoa, mais que quadruplicou;
- Agricultura biológica: explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicaram;
- Mão de obra agrícola expressa em Unidade Trabalho Ano: decresceu globalmente 14,4%, refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados (+ 30,7%);
- Produtores agrícolas singulares: são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos (mais dois anos que em 2009), 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática. O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas;
- Dirigentes das sociedades: são treze anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais.

II EXECUTIVE SUMMARY

- Goats livestock: decreased 11.5%, but the large herds, with more than 500 heads, increased both in number (+27,6%) and heard size (+34,4%);
- Poultry: number of heads per holding increased by 1.5 times, with Beira Litoral concentrating 48.7% of total production;
- Mechanisation and precision farming: the use of self-propelled harvesters for olives, grapes and almonds has more than quadrupled;
- Organic farming: agricultural holdings certified for organic production have tripled;
- Agricultural labour force, in Annual Working Unit: decreased overall by 14.4%, reflecting the reduction in family labour force. On the other hand, employed labour force has increased (+30.7%);
- Sole holders: are mostly male (67.1%), are on average 64 years old (two years older than in 2009), 46.3% have only completed the first level of basic education and 53.0% have exclusively practical agricultural training. The producer's household consists, on average, of 2.4 persons, and in 59.5% of these households there are pension and retirement beneficiaries;
- Agricultural enterprise managers: are 13 years younger than sole holder and have high academic and professional qualifications.

II SUMÁRIO EXECUTIVO

A partir da informação do RA 2019 é possível contextualizar a agricultura portuguesa no conjunto da UE28:

- A Superfície Agrícola Utilizada ocupa 39% do território da UE28 e 43% do território nacional;
- A Superfície Agrícola Utilizada da UE28 é maioritariamente ocupada por terras aráveis (59,4%), enquanto em Portugal a predominância é das pastagens permanentes (51,7%);
- Dimensão média das explorações agrícolas nacionais inferior à média da UE28 em quase 3 hectares;
- Sociedades agrícolas gerem 1/4 da Superfície Agrícola Utilizada da UE28 e 1/3 em Portugal;
- As explorações agrícolas da UE28 geram cerca de 366 mil milhões de euros contribuindo Portugal com 1,8% desse valor;
- Valor de Produção Padrão Total agrícola gerado pelas explorações especializadas em culturas permanentes assume particular importância nos Estados-Membros do sul da Europa;
- Mais de 3/4 do volume de trabalho agrícola da UE28 é efetuado pela população agrícola familiar, sendo de 68% em Portugal;
- Produtividade e eficiência do trabalho agrícola em Portugal inferiores à média da UE28.

II EXECUTIVE SUMMARY

Portuguese agriculture in the context of the EU28:

- Utilized Agricultural Area occupies 39% of the territory of the EU28 and 43% of the national territory;
- Utilized Agricultural Area in the EU28 is mainly occupied by arable land (59,4%), while in Portugal the predominance goes to the permanent grassland (51.7%);
- The national average holding size is lower than the EU28 average by almost 3 hectares;
- Legal units manage 1/4 of Utilized Agricultural Area in the EU28 and 1/3 in Portugal;
- Agricultural holdings in the EU28 generate around EUR 366 billion, with Portugal contributing with 1.8% of that amount;
- Agricultural Total Standard Output generated by holdings specialized in permanent crop production is of particular importance in southern Europe Member States;
- Over 3/4 of the agricultural workload in the EU28 is carried out by family labour force. In Portugal, that amount is of 68%;
- Productivity and efficiency of agricultural work in Portugal below the EU28 average.

III SINAIS CONVENCIONAIS

x - Valor não disponível

// - Não aplicável

IV SIGLAS

ALE - Alentejo

ALG - Algarve

BI - Beira Interior

BL - Beira Litoral

Cab. - Cabeças

CN - Cabeça Normal

DE - Dimensão Económica

DOP - Denominação de Origem Protegida

DREM - Direcção Regional de Estatística da Madeira

EDM - Entre Douro e Minho

Expl. - Exploração agrícola

ha - hectares

IGP - Indicação Geográfica Protegida

Ind. - Indivíduos

INE - Instituto Nacional de Estatística, IP

kg - quilograma

n.º - número

OTE - Orientação Técnico-Económica

PAC - Política Agrícola Comum

p.p.- Ponto percentual

RO - Ribatejo e Oeste

SANU - Superfície Agrícola Não Utilizada

SAU - Superfície Agrícola Utilizada

SREA - Serviço Regional de Estatística dos Açores

TM - Trás-os-Montes

UE - União Europeia

UTA - Unidade de Trabalho Ano

VPP - Valor de Produção Padrão

VPPT - Valor de Produção Padrão Total

V ÍNDICE

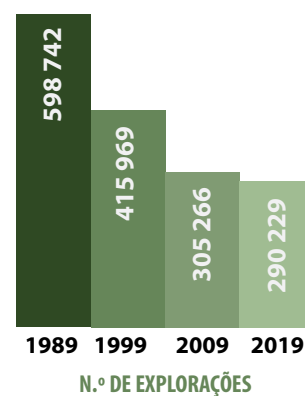
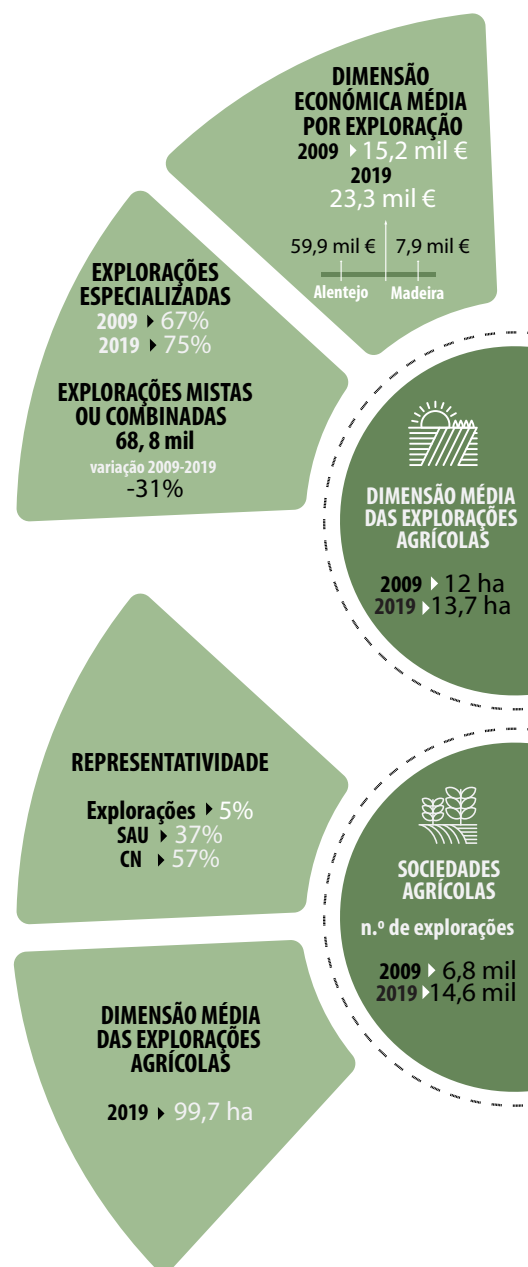
Introdução/Introduction	3
Sumário executivo/Executive summary	6
Sinais convencionais	10
Siglas	11

CAPÍTULOS

1	Estrutura das explorações agrícolas	13
1.1	Número de explorações e superfície agrícola utilizada	14
1.2	Natureza jurídica do produtor	20
1.3	Tipologia das explorações	25
2	Utilização das terras	34
2.1	Superfície total da exploração	35
2.2	Composição da SAU	38
3	Rega	87
4	Efectivos animais	94
4.1	Bovinos	95
4.2	Suínos	104
4.3	Ovinos	111
4.4	Caprinos.....	115
4.5	Aves e coelhos	119
5	Máquinas agrícolas.....	126
6	Mão de obra agrícola e caracterização do produtor singular e dirigentes das sociedades	134
6.1	Mão de obra agrícola	135
6.2	Caracterização do produtor agrícola singular	137
6.3	Caracterização dos dirigentes das sociedades	141
7	Agricultura Biológica	143
8	A agricultura portuguesa no contexto europeu	148

01

ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS



1.1. NÚMERO DE EXPLORAÇÕES E SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA

Explorações agrícolas: aumentou a dimensão, diminuiu o abandono da atividade e registou-se um crescimento da SAU

FIGURA 1.1

Número de explorações, SAU e dimensão média, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Explorações		SAU		SAU média por exploração	Variação 1999-2019			Variação 1999-2009			Variação 2009-2019		
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)		n.º expl. (%)	SAU (%)	ha/expl. (%)	n.º expl. (%)	SAU (%)	ha/expl. (%)	n.º expl. (%)	SAU (%)	ha/expl. (%)
Portugal	290 229	100,0	3 963 945	100,0	13,7	-30,2	2,6	47,1	-26,6	-5,0	29,4	-4,9	8,1	13,7
Continente	266 039	91,7	3 838 708	96,8	14,4	-30,4	2,7	47,6	-27,2	-5	30,3	-4,3	8,4	13,3
EDM	44 560	15,4	212 639	5,4	4,8	-34,0	-1,4	49,5	-27,4	-2,1	34,9	-9,1	0,7	10,8
TM	65 211	22,5	450 701	11,4	6,9	-6,8	-1,6	5,7	-11,7	-5,5	7,1	5,5	4,1	-1,3
BL	44 245	15,2	129 848	3,3	2,9	-44,6	-23,5	37,9	-38,1	-26,1	19,3	-10,5	3,5	15,6
BI	33 617	11,6	391 754	9,9	11,7	-30,4	-6,5	34,4	-30,1	-19,6	15,1	-0,4	16,2	16,7
RO	34 486	11,9	409 095	10,3	11,9	-44,0	-8,7	63,2	-35,3	-12,7	34,9	-13,5	4,6	21,0
ALE	31 131	10,7	2 144 066	54,1	68,9	-13,3	11,4	28,5	-11,4	1,7	14,7	-2,2	9,6	12,0
ALG	12 789	4,4	100 605	2,5	7,9	-32,6	-1,3	46,4	-34,7	-13,4	32,7	3,3	13,9	10,3
Açores	10 656	3,7	120 632	3,0	11,3	-44,7	-0,6	79,9	-29,8	-0,7	41,3	-21,3	0,2	27,3
Madeira	13 534	4,7	4 604	0,1	0,3	-6,8	-18,4	-12,5	-6,3	-3,8	2,6	-0,6	-15,2	-14,7

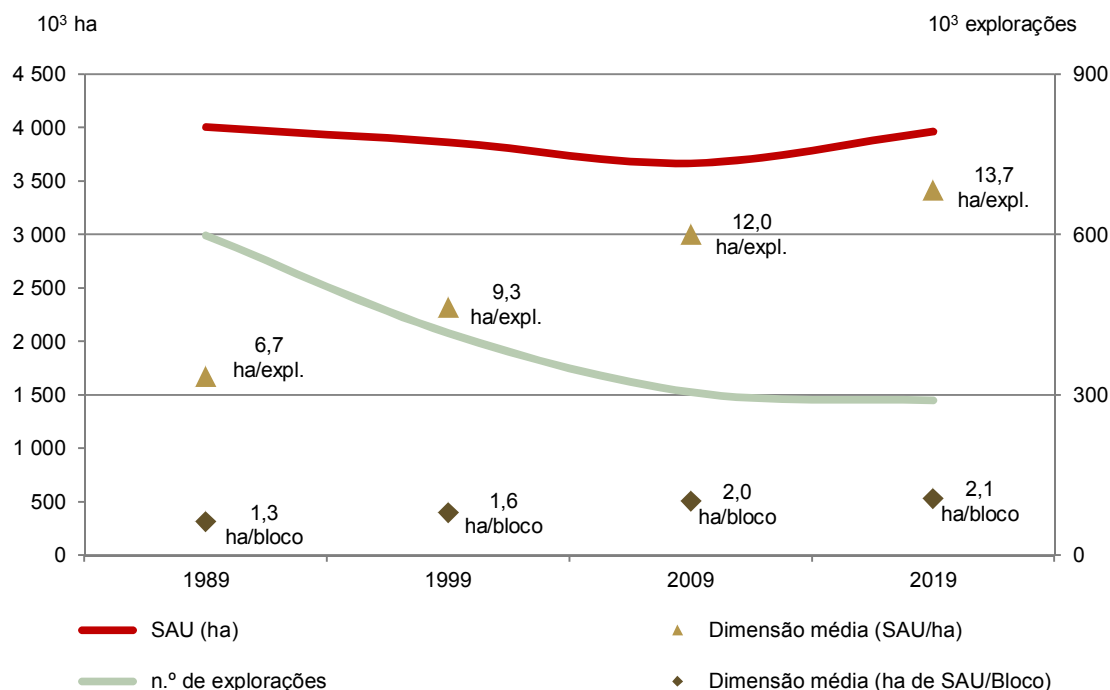
Fonte: INE, I. P.

Figura atualizada em 2021-05-21

Em 2019 foram recenseadas 290 mil explorações agrícolas, menos 15 mil que em 2009, o que corresponde a uma redução de 4,9%. Em contrapartida, a SAU aumentou 8,1% face a 2009, passando a ocupar 3,9 milhões de hectares (43% da superfície territorial). A dimensão média das explorações aumentou 13,7%, passando de 12,0 hectares em 2009 para 13,7 hectares de SAU por exploração, o que reflete, contudo, um aumento de dimensão inferior ao verificado nas décadas anteriores.

FIGURA 1.2

Número de explorações e SAU (1989-2019)



Fonte: INE, I. P.

O abandono da atividade agrícola por um número significativo de agricultores, verificado entre 1989 e 2009, registou um acentuado abrandamento no último decénio, tendendo mesmo para alguma estabilização, comprovada pelo reduzido decréscimo do número de explorações agrícolas mas, principalmente, pelo inédito aumento da SAU.

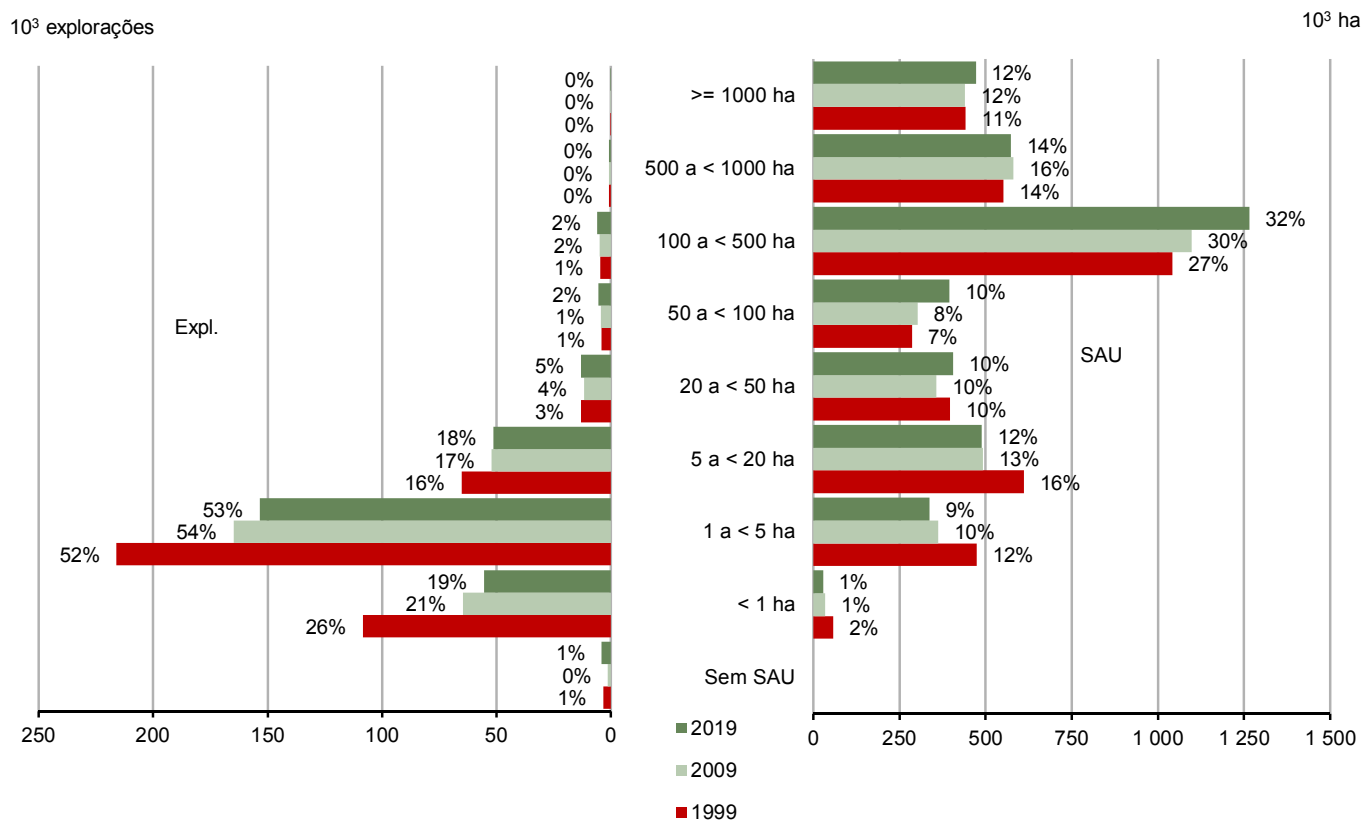
Exploração Agrícola: unidade técnico-económica que utiliza fatores de produção comuns, tais como: mão de obra, máquinas, instalações, terrenos, entre outros, e que deve satisfazer obrigatoriamente as quatro condições seguintes:

1. produzir produtos agrícolas ou manter em boas condições agrícolas e ambientais as terras que já não são utilizadas para fins produtivos;
2. atingir ou ultrapassar uma certa dimensão (área, número de animais);
3. estar submetida a uma gestão única;
4. estar localizada num local bem determinado e identificável.

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sob coberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

FIGURA 1.3

Explorações por classe de SAU (1999-2019)



Fonte: INE, I. P.

O abandono da atividade agrícola verificado desde 2009 ocorreu sobretudo entre os pequenos produtores, tendo inclusivamente o número de explorações com mais de 20 hectares aumentado (+16,1%). O aumento da dimensão média das explorações não resultou de uma concentração fundiária em grandes unidades produtivas, que não registaram alterações significativas quer em número quer na respetiva SAU, ficando principalmente a dever-se ao efetivo redimensionamento das explorações de média dimensão.

No entanto, as cerca 1,1 mil explorações com mais de 500 hectares continuam a gerir mais de 1/4 da SAU, incluindo-se nestas explorações alguns baldios ou terras comunitárias, na sua maior parte pastagens, geridas por compartes ou por comissões que têm direito ao seu uso.

O decréscimo do número de explorações ocorreu sobretudo no Ribatejo e Oeste (-13,5%) e no litoral, designadamente na Beira Litoral (-10,5%) e em Entre Douro e Minho (-9,1%), regiões com elevado número de explorações de pequena dimensão. No Alentejo apenas 2,2% das explorações cessaram atividade nos últimos dez anos, enquanto que em Trás-os-Montes e no Algarve verificou-se um aumento do número de explorações. Por oposição, na Madeira o abandono da atividade agrícola foi pouco significativo, confirmado pelo reduzido decréscimo do número de explorações.

FIGURA 1.4

Explorações agrícolas (2019)

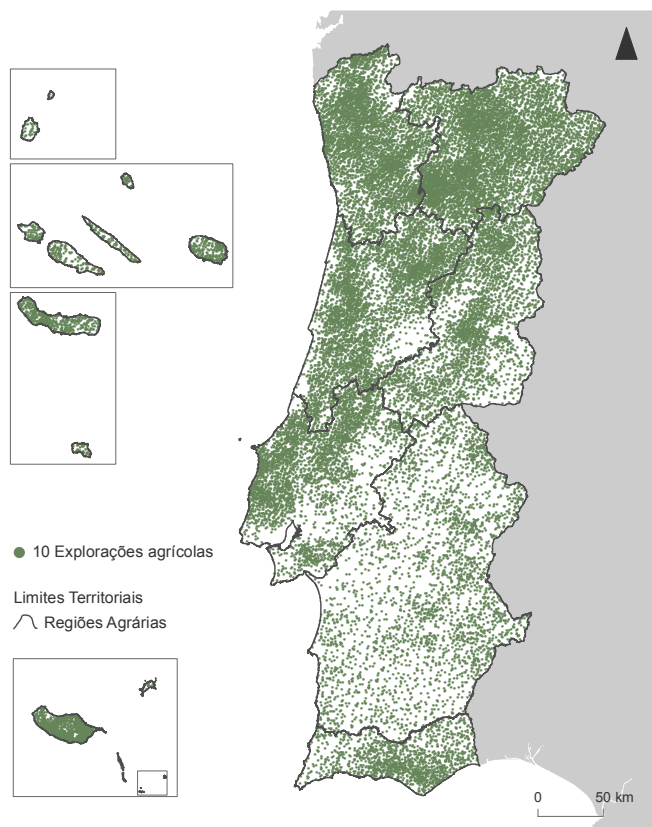
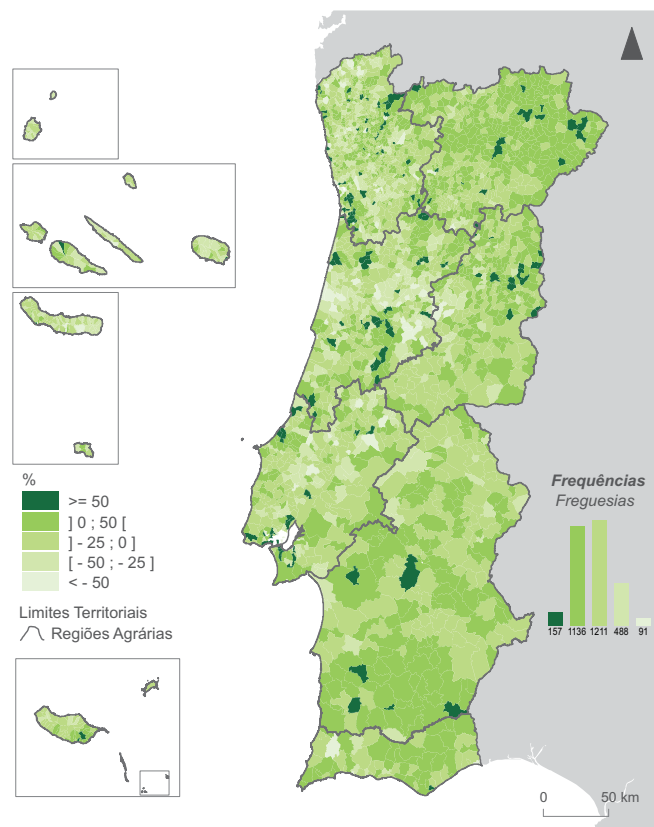


FIGURA 1.5

Explorações agrícolas (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Em contrapartida a SAU registou, com exceção das Regiões Autónomas, um aumento generalizado. A dimensão média das explorações aumentou assim na maioria as regiões, registando-se, no entanto, decréscimos em Trás-os-Montes e na Região Autónoma da Madeira.

FIGURA 1.6
SAU (2019)

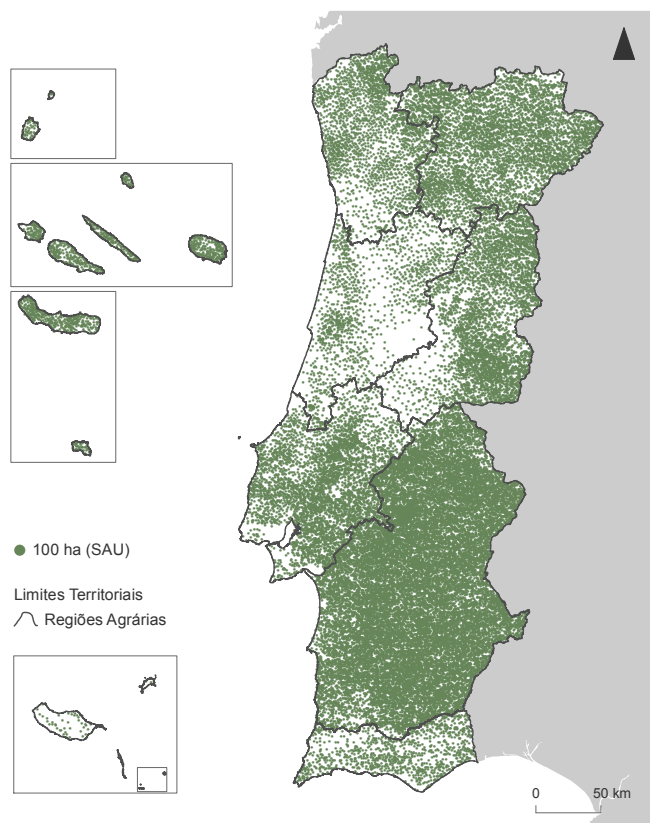
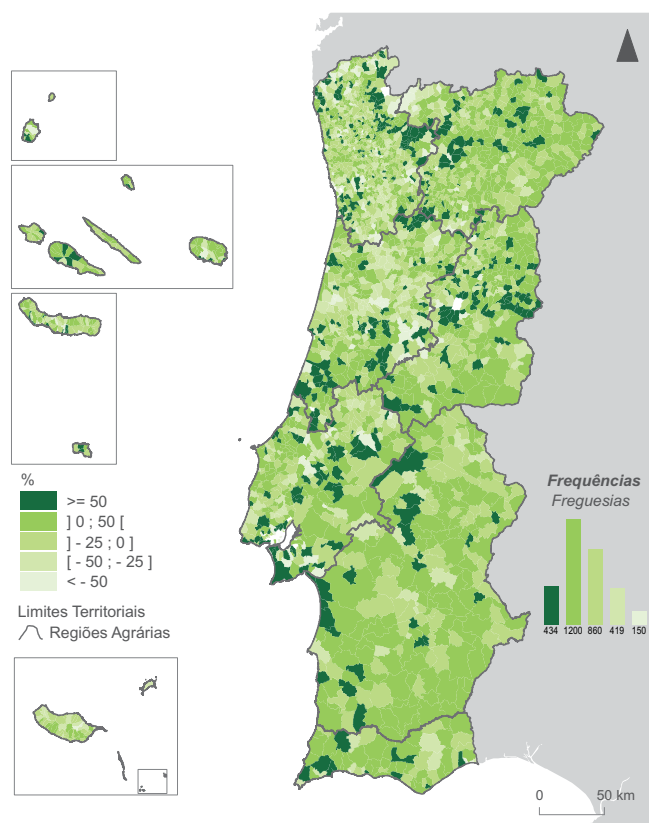


FIGURA 1.7
SAU (variação 2009-2019)

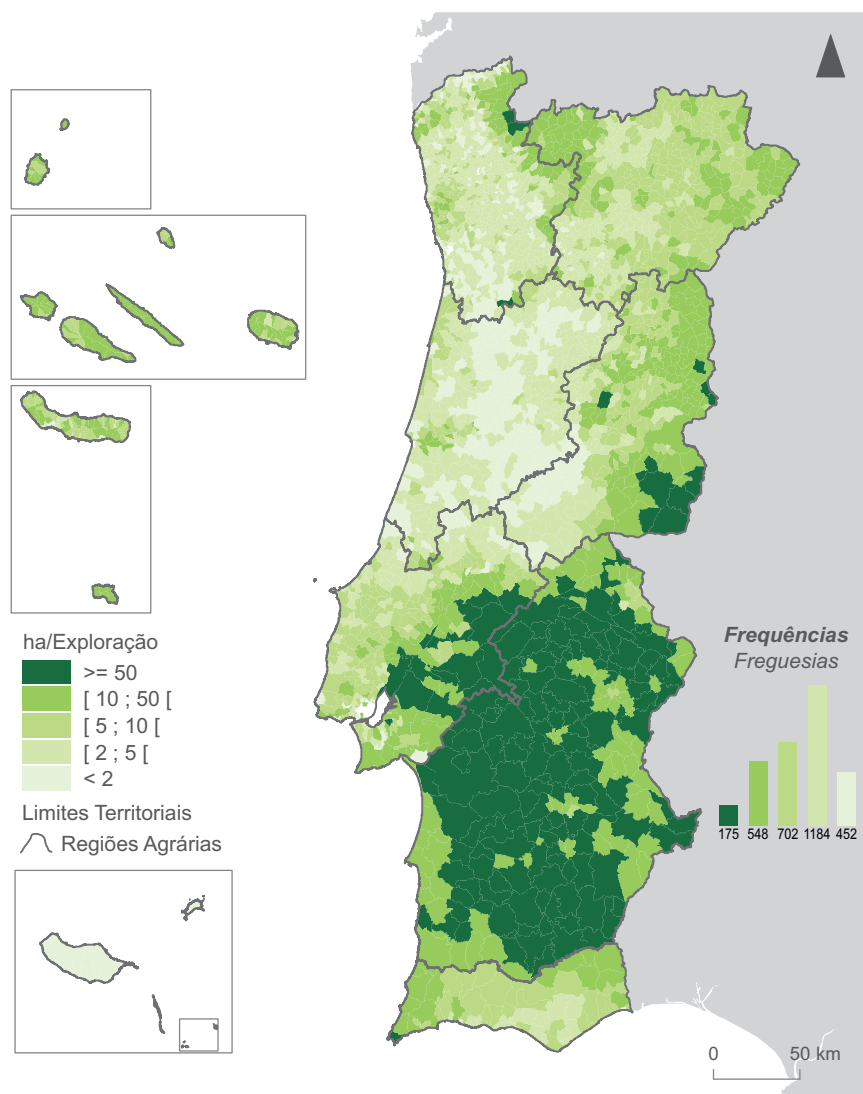


Fonte: INE, I. P.

A dimensão média das explorações apresenta uma grande variabilidade regional, ultrapassando os 68 hectares de SAU no Alentejo, cerca de cinco vezes superior à média nacional. Por oposição, na Beira Litoral as explorações têm em média menos de 3 hectares de SAU, atingindo o valor mínimo de 0,3 hectares na Madeira.

FIGURA 1.8

Dimensão média das explorações (2019)



Fonte: INE, I. P.

1.2. NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

Natureza jurídica: empresarialização da agricultura intensificou-se, com as sociedades a gerirem 1/3 da SAU e mais de metade das CN

FIGURA 1.9

Natureza jurídica do produtor, por classes de SAU (variação 1999-2019)

Classes de SAU	2019						Variação 1999-2019			Variação 1999-2009			Variação 2009-2019		
	Produtor singular		Sociedade		Outras formas		Produtor singular	Sociedade	Outras formas	Produtor singular	Sociedade	Outras formas	Produtor singular	Sociedade	Outras formas
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(%)								
Total	274 248	94,5	14 604	5,0	1 377	0,5	-33,0	165,4	18,9	-27,3	23,1	-4,2	-7,8	115,5	24,2
S/ SAU	3 329	82,4	694	17,2	15	0,4	14,1	60,6	87,5	-63,8	-22,5	0,0	215,2	107,2	87,5
< 1 ha	54 561	98,4	785	1,4	129	0,2	-49,3	36,8	-15,1	-40,3	-55,6	-34,9	-15,1	207,8	30,3
1 a < 5 ha	150 524	98,1	2 655	1,7	307	0,2	-29,9	163,7	-5,8	-23,7	-23,1	-11,3	-8,1	243,0	6,2
5 a < 20 ha	47 724	92,7	3 519	6,8	225	0,4	-25,2	205,7	0,4	-20,8	24,6	-14,7	-5,5	145,4	17,8
20 a < 50 ha	10 632	80,9	2 329	17,7	185	1,4	-13,2	223,5	49,2	-14,4	57,1	1,6	1,5	105,9	46,8
50 a < 100 ha	3 946	71,2	1 458	26,3	142	2,6	9,2	246,3	56,0	-5,3	98,6	4,4	15,2	74,4	49,5
≥ 100 ha	3 532	50,0	3 164	44,8	374	5,3	-18,8	164,1	60,5	-12,8	67,9	29,2	-6,9	57,3	24,3

Fonte: INE, I. P.

A maioria das explorações agrícolas continua a ser gerida por produtores singulares (94,5%), embora se registre um aumento muito significativo no número de sociedades: entre 1999 e 2019, a representatividade desta natureza jurídica passou de 1,3% para 5,0%, sendo particularmente notório o aumento na última década (+115,5%).

FIGURA 1.10

SAU e CN segundo a natureza jurídica do produtor, por classes de SAU (2019)

Classes de SAU	Produtor singular				Sociedade				Outras formas			
	SAU		CN		SAU		CN		SAU		CN	
	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)
Total	2 322 041	58,6	1 069 501	42,7	1 456 715	36,7	1 420 157	56,7	185 188	4,7	14 035	0,6
S/ SAU	0	0	49 648	2,0	0	0	419 937	16,8	0	0	207	0,0
< 1 ha	27 935	0,7	53 619	2,1	375	0,0	27 904	1,1	59	0,0	341	0,0
1 a < 5 ha	329 766	8,3	176 480	7,0	6 703	0,2	67 805	2,7	728	0,0	886	0,0
5 a < 20 ha	447 588	11,3	247 874	9,9	38 516	1,0	149 587	6,0	2 376	0,1	756	0,0
20 a < 50 ha	323 755	8,2	177 724	7,1	75 409	1,9	99 278	4,0	5 877	0,1	722	0,0
50 a < 100 ha	280 738	7,1	105 220	4,2	104 367	2,6	70 557	2,8	10 051	0,3	1 056	0,0
≥ 100 ha	912 259	23,0	258 935	10,3	1 231 346	31,1	585 089	23,4	166 098	4,2	10 067	0,4

Fonte: INE, I. P.

A importância das empresas agrícolas na estrutura produtiva é muito superior à sua representatividade, explorando 36,7% da SAU (+9,7 p.p. que em 2009), produzindo 56,7% dos efetivos, medidos em CN (+15,6 p.p. que em 2009) e utilizando 20,7% da mão de obra agrícola total, medida em UTA (+11,5 p.p. que em 2009). Empregam 56,2 mil trabalhadores (30,0 mil em 2009), o que corresponde a 76,7% da mão de obra agrícola assalariada com ocupação regular (59,8% em 2009).

Produtor agrícola: responsável jurídico e económico da exploração, isto é, a pessoa física ou jurídica por conta e em nome da qual a exploração produz, que retira os benefícios e suporta as eventuais perdas. É o produtor que toma as decisões de fundo, com impacto económico e financeiro, como sejam as referentes ao sistema de produção, aos investimentos, aos empréstimos, etc.

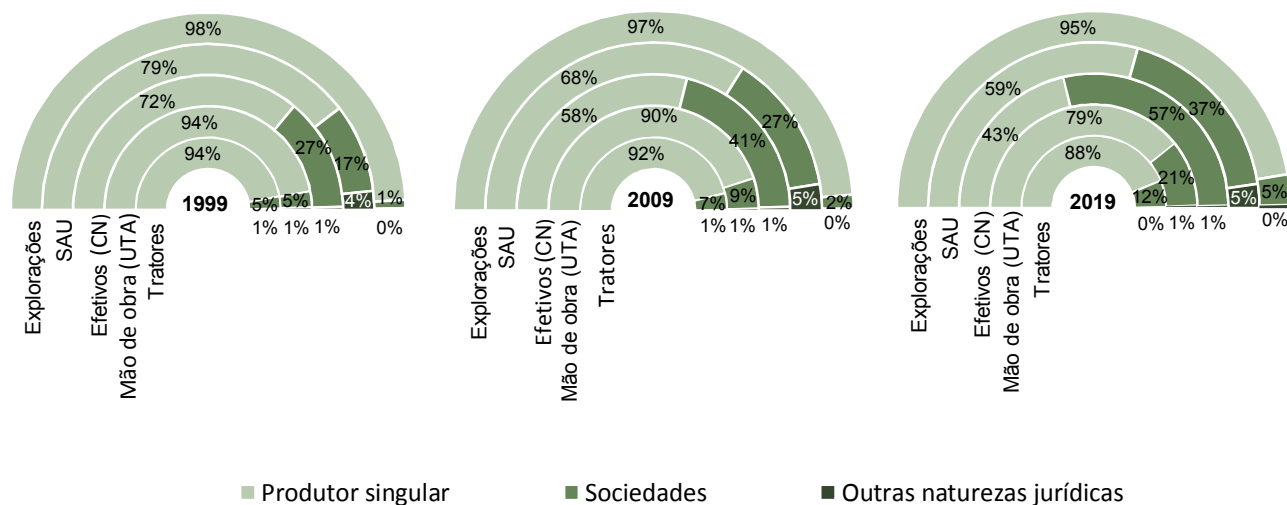
Natureza jurídica do produtor: a personalidade jurídica do responsável jurídico e económico da exploração, que pode assumir várias formas:

- Pessoa singular - quando o produtor agrícola é uma pessoa física, independentemente de ter registo da atividade económica nas Finanças;
- Sociedade - quando se trata de uma entidade moral, constituída segundo os códigos comercial e civil em sociedade por ações (anónimas), sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sociedade em nome coletivo, sociedade em comandita, sociedade unipessoal ou outra;
- Baldios - terrenos possuídos e geridos por comunidades locais que, para este efeito, se designam por universo dos compartos que, segundo os costumes, têm direito ao uso e fruição do baldio;
- Outras formas - inclui o Estado e pessoas públicas, quando a exploração está subordinada à administração central ou local, diretamente ou por intermédio de um organismo (ex.: estações agrárias, escolas agrícolas, institutos públicos, empresas públicas, administrações florestais, quartéis, prisões, etc.), bem como entidades de natureza privada, tais como cooperativas, associações, fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), seminários, conventos, mosteiros, escolas privadas, etc.

Cabeça Normal (CN): medida pecuária que relaciona os efetivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 CN.

FIGURA 1.11

Natureza jurídica do produtor (1999-2019)

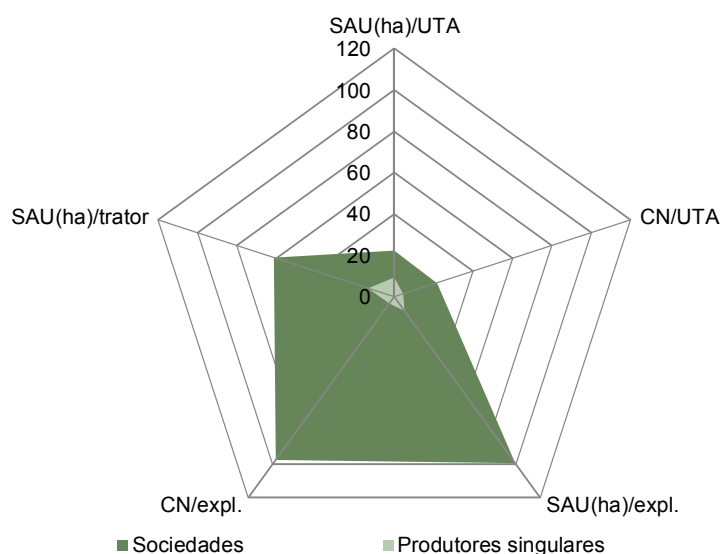


Fonte: INE, I. P.

A dimensão média das sociedades agrícolas é de 99,7 hectares de SAU e 97,2 CN, consideravelmente superior à das explorações geridas pelos produtores singulares (8,5 hectares de SAU e 3,9 CN). Estas sociedades, frequentemente orientadas para os resultados, privilegiam uma gestão onde o ganho de escala e a eficiência operacional são fundamentais, traduzida na otimização dos recursos, nomeadamente com uma utilização mais eficiente da mão de obra (CN produzidas por UTA e SAU explorada por UTA) e máquinas agrícolas (SAU explorada por trator).

FIGURA 1.12

Indicadores de eficiência das sociedades e produtores singulares (2019)



Fonte: INE, I. P.

As sociedades agrícolas concentram-se no Ribatejo e Oeste e no Alentejo (50,6% do total das sociedades), onde contribuem significativamente para a produção agrícola regional: exploram, em conjunto, 1,26 milhões de hectares de SAU (cerca de metade da SAU das duas regiões) e detêm 948,7 mil CN (mais de 2/3 das CN dessas regiões).

FIGURA 1.13

Número de explorações, SAU e CN segundo a natureza jurídica do produtor, por Região Agrária (2019)

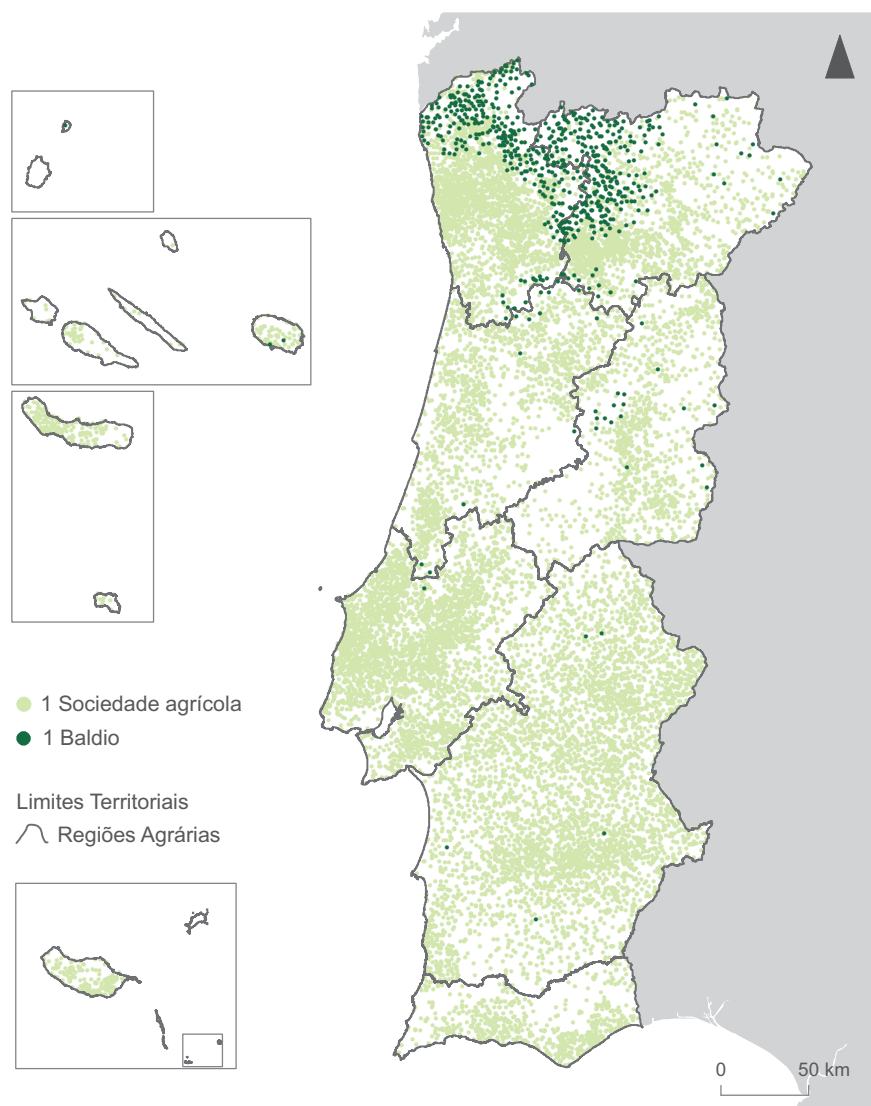
Região Agrária	Produtor singular						Sociedades						Outras naturezas jurídicas					
	Explorações		SAU		CN		Explorações		SAU		CN		Explorações		SAU		CN	
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(n.º)	(%)
Portugal	274 248	94,5	2 322 041	58,6	1 069 501	42,7	14 604	5,0	1 456 715	36,7	1 420 157	56,7	1 377	0,5	185 188	4,7	14 035	0,6
Continente	250 615	94,2	2 206 165	57,5	874 376	38,6	14 142	5,3	1 448 524	37,7	1 380 560	60,9	1 282	0,5	184 019	4,8	12 514	0,6
EDM	42 045	94,4	106 742	50,2	149 909	63,0	2 113	4,7	22 729	10,7	87 121	36,6	402	0,9	83 169	39,1	845	0,4
TM	63 304	97,1	360 620	80,0	81 167	85,6	1 454	2,2	37 504	8,3	13 145	13,9	453	0,7	52 578	11,7	493	0,5
BL	42 675	96,5	108 966	83,9	139 895	33,4	1 474	3,3	18 851	14,5	278 376	66,5	96	0,2	2 030	1,6	462	0,1
BI	32 424	96,5	287 084	73,3	82 341	62,0	1 081	3,2	93 935	24,0	50 229	37,8	112	0,3	10 734	2,7	316	0,2
RO	31 380	91,0	195 060	47,7	110 726	16,8	3 018	8,8	210 142	51,4	545 168	82,7	88	0,3	3 892	1,0	2 973	0,5
ALE	26 657	85,6	1 068 527	49,8	296 217	41,9	4 371	14,0	1 045 463	48,8	403 557	57,1	103	0,3	30 076	1,4	7 396	1,0
ALG	12 130	94,8	79 165	78,7	14 119	82,5	631	4,9	19 900	19,8	2 962	17,3	28	0,2	1 540	1,5	29	0,2
Açores	10 293	96,6	111 541	92,5	190 457	84,2	302	2,8	7 957	6,6	34 341	15,2	61	0,6	1 133	0,9	1 425	0,6
Madeira	13 340	98,6	4 335	94,1	4 669	46,6	160	1,2	234	5,1	5 256	52,5	34	0,3	35	0,8	96	1,0

Fonte: INE, I. P.

Destaca-se ainda a importância que as outras naturezas jurídicas apresentam na região Norte, sobretudo devido aos Baldios que gerem e disponibilizam aos seus compartes áreas de pastagem que representam 37,8% da SAU de Entre Douro e Minho e 11,1% da SAU de Trás-os-Montes.

FIGURA 1.14

Sociedades agrícolas e baldios (2019)



Fonte: INE, I. P.

1.3. TIPOLOGIA DAS EXPLORAÇÕES

Dimensão económica das explorações: evolução muito positiva

FIGURA 1.15

Número de explorações, segundo as classes de DE, por Região Agrária (2019)

Região Agrária	Total							Explorações muito pequenas (< 8 000 euros de VPPT)			
	Explorações		VPPT			DE		Explorações		VPPT	
	(nº)	Variação (2019/2009) (%)	(10 ³ euros)	Importância Regional (%)	Variação 2009-2019 (%)	(10 ³ euros/expl.)	Variação 2009-2019 (%)	(nº)	(%)	(10 ³ euros)	(%)
Portugal	290 229	-4,9	6 758 367	100,0	45,7	23,3	53,2	208 739	71,9	561 282	8,3
Continente	266 039	-4,3	6 227 247	92,1	48,0	23,4	54,7	193 087	72,6	512 143	8,2
EDM	44 560	-9,1	726 868	10,8	32,3	16,3	45,6	32 671	73,3	100 098	13,8
TM	65 211	5,5	585 668	8,7	54,8	9,0	46,7	49 005	75,1	142 069	24,3
BL	44 245	-10,5	754 375	11,2	32,6	17,0	48,1	36 707	83,0	88 283	11,7
BI	33 617	-0,4	377 880	5,6	31,4	11,2	32,0	26 597	79,1	56 983	15,1
RO	34 486	-13,5	1 545 821	22,9	22,4	44,8	41,6	22 975	66,6	53 986	3,5
ALE	31 131	-2,2	1 863 439	27,6	79,2	59,9	83,2	16 863	54,2	46 492	2,5
ALG	12 789	3,3	373 196	5,5	206,9	29,2	197,1	8 269	64,7	24 232	6,5
Açores	10 656	-21,3	423 979	6,3	20,8	39,8	53,5	5 414	50,8	15 340	3,6
Madeira	13 534	-0,6	107 141	1,6	33,1	7,9	33,9	10 238	75,6	33 798	31,5

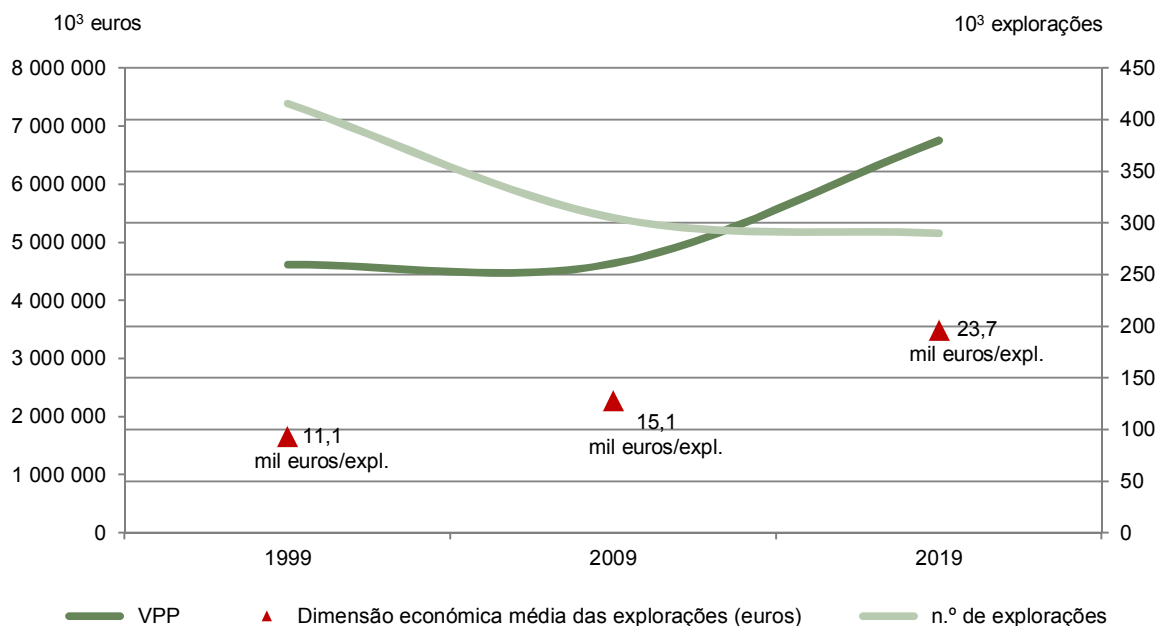
Região Agrária	Explorações pequenas (8 000 a < 25 000 euros de VPPT)				Explorações médias (25 000 a < 100 000 euros de VPPT)				Explorações grandes (>= 100 000 euros de VPPT)			
	Explorações		VPPT		Explorações		VPPT		Explorações		VPPT	
	(nº)	(%)	(10 ³ euros)	(%)	(nº)	(%)	(10 ³ euros)	(%)	(nº)	(%)	(10 ³ euros)	(%)
Portugal	45 614	15,7	633 501	9,4	24 236	8,4	1 186 797	17,6	11 640	4,0	4 376 788	64,8
Continente	40 824	15,3	568 646	9,1	21 779	8,2	1 058 777	17,0	10 349	3,9	4 087 681	65,6
EDM	7 243	16,3	100 891	13,9	3 197	7,2	146 524	20,2	1 449	3,3	379 354	52,2
TM	11 679	17,9	159 011	27,2	3 976	6,1	174 959	29,9	551	0,8	109 629	18,7
BL	4 264	9,6	57 545	7,6	2 121	4,8	106 235	14,1	1 153	2,6	502 312	66,6
BI	4 102	12,2	56 952	15,1	2 307	6,9	110 626	29,3	611	1,8	153 320	40,6
RO	5 362	15,5	76 557	5,0	3 820	11,1	192 845	12,5	2 329	6,8	1 222 433	79,1
ALE	5 547	17,8	80 679	4,3	4 986	16,0	263 173	14,1	3 735	12,0	1 473 096	79,1
ALG	2 627	20,5	37 010	9,9	1 372	10,7	64 416	17,3	521	4,1	247 538	66,3
Açores	1 989	18,7	28 724	6,8	2 021	19,0	110 061	26,0	1 232	11,6	269 853	63,6
Madeira	2 801	20,7	36 131	33,7	436	3,2	17 958	16,8	59	0,4	19 254	18,0

Fonte: INE, I. P.

O Valor da Produção Padrão Total (VPPT) nacional ultrapassou os 6,7 mil milhões de euros em 2019 (+45,7% que em 2009), sendo a contribuição do Alentejo de 27,6% e a do Ribatejo e Oeste de 22,9%. A Dimensão Económica (DE) média das explorações foi de 23,3 mil euros de VPPT em 2019, correspondente a um aumento de 8,1 mil euros face a 2009 (+53,2%).

FIGURA 1.16

Número de explorações e VPP (1999-2019)



Fonte: INE, I. P.

As grandes unidades produtivas (mais de 100 mil euros de VPPT), embora representem apenas 4,0% das explorações (2,8% em 2009), geraram 64,8% do VPPT (55,0% em 2009). Em contrapartida, 71,9% das explorações são muito pequenas (menos de 8 mil euros de VPPT), contribuindo com apenas 8,3% para o VPPT nacional.

Regionalmente observa-se uma grande variabilidade na DE, gerando as explorações do Alentejo em média 59,9 mil euros de VPPT, mais 2,6 vezes que a média nacional e mais 6,7 vezes que o valor gerado pelas explorações de Trás-os-Montes.

Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2015 a 2019. As VPP são da responsabilidade do GPP.

Valor de Produção Total (VPT) ou Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada atividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efetivo) existentes dessa atividade na exploração.

Dimensão Económica (DE): é definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

Número de explorações e VPP, por DE e Região Agrária (2009-2019)



FIGURA 1.18

DE média das explorações (2019)

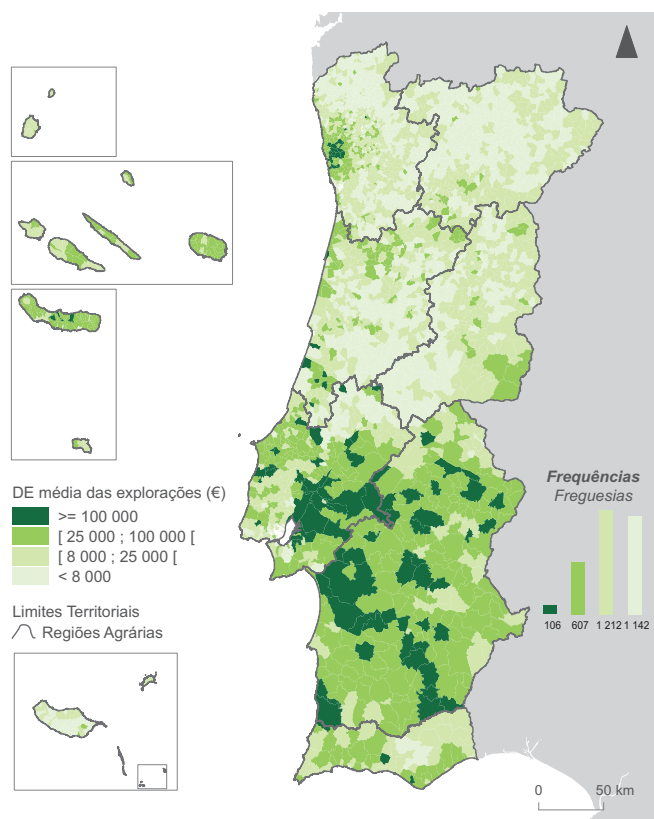
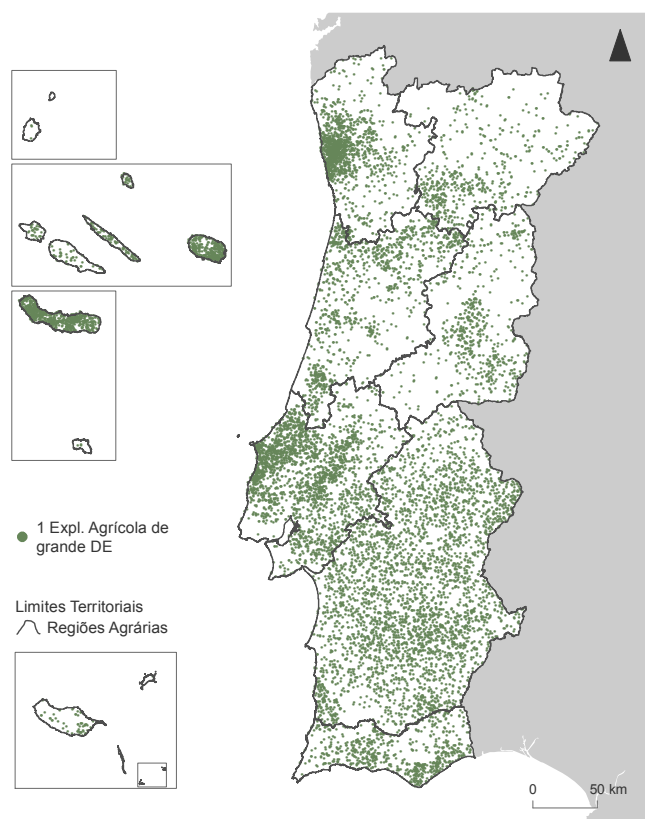


FIGURA 1.19

Explorações de grande DE (2019)



Fonte: INE, I. P.

O contributo das grandes explorações para a formação do VPPT regional assume maior importância no Alentejo e no Ribatejo e Oeste, onde representa 79,1%. No entanto, o VPPT das grandes explorações aumentou em todas as regiões, com especial destaque para o Algarve. Apesar desta tendência, em Trás-os-Montes e na Madeira as explorações de grande dimensão representam menos de 1/5 do VPPT regional.

Orientação técnico económica: 3/4 das explorações agrícolas são especializadas

FIGURA 1.20

Número de explorações, VPPT e SAU, por OTE (2019)

OTE	Explorações			VPPT					SAU		
	(nº)	Importância (%)	Variação 2009-2019 (%)	(10 ³ euros)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(10 ³ euros /expl.)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Total	290 229	100,0	-4,9	6 758 367	100,0	45,7	23,3	53,2	3 963 945	100,0	8,1
Explorações especializadas	217 749	75,0	7,0	5 974 129	88,4	49,9	27,4	40,0	3 212 625	81,0	13,2
Culturas arvenses	32 733	11,3	15,8	601 984	8,9	20,3	18,4	3,9	612 468	15,5	11,8
Das quais:											
Horticultura extensiva	3 306	1,1	47,7	185 853	2,7	-13,1	56,2	-41,2	42 333	1,1	-6,6
Horticultura intensiva e floricultura	8 017	2,8	-8,8	630 199	9,3	51,8	78,6	66,5	28 660	0,7	10,7
Das quais:											
Em estufa/abrigo alto	1 719	0,6	11,6	226 474	3,4	61,1	131,7	44,4	4 255	0,1	-6,8
Culturas permanentes	131 067	45,2	17,5	1 946 001	28,8	144,6	14,8	108,2	968 291	24,4	62,3
Das quais:											
Vinha	35 056	12,1	-3,9	351 920	5,2	24,0	10,0	29,0	159 154	4,0	-2,9
Olival	29 643	10,2	14,2	169 363	2,5	184,0	5,7	148,7	219 759	5,5	44,0
Frutos frescos, casca rija e citrinos	37 272	12,8	38,8	1 235 384	18,3	246,6	33,1	149,6	406 637	10,3	151,7
Das quais:											
Frutos de casca rija	12 756	4,4	96,7	449 040	6,6	878,3	35,2	397,3	282 273	7,1	289,3
Frutos tropicais	5 130	1,8	100,2	77 708	1,1	687,5	15,1	293,4	13 899	0,4	566,9
Herbívoros	40 946	14,1	-14,2	1 701 775	25,2	8,8	41,6	26,8	1 574 113	39,7	-3,7
Dos quais:											
Bovinos de leite	4 277	1,5	-47,3	766 927	11,3	0,7	179,3	91,3	109 994	2,8	-26,1
Bovinos de carne	16 484	5,7	2,2	613 527	9,1	39,7	37,2	36,7	970 102	24,5	14,2
Bovinos de leite e carne	371	0,1	-62,9	22 999	0,3	-33,4	62,0	79,4	11 319	0,3	-45,5
Ovinos, caprinos e div. herbívoros	19 814	6,8	-11,9	298 321	4,4	-9,3	15,1	2,9	482 697	12,2	-21,6
Granívoros	4 986	1,7	-29,9	1 094 171	16,2	53,8	219,4	119,5	29 093	0,7	-13,1
Dos quais:											
Suínos	2 115	0,7	-0,2	531 877	7,9	67,2	251,5	67,5	23 133	0,6	-1,4
Aves	1 540	0,5	-8,8	533 878	7,9	49,2	346,7	63,7	4 062	0,1	-26,3
Explorações mistas ou combinadas:	68 834	23,7	-30,6	784 237	11,6	20,0	11,4	72,8	713 850	18,0	-11,5
Policultura	27 143	9,4	-14,0	289 661	4,3	40,1	10,7	63,0	211 982	5,3	15,1
Polipecuária	6 951	2,4	-57,3	86 201	1,3	-18,8	12,4	90,0	68 757	1,7	-43,6
Mistas de culturas e criação de gado	34 740	12,0	-32,3	408 375	6,0	19,9	11,8	77,0	433 111	10,9	-13,4
Explorações não classificadas	3 646	1,3	34,6	0	0,0	//	0,0	//	37 470	0,9	59,3

Fonte: INE, I. P.

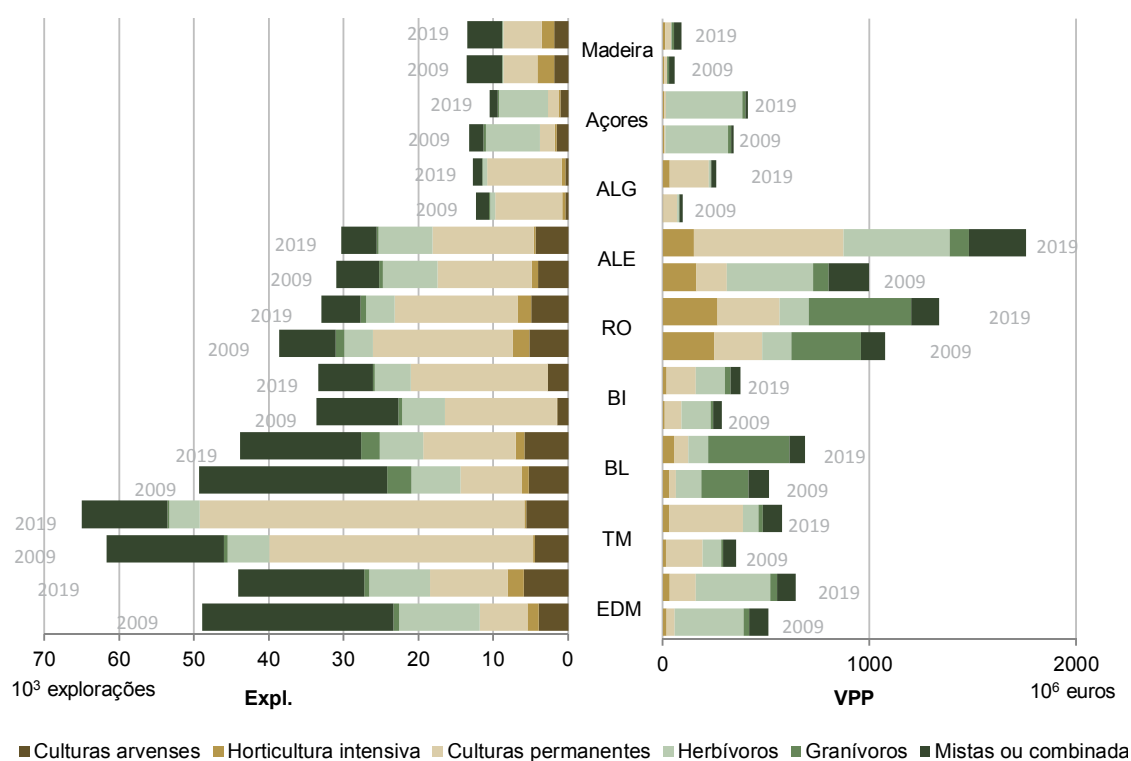
A análise das explorações segundo a Orientação Técnico Económica (OTE) aponta para o reforço da especialização da agricultura portuguesa. De facto, 3/4 das explorações são especializadas (mais de 2/3 do VPPT provém de apenas uma atividade) e representam 88,4% do VPPT, tendo as explorações especializadas aumentado 7,0% e o respetivo VPPT crescido 49,9% desde 2009. Em contrapartida, as explorações com orientações indiferenciadas ou combinadas decresceram 30,6% e representam apenas 11,6% do VPPT nacional.

A especialização em culturas permanentes foi a que registou o maior crescimento do número de explorações, principalmente devido às explorações especializadas em frutos de casca rija e frutos tropicais que aumentaram 96,7% e 100,2%, respetivamente. Na pecuária assistiu-se a decréscimos no número de explorações especializadas em bovinos de leite (-47,3%), ovinos e caprinos (-11,9%) e aves (-8,8%).

Apesar de existirem explorações de grande DE com OTE mistas ou combinadas, estas explorações apresentam DE média inferior à generalidade das explorações especializadas, sendo as únicas exceções as especializações em vinha e olival.

FIGURA 1.21

Número de explorações e VPP, por OTE e Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VPPT dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

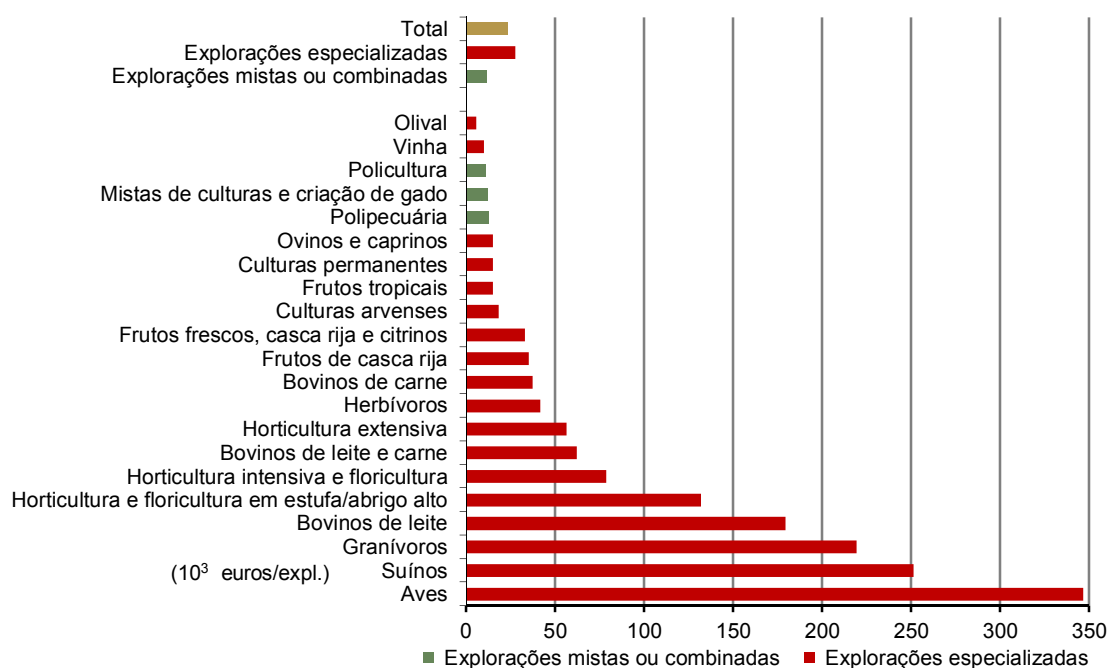
1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.

2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Os Açores são a região que apresenta maior especialização, uma vez que 88,3% do VPPT regional resulta das explorações especializadas, maioritariamente em herbívoros (61,1%). Em contrapartida, o Entre Douro e Minho e a Beira Litoral são as regiões que apresentam a maior diversidade de OTE, representando as explorações com OTE mistas ou combinadas 37,9% e 36,6%, respetivamente.

FIGURA 1.22

DE média das explorações, por OTE (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 1.23

Principais OTE da produção vegetal - culturas temporárias (2019)

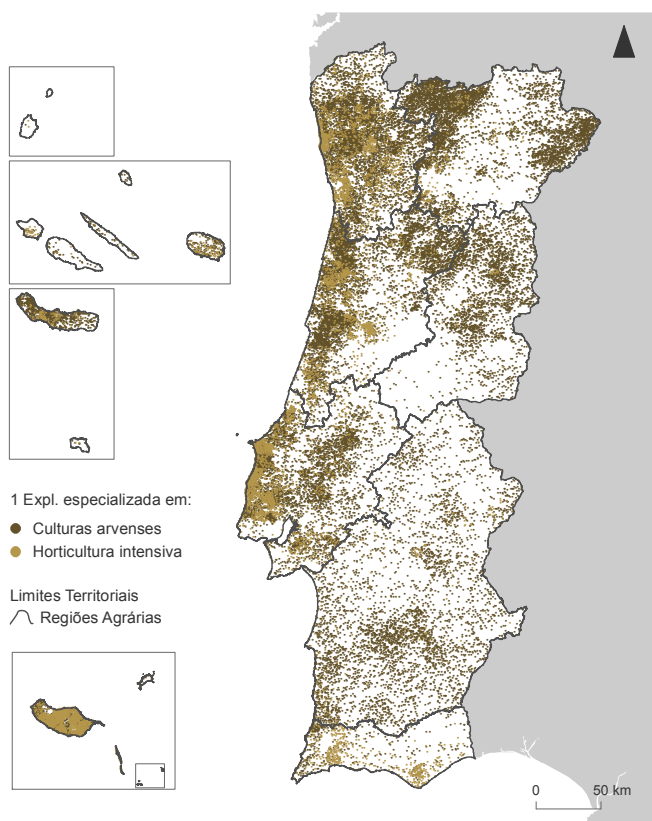
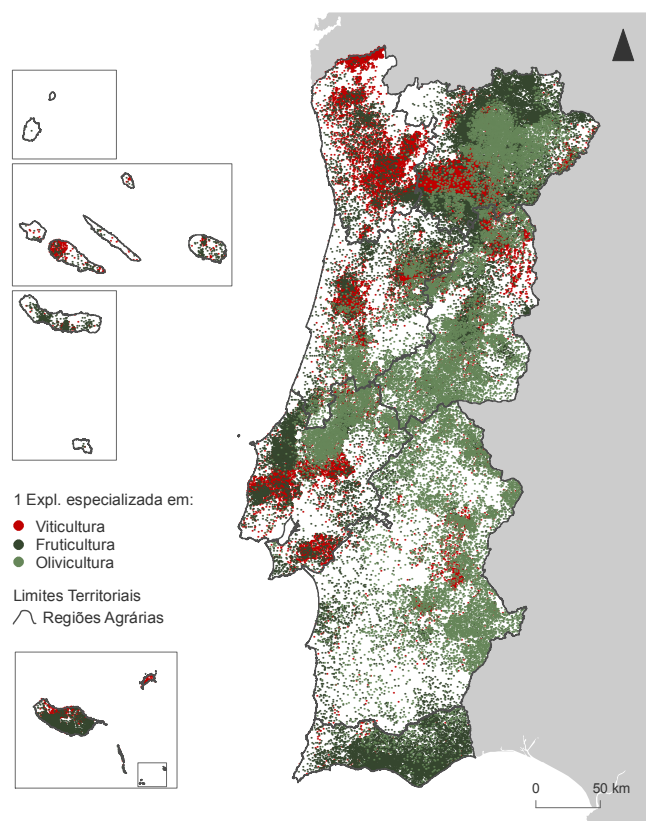


FIGURA 1.24

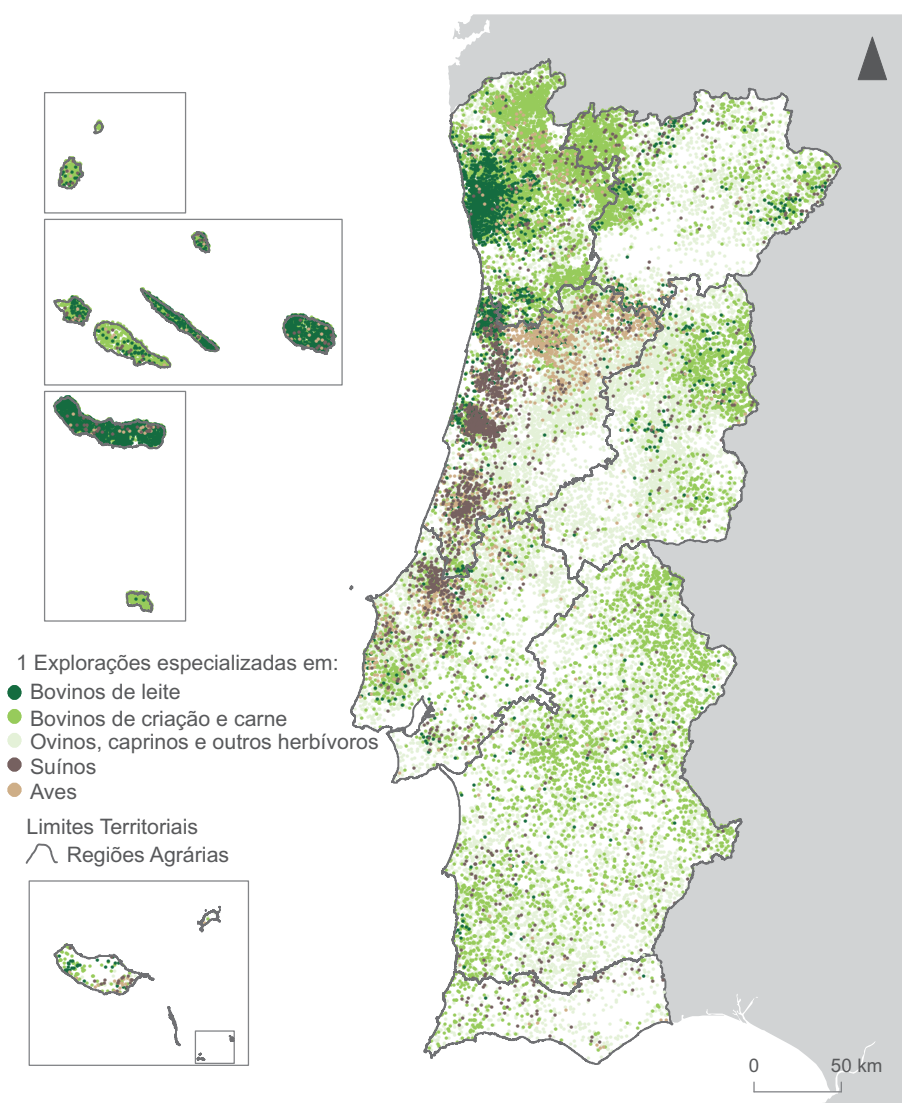
Principais OTE da produção vegetal - culturas permanentes (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 1.25

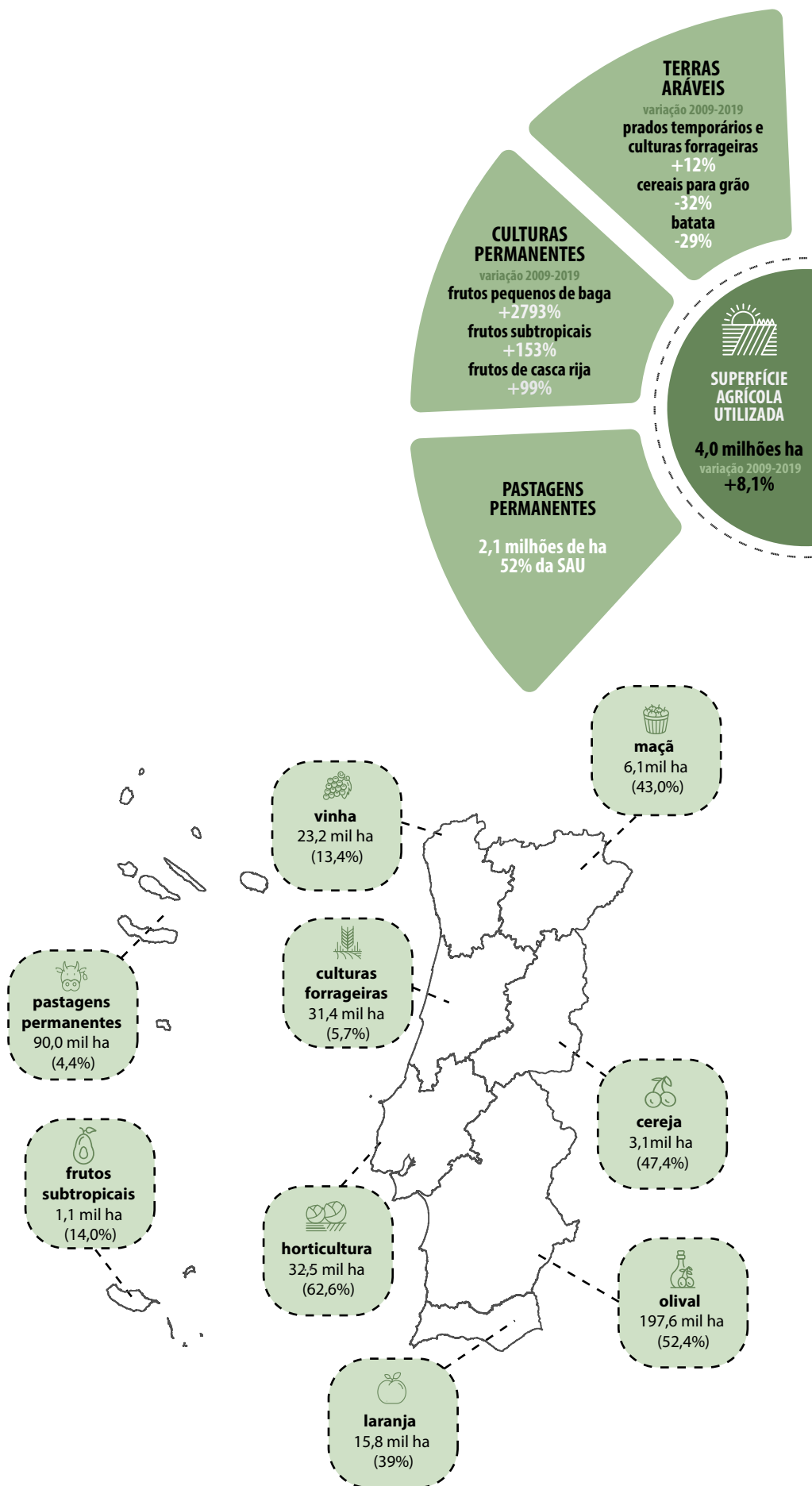
Principais OTE da produção animal (2019)



Fonte: INE, I. P.

02

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS



2.1 SUPERFÍCIE TOTAL DA EXPLORAÇÃO

Superfície total das explorações agrícolas aumenta mais de 400 mil hectares nos últimos dez anos, ocupando 55,5% da superfície territorial

FIGURA 2.1

Utilização da superfície total das explorações, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	SAU			SANU			Matos e florestas sem culturas sob-coberto		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	3 963 945	100,0	8,1	91 781	100,0	-28,1	966 077	100,0	14,7
Continente	3 838 708	96,8	8,4	90 171	98,2	-28,0	960 040	99,4	14,6
EDM	212 639	5,4	0,7	4 410	4,8	24,5	104 118	10,8	14,2
TM	450 701	11,4	4,1	18 093	19,7	-55,0	199 031	20,6	41,0
BL	129 848	3,3	3,5	5 136	5,6	-11,8	84 483	8,7	-3,0
BI	391 754	9,9	16,2	16 372	17,8	-33,6	169 451	17,5	26,8
RO	409 095	10,3	4,6	5 531	6,0	-33,6	129 508	13,4	-3,1
ALE	2 144 066	54,1	9,6	13 912	15,2	-4,7	203 428	21,1	-0,3
ALG	100 605	2,5	13,9	26 716	29,1	-4,9	70 022	7,2	50,2
Açores	120 632	3,0	0,2	822	0,9	-54,2	5 056	0,5	25,9
Madeira	4 604	0,1	-15,2	789	0,9	28,3	981	0,1	28,7

Região Agrária	Outras superfícies			Superfície total		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	99 610	100,0	40,1	5 121 413	100,0	8,8
Continente	98 739	99,1	48,5	4 987 658	97,4	9,1
EDM	18 754	18,8	171,0	339 921	6,6	8,7
TM	10 063	10,1	103,8	677 888	13,2	9,5
BL	6 651	6,7	76,4	226 117	4,4	1,8
BI	7 704	7,7	-1,2	585 281	11,4	16,3
RO	15 235	15,3	49,8	559 369	10,9	3,0
ALE	38 151	38,3	24,2	2 399 558	46,9	8,8
ALG	2 180	2,2	-0,5	199 523	3,9	20,8
Açores	566	0,6	-86,7	127 076	2,5	-2,6
Madeira	305	0,3	-8,2	6 679	0,1	-6,4

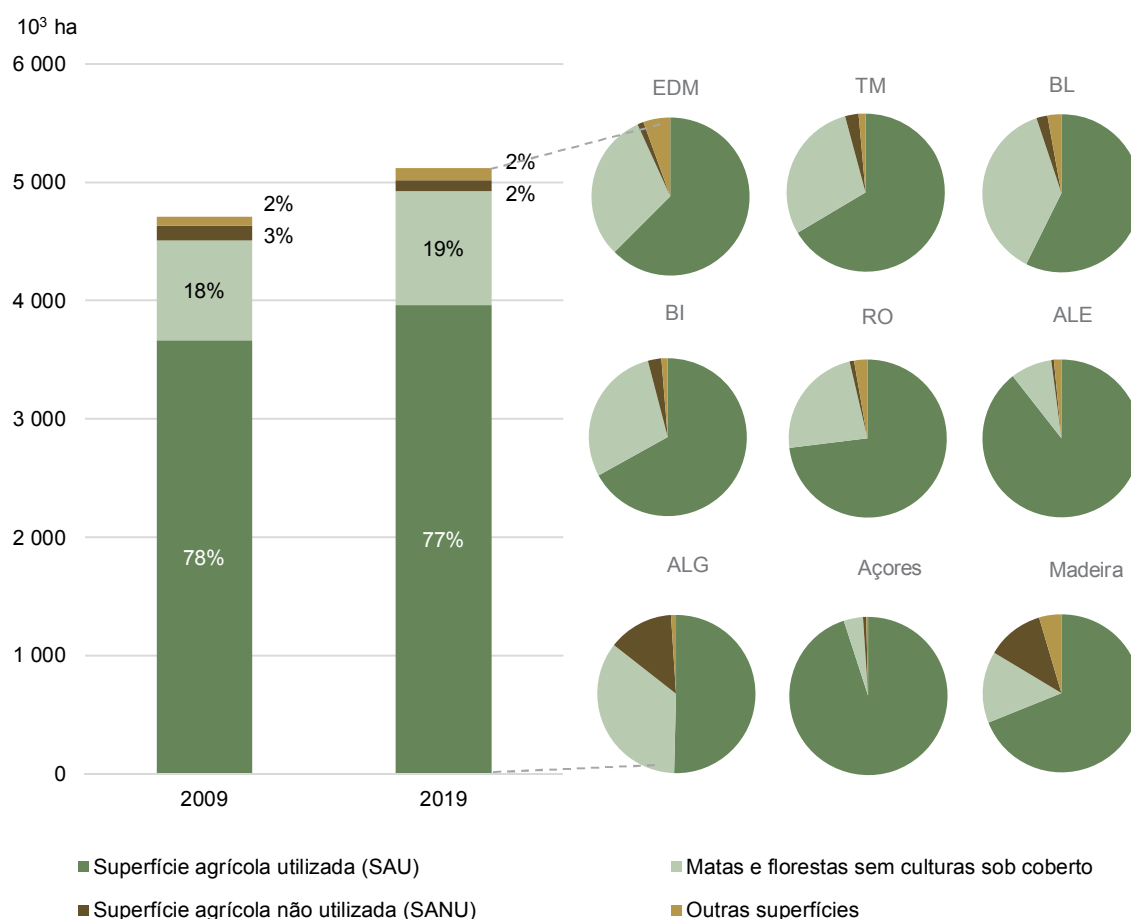
Fonte: INE, I. P.

As explorações agrícolas ocupam uma superfície de 5,1 milhões de hectares (4,7 milhões de hectares em 2009), o que corresponde a 55,5% do território nacional (51,2% em 2009). A SAU representa 77,4% da superfície total das explorações agrícolas, seguida dos matos e povoamentos florestais sem aproveitamento agrícola (18,9%). A SANU das explorações (área com potencial agrícola mas que não está a ser utilizada) ocupa aproximadamente 92 mil hectares.

Em comparação com 2009 a SAU aumentou 8,1%, passando a ocupar 4,0 milhões de hectares o que corresponde a um aumento de cerca de 296 mil hectares. Esta evolução, inédita face a todas as edições censitárias anteriores, foi observada de forma generalizada, com exceção da Região Autónoma da Madeira. Em contrapartida a SANU, que tem vindo a baixar desde 1999, manteve a trajetória, reduzindo-se em mais de 36 mil hectares, representando 1,8% da Superfície total (2,7% em 2009 e 3,9% em 1999).

FIGURA 2.2

Utilização da superfície total, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

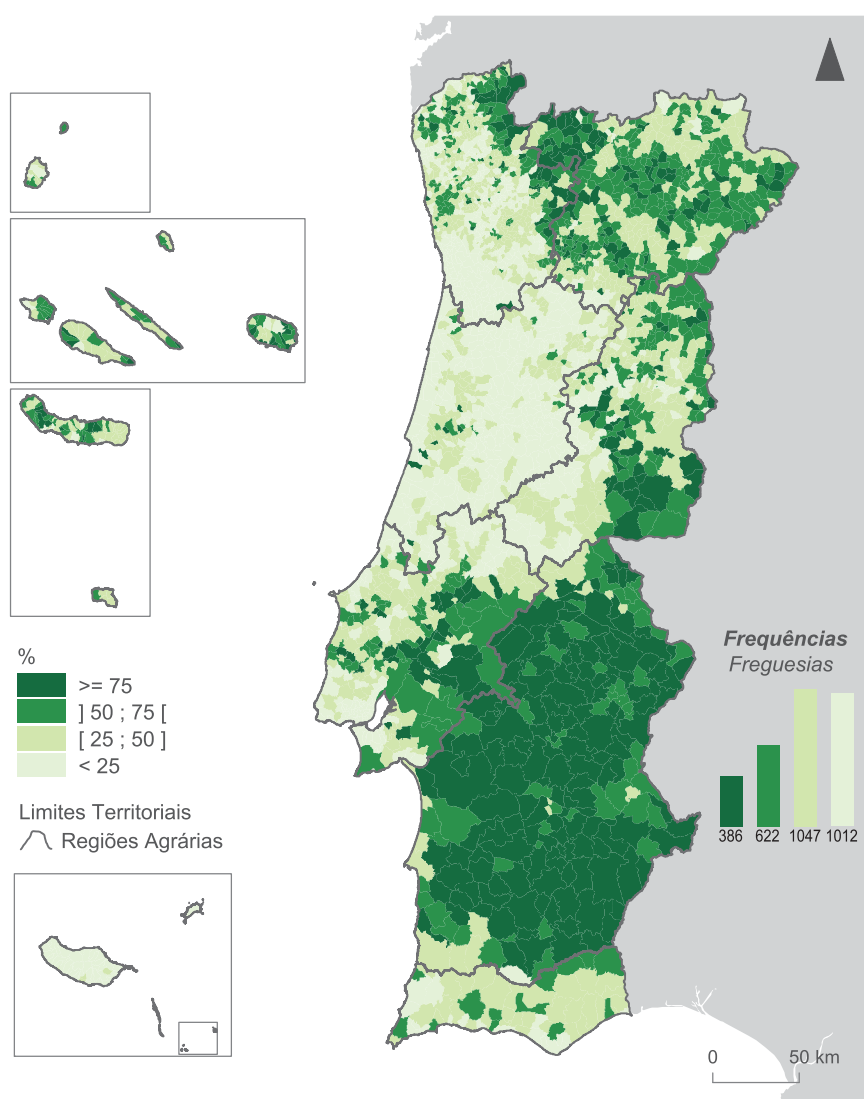
Regionalmente o aumento de mais de 400 mil hectares da superfície total foi maioritariamente absorvido pelo interior de Portugal continental, com Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo a justificarem 81,1% deste crescimento. Na região de Trás-os-Montes esta variação positiva resultou sobretudo de um aumento da superfície com Matas e florestas sem culturas sob coberto (aproximadamente 58 mil hectares), enquanto no Alentejo deveu-se maioritariamente ao acréscimo de SAU (cerca de mais 188 mil hectares). Já na Beira Interior este incremento resultou dos aumentos de área em ambas as ocupações.

O Algarve e a Beira Interior foram as regiões que apresentaram as variações positivas de maior intensidade. A superfície total do Algarve cresceu quase 20,8%, resultante de aumentos da SAU e da superfície de Matas e florestas sem culturas sob coberto.

As regiões Autónomas foram a exceção, registando decréscimos da superfície total. Na Região Autónoma da Madeira, esta ocorrência deveu-se ao decréscimo da SAU (-15,2%, face a 2009), enquanto na Região Autónoma dos Açores este resultado reflete a redução da SANU e das outras superfícies.

FIGURA 2.3

Importância da superfície total das explorações na área geográfica (2019)



Fonte: INE, I. P.

Superfície total da exploração: soma da superfície agrícola utilizada (SAU) com a superfície de matos e florestas sem culturas sob coberto, a superfície agrícola não utilizada (SANU) e as outras superfícies da exploração.

Superfície agrícola não utilizada (SANU): superfície que por razões económicas, sociais ou outras deixou de ter uma utilização agrícola e de entrar no afolhamento ou rotação cultural. Esta superfície abandonada mantém o potencial produtivo e pode retomar a produção com o auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.

Outras superfícies: áreas ocupadas pelos edifícios (armazéns, instalações pecuárias, etc.), logradouros, caminhos, albufeiras, jardins, etc.

2.2 COMPOSIÇÃO DA SAU

Superfície ocupada por culturas permanentes atinge maior resultado dos últimos 30 anos

FIGURA 2.4

Utilização da SAU, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Terras aráveis							Horta familiar		
	Culturas temporárias		Pousio		Total					
	(ha)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	812 282	-2,3	224 399	-34,3	1 036 682	100,0	-11,6	16 152	100,0	-18,0
Continente	782 896	-4,2	224 368	-34,3	1 007 264	97,2	-13,1	15 719	97,3	-17,2
EDM	63 968	-21,9	5 186	34,6	69 154	6,7	-19,4	2 437	15,1	-23,4
TM	49 905	-18,2	38 925	-4,1	88 830	8,6	-12,6	4 957	30,7	-1,5
BL	55 607	-14,1	9 606	66,0	65 213	6,3	-7,6	3 344	20,7	-26,6
BI	68 437	-15,5	18 940	-0,3	87 377	8,4	-12,6	2 271	14,1	-8,3
RO	141 114	5,2	28 193	-12,4	169 307	16,3	1,8	1 211	7,5	-37,7
ALE	391 781	1,4	117 489	-47,9	509 271	49,1	-16,8	1 045	6,5	-11,2
ALG	12 083	51,4	6 029	-58,0	18 112	1,7	-18,9	455	2,8	-27,6
Açores	27 782	130,0	0	//	27 782	2,7	130,0	303	1,9	-41,8
Madeira	1 604	-26,2	31	-54,8	1 635	0,2	-27,1	130	0,8	-29,0

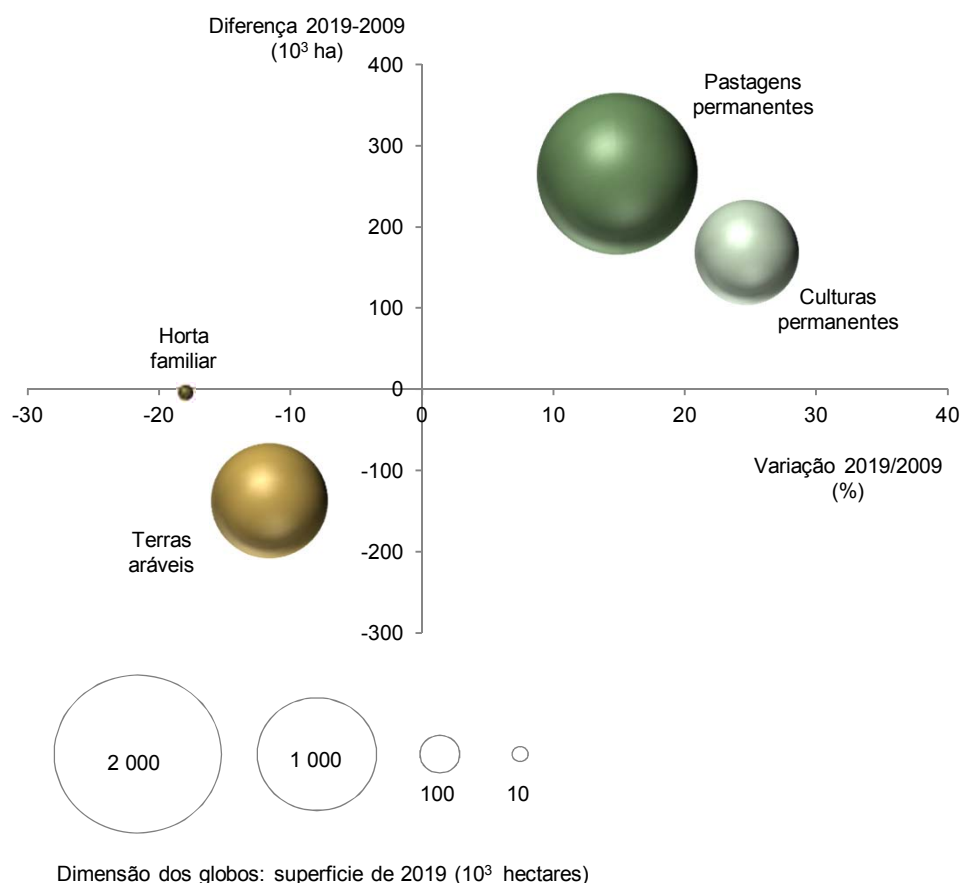
Região Agrária	Culturas permanentes					Pastagens permanentes ¹			SAU	
	Total exceto pinheiro manso		Total							
	(ha)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	754 759	17,1	860 663	100,0	24,6	2 050 448	100,0	14,9	3 963 945	8,1
Continente	749 863	16,3	855 767	99,4	24,7	1 959 958	95,6	16,8	3 838 708	8,4
EDM	32 992	22,6	33 133	3,8	23,0	107 915	5,3	13,3	212 639	0,7
TM	222 359	16,2	222 821	25,9	16,3	134 094	6,5	-0,4	450 701	4,1
BL	35 028	3,3	36 042	4,2	6,1	25 249	1,2	54,4	129 848	3,5
BI	82 056	11,1	83 834	9,7	13,2	218 272	10,6	36,0	391 754	16,2
RO	76 100	-7,0	99 448	11,6	6,2	139 128	6,8	7,8	409 095	4,6
ALE	252 080	30,1	323 733	37,6	46,5	1 310 017	63,9	16,7	2 144 066	9,6
ALG	49 248	14,9	56 754	6,6	26,1	25 284	1,2	24,3	100 605	13,9
Açores	2 574	160,6	2 574	0,3	27,3	89 973	4,4	-15,0	120 632	0,2
Madeira	2 322	-6,4	2 322	0,3	-6,4	517	0,0	-0,8	4 604	-15,2

¹ Exclui pastagens sob-coberto de culturas permanente

Dos quase 4 milhões de hectares de SAU, mais de metade são pastagens permanentes (51,7%, que compara com 48,7% em 2009), seguindo-se as terras aráveis com 26,2% (32,0% em 2009) e as culturas permanentes (21,7% face a 18,8% em 2009).

FIGURA 2.5

Utilização da SAU (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Terras aráveis: terras frequentemente mobilizadas e que se destinam a culturas temporárias de sementeira anual (ex.: cereais, leguminosas, batata, hortícolas, etc.), geralmente associadas a um sistema de rotação cultural.

Culturas temporárias: culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (anuais) e as que, não sendo anuais, são ressemeadas com intervalos que não excedam os 5 anos (prados temporários, etc.).

Pousio: superfície incluída numa rotação ou afolhamento, mobilizada ou não, sem produção durante o ano agrícola de referência.

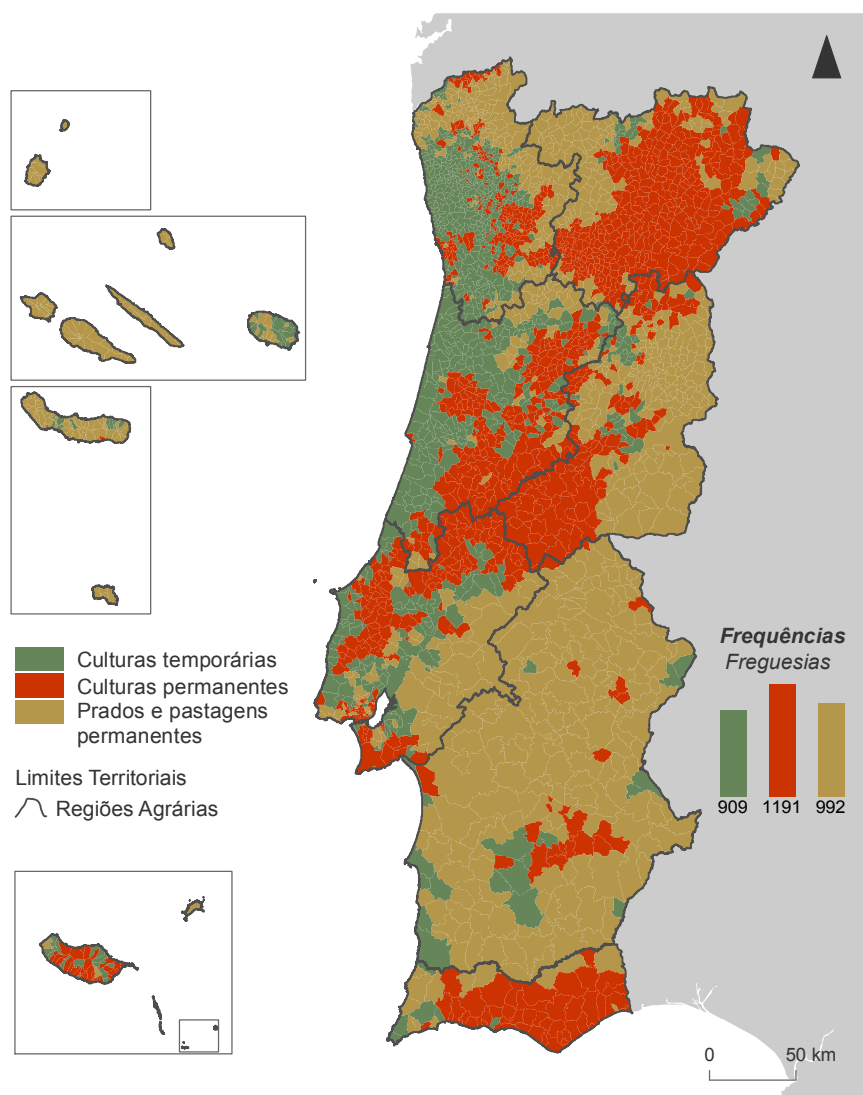
Culturas permanentes: culturas lenhosas que ocupam a terra durante vários anos e fornecem repetidas colheitas.

Pastagens permanentes: plantas, em geral herbáceas, semeadas ou espontâneas, não incluídas numa rotação e que ocupam o solo por um período superior a 5 anos. São pastoreadas pelo gado no local em que vegetam, podendo acessoriamente ser cortadas em determinados períodos do ano.

Horta familiar: superfície de dimensão normalmente inferior a 20 ares, reservada à produção de hortícolas, frutos e/ou flores, maioritariamente para consumo do agregado doméstico do produtor (autoconsumo).

FIGURA 2.6

Ocupação cultural predominante da SAU (2019)



Fonte: INE, I. P.

Na comparação com 2009, assinala-se um decréscimo da superfície com terras aráveis (-11,6%), um forte aumento das culturas permanentes (+24,6%) e um aumento de menor intensidade das pastagens permanentes em terra limpa e sob coberto de montado (+14,9%). Esta evolução reforça a tendência para a diminuição das terras aráveis (que desde 2009 já perderam 136 mil hectares) e de aumento das pastagens permanentes (+265,9 mil hectares, face a 2009). Em contrapartida, as culturas permanentes invertem a trajetória de decréscimo verificada na década anterior e aumentam, face a 2009, 169,9 mil hectares.

As particularidades regionais estão bem expressas na variação da composição da SAU regional. Apesar do decréscimo das terras aráveis, esta ainda é a principal ocupação da SAU na Beira Litoral (50,2% que compara com 56,2% em 2009) e no Ribatejo e Oeste onde aumentou, face a 2009, cerca de 3 mil hectares. As culturas permanentes que registaram globalmente a maior expansão na SAU dominam no Algarve (56,4%, que compara com 51,0%), na Região Autónoma da Madeira (50,4%; 45,7% em 2009) e em Trás-os-Montes (49,4%; 44,3% em 2009). Os prados e pastagens permanentes, que mantêm a tendência de crescimento, assumem maior importância nos Açores (74,6%), Alentejo (61,1%) e Beira Interior (55,7%).

2.2.1 Terras aráveis

Prados temporários e culturas forrageiras já ocupam quase metade da superfície de terras aráveis

FIGURA 2.7

Culturas temporárias, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Total de culturas temporárias ¹						
	Cultura principal				Total		
	(ha)	(%)	Importância no total (%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	812 283	100,0	91,4	-2,3	888 384	100,0	-6,3
Continente	782 897	96,4	92,8	-4,3	843 477	94,9	-8,7
EDM	63 968	7,9	63,9	-21,9	100 037	11,3	-28,2
TM	49 905	6,1	97,7	-18,2	51 070	5,7	-23,6
BL	55 607	6,8	86,1	-14,1	64 585	7,3	-24,4
BI	68 437	8,4	93,6	-15,5	73 122	8,2	-20,8
RO	141 114	17,4	96,5	5,2	146 221	16,5	4,6
ALE	391 782	48,2	98,9	1,4	396 323	44,6	1,2
ALG	12 083	1,5	99,7	51,4	12 120	1,4	47,9
Açores	27 782	3,4	64,9	132,7	42 822	4,8	95,6
Madeira	1 604	0,2	76,9	-26,2	2 085	0,2	-28,2

Região Agrária	Cereais para grão					Leguminosas secas				
	Cultura principal		Total			Cultura principal		Total		
	(ha)	Importância no total (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Importância no total (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	231 519	98,7	234 599	100,0	-32,2	17 931	95,9	18 696	100,0	41,2
Continente	231 468	98,7	234 530	100,0	-32,1	17 903	95,9	18 666	99,8	41,9
EDM	17 210	98,7	17 439	7,4	-39,6	530	90,8	584	3,1	-52,5
TM	20 772	99,8	20 812	8,9	-29,2	1 326	99,8	1 329	7,1	200,6
BL	25 803	98,1	26 291	11,2	-23,0	1 126	91,9	1 225	6,6	-26,9
BI	12 899	97,8	13 195	5,6	-20,7	1 543	98,0	1 575	8,4	139,0
RO	48 690	97,6	49 904	21,3	-12,5	1 109	85,9	1 291	6,9	36,8
ALE	103 512	99,3	104 293	44,5	-41,2	12 165	96,9	12 556	67,2	54,4
ALG	2 582	99,5	2 596	1,1	16,9	104	98,5	106	0,6	45,5
Açores	32	91,6	35	0,0	-88,1	28	94,3	30	0,2	-65,9
Madeira	18	53,7	34	0,0	-61,7	0	//	0	0,0	//

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Prados temporários e culturas forrageiras					Batata				
	Cultura principal		Total			Cultura principal		Total		
	(ha)	Importância no total (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Importância no total (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	484 180	87,5	553 619	100,0	12,0	12 394	92,6	13 383	100,0	-28,6
Continente	457 509	89,3	512 066	92,5	8,0	11 882	94,4	12 586	94,0	-27,4
EDM	41 719	54,0	77 283	14,0	-25,7	1 374	95,8	1 434	10,7	-30,3
TM	24 483	95,7	25 592	4,6	-18,9	2 351	99,8	2 355	17,6	-52,2
BL	23 330	74,2	31 425	5,7	-27,9	1 821	93,9	1 938	14,5	-33,7
BI	52 795	92,4	57 134	10,3	-21,6	731	98,1	745	5,6	-43,6
RO	51 496	95,5	53 941	9,7	24,2	4 851	92,8	5 228	39,1	-6,5
ALE	255 878	98,8	258 874	46,8	48,8	672	83,7	803	6,0	131,2
ALG	7 807	99,9	7 817	1,4	75,8	82	98,7	83	0,6	-48,8
Açores	26 619	64,2	41 470	7,5	104,9	252	78,0	324	2,4	-36,2
Madeira	53	63,7	83	0,0	-44,7	260	55,0	473	3,5	-47,9

Região Agrária	Culturas industriais			Horticultura				
	Total			Cultura principal		Total		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Importância no total (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	10 692	100,0	-57	50 605	97,3	51 996	100,0	8,3
Continente	10 507	98,3	-58	49 283	97,6	50 509	97,1	8,9
EDM	112	1,0	414	2 606	94,2	2 767	5,3	8,8
TM	52	0,5	97	859	99,0	867	1,7	98,2
BL	77	0,7	-30	3 181	94,8	3 355	6,5	22,0
BI	62	0,6	-84	304	98,8	308	0,6	-0,5
RO	1 524	14,3	39	31 873	98,0	32 534	62,6	4,6
ALE	8 533	79,8	-63	9 553	97,8	9 763	18,8	18,8
ALG	148	1,4	2 317	908	99,2	915	1,8	-10,8
Açores	5	0,1	-87	600	89,1	673	1,3	40,0
Madeira	180	1,7	52	722	88,8	814	1,6	-29,5

Região Agrária	Floricultura			Áreas de propagação		
	Total			Total		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	1 996	100,0	17,6	620	100,0	76,7
Continente	1 828	91,6	19,9	619	99,7	80,0
EDM	345	17,3	8,9	45	7,2	-44,3
TM	23	1,1	-28,3	8	1,3	-17,0
BL	108	5,4	-23,9	102	16,4	52,4
BI	10	0,5	49,2	76	12,2	136,3
RO	502	25,1	7,3	130	21,0	38,9
ALE	564	28,3	36,5	250	40,3	387,9
ALG	276	13,8	88,3	8	1,3	-16,3
Açores	123	6,1	3,6	1	0,2	-77,9
Madeira	45	2,3	-16,3	0	0,1	-67,7

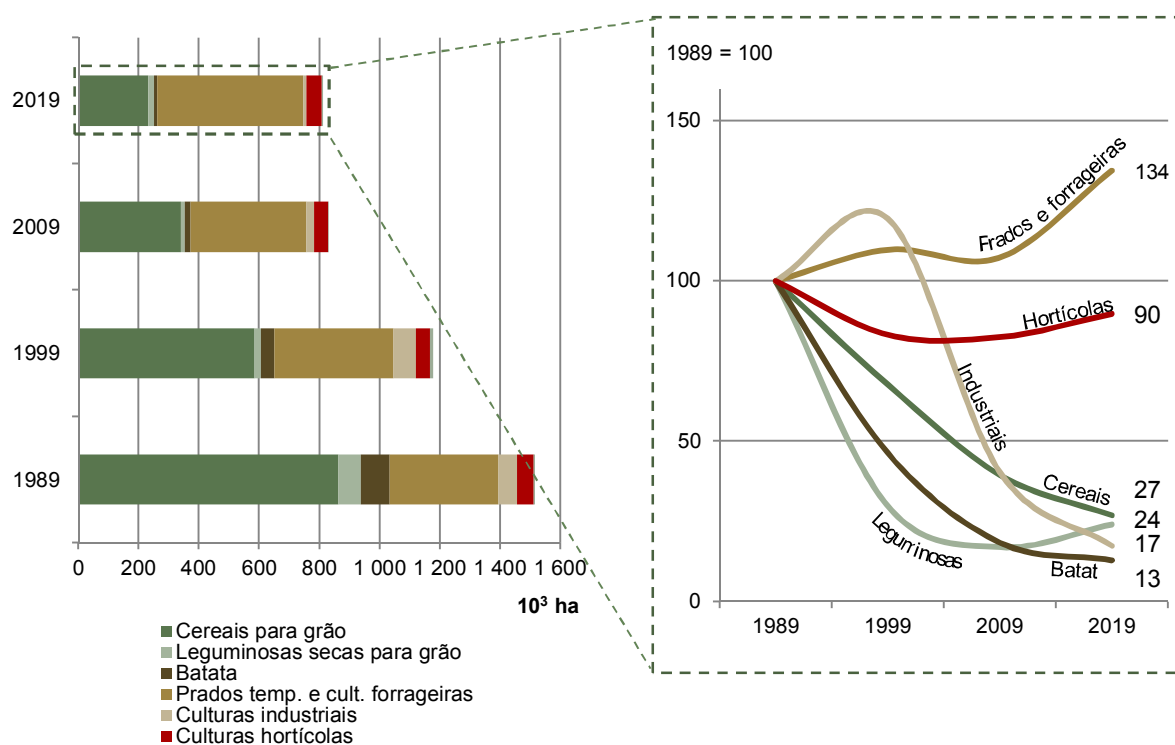
¹O total inclui outras culturas temporárias não discriminadas pelo que não corresponde à soma das parcelas.

O esperado decréscimo das terras aráveis, que ocorre desde 1989, deveu-se essencialmente à redução das áreas de cereais para grão (-32,2% face a 2009) e de batata (-28,6% que em 2009), culturas pouco competitivas na maioria das condições edafoclimáticas onde eram produzidas. Em contrapartida, verificou-se um aumento significativo da superfície de leguminosas para grão (+41,2%), em parte devido à diversificação das culturas, prática cultural elegível no âmbito da componente greening. O aumento da superfície de hortícolas em 8,3% traduz a dinâmica do setor nesta década, com o crescimento da área de estufas (+9,9%) a refletir precisamente esse esforço de investimento na produção hortícola. Também o setor das flores e plantas ornamentais registou uma expansão de 17,6% das áreas instaladas.

As superfícies de prados temporários e culturas forrageiras cresceram 12,0%, passando a ocupar a maioria das culturas temporárias (49,8%).

FIGURA 2.8

Culturas temporárias (1989-2019)

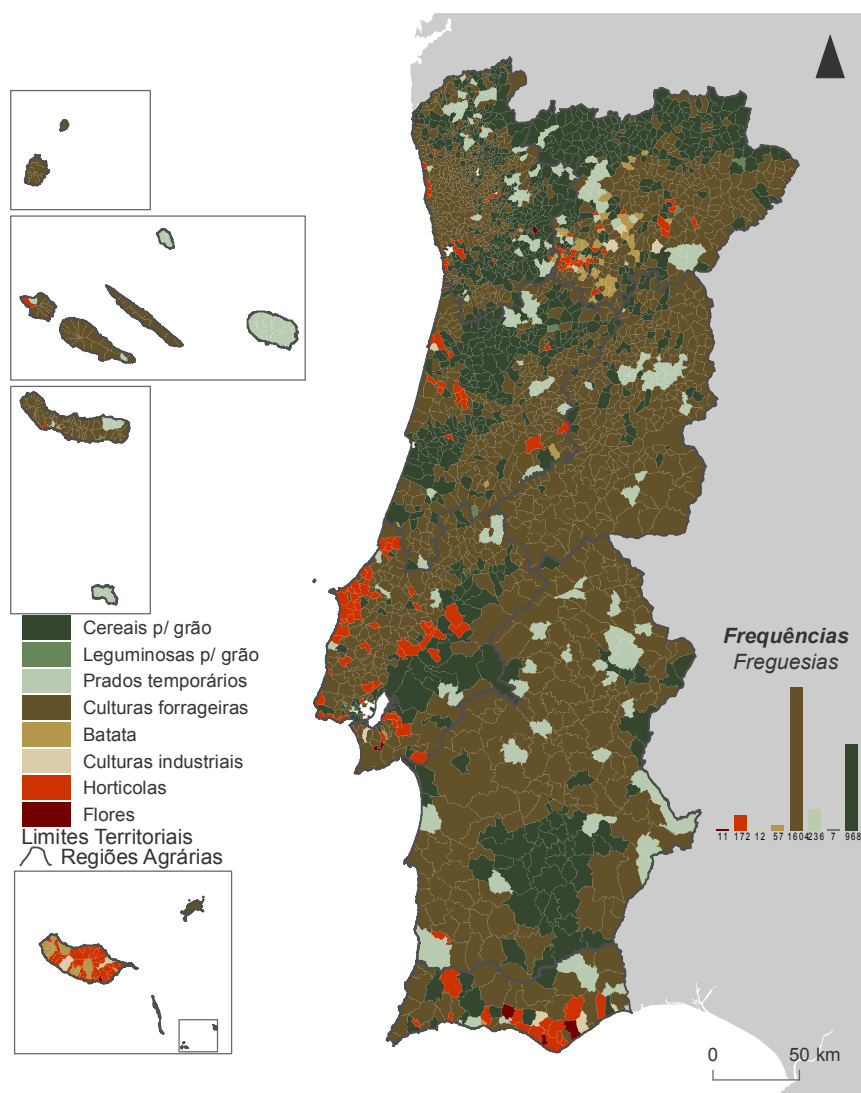


Fonte: INE, I. P.

As culturas temporárias secundárias, quer sejam sucessivas (i.e., que antecedem ou sucedem, no mesmo ano agrícola, uma cultura temporária de maior rendimento económico) ou sob coberto de permanentes (cultivadas sob coberto de culturas permanentes), ainda são uma realidade muito presente no panorama agrícola nacional, em particular nas regiões onde predominam as explorações com reduzida dimensão de terras aráveis (Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Açores) e onde são realizadas maioritariamente com o intuito de rentabilizar a terra. No seu conjunto representam cerca de 8,6% da superfície total de culturas temporárias, cerca de 76 mil hectares. Este facto é bastante perceptível nos prados temporários e culturas forrageiras em que cerca de 12,5% da área total é explorada em cultura secundária, e em particular em Entre Douro e Minho em que este rácio é próximo dos 50% e nos Açores onde é cerca de 1/3.

FIGURA 2.9

Ocupação predominante das culturas temporárias (2019)



Fonte: INE, I. P.

Em termos globais verificou-se um decréscimo de 177,0 mil hectares (redução de cerca de 567 mil hectares na edição censitária anterior), o que representa uma diminuição de 13,7% da área ocupada com terras aráveis. O Alentejo foi a região que mais terras aráveis perdeu (-103,7 mil hectares), essencialmente cereais para grão e áreas de pousio, reforçando em termos estruturais a importância relativa das culturas forrageiras e dos prados temporários que já ocupam mais de metade das terras aráveis do Alentejo. De referir ainda o aumento de 4,4 mil hectares da área com leguminosas secas e a quebra acentuada da área com culturas industriais (nomeadamente girassol), que diminuíram cerca de 15 mil hectares.

Em Entre Douro e Minho, a superfície com terras aráveis diminuiu cerca de 37,9 mil hectares, face a 2009, embora as áreas de pousio e de hortícolas tenham aumentado. Ainda assim, a importância relativa das culturas manteve-se, verificando-se que as áreas com culturas forrageiras e cereais para grão continuam a representar mais de 85% do total regional de terras aráveis.

Em Trás-os-Montes, com a perda de 17,4 mil hectares de terra arável, o pousio passou a ser a ocupação dominante, representando 43,3% das terras aráveis regionais. A área estreme de batata, uma das culturas tradicionais desta região, registou uma quebra acentuada de quase 50%, tendo sido apurados pouco mais de 2,4 mil hectares.

Na região Centro foram contabilizados menos 36,2 mil hectares de terras aráveis, essencialmente resultante de decréscimos de área de culturas forrageiras e cereais para grão. À semelhança de Entre Douro e Minho, as áreas de pousio e hortícolas aumentaram na Beira Litoral, enquanto na Beira Interior a área com leguminosas secas aumentou 916 hectares (devido exclusivamente ao feijão).

Os aumentos de terras aráveis registados no Ribatejo e Oeste e Açores deveram-se, sobretudo, a utilizações do solo relacionadas com a alimentação animal: prados temporários e culturas forrageiras. No Ribatejo e Oeste é de assinalar o aumento da área com hortícolas (1,4 mil hectares) e de outras culturas temporárias (essencialmente batata doce). Nos Açores, constata-se que as terras aráveis estão quase na sua totalidade ocupadas com culturas forrageiras e prados temporários, por oposição à Região Autónoma da Madeira, que apresenta a diversificação mais equitativa da utilização das terras aráveis no território nacional.

FIGURA 2.10

Terras aráveis, por Região Agrária (variação 2009-2019)

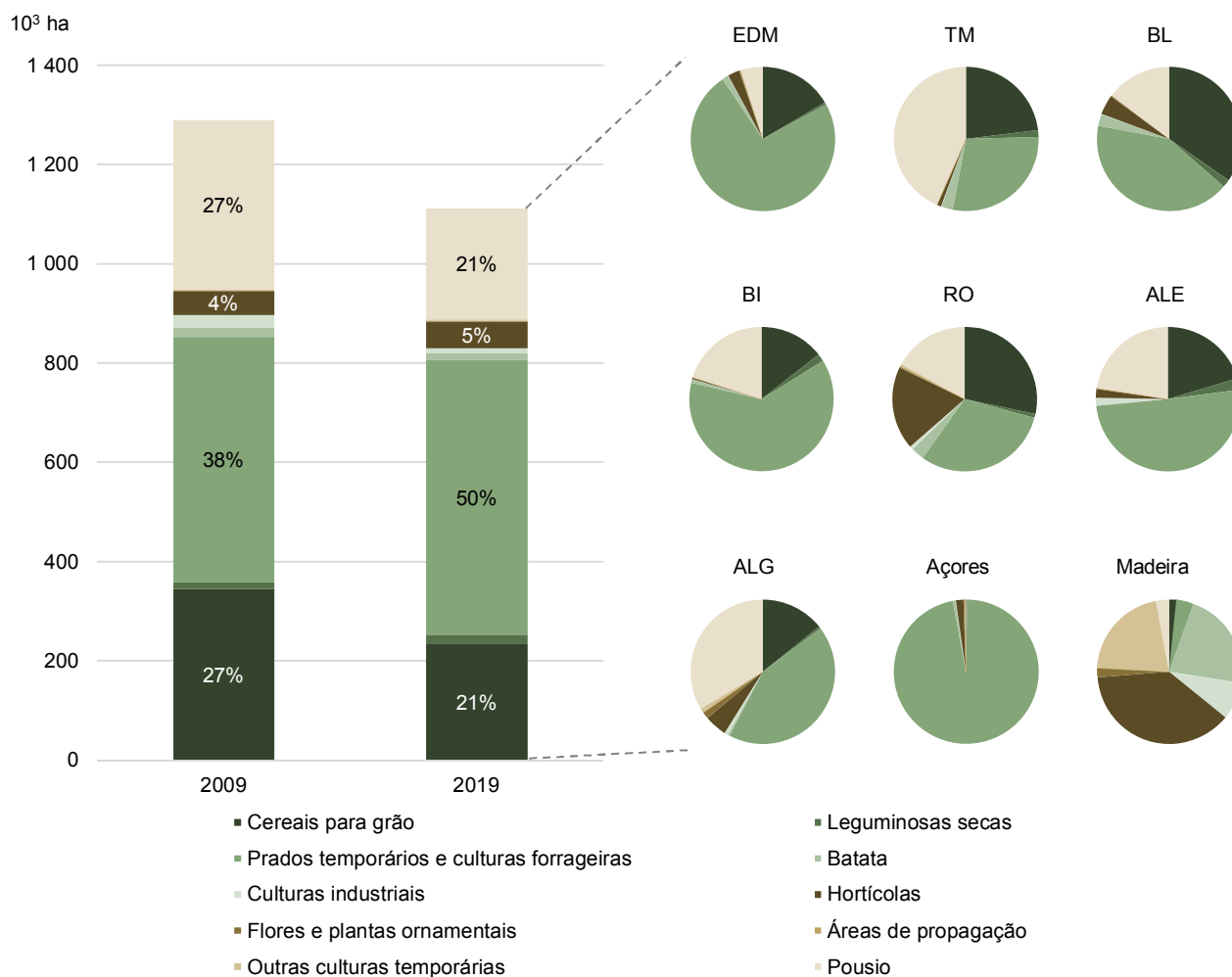


FIGURA 2.11

VPPT das explorações especializadas em culturas arvenses, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10 ³ Euros)	(%)	(10 ³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10 ³ Euros)	(10 ³ euros/Expl.)
Portugal	32 733	100,0	601 984	100,0	18,4	15,8	20,3	3,9
Continente	29 851	91,2	582 064	96,7	19,5	20,2	19,8	-0,3
EDM	5 928	18,1	34 120	5,7	5,8	48,6	98,5	33,5
TM	5 620	17,2	29 132	4,8	5,2	26,0	83,3	45,4
BL	5 853	17,9	53 074	8,8	9,1	10,6	72,4	55,9
BI	2 674	8,2	19 643	3,3	7,3	78,9	153,0	41,4
RO	4 975	15,2	264 321	43,9	53,1	-4,4	6,5	11,5
ALE	4 380	13,4	149 691	24,9	34,2	8,8	-8,0	-15,4
ALG	421	1,3	32 082	5,3	76,2	12,3	799,3	701,1
Açores	1 034	3,2	6 815	1,1	6,6	-31,7	-2,6	42,5
Madeira	1 848	5,6	13 106	2,2	7,1	-3,1	80,1	85,9

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em culturas arvenses ronda os 602,0 milhões de euros (8,9% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Ribatejo e Oeste com 43,9% do total seguido do Alentejo com cerca de 25%. Estas explorações agrícolas apresentam em média 18,4 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 5,2 mil euros em Trás-os-Montes e os 76,2 mil euros no Algarve (praticamente 4 vezes a média nacional).

Cultura temporária principal: quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas temporárias no mesmo ano agrícola, é aquela que proporciona maior rendimento sob o ponto de vista económico.

Cultura temporária secundária sucessiva: quando na mesma parcela de terreno se fazem sucessivamente duas culturas temporárias no mesmo ano agrícola é aquela que proporciona menor rendimento sob o ponto de vista económico.

Cultura temporária secundária sob coberto de permanentes: cultura temporária que está sob coberto de culturas permanentes.

Cereais para grão: cereais semeados com a intenção de obter grão após maturação completa, independentemente do destino da cultura.

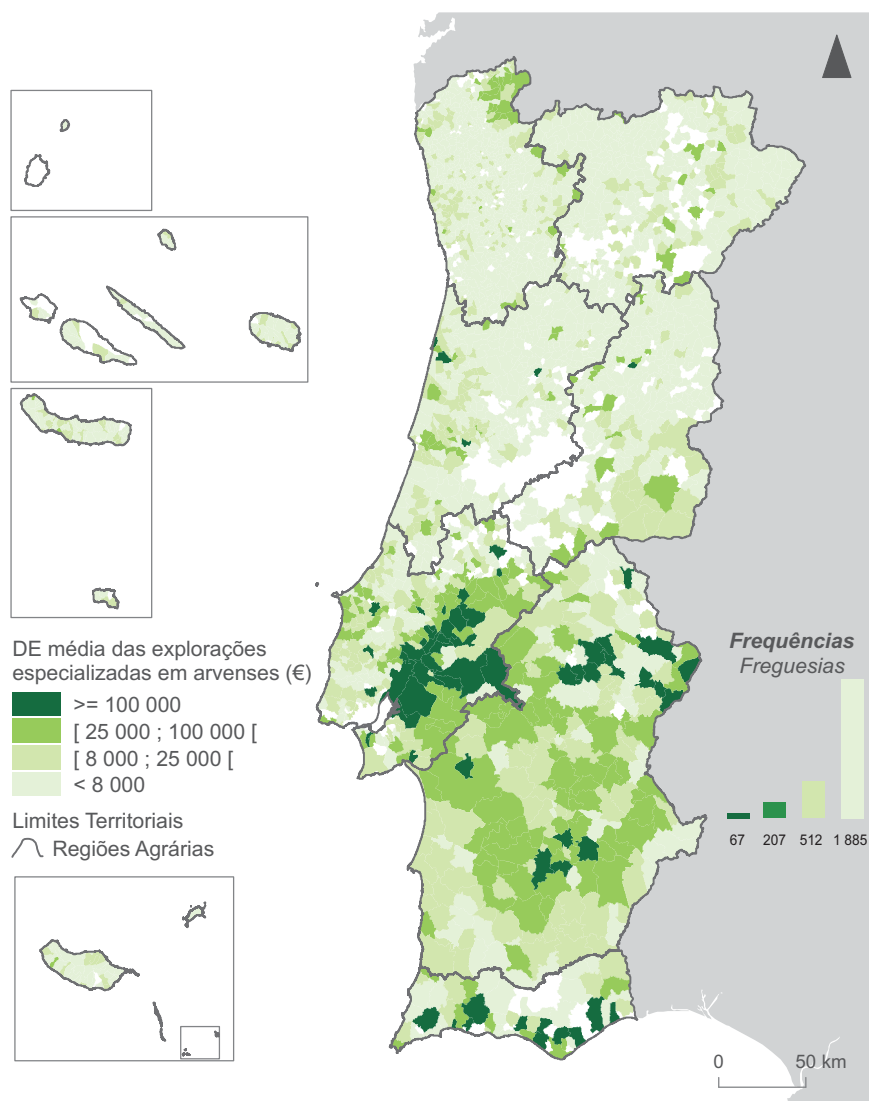
Leguminosas secas para grão: leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.

Culturas forrageiras: culturas destinadas ao corte para dar ao gado e que são colhidas antes de completarem o seu ciclo vegetativo (maturação), de modo a serem melhor digeridas pelos animais. Podem ser consumidas pelo gado em verde, depois de conservadas como feno ou silagem ou secas ao Sol ou desidratadas artificialmente.

Culturas industriais: culturas que se destinam a transformação (processamento) industrial tais como o girassol, tabaco, cártamo, colza e nabita, plantas aromáticas e cana-de-açúcar, entre outras. Não inclui o tomate para a indústria, considerada cultura hortícola.

FIGURA 2.12

DE média das explorações especializadas em culturas arvenses (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 3,2% das explorações agrícolas especializadas em culturas arvenses geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Ribatejo e Oeste (53,1%), seguindo-se o Alentejo com 29,4% do total. Regionalmente o peso relativo destas explorações privilegia uma vez mais o Ribatejo e Oeste (11,1% do total regional), seguindo-se o Algarve e o Alentejo com respetivamente 8,1% e 7,0% das explorações locais com esta especialização.

2.2.2 Culturas permanentes

Fruticultura: uma forte aposta da última década

FIGURA 2.13

Culturas permanentes, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Culturas permanentes			Frutos frescos			Citrinos			Frutos subtropicais			Frutos pequenos de baga		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	860 663	100,0	24,6	45 549	100,0	14,1	19 613	100,0	15,8	7 702	100,0	152,7	6 125	100,0	2 792,9
Continente	855 767	99,4	24,7	45 175	99,2	14,3	19 146	97,6	16,8	6 145	79,8	248,3	6 117	99,9	2 788,8
EDM	33 133	3,8	23,0	2 005	4,4	21,3	820	4,2	81,6	2 564	33,3	120,8	1 399	22,8	10 965,3
TM	222 821	25,9	16,3	9 837	21,6	27,0	438	2,2	-7,2	55	0,7	622,4	575	9,4	7 019,2
BL	36 042	4,2	6,1	1 926	4,2	0,7	371	1,9	20,6	916	11,9	189,4	748	12,2	4 655,3
BI	83 834	9,7	13,2	8 204	18,0	37,4	386	2,0	55,4	23	0,3	543,8	599	9,8	2 045,2
RO	99 448	11,6	6,2	16 700	36,7	0,8	1 283	6,5	-15,9	295	3,8	3 570,5	342	5,6	7 984,9
ALE	323 733	37,6	46,5	3 615	7,9	52,9	1 898	9,7	2,5	355	4,6	3 412,6	1 597	26,1	1 310,1
ALG	56 754	6,6	26,1	2 887	6,3	-13,2	13 951	71,1	21,0	1 937	25,1	652,9	856	14,0	2 769,5
Açores	2 574	0,3	23,3	111	0,2	8,2	350	1,8	-20,8	481	6,2	10,6	4	0,1	//
Madeira	2 322	0,3	-6,4	263	0,6	-5,4	118	0,6	17,7	1 076	14,0	26,8	4	0,1	//

Região Agrária	Frutos de casca rija			Olival			Vinha			Áreas de propagação de culturas lenhosas			Outras		
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	228 707	100,0	98,6	377 234	100,0	12,3	173 254	100,0	-2,6	2 011	100,0	67,9	465	100,0	-36,0
Continente	228 487	99,9	98,7	377 234	100,0	12,3	171 111	98,8	-2,7	1 974	98,1	68,0	377	81,0	-31,8
EDM	1 941	0,8	97,7	1 085	0,3	23,2	23 193	13,4	6,8	125	6,2	54,0	1	0,3	62,5
TM	71 907	31,4	53,3	81 691	21,7	8,5	58 218	33,6	-4,4	100	5,0	13,5	0	0,1	-99,8
BL	2 949	1,3	231,4	15 440	4,1	7,7	12 861	7,4	-16,9	766	38,1	58,4	66	14,2	-73,0
BI	11 033	4,8	155,4	49 373	13,1	4,3	14 097	8,1	-12,3	36	1,8	81,8	82	17,6	73,7
RO	24 680	10,8	100,7	22 609	6,0	-11,5	32 933	19,0	-11,5	597	29,7	29,5	9	2,0	-26,3
ALE	89 797	39,3	204,1	197 628	52,4	20,4	28 295	16,3	23,0	340	16,9	1 458,2	208	44,7	342,8
ALG	26 179	11,4	30,6	9 409	2,5	12,0	1 513	0,9	8,4	11	0,6	-46,7	9	2,0	4 004,3
Açores	97	0,0	47,7	0	0,0	//	1 424	0,8	53,7	21	1,0	153,4	86	18,5	-87,4
Madeira	123	0,1	18,1	0	0,0	//	719	0,4	-36,4	17	0,8	15,9	2	0,5	-57,4

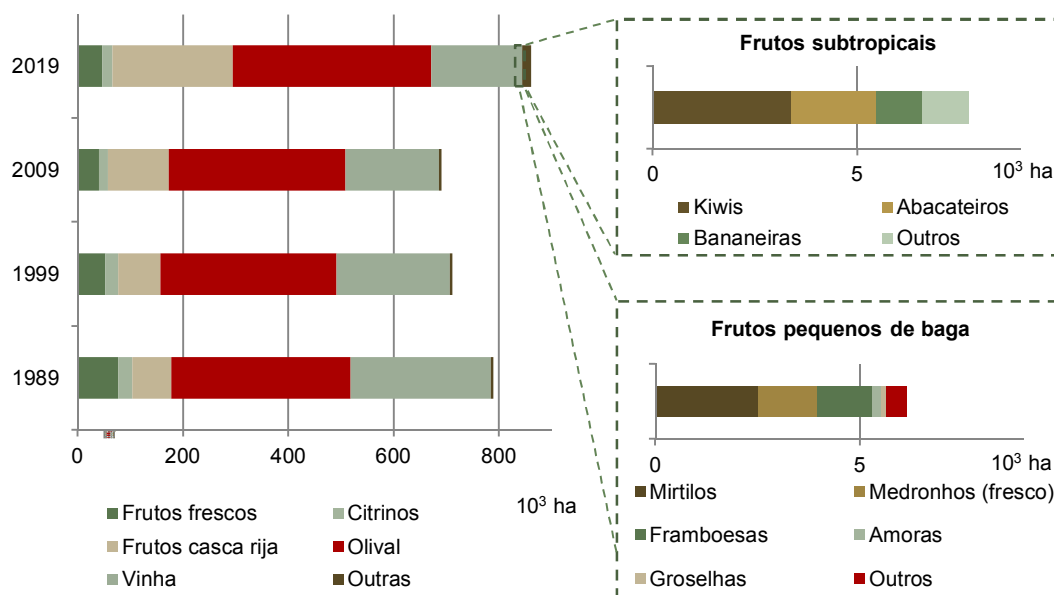
Fonte: INE, I. P.

A superfície ocupada com culturas permanentes aumentou desde 2009 e ascende a 860,7 mil hectares. Este crescimento ocorreu para a maioria das culturas, com especial destaque para o forte acréscimo da produção de frutos pequenos de baga, cuja área ultrapassou os 6,1 mil hectares (+2 793%, face a 2009). A instalação de pomares de frutos subtropicais também foi muito significativa, mais que duplicando as áreas (+153%), em particular nos pomares de kiwi (+126%) e de abacateiros (que já ocupam uma área superior a 2,1 mil hectares, maioritariamente no Algarve).

O investimento na fruticultura não ficou circunscrito a estas culturas emergentes, tendo-se estendido aos citrinos (+15,8%) e aos frutos frescos de climas temperados, cujas áreas aumentaram 14,1%, destacando-se os pomares de macieiras (+14,8%), pereiras (+5,4%) e cerejeiras (+19,9%).

FIGURA 2.14

Culturas permanentes (1989-2019)

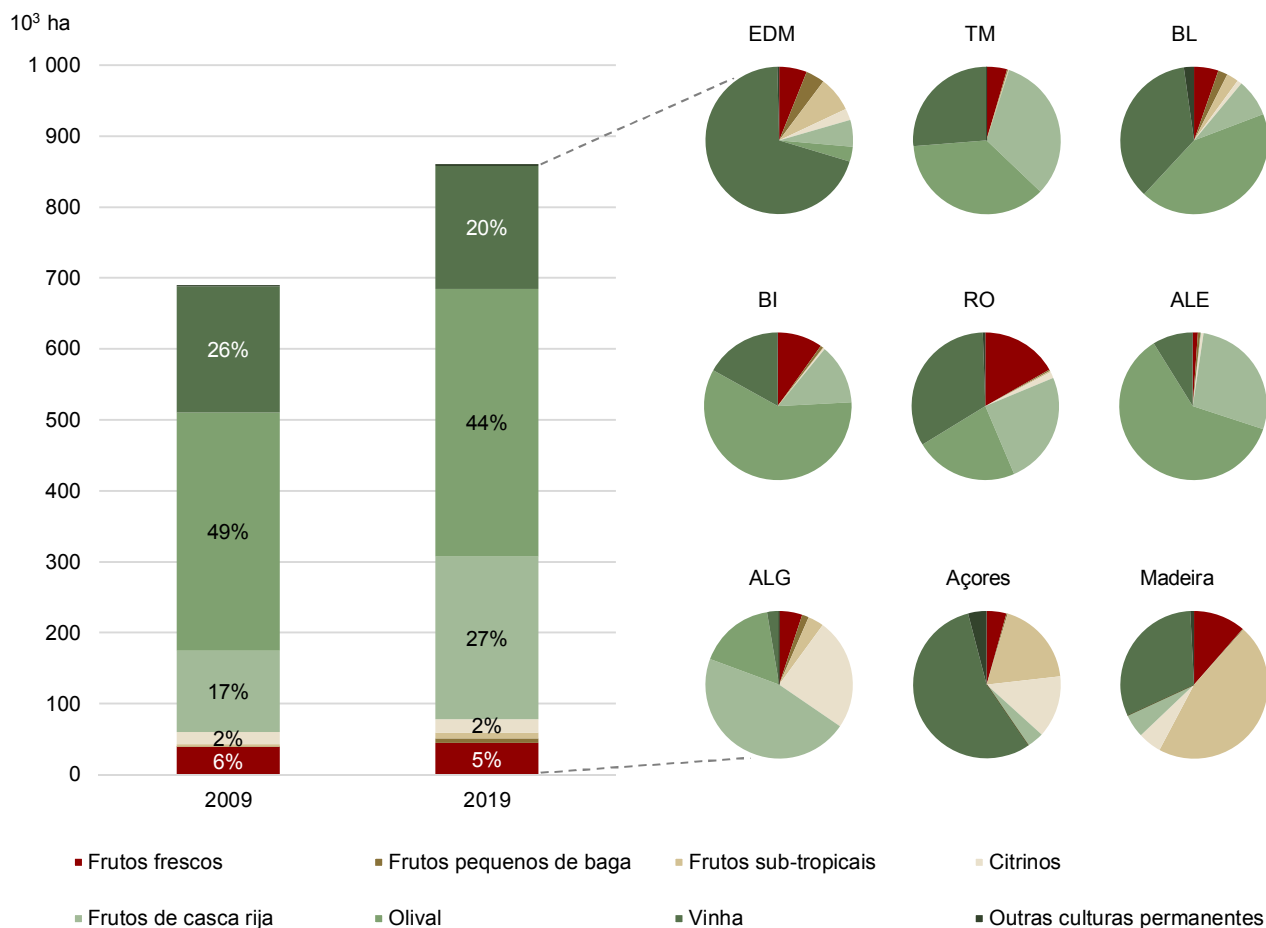


Fonte: INE, I. P.

A produção de frutos de casca rija foi outra forte aposta na última década, que levou praticamente à duplicação das áreas (+98,6%). Para além da instalação de modernos e intensivos amendoais no Alentejo e Beira Interior, que muito contribuíram para a duplicação de área, face a 2009, verificaram-se também aumentos das superfícies de castanheiros (+53,1%) e de nogueiras (+127,6%).

FIGURA 2.15

Culturas permanentes, por Região Agrária (2009-2019)



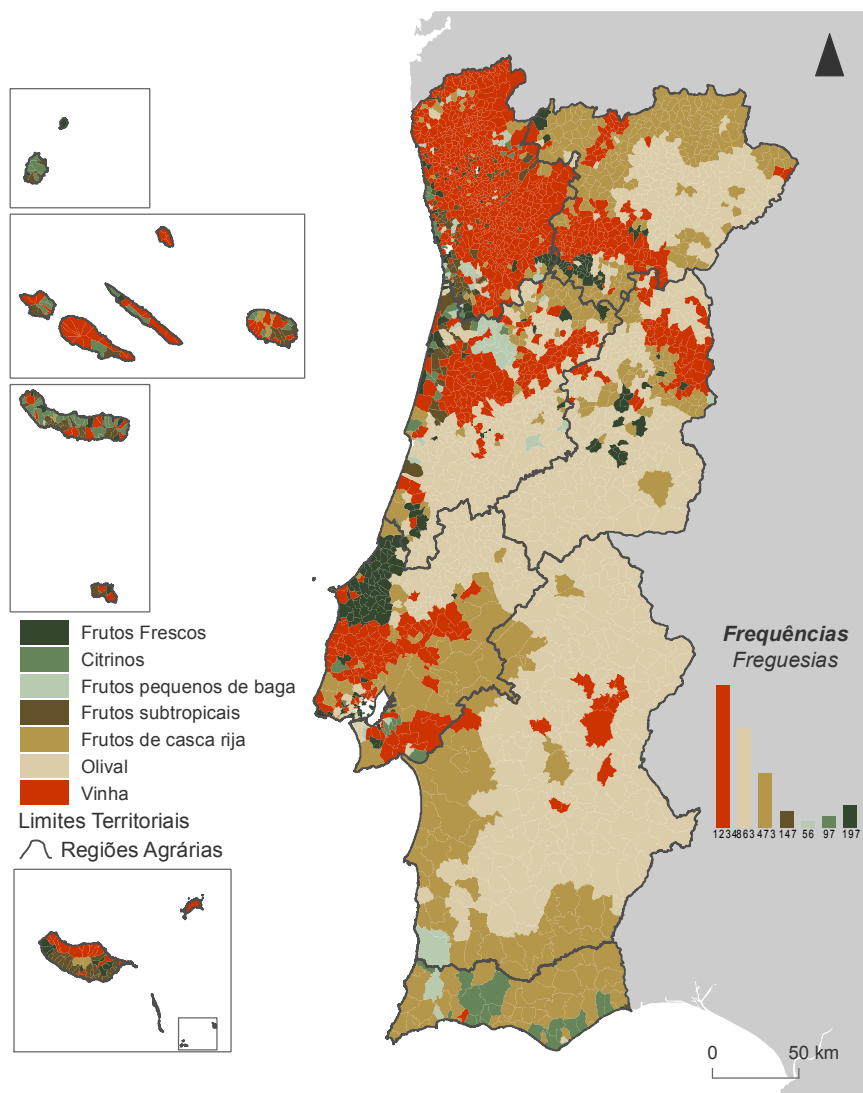
Fonte: INE, I. P.

Para esta evolução não será alheio o incentivo dado pelo PDR 2020 à fruticultura, sendo um dos setores com maior relevância nas medidas de apoio ao investimento.

A área de olival e vinha representa 64,0% (74,4% em 2009), da superfície total com culturas permanentes. A área de olival aumentou cerca de 41 mil hectares, dos quais 4/5 no Alentejo que concentra a maioria do olival nacional (52,4%). A área de vinha reduziu-se em 4,6 mil hectares, mas assinalam-se os aumentos de área em Entre Douro e Minho (+1,5 mil hectares) e Alentejo (+5,3 mil hectares). De referir que estas culturas mediterrânicas continuam a ser uma realidade bem presente nas explorações agrícolas nacionais: 59,0% das explorações agrícolas com culturas permanentes têm olival e 51,9% têm vinha.

FIGURA 2.16

Ocupação predominante das culturas permanentes (2019)



Fonte: INE, I. P.

A superfície com frutos frescos predomina no Ribatejo e Oeste, apesar de estar a perder importância relativa para o interior do território nacional, onde Beira Interior e Trás-os-Montes já representam em conjunto, 39,6% do pomar nacional de frutos frescos. A área de citrinos está concentrada no Algarve (71,1% do total nacional que compara com 68,1% em 2009) e os frutos de casca rija, tradicionalmente dominantes em Trás-os-Montes, perderam a sua posição para o Alentejo que em dez anos triplicou a área, totalizando 89,8 mil hectares. Os frutos subtropicais e os frutos pequenos de baga são setores de grande dinamismo, tendo as respetivas áreas aumentado em todas as regiões. Nos frutos subtropicais, o Algarve já é a segunda região do país com mais área, ultrapassando inclusivamente a área acumulada das duas regiões autónomas. Os frutos pequenos de baga estão maioritariamente instalados nas regiões de Entre Douro e Minho e Alentejo, perfazendo em conjunto 48,9% da área nacional.

Não obstante o aumento em 24,6% da área de culturas permanentes, face a 2009, o número de explorações reduziu-se em 9,3% e são agora 219,9 mil. Este redimensionamento que teve por consequência o aumento da dimensão média das explorações agrícolas com culturas permanentes, foi extensivo a praticamente todas as regiões, excetuando-se a Região Autónoma da Madeira que apresentou uma variação diametralmente oposta (aumento do número de explorações e redução de área).

2.2.2.1 Frutos Frescos

Interior Norte e Centro de Portugal cada vez mais importante para a produção de frutos frescos

FIGURA 2.17

Frutos frescos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Macieiras						Pereiras					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	22 629	100	10,5	14 122	100	14,8	14 933	100	19,0	11 329	100	5,4
Continente	21 880	96,7	15,3	14 048	99,5	15,6	14 184	95,0	18,9	11 297	99,7	5,4
EDM	2 855	12,6	45,7	398	2,8	16,7	1 880	12,6	72,8	135	1,2	45,8
TM	8 088	35,7	26,1	6 073	43,0	30,7	3 643	24,4	53,7	481	4,2	40,0
BL	3 708	16,4	8,3	1 111	7,9	-11,6	2 419	16,2	27,9	352	3,1	12,1
BI	3 488	15,4	14,7	1 293	9,2	-2,0	1 788	12,0	33,6	434	3,8	26,0
RO	3 155	13,9	-13,2	4 936	35,0	15,5	3 826	25,6	-17,6	9 521	84,0	1,2
ALE	324	1,4	-5,3	205	1,5	-32,1	267	1,8	-5,0	350	3,1	83,8
ALG	262	1,2	60,7	32	0,2	201,1	361	2,4	15,7	24	0,2	6,9
Açores	417	1,8	-41,4	43	0,3	-26,6	198	1,3	-31,3	10	0,1	-31,1
Madeira	332	1,5	-57,6	31	0,2	-67,4	551	3,7	66,0	22	0,2	8,0

Região Agrária	Pessegueiros						Cerejeiras					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	10 233	100	7,1	3 764	100	1,6	11 563	100	24,6	6 487	100	19,9
Continente	9 973	97,5	7,3	3 757	99,8	1,6	11 127	96,2	25,5	6 457	99,5	20,7
EDM	1 258	12,3	64,4	67	1,8	-14,0	1 731	15,0	65,3	1 093	16,9	7,4
TM	2 487	24,3	51,0	439	11,7	50,0	4 821	41,7	23,6	2 006	30,9	2,9
BL	2 048	20,0	14,6	119	3,2	-8,9	1 292	11,2	46,5	114	1,8	75,9
BI	1 684	16,5	6,0	1 807	48,0	23,7	2 761	23,9	5,2	3 078	47,4	40,5
RO	1 667	16,3	-31,6	504	13,4	-51,5	377	3,3	39,1	82	1,3	53,2
ALE	275	2,7	-31,3	647	17,2	18,9	100	0,9	-2,0	79	1,2	11,6
ALG	554	5,4	-17,1	175	4,6	15,6	45	0,4	9,8	5	0,1	18,2
Açores	69	0,7	-43,4	3	0,1	-37,4	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	191	1,9	37,4	3	0,1	-9,9	436	3,8	5,1	30	0,5	-48,2

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Figueiras						Ameixieiras					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	11 024	100	13,0	3 877	100	-4,8	7 460	100	43,0	1 818	100	21,0
Continente	10 609	96,2	10,8	3 865	99,7	-4,8	5 942	79,7	32,8	1 773	97,6	20,9
EDM	252	2,3	180,0	20	0,5	202,0	1 130	15,1	83,1	119	6,5	62,5
TM	2 064	18,7	56,8	473	12,2	92,7	1 024	13,7	69,8	135	7,4	16,1
BL	576	5,2	52,8	19	0,5	26,2	1 140	15,3	49,6	51	2,8	37,5
BI	705	6,4	36,1	93	2,4	42,5	537	7,2	55,7	146	8,1	27,5
RO	1 515	13,7	5,5	574	14,8	-18,2	1 233	16,5	-9,4	571	31,4	-17,4
ALE	322	2,9	-0,9	524	13,5	-7,2	239	3,2	-5,2	673	37,0	87,1
ALG	5 175	46,9	-6,1	2 162	55,8	-12,2	639	8,6	19,9	78	4,3	4,2
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	415	3,8	133,1	12	0,3	19,7	1 518	20,3	104,3	44	2,4	27,3

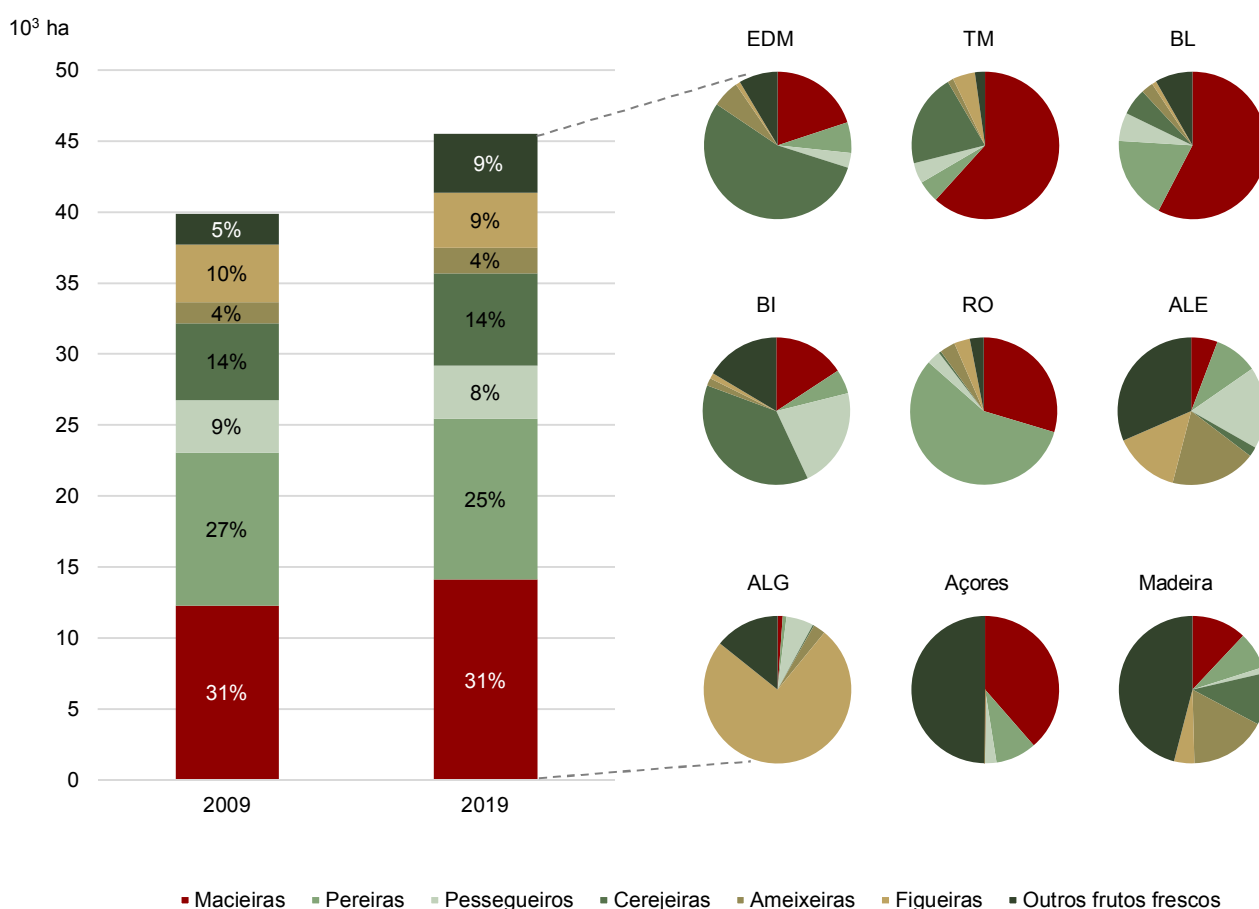
Região Agrária	Outros frutos frescos			Total de frutos frescos							
	Superfície			Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	4 153	100	91,0	44 812	100	8,0	45 549	100	14,1	1,0	5,6
Continente	3 977	95,8	90,0	40 898	91,3	6,6	45 175	99,2	14,3	1,1	7,2
EDM	173	4,2	294,8	4 251	9,5	40,7	2 005	4,4	21,3	0,5	-13,8
TM	230	5,5	49,0	11 817	26,4	22,3	9 837	21,6	27,0	0,8	3,8
BL	161	3,9	68,8	5 136	11,5	8,6	1 926	4,2	0,7	0,4	-7,3
BI	1 353	32,6	185,4	6 336	14,1	15,8	8 204	18,0	37,4	1,3	18,6
RO	511	12,3	29,9	6 579	14,7	-18,4	16 700	36,7	0,8	2,5	23,5
ALE	1 137	27,4	242,7	958	2,1	-9,9	3 615	7,9	52,9	3,8	69,7
ALG	412	9,9	-31,4	5 821	13,0	-8,6	2 887	6,3	-13,2	0,5	-5,0
Açores	55	1,3	121,1	686	1,5	-35,8	111	0,2	8,2	0,2	68,6
Madeira	121	2,9	115,7	3 228	7,2	58,0	263	0,6	-5,4	0,1	-40,1

Fonte: INE, I. P.

Desde a última operação censitária, a superfície de pomares de frutos frescos expandiu-se 14,1%, acompanhada de um aumento, ainda que de menor intensidade, do número de explorações agrícolas (+8,0%). Em síntese, os pomares de frutos frescos estão distribuídos por 44,8 mil explorações (41,5 mil explorações em 2009) apresentando uma dimensão média de 1,0 hectares, 5,6% superior a 2009. O Ribatejo e Oeste e o Alentejo apresentam dimensões médias superiores ao dobro e triplo, respetivamente, da média nacional. De referir que foi nas regiões com explorações de menor dimensão (Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Algarve e Região Autónoma da Madeira), que a dimensão média dos pomares de frutos frescos se reduziu.

FIGURA 2.18

Frutos frescos (2009-2019)

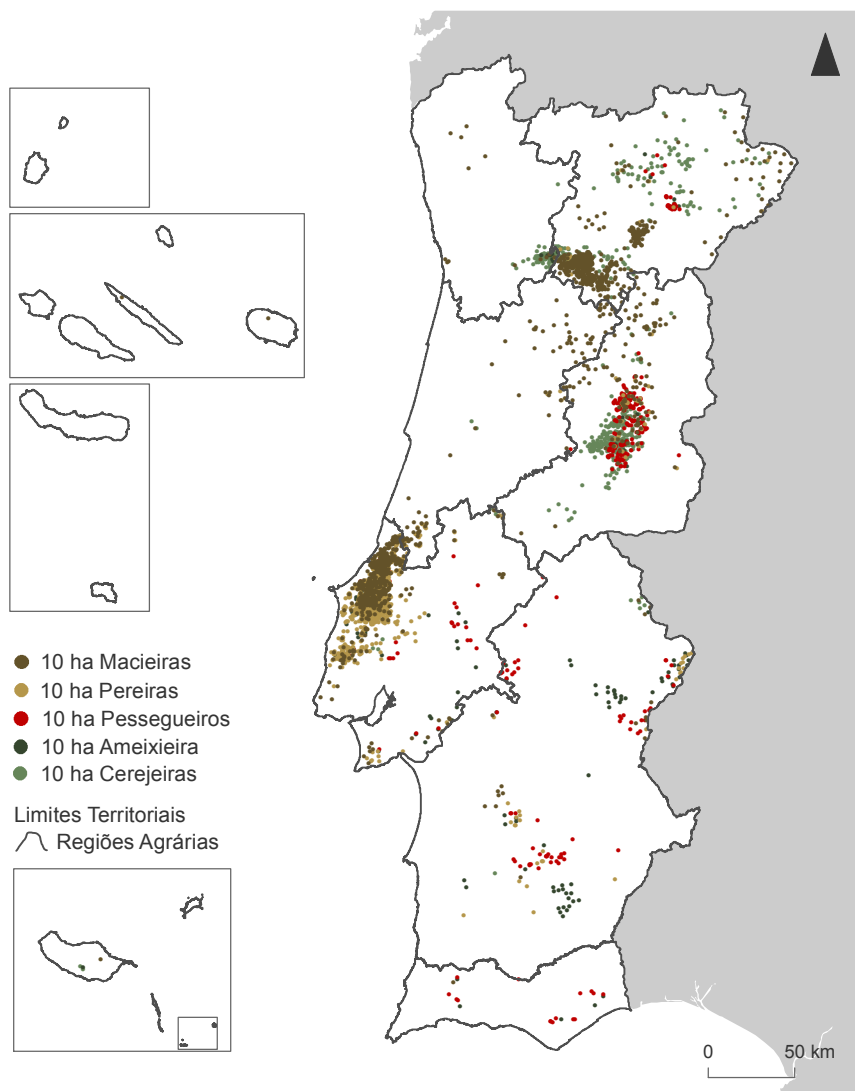


Fonte: INE, I. P.

A dinâmica de crescimento evidenciada não alterou o peso relativo das principais culturas. O Ribatejo e Oeste continua a ser a principal região produtora de frutos frescos, apesar de ter vindo gradualmente a perder importância. Em 1999, esta região representava 47% da área total de frutos frescos enquanto em 2019 a sua contribuição ronda os 37%. Em contrapartida, Trás-os-Montes e Beira Interior reforçaram as suas posições de principais regiões produtoras: Trás-os-Montes para a maçã (43% do total, face a 38% em 2009) e a Beira Interior para o pêsego e cereja, respetivamente com 48% e 47% da área nacional.

FIGURA 2.19

Superfície de macieiras, pereiras, pessegueiros, ameixeiras e cerejeiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

O Alentejo tornou-se a principal região produtora de ameixa, posição que em 2009 era detida pelo Ribatejo e Oeste. O elevado grau de profissionalismo e especialização do sector da produção da pera, bem como o dinamismo das associações ligadas a esta fileira (especialmente na componente da comercialização), permitiu manter esta espécie como o principal fruto fresco produzido na região do Ribatejo e Oeste.

FIGURA 2.20

VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10³Euros)	(%)	(10³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10³Euros)	(10³ euros/Expl.)
Portugal	7 928	100,0	282 499	100,0	35,6	-11,0	25,8	41,3
Continente	7 740	97,6	281 626	99,7	36,4	-11,9	25,5	42,5
EDM	479	6,0	7 263	2,6	15,2	67,5	31,6	139,4
TM	1 640	20,7	52 458	18,6	32,0	71,5	56,9	207,1
BL	788	9,9	13 788	4,9	17,5	-0,3	-5,8	6,7
BI	1 860	23,5	62 622	22,2	33,7	9,0	34,9	19,2
RO	2 718	34,3	116 658	41,3	42,9	-34,5	-2,1	30,8
ALE	139	1,8	24 207	8,6	174,2	-25,3	1,9	193,3
ALG	116	1,5	4 629	1,6	39,9	-83,8	-82,6	562,2
Açores	17	0,2	142	0,1	8,3	13,3	826,8	576,4
Madeira	171	2,2	731	0,3	4,3	62,9	13,0	116,1

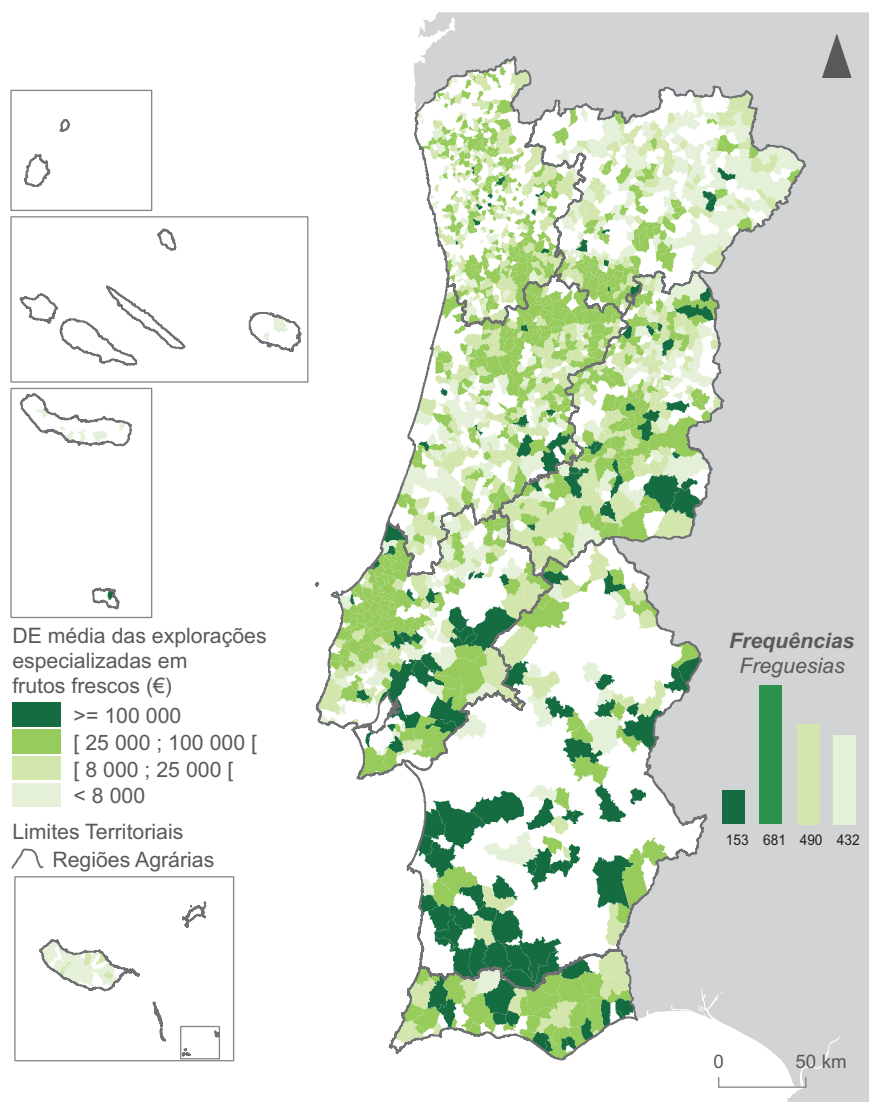
Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos ronda os 282,5 milhões de euros (4,2% do VPPT agrícola nacional), refletindo um aumento de 25,8%, face a 2009. O Ribatejo e Oeste contribui com 42,9% do total seguido da Beira Interior com cerca de 22%. Estas explorações agrícolas apresentam em média 35,6 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 4,3 mil euros na Região Autónoma da Madeira e os 174,2 mil euros no Alentejo (praticamente 5 vezes a média nacional).

Menos de 8% das explorações agrícolas especializadas em frutos frescos geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Ribatejo e Oeste (44,1%), seguindo-se a Beira Interior com 26,3% do total. Regionalmente o peso relativo destas explorações faz destacar o Alentejo (24,5% das explorações do Alentejo com esta especialização), seguindo-se o Ribatejo e Oeste (10,0% das explorações regionais com esta especialização), Beira Interior e Algarve com respetivamente 8,8% e 8,6%.

FIGURA 2.21

DE média das explorações especializadas em frutos frescos (2019)



Fonte: INE, I. P.

2.2.2.2 Citrinos

Quase 1/5 das explorações agrícolas algarvias especializadas em citrinos geram um VPPT superior a 100 mil euros

FIGURA 2.22

Citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Laranjeiras						Limoeiros					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	22 749	100	-2,9	15 817	100	12,9	6 549	100	71,1	1 647	100	133,2
Continente	19 465	85,6	1,2	15 536	98,2	14,0	5 022	76,7	83,0	1 561	94,8	152,8
EDM	3 058	13,4	41,6	382	2,4	21,5	1 552	23,7	154,0	319	19,4	334,1
TM	1 767	7,8	34,5	395	2,5	-10,4	196	3,0	300,0	22	1,3	51,8
BL	3 257	14,3	25,2	253	1,6	-3,1	742	11,3	143,3	71	4,3	218,9
BI	1 690	7,4	-4,1	258	1,6	21,5	456	7,0	235,3	90	5,4	418,9
RO	3 306	14,5	-15,1	768	4,9	-34,2	852	13,0	32,3	383	23,2	52,4
ALE	1 674	7,4	-27,8	1 545	9,8	-6,5	208	3,2	79,3	82	5,0	381,9
ALG	4 713	20,7	-9,1	11 936	75,5	24,5	1 016	15,5	14,9	595	36,1	168,0
Açores	2 314	10,2	-37,9	259	1,6	-28,4	554	8,5	41,0	26	1,6	58,8
Madeira	970	4,3	106,4	21	0,1	35,6	973	14,9	41,0	60	3,6	-17,1

Região Agrária	Tangerineiras						Outros citrinos		
	Explorações			Superfície			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	5 526	100	22,4	1 906	100	-6,2	243	100	152,7
Continente	3 994	72,3	6,8	1 832	96,1	-7,1	217	89,3	158,6
EDM	946	17,1	24,0	79	4,2	34,2	40	16,3	749,9
TM	105	1,9	38,2	21	1,1	37,3	0	0,0	-90,3
BL	822	14,9	123,4	30	1,6	58,7	16	6,7	494,9
BI	378	6,8	157,1	21	1,1	52,0	17	7,1	292,0
RO	502	9,1	16,5	112	5,9	68,1	20	8,4	-8,0
ALE	155	2,8	-14,8	235	12,3	31,0	37	15,0	16 527,3
ALG	1 086	19,7	-38,8	1 333	70,0	-17,6	87	35,7	89,4
Açores	645	11,7	9,0	40	2,1	-20,5	24	9,8	98,0
Madeira	887	16,1	384,7	34	1,8	295,7	2	0,9	278,6

(cont.)

(cont.)

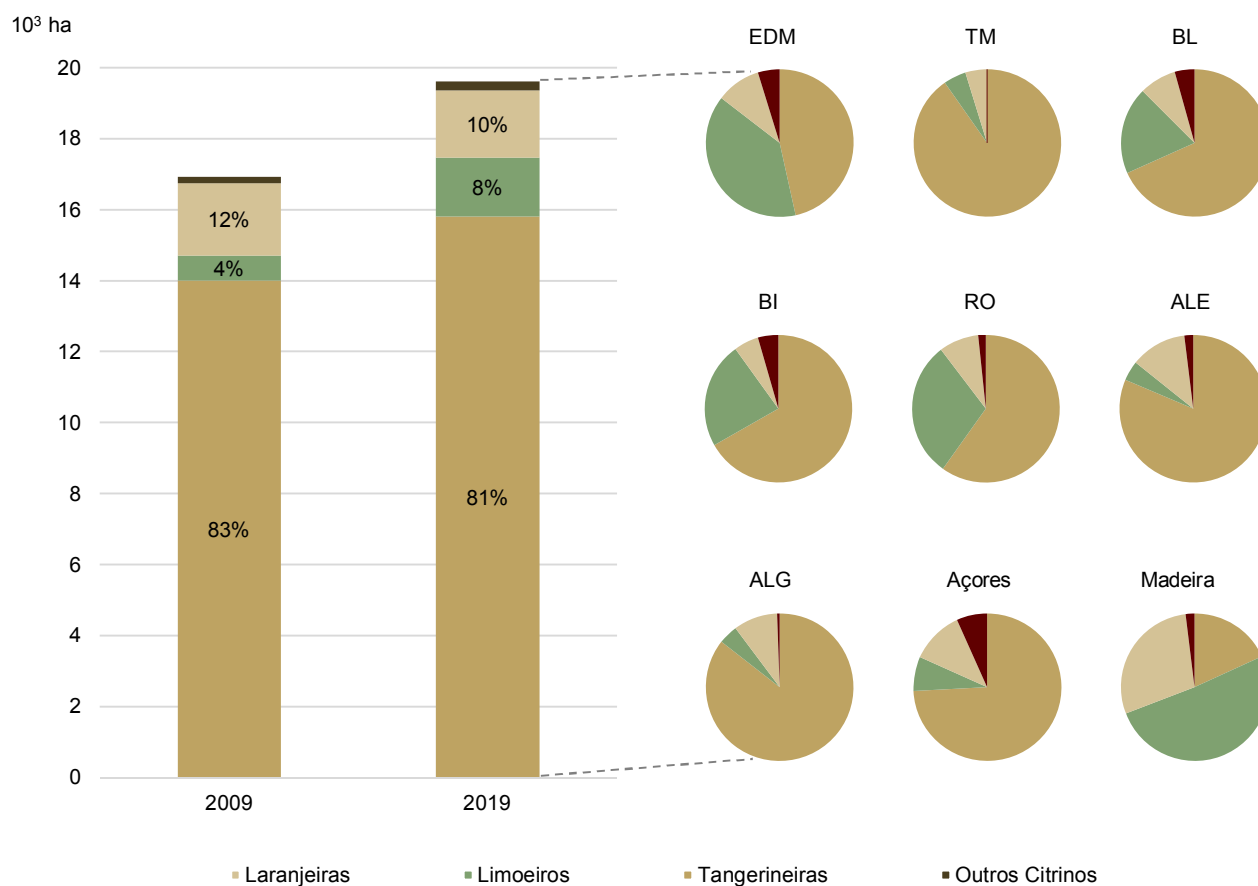
Região Agrária	Total de citrinos							
	Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	25 081	100	1,0	19 613	100	15,8	0,8	14,7
Continente	20 670	82,4	3,5	19 208	97,9	16,8	0,9	13,2
EDM	3 406	13,6	48,5	820	4,2	81,6	0,2	22,3
TM	1 815	7,2	35,9	438	2,2	-7,2	0,2	-31,7
BL	3 469	13,8	28,5	371	1,9	20,6	0,1	-6,2
BI	1 839	7,3	-2,0	386	2,0	55,4	0,2	58,6
RO	3 579	14,3	-13,8	1 283	6,5	-15,9	0,4	-2,3
ALE	1 704	6,8	-26,9	1 898	9,7	2,5	1,1	40,1
ALG	4 858	19,4	-8,0	13 951	71,1	21,0	2,9	31,5
Açores	2 385	9,5	-37,1	350	1,8	-20,8	0,1	25,9
Madeira	2 026	8,1	91,5	118	0,6	17,7	0,1	-38,5

Fonte: INE, I. P.

Os pomares de citrinos ocupam 19,6 mil hectares (16,9 mil hectares em 2009) e distribuem-se por cerca de 25 mil explorações. A laranjeira é a espécie mais comum, ocupando 80,6% (82,7% em 2009) da área de total de citrinos. O Algarve é a principal região produtora de citrinos, com 75,5% das áreas de laranjeiras e 70,0% de tangerineiras.

FIGURA 2.23

Citritos, por Região Agrária (2009-2019)

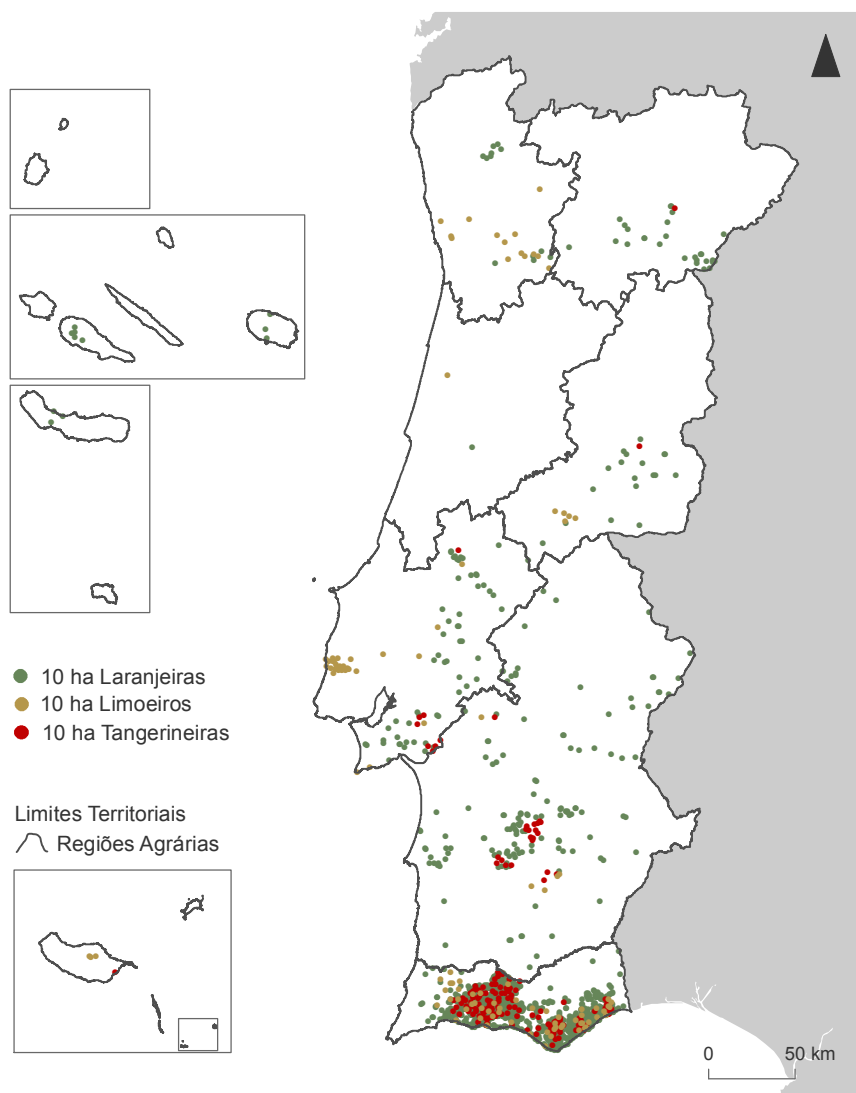


Fonte: INE, I. P.

No panorama nacional a cultura de citrinos verificou uma significativa expansão da sua área a par de um ligeiro acréscimo de explorações agrícolas. Esta tendência não foi, contudo, uniforme a todas as regiões, havendo decréscimos de superfície e de número unidades produtivas no Ribatejo e Oeste e nos Açores.

FIGURA 2.24

Superfície de laranjeiras, limoeiros e tangerineiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

As explorações especializadas em citrinos representam 12,3% do universo de unidades produtivas em que esta cultura está presente. O VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos ronda os 106,2 milhões de euros (1,59% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Algarve com a esmagadora maioria do total (89,5%). Estas explorações agrícolas apresentam em média 34,4 mil euros de VPPT, quase o triplo do apurado em 2009.

FIGURA 2.25

VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)

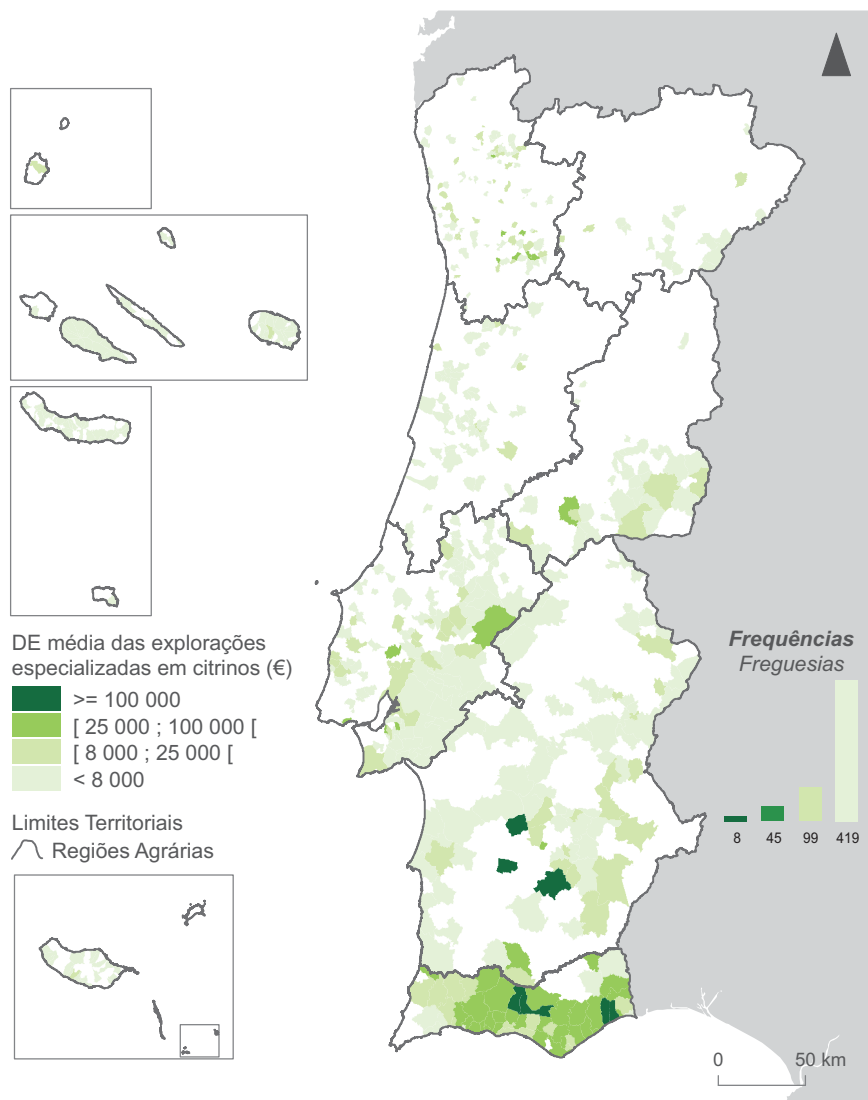
Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009-2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10³Euros)	%	(10³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10³Euros)	(10³ euros/Expl.)
Portugal	3 085	100,0	106 201	100,0	34,4	-11,8	155,9	189,9
Continente	2 810	91,1	105 576	99,4	37,6	-8,3	157,7	181,0
EDM	142	4,6	1 373	1,3	9,7	208,7	400,6	137,3
TM	50	1,6	169	0,2	3,4	35,1	-64,0	-58,6
BL	76	2,5	234	0,2	3,1	65,2	25,2	-5,9
BI	78	2,5	446	0,4	5,7	110,8	188,7	78,5
RO	447	14,5	3 086	2,9	6,9	-14,7	-7,0	60,7
ALE	253	8,2	5 243	4,9	20,7	-7,3	-1,3	102,3
ALG	1 764	57,2	95 026	89,5	53,9	-16,0	29,4	221,9
Açores	218	7,1	482	0,5	2,2	-45,4	-34,8	90,0
Madeira	57	1,8	143	0,1	2,5	72,7	24,7	7,1

Fonte: INE, I. P.

Em 2019 foram recenseadas 210 explorações especializadas em citrinos de grande dimensão económica, a quase totalidade (96,7%) localizadas no Algarve. Regionalmente verifica-se que praticamente 1/4 das explorações agrícolas algarvias especializadas em citrinos, são de grande dimensão económica, isto é, geram mais de 100 mil euros de VPPT.

FIGURA 2.26

VPPT das explorações agrícolas especializadas em citrinos, por Região Agrária (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

2.2.2.3 Frutos de Casca Rija

Nos últimos dez anos áreas de amendoal e nogueiral mais que duplicaram

FIGURA 2.27

Frutos de casca rija, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Amendoeiras						Castanheiros					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	22 498	100,0	30,6	49 429	100,0	100,3	29 355	100,0	25,7	51 945	100,0	53,1
Continente	22 498	100,0	30,6	49 429	100,0	100,3	28 456	96,9	27,3	51 742	99,6	53,2
EDM	70	0,3	483,3	100	0,2	2880,0	2 179	7,4	89,5	1 437	2,8	95,6
TM	14 161	62,9	42,7	25 575	51,7	54,9	20 352	69,3	22,3	43 964	84,6	51,4
BL	169	0,8	463,3	68	0,1	2253,8	2 559	8,7	54,2	1 383	2,7	164,8
BI	2 001	8,9	101,3	3 784	7,7	291,3	3 026	10,3	16,9	4 290	8,3	48,6
RO	260	1,2	20,4	374	0,8	676,4	121	0,4	65,8	171	0,3	208,5
ALE	370	1,6	143,4	14 524	29,4	1538,8	189	0,6	-3,1	480	0,9	-7,9
ALG	5 467	24,3	-7,2	5 004	10,1	-20,1	30	0,1	-37,5	17	0,0	9,3
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	381	1,3	-23,0	96	0,2	47,4
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	518	1,8	3,2	108	0,2	19,0

Região Agrária	Nogueiras						Alfarrobeiras					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	6 531	100,0	46,0	5 543	100,0	127,6	8 154	100,0	6,1	14 449	100,0	21,8
Continente	6 306	96,6	44,9	5 528	99,7	128,3	8 154	100,0	6,1	14 449	100,0	21,8
EDM	633	9,7	30,2	223	4,0	6,4	0	0,0	//	0	0,0	//
TM	3 178	48,7	66,3	1 463	26,4	45,5	1	0,0	//	0	0,0	//
BL	1 026	15,7	29,4	317	5,7	72,7	1	0,0	//	0	0,0	//
BI	471	7,2	101,3	843	15,2	786,8	3	0,0	50,0	1	0,0	-9,8
RO	585	9,0	21,9	705	12,7	92,4	6	0,1	//	10	0,1	//
ALE	220	3,4	17,0	1 927	34,8	331,8	59	0,7	68,6	854	5,9	115,5
ALG	193	3,0	-25,8	50	0,9	-56,5	8 084	99,1	5,7	13 584	94,0	18,5
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	225	3,4	87,5	15	0,3	7,9	0	0,0	//	0	0,0	//

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Pinheiros mansos						Outros frutos de casca rija		
	Explorações			Superfície			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	5 792	100,0	181,2	105 903	100	154,1	1 438	100,0	153,2
Continente	5 792	100,0	181,2	105 903	100,0	154,1	1 436	99,9	153,2
EDM	36	0,6	140,0	141	0,1	528,7	41	2,8	241,5
TM	103	1,8	758,3	462	0,4	121,0	443	30,8	183,9
BL	1 111	19,2	1120,9	1 014	1,0	1385,6	167	11,6	47,8
BI	433	7,5	392,0	1 778	1,7	899,5	337	23,4	75,9
RO	1 944	33,6	113,4	23 349	22,0	98,3	71	5,0	51,0
ALE	1 589	27,4	109,1	71 653	67,7	162,9	359	25,0	1 801,2
ALG	576	9,9	214,8	7 506	7,1	247,8	18	1,2	-37,9
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	1	0,1	65,9
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	1	0,0	2 000,0

Região Agrária	Total de frutos de casca rija							
	Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	58 181	100,0	27,9	228 707	100,0	98,6	3,9	55,3
Continente	57 161	98,2	28,7	228 487	99,9	98,7	4,0	54,5
EDM	2 510	4,3	75,9	1 941	0,8	97,7	0,8	12,4
TM	31 255	53,7	23,2	71 907	31,4	53,3	2,3	24,4
BL	4 333	7,4	72,4	2 949	1,3	231,4	0,7	92,3
BI	5 130	8,8	38,8	11 033	4,8	155,4	2,2	84,0
RO	2 665	4,6	70,6	24 680	10,8	100,7	9,3	17,7
ALE	2 325	4,0	83,9	89 797	39,3	204,1	38,6	65,3
ALG	8 943	15,4	4,1	26 179	11,4	30,6	2,9	25,5
Açores	391	0,7	-22,1	97	0,0	47,7	0,2	89,6
Madeira	629	1,1	13,3	123	0,1	18,1	0,2	4,2

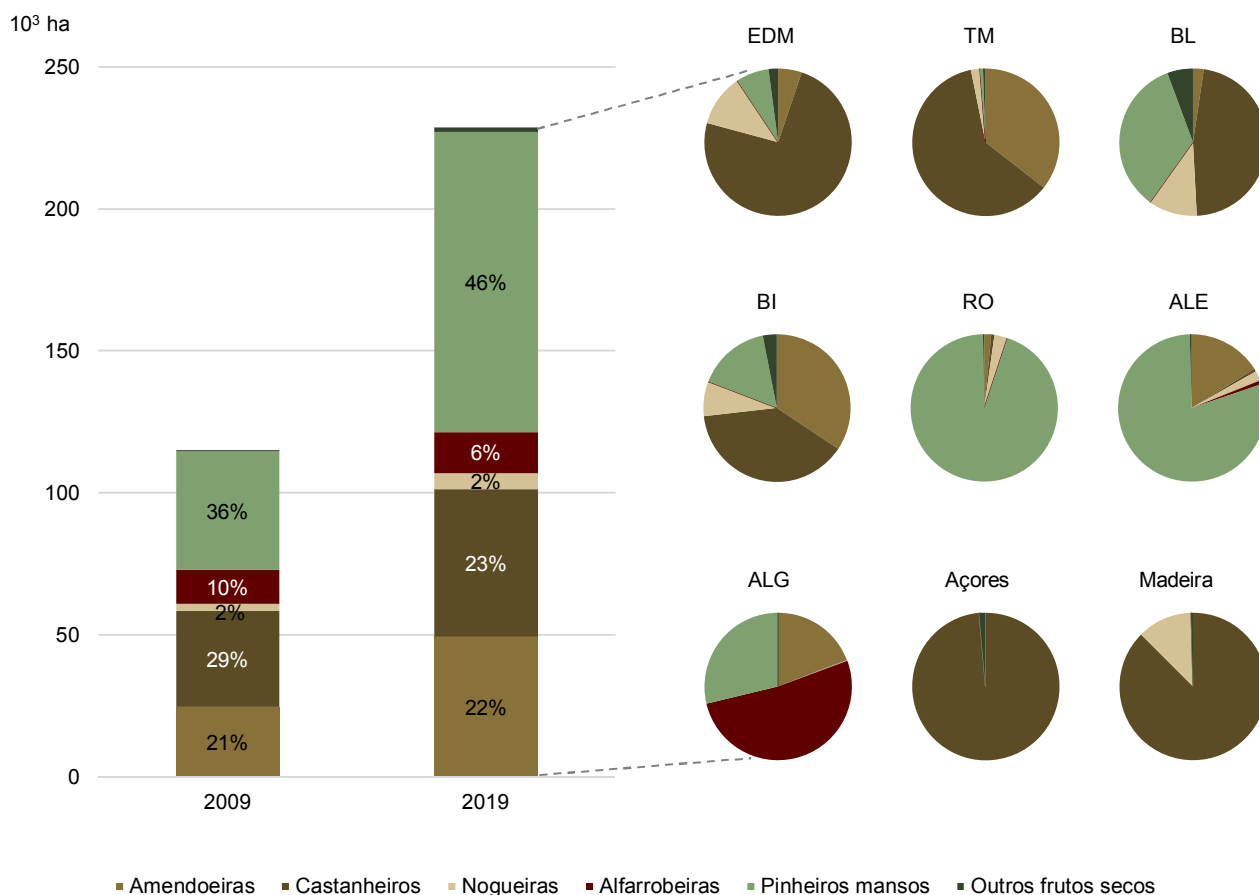
Região Agrária	Total de frutos de casca rija (excluindo pinheiro manso)							
	Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	53 410	100,0	22,2	122 804	100,0	25,7	2,3	36,8
Continente	52 390	98,1	22,8	122 831	100,0	27,3	2,3	36,4
EDM	2 488	4,7	75,2	1 800	1,5	89,5	0,7	7,1
TM	31 221	58,5	23,1	71 445	58,2	22,3	2,3	24,3
BL	3 430	6,4	39,4	1 935	1,6	54,2	0,6	68,9
BI	4 847	9,1	33,5	9 255	7,5	16,9	1,9	67,4
RO	873	1,6	23,7	1 332	1,1	65,8	1,5	108,1
ALE	797	1,5	49,3	18 144	14,8	-3,1	22,8	435,9
ALG	8 734	16,4	2,4	18 673	15,2	-37,5	2,1	1,9
Açores	391	0,7	-22,1	97	0,1	-23,0	0,2	89,6
Madeira	629	1,2	13,3	123	0,1	3,2	0,2	4,2

A área recenseada de frutos de casca rija, 228,7 mil hectares, quase duplicou desde 2009, representando já 26,6% da área total das culturas permanentes. Estas culturas estão presentes em pouco mais de 58 mil explorações (+12,7 mil unidades produtivas que em 2009). A área ocupada com pinheiro-manso (com objetivo de produção múltipla, lenho e fruto) representa 46,3% destes frutos, situação para a qual muito terão contribuído os instrumentos de apoio ao investimento florestal, nomeadamente os de florestação de terras agrícolas. Atendendo à forte dualidade que esta espécie apresenta entre a agricultura e a floresta, optou-se por excluir da análise esta cultura para melhor compreender a evolução dos outros frutos de casca rija.

A área média dos pomares de frutos de casca rija aumentou 36,8%, situando-se nos 2,3 hectares. A assimetria regional é elevada, variando entre um mínimo de 0,20 hectares na Região Autónoma da Madeira e os 22,8 hectares no Alentejo.

FIGURA 2.28

Frutos de casca rija, por Região Agrária (2009-2019)

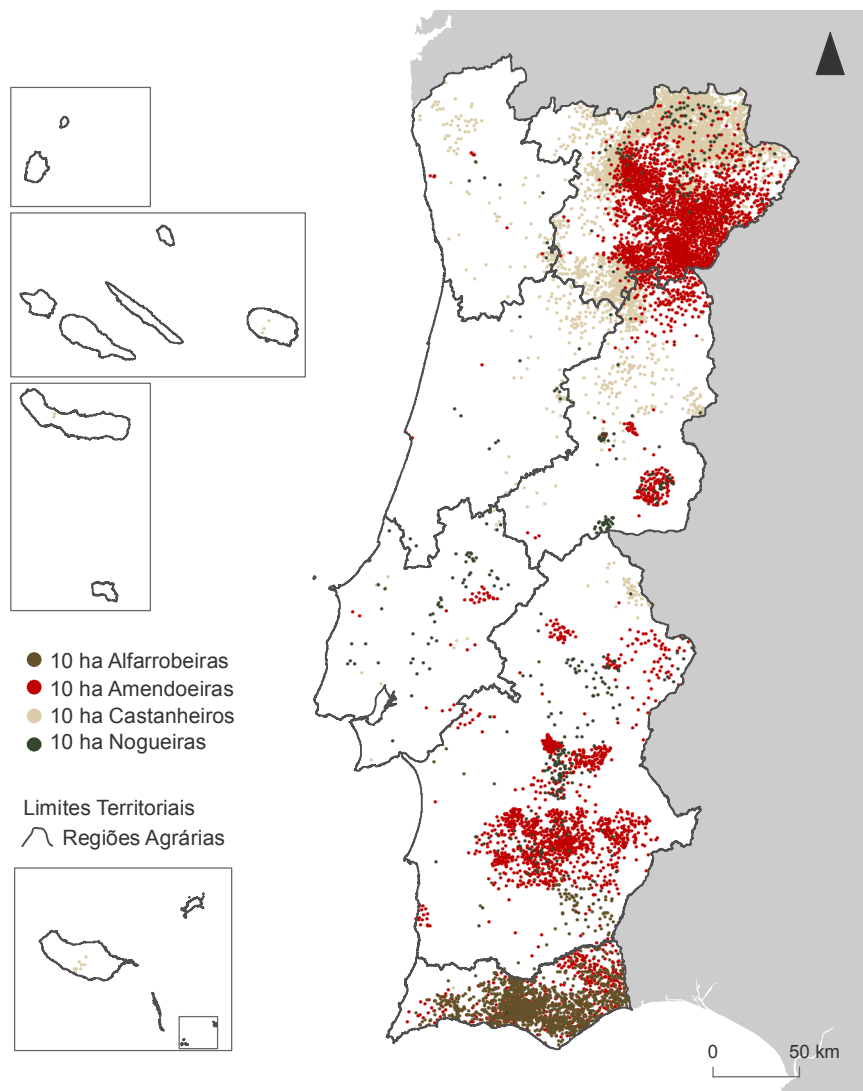


Fonte: INE, I. P.

O castanheiro ocupa uma área de 51,9 mil hectares, 1,5 vezes mais que em 2009, essencialmente na região de Trás-os-Montes (84,6%). A área de amendoal duplicou face a 2009, com a zonagem desta cultura, habitualmente repartida por Trás-os-Montes e Algarve, agora sem o Algarve, mas com o Alentejo devido à superfície desta última região ter aumentado dezasseis vezes. Também nesta região foi apurado um aumento da área de nogueira em 1,5 mil hectares, que assim ultrapassa a área de Trás-os-Montes e torna-se a principal região produtora do país. A alfarrobeira, com uma representatividade de 6,3% da área total de frutos de casca rija, encontra-se quase exclusivamente no Algarve, tendo aumentado cerca de 2,1 mil hectares.

FIGURA 2.29

Superfície de alfarrobeiras, amendoeiras, castanheiros e noqueiras (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.30

VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija, por Região Agrária (variação 2009-2019)

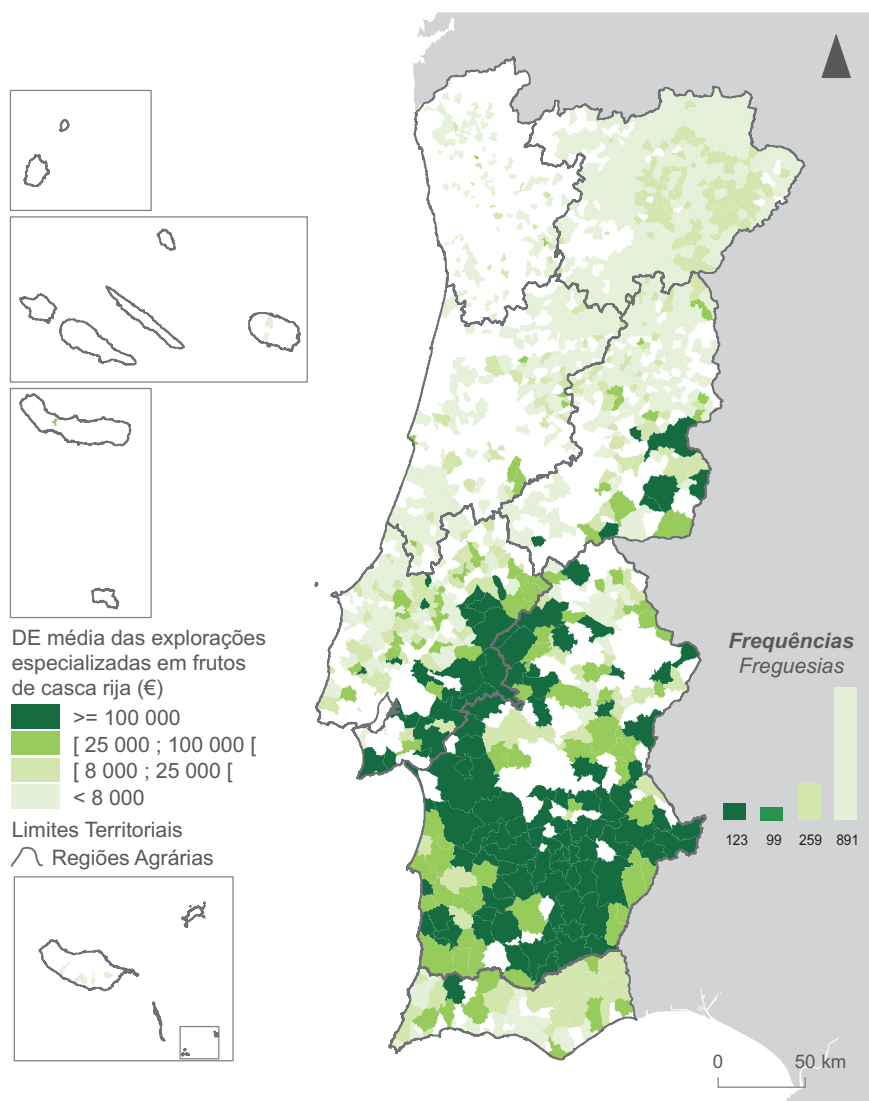
Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10³Euros)	(%)	(10³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10³Euros)	(10³ euros/Expl.)
Portugal	12 756	100,0	449 040	100,0	35,2	96,7	878,3	397,3
Continente	12 735	99,8	448 968	100,0	35,3	97,3	879,0	396,3
EDM	159	1,2	669	0,1	4,2	231,3	205,8	75,4
TM	8 168	64,0	49 532	11,0	6,1	141,6	145,0	92,6
BL	673	5,3	3 671	0,8	5,5	889,7	1 274,7	230,3
BI	1 191	9,3	16 071	3,6	13,5	215,1	557,0	368,6
RO	853	6,7	68 448	15,2	80,2	263,0	260,6	202,5
ALE	1 305	10,2	302 978	67,5	232,2	251,8	317,9	301,5
ALG	386	3,0	7 600	1,7	19,7	-80,5	-17,2	526,1
Açores	3	0,0	52	0,0	17,2	-80,0	437,6	2 439,7
Madeira	18	0,1	20	0,0	1,1	38,5	12,9	-55,1

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija ronda os 449 milhões de euros (6,5% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Alentejo com mais de 2/3 do total seguido a larga distância do Ribatejo e Oeste com cerca de 15%. Estas explorações agrícolas geram em média 35,2 mil euros de VPPT, evidenciando uma grande heterogeneidade regional, sendo que só o Ribatejo e Oeste e o Alentejo ultrapassam a média de dimensão económica nacional em respetivamente 2,3 e 6,6 vezes.

FIGURA 2.31

DE média das explorações especializadas em frutos de casca rija (2019)



Fonte: INE, I. P.

Menos de 6% das explorações agrícolas especializadas em frutos de casca rija geram VPPT superiores a 100 mil euros. Estas explorações localizam-se maioritariamente no Alentejo (78,0%). Regionalmente o peso relativo destas explorações privilegia uma vez mais o Alentejo (44,2% do total regional), sendo que estas explorações justificam 77,8% do VPPT nacional gerado por esta especialização.

2.2.2.4 Olival

**Olivais com mais de 1 500 árvores por hectare
já ocupam mais de 51 mil hactares**

FIGURA 2.32

Olival, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Para azeite, com 45 a 60 árvores/ha						Para azeite, com 61 a 100 árvores/ha					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	37 001	100	-11,8	54 090	100	-6,2	40 381	100	-11,8	83 898	100	-13,0
Continente	37 001	100,0	-11,8	54 090	100,0	-6,2	40 381	100,0	-11,8	83 898	100,0	-13,0
EDM	1 585	4,3	7,6	454	0,8	17,7	588	1,5	7,6	258	0,3	42,9
TM	3 311	8,9	-39,5	2 266	4,2	-53,0	10 339	25,6	-39,5	15 361	18,3	5,8
BL	5 650	15,3	-22,8	3 318	6,1	5,1	7 581	18,8	-22,8	4 686	5,6	2,8
BI	9 559	25,8	16,0	15 670	29,0	90,1	9 019	22,3	16,0	14 148	16,9	-29,4
RO	4 882	13,2	-20,0	6 645	12,3	-28,1	5 376	13,3	-20,0	7 318	8,7	-7,8
ALE	5 664	15,3	-8,0	18 913	35,0	-23,4	6 797	16,8	-8,0	41 024	48,9	-15,5
ALG	6 350	17,2	-11,8	6 825	12,6	-4,4	681	1,7	-11,8	1 103	1,3	66,6
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//

Região Agrária	Para azeite, com 101 a 300 árvores/ha						Para azeite, com 301 a 700 árvores/ha					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	58 794	100	-8,0	146 770	100	0,1	9 606	100	-10,6	28 486	100	67,1
Continente	58 794	100,0	-8,0	146 770	100,0	0,1	9 606	100,0	-10,6	28 486	100,0	67,1
EDM	666	1,1	-32,5	311	0,2	-0,5	113	1,2	//	39	0,1	//
TM	27 818	47,3	9,6	60 552	41,3	17,3	1 980	20,6	8,6	1 635	5,7	23,8
BL	11 064	18,8	-12,5	5 826	4,0	8,1	4 351	45,3	-24,8	1 320	4,6	19,3
BI	9 027	15,4	-34,3	14 489	9,9	-13,9	1 464	15,2	-19,7	3 161	11,1	110,0
RO	4 727	8,0	5,4	5 172	3,5	-21,2	912	9,5	11,2	1 222	4,3	-3,3
ALE	5 058	8,6	-20,5	59 640	40,6	-9,0	734	7,6	59,6	20 938	73,5	78,1
ALG	434	0,7	39,5	779	0,5	150,5	52	0,5	108,0	172	0,6	74,8
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Para azeite, com 701 a 1 500 árvores/ha						Para azeite, com mais de 1 500 árvores/ha					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	1 316	100	45,6	8 385	100	198,2	628	100	365,2	51 327	100	358,7
Continente	1 316	100,0	45,6	8 385	100,0	198,2	628	100,0	365,2	51 327	100,0	358,7
EDM	2	0,2	100,0	9	0,1	12571,4	0	0,0	-	0	0,0	-
TM	75	5,7	-53,4	156	1,9	-17,1	8	1,3	-38,5	38	0,1	-31,3
BL	658	50,0	33,7	243	2,9	175,2	41	6,5	24,2	31	0,1	0,7
BI	229	17,4	70,9	842	10,0	678,8	40	6,4	400,0	716	1,4	93,7
RO	127	9,7	92,4	825	9,8	220,1	54	8,6	184,2	1 333	2,6	537,2
ALE	217	16,5	342,9	6 285	74,9	189,7	483	76,9	679,0	49 190	95,8	367,4
ALG	8	0,6	700,0	26	0,3	2821,1	2	0,3	//	19	0,0	//
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//

Região Agrária	Total de olival para azeite						Total de olival para azeitona de mesa					
	Explorações			Superfície			Explorações			Superfície		
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	127 624	100	-1,0	372 956	100	12,4	3 551	100	43,8	4 278	100	4,6
Continente	127 624	100,0	-1,0	372 956	100,0	12,4	3 551	100,0	43,8	4 278	100,0	4,6
EDM	2 917	2,3	-0,9	1 070	0,3	21,8	100	2,8	212,5	15	0,4	522,4
TM	39 884	31,3	11,6	80 008	21,5	10,3	994	28,0	-6,7	1 683	39,3	-38,6
BL	22 410	17,6	-2,2	15 423	4,1	7,6	76	2,1	-17,4	16	0,4	51,1
BI	25 650	20,1	-3,1	49 026	13,1	4,1	104	2,9	23,8	346	8,1	41,9
RO	11 577	9,1	-13,3	22 514	6,0	-11,6	257	7,2	17,9	94	2,2	55,7
ALE	17 765	13,9	-9,7	195 990	52,6	20,1	242	6,8	-16,6	1 638	38,3	94,3
ALG	7 421	5,8	-5,7	8 924	2,4	8,7	1 778	50,1	158,4	485	11,3	156,1
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//	0	0,0	//

Região Agrária	Total de olival							
	Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	129 803	100	-0,6	377 234	100	12,3	2,9	13,0
Continente	129 803	100,0	-0,6	377 234	100,0	12,3	2,9	13,0
EDM	3 013	2,3	1,3	1 085	0,3	23,2	0,4	21,6
TM	40 254	31,0	10,8	81 691	21,7	8,5	2,0	-2,0
BL	22 465	17,3	-2,2	15 440	4,1	7,7	0,7	10,1
BI	25 685	19,8	-3,1	49 373	13,1	4,3	1,9	7,6
RO	11 806	9,1	-12,8	22 609	6,0	-11,5	1,9	1,6
ALE	17 921	13,8	-9,3	197 628	52,4	20,4	11,0	32,7
ALG	8 659	6,7	2,1	9 409	2,5	12,0	1,1	9,8
Açores	0	0,0	//	0	0,0	//	//	//
Madeira	0	0,0	//	0	0,0	//	//	//

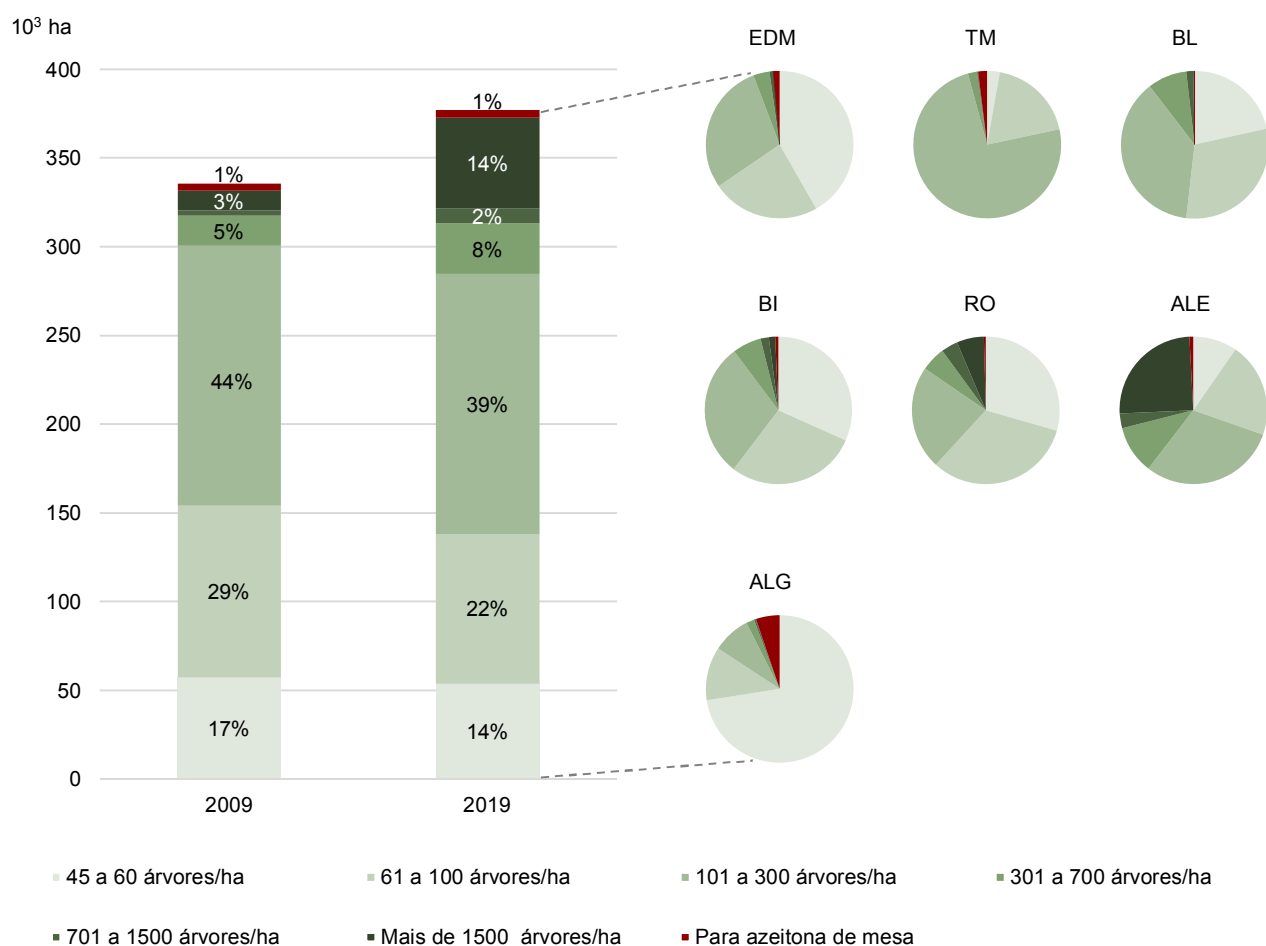
O olival é a cultura permanente presente em maior número de explorações agrícolas (129, 8 mil) e a que ocupa maior área. Estende-se por 377 mil hectares, todos no Continente, sendo a esmagadora maioria (98,9%) destinados à produção de azeitona para azeite.

O Alentejo é a principal região olivícola, com 52,4% (48,9% em 2009) da área de olivais, seguido de Trás-os-Montes com 21,7% (22,4% em 2009) e Beira Interior (13,1% que compara com 14,1% em 2009).

A plantação intensiva e superintensiva, com densidades médias superiores a 300 árvores por hectare, já ocupam mais de 1/5 da superfície de olival para azeite (23,6% que compara com 9,4%). Note-se que a maioria destas áreas é explorada em regime superintensivo com 13,8% da área afeta a olivais com densidades superiores a 1 500 árvores/hectare, sendo que se encontram maioritariamente localizados no Alentejo (95,8%).

FIGURA 2.33

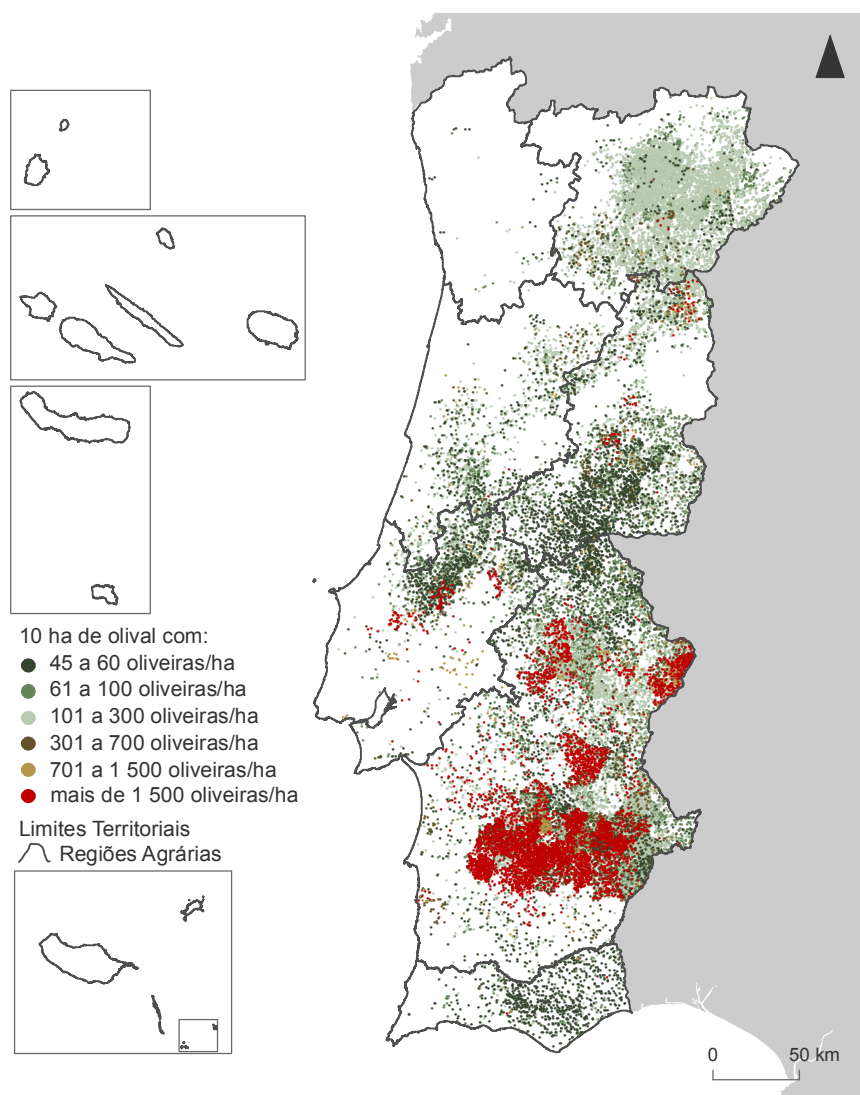
Olival para azeite segundo as classes de densidade de plantação, por Região Agrária (2009-2019)



Nos últimos 10 anos a área de olival aumentou 12,3% enquanto o número de explorações com olival decresceu 0,6%.

FIGURA 2.34

Superfície de olival (2019)



Fonte: INE, I. P.

O aumento da SAU média do olival no Alentejo resulta da associação de dois fatores; por um lado a estrutura fundiária que é baseada em explorações de grande dimensão e por outro lado, com o Alqueva, a particular apetência da região para acolher os modelos de gestão intensivos e superintensivos.

FIGURA 2.35

VPPT das explorações agrícolas especializadas olivicultura, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10³Euros)	(%)	(10³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10³Euros)	(10³ euros/Expl.)
Portugal	29 643	100,0	169 363	100,0	5,7	14,2	184,0	148,7
Continente	29 643	100,0	169 363	100,0	5,7	14,2	184,0	148,7
EDM	35	0,1	28	0,0	0,8	150,0	128,2	53,0
TM	6 578	22,2	11 443	6,8	1,7	18,8	11,9	50,7
BL	2 471	8,3	1 650	1,0	0,7	91,8	86,1	19,9
BI	7 277	24,5	7 991	4,7	1,1	26,4	24,2	20,5
RO	3 862	13,0	7 222	4,3	1,9	-6,8	-1,5	80,0
ALE	8 955	30,2	140 334	82,9	15,7	-1,6	45,1	232,0
ALG	465	1,6	694	0,4	1,5	284,3	347,4	399,3
Açores	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Madeira	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

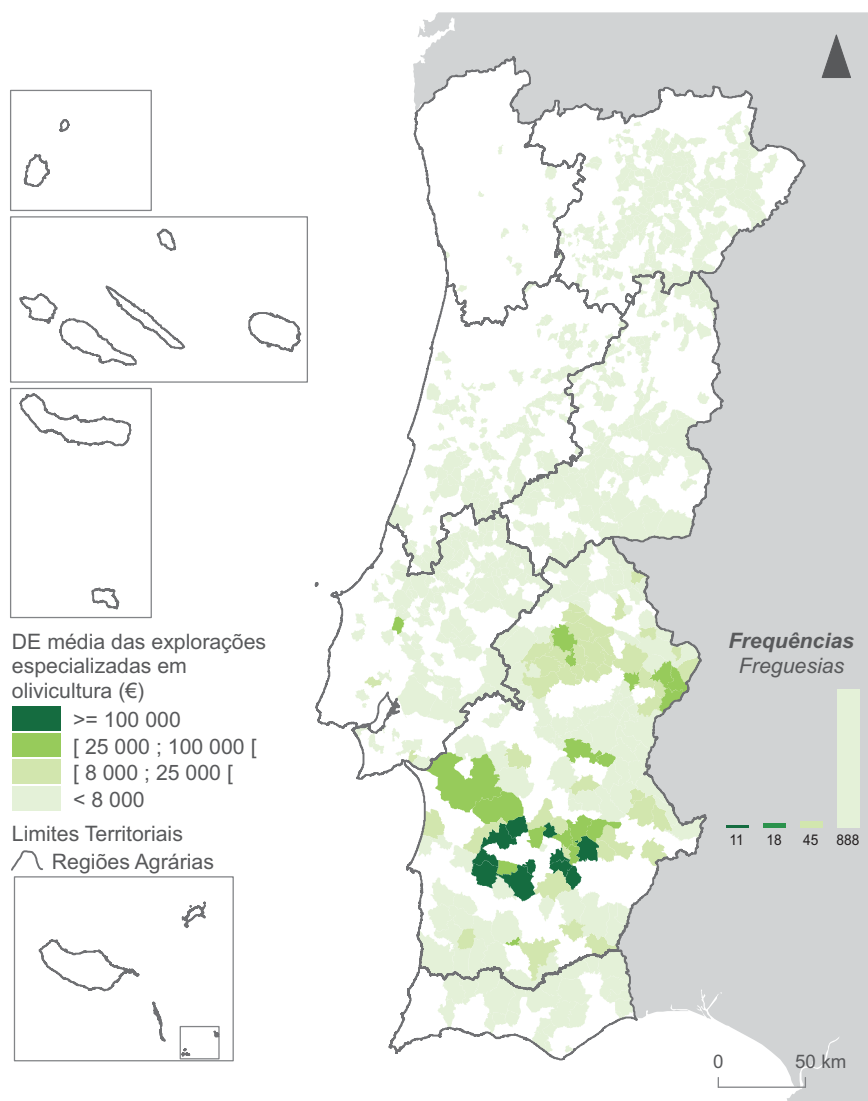
Fonte: INE, I. P.

A exploração do olival varia entre duas realidades distintas, a tradicional, localizada sobretudo em regiões para as quais é difícil encontrar atividades alternativas lucrativas e economicamente sustentáveis, a par de olivais modernos, irrigados e explorados de forma intensiva. A dimensão média económica das oliviculturas reflete também esta realidade.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em olival ronda os 169 milhões de euros (2,5% do VPPT agrícola nacional), contribuindo o Alentejo com a esmagadora maioria (82,9%). Estas explorações agrícolas apresentam em média 5,7 mil euros de VPPT, sendo que no Alentejo a dimensão económica média é o triplo da média nacional, enquanto nas outras regiões de forte tradição olivícola, Trás-os-Montes e Beira Interior, o seu valor fica abaixo da média nacional em três e cinco vezes, respetivamente.

FIGURA 2.36

DE média das explorações agrícolas especializadas em olivicultura (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 1,0% das explorações agrícolas especializadas em olivicultura geram VPPT superiores a 100 mil euros, embora o seu contributo para o VPPT desta especialização atinja os 44,4%. Estas explorações estão quase todas localizadas no Alentejo (98,4%). Regionalmente, 3,4% das explorações do Alentejo são de grade dimensão económica.

2.2.2.5 Vinha

**Mais de metade das explorações com vinha
estão localizadas no norte de Portugal**

FIGURA 2.37

Vinha, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Vinha para produção de vinho DOP							Vinha para produção de vinho IGP						
	Explorações			Superfície				Explorações			Superfície			
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	Importância na vinha regional (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	Importância na vinha regional (%)
Portugal	46 687	100	-34,1	111 667	100	4,3	64,5	7 784	100	-71,3	24 518	100	-34,6	14,2
Continente	44 898	96,2	-34,9	110 542	99,0	3,7	64,6	7 551	97,0	-72,0	24 255	98,9	-35,2	14,2
EDM	17 133	36,7	-45,4	19 278	17,3	-2,7	83,1	1 165	15,0	-73,4	1 550	6,3	22,3	6,7
TM	14 678	31,4	-6,9	45 920	41,1	1,8	78,9	1 997	25,7	-64,7	2 243	9,1	-53,6	3,9
BL	6 151	13,2	-36,6	8 461	7,6	-10,9	65,8	1 634	21,0	-81,4	960	3,9	-71,4	7,5
BI	4 175	8,9	-58,8	8 407	7,5	-34,3	59,6	272	3,5	-84,1	468	1,9	-66,2	3,3
RO	1 241	2,7	33,6	9 516	8,5	28,2	28,9	2 182	28,0	-57,4	12 598	51,4	-26,9	38,3
ALE	1 466	3,1	42,3	18 718	16,8	58,7	66,2	271	3,5	-77,8	6 037	24,6	-33,5	21,3
ALG	54	0,1	20,0	242	0,2	80,7	16,0	30	0,4	-65,1	399	1,6	31,3	26,4
Açores	421	0,9	334,0	725	0,6	1227,2	50,9	187	2,4	252,8	250	1,0	433,9	17,5
Madeira	1 368	2,9	-21,6	400	0,4	-5,0	55,7	46	0,6	-54,0	13	0,1	-13,5	1,9

Região Agrária	Vinha para produção de vinho não certificado							Vinha para produção de vinho						
	Explorações			Superfície				Explorações			Superfície			
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	Importância na vinha regional (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	Importância na vinha regional (%)
Portugal	58 692	100	-3,7	34 785	100	12,4	20,1	111 505	100	-27,8	170 970	100	-2,6	98,7
Continente	54 126	92,2	2,7	34 060	97,9	15,7	19,9	105 374	94,5	-27,2	168 857	98,8	-2,7	98,7
EDM	8 087	13,8	61,7	2 336	6,7	291,9	10,1	26 190	23,5	-32,6	23 164	13,5	6,8	99,9
TM	15 893	27,1	-12,2	9 831	28,3	-9,2	16,9	32 050	28,7	-16,9	57 995	33,9	-4,6	99,6
BL	10 511	17,9	2,8	3 378	9,7	29,6	26,3	18 126	16,3	-35,9	12 799	7,5	-17,2	99,5
BI	9 372	16,0	61,0	5 142	14,8	175,7	36,5	13 795	12,4	-21,5	14 017	8,2	-12,6	99,4
RO	7 763	13,2	-26,8	9 618	27,6	-13,7	29,2	10 941	9,8	-33,3	31 731	18,6	-11,3	96,4
ALE	1 321	2,3	6,2	3 088	8,9	77,6	10,9	3 012	2,7	-6,8	27 843	16,3	23,1	98,4
ALG	1 179	2,0	-29,4	668	1,9	2,4	44,1	1 260	1,1	-30,0	1 308	0,8	20,1	86,4
Açores	1 465	2,5	-49,6	429	1,2	-47,2	30,1	1 793	1,6	-39,7	1 404	0,8	53,7	98,6
Madeira	3 101	5,3	-41,9	296	0,8	-57,1	41,1	4 338	3,9	-36,1	709	0,4	-37,0	98,7

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Vinha para produção de uvas de mesa							Vinha							
	Explorações			Superfície				Explorações			Superfície			Dimensão média	
	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	Importância na vinha regional (%)	(n.º)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha/ expl.)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	3 492	100	22,7	2 284	100	-2,1	1,3	114 220	100	-27,0	173 254	100	-2,6	1,5	33,4
Continente	3 162	90,5	19,3	2 254	98,7	-2,6	1,3	107 848	94,4	-26,4	171 111	98,8	-2,7	1,6	32,2
EDM	124	3,6	2,5	28	1,2	31,2	0,1	26 271	23,0	-32,4	23 193	13,4	6,8	0,9	58,2
TM	647	18,5	93,1	224	9,8	93,0	0,4	32 610	28,6	-16,1	58 218	33,6	-4,4	1,8	13,9
BL	382	10,9	90,0	62	2,7	290,0	0,5	18 442	16,1	-35,0	12 861	7,4	-16,9	0,7	28,0
BI	183	5,2	10,9	81	3,5	128,1	0,6	13 949	12,2	-21,1	14 097	8,1	-12,3	1,0	11,2
RO	794	22,7	0,5	1 202	52,6	-16,2	3,6	11 471	10,0	-32,0	32 933	19,0	-11,5	2,9	30,1
ALE	136	3,9	-23,2	452	19,8	17,6	1,6	3 136	2,7	-7,1	28 295	16,3	23,0	9,0	32,4
ALG	896	25,7	4,1	205	9,0	-33,2	13,6	1 969	1,7	-18,8	1 513	0,9	8,4	0,8	33,5
Açores	151	4,3	28,0	20	0,9	57,5	1,4	1 906	1,7	-37,8	1 424	0,8	53,7	0,7	147,0
Madeira	179	5,1	132,5	10	0,4	87,3	1,3	4 466	3,9	-34,8	719	0,4	-36,4	0,2	-2,5

Fonte: INE, I. P.

A vinha continua a ser a cultura mais disseminada, estando presente em mais de metade das explorações agrícolas nacionais com culturas permanentes (51,9%), ocupando uma área de 173,3 mil hectares (177,8 mil hectares em 2009), apenas inferior à ocupada pelo olival.

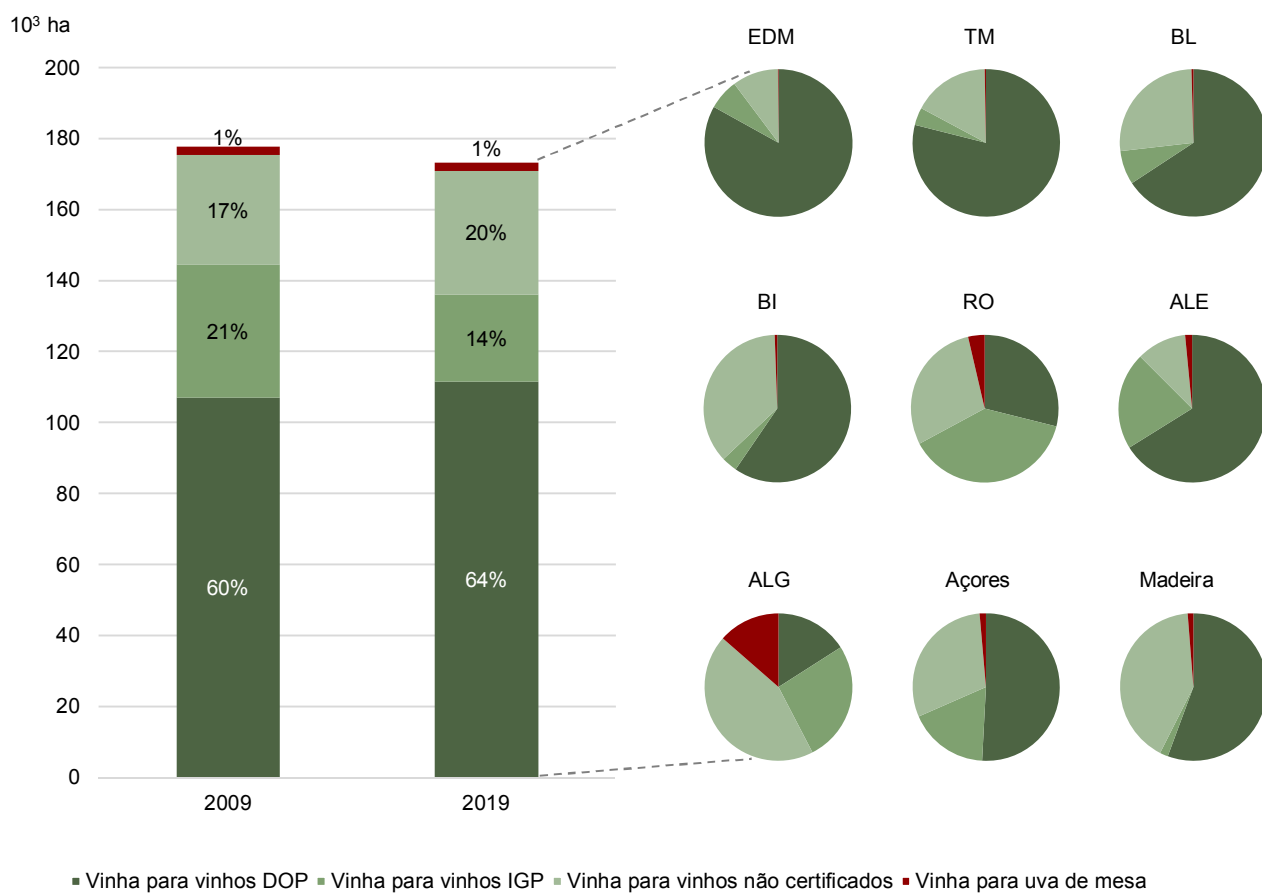
A dimensão média da vinha por exploração aumentou dos 1,14 hectares em 2009 para os 1,52 hectares em 2019. O aumento relativo foi particularmente notável nos Açores cuja dimensão das vinhas mais que duplicou, ultrapassando a dimensão média das vinhas da beira Litoral e aproximando-se da dimensão apurada no Algarve.

Inversamente verifica-se uma redução significativa no número de produtores responsáveis por áreas mais diminutas.

Regionalmente, a presença de explorações com vinha na região Norte é dominante, detendo mais de metade das explorações do país com vinha (51,6% que compara com 49,7% em 2009). Trás-os-Montes concentra quase 1/3 da área vitícola nacional, seguindo-se Ribatejo e Oeste com 19,0% do total.

FIGURA 2.38

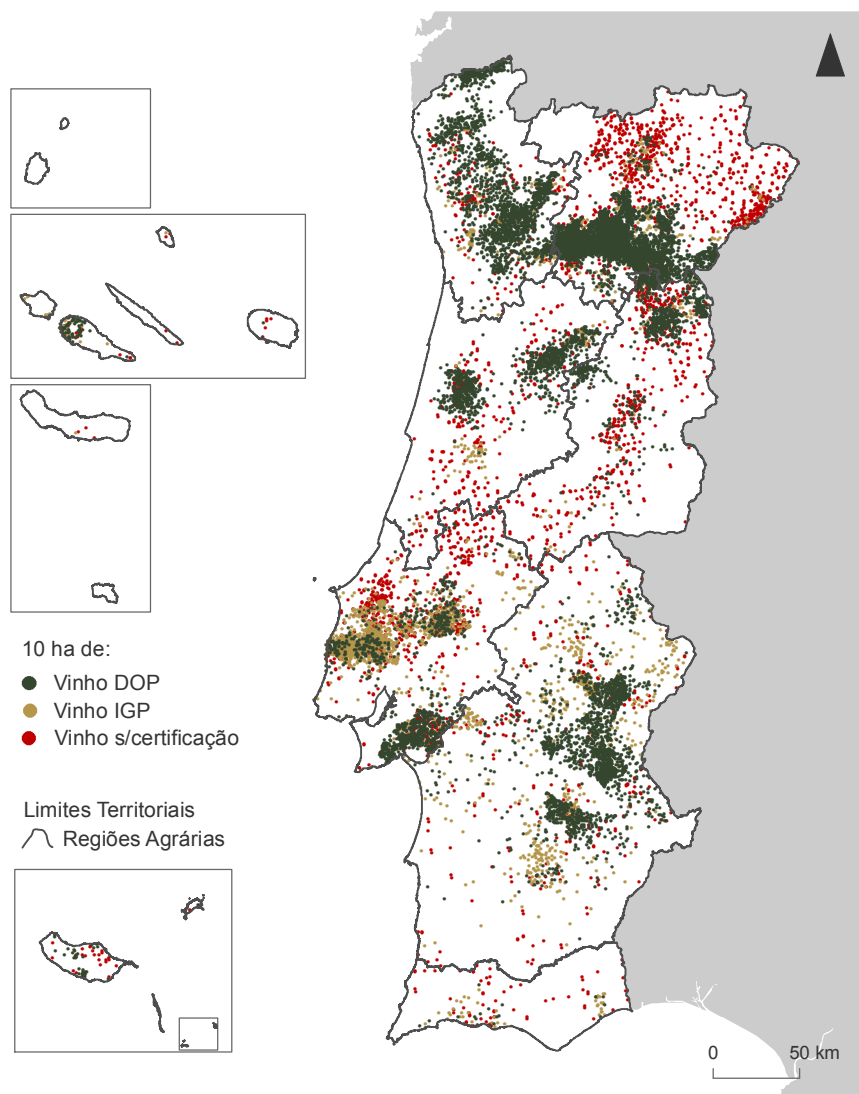
Vinha, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.39

Superfície de vinha para vinho (2019)



Fonte: INE, I. P.

A distribuição das áreas de vinha para vinho em função da qualidade do vinho que potencialmente produzem revela que 65,3% (61,0% em 2009) são produtoras de vinho DOP. É na região Norte que a vinha para vinho DOP tem uma elevada expressão: Entre Douro e Minho (83,22%) e Trás-os-Montes (79,18%).

FIGURA 2.40

VPPT das explorações agrícolas especializadas em viticultura, por Região Agrária (variação 2009-2019)

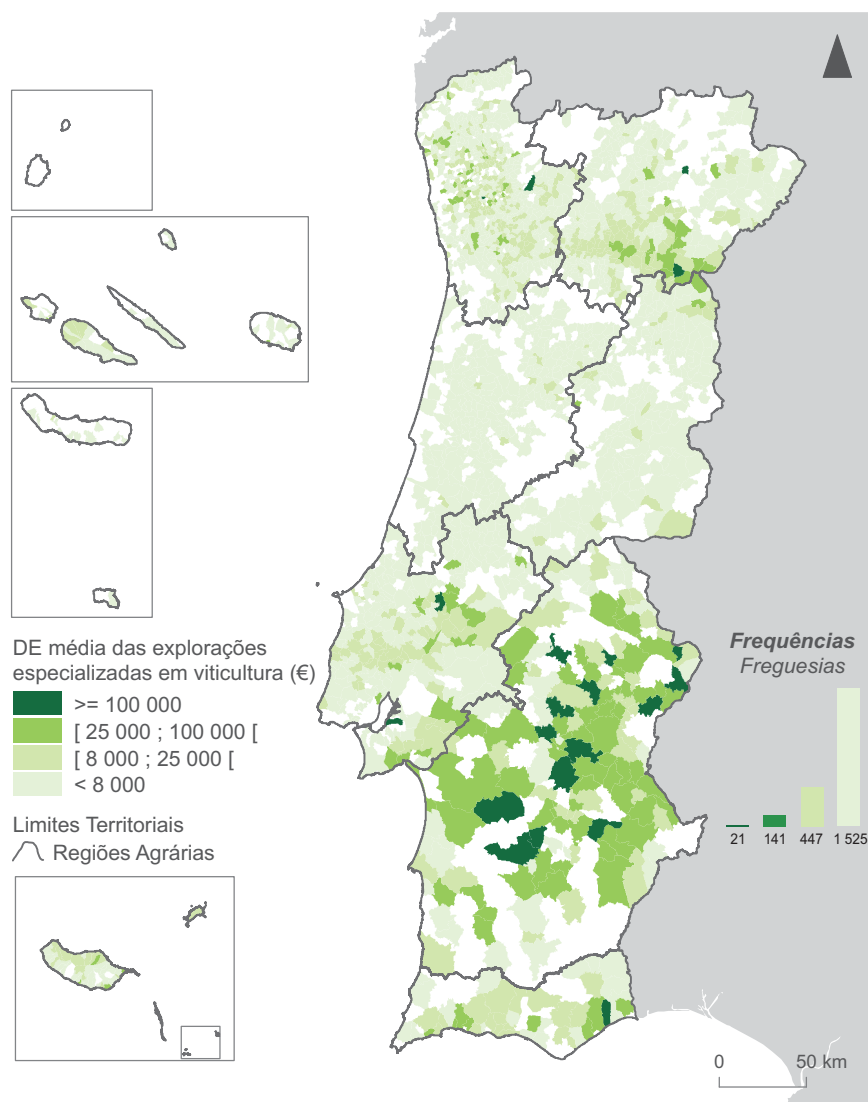
Região Agrária	Explorações		VPPT			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(10 ³ Euros)	(%)	(10 ³ Euros/Expl.)	(n.º Expl.)	(10 ³ Euros)	(10 ³ euros/Expl.)
Portugal	35 056	100,0	351 920	100,0	10,0	-3,9	24,0	29,0
Continente	33 313	95,0	338 504	96,2	10,2	-2,6	22,6	25,9
EDM	7 065	20,2	56 119	15,9	7,9	37,8	41,8	35,8
TM	13 754	39,2	160 121	45,5	11,6	-7,1	1,2	49,6
BL	3 864	11,0	11 465	3,3	3,0	9,8	10,3	0,3
BI	2 343	6,7	10 627	3,0	4,5	-18,0	-14,1	9,0
RO	4 854	13,8	50 789	14,4	10,5	-22,6	-5,9	3,3
ALE	1 220	3,5	45 572	12,9	37,4	-15,6	11,4	25,2
ALG	213	0,6	3 811	1,1	17,9	25,3	61,9	60,6
Açores	446	1,3	3 526	1,0	1,0	10,0	-256,8	-1 068,9
Madeira	1 297	3,7	9 890	2,8	2,8	28,0	-720,1	-2 997,8

Fonte: INE, I. P.

O VPPT das explorações agrícolas especializadas em vinha ronda os 352 milhões de euros (5,2% do VPPT agrícola nacional), contribuindo Trás-os-Montes com 45,5% seguido de Entre Douro e Minho com 15,9%. Estas explorações agrícolas geram em média 10,0 mil euros de VPPT (+29,0% face a 2009), evidenciando uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 1,0 mil euros dos Açores e os 37,4 mil euros do Alentejo (quase 4 vezes a média nacional).

FIGURA 2.41

DE média das explorações especializadas em viticultura (2019)



Fonte: INE, I. P.

As explorações de grande dimensão económica, especializadas em viticultura, representam 1,1% do total e geram em média 26,7% do VPPT desta especialização. Quase metade destas explorações (46,0%) estão localizadas em Trás-os-Montes, seguindo-se as explorações do Alentejo que representam 22,7% das explorações com esta especialização geradoras de um VPPT superior a 100 mil euros.

DOP: Denominação de Origem Protegida: nome de uma região, de um local determinado ou de uma denominação tradicional, que serve para designar (neste contexto) um produto vinícola originário de uvas provenientes dessa região ou desse local determinado, e cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e cuja produção, transformação e elaboração ocorrem na área geográfica delimitada.

IGP: Indicação Geográfica Protegida: nome do país, de uma região, de um local determinado ou de uma denominação tradicional, que serve para designar (neste contexto) um produto vinícola originário de uvas daí provenientes em pelo menos 85%, no caso de região ou de local determinado, cuja reputação, determinada qualidade ou outra característica podem ser atribuídas a essa origem geográfica, e cuja vinificação ocorra no interior daquela área ou região geográfica delimitada.

2.2.3 Pastagens permanentes

Pastagens permanentes: superfície aumentou 14,9%, passando a ocupar mais de metade da Superfície Agrícola Utilizada

FIGURA 2.42

Pastagens permanentes, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Em terra limpa							Sob coberto de matas e florestas						
	Semeadas e espontâneas melhoradas		Pobres		Total			Semeadas e espontâneas melhoradas		Pobres		Total		
	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	395 156	100,0	758 798	100,0	1 153 954	100,0	29,2	190 758	100,0	647 071	100,0	837 829	100,0	-4,4
Continente	313 307	79,3	750 182	98,9	1 063 489	92,2	35,2	190 754	100,0	647 050	100,0	837 804	100,0	-4,4
EDM	17 074	4,3	75 496	9,9	92 570	8,0	34,6	134	0,1	12 030	1,9	12 164	1,5	-52,3
TM	49 188	12,4	74 838	9,9	124 027	10,7	14,6	538	0,3	995	0,2	1 533	0,2	-93,9
BL	11 464	2,9	12 192	1,6	23 657	2,1	56,8	52	0,0	432	0,1	485	0,1	-55,0
BI	50 283	12,7	122 377	16,1	172 660	15,0	42,5	15 060	7,9	21 587	3,3	36 647	4,4	-2,3
RO	23 103	5,8	33 480	4,4	56 583	4,9	32,5	17 783	9,3	59 505	9,2	77 289	9,2	-9,3
ALE	158 088	40,0	417 357	55,0	575 445	49,9	38,5	156 881	82,2	548 919	84,8	705 801	84,2	1,2
ALG	4 108	1,0	14 441	1,9	18 549	1,6	22,0	305	0,2	3 581	0,6	3 886	0,5	-14,8
Açores	81 704	20,7	8 269	1,1	89 973	7,8	-15,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0
Madeira	145	0,0	347	0,0	492	0,0	-5,5	4	0,0	21	0,0	25	0,0	0,0

Região Agrária	Sob coberto de culturas permanentes							Elegíveis para Pagamento Base que não foram pastoreadas			Total		
	Semeadas e espontâneas melhoradas		Pobres		Total								
	(ha)	(%)	(ha)	(%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	(%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	8 346	100,0	35 495	100,0	43 841	100,0	1,2	58 665	100,0	288,1	2 094 289	100,0	14,6
Continente	8 343	100,0	35 494	100,0	43 837	100,0	1,2	58 665	100,0	288,1	2 003 795	95,7	16,4
EDM	225	2,7	73	0,2	298	0,7	-58,1	3 181	5,4	210,4	108 213	5,2	12,7
TM	33	0,4	37	0,1	70	0,2	-80,0	8 534	14,5	529,0	134 164	6,4	-0,6
BL	216	2,6	488	1,4	704	1,6	-50,7	1 107	1,9	484,4	25 952	1,2	46,0
BI	2 629	31,5	2 551	7,2	5 179	11,8	28,8	8 965	15,3	388,9	223 452	10,7	35,8
RO	906	10,9	3 416	9,6	4 322	9,9	-2,2	5 257	9,0	339,2	143 450	6,8	7,5
ALE	4 298	51,5	28 705	80,9	33 003	75,3	6,0	28 771	49,0	221,5	1 343 020	64,1	16,5
ALG	37	0,4	224	0,6	262	0,6	-79,1	2 849	4,9	402,8	25 545	1,2	18,4
Açores	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0	0,0	0,0	89 973	4,3	-15,0
Madeira	3	0,0	1	0,0	4	0,0	421,7	0	0,0	0,0	521	0,0	-0,1

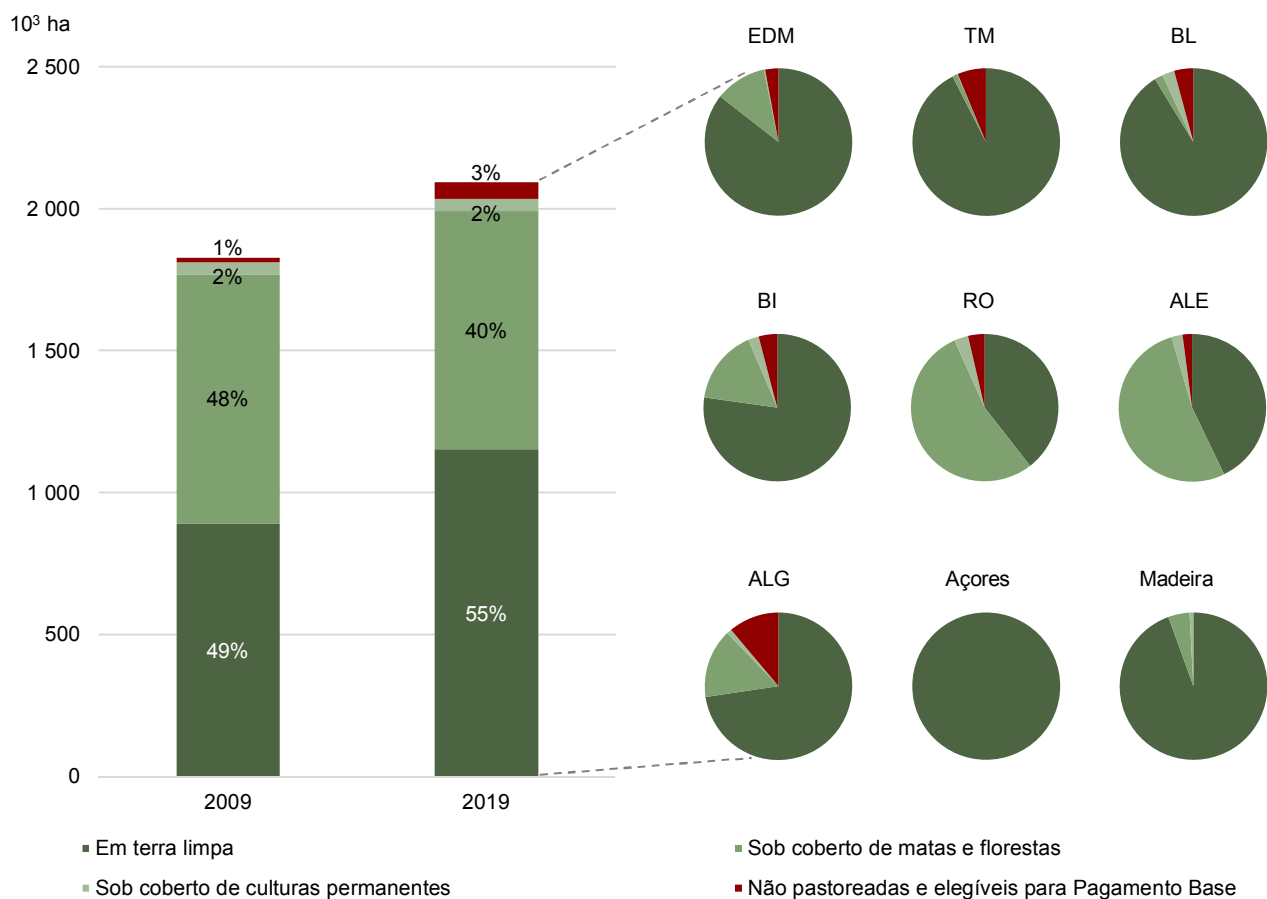
Fonte: INE, I. P.

As pastagens permanentes ocupam 2,1 milhões de hectares e estão presentes em quase 1/3 das explorações agrícolas nacionais. As superfícies de prados e pastagens permanentes são exploradas predominantemente em terra limpa (55,1%, que compara com 48,9% em 2009). Somente 2,8% destas pastagens estão sem aproveitamento económico, mas elegíveis no âmbito do regime de Pagamento Base.

O Alentejo continua a ser a região com maior área de pastagens permanentes (64,1% do total nacional). Nesta região, as superfícies sob coberto de matas e florestas (essencialmente montados de sobro e azinho) têm um peso relativo muito considerável (52,6%), embora face a 2009 a sua representatividade tenha recuado 8p.p., tendo sido substituídas, sobretudo, por pastagens em solo não cultivado.

FIGURA 2.43

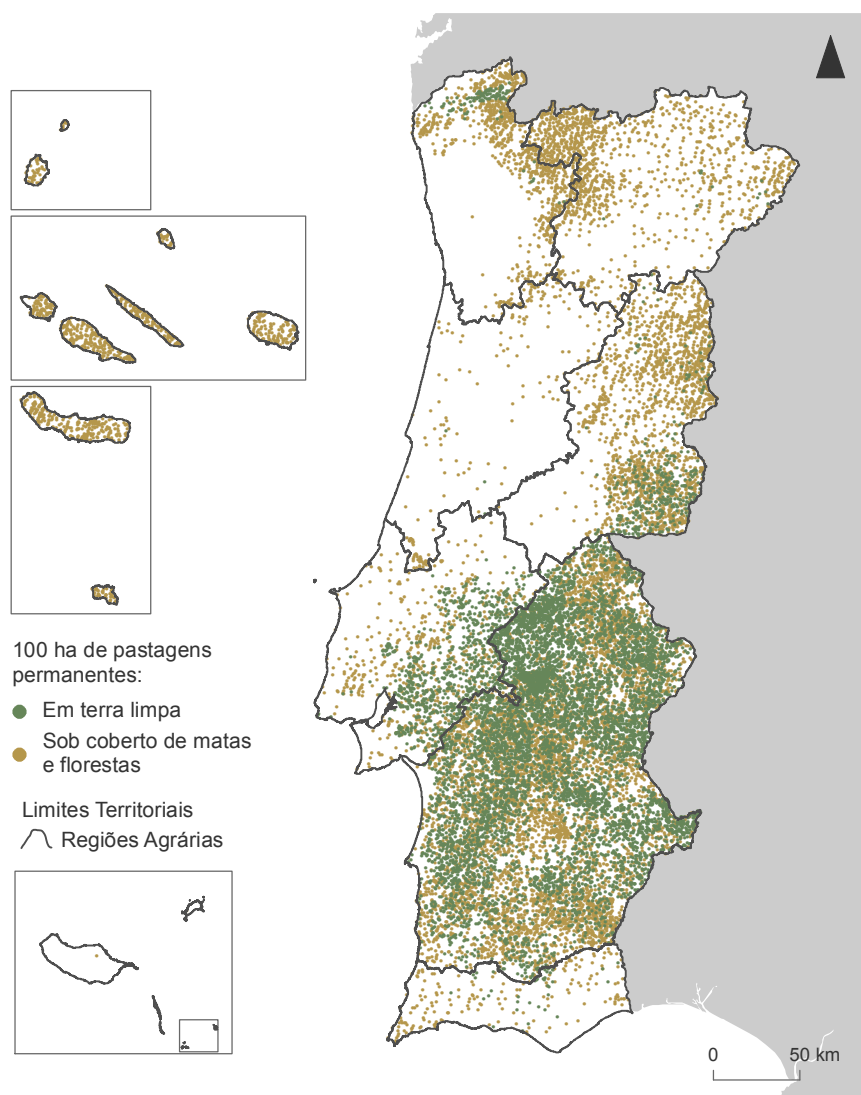
Pastagens permanentes, por Região Agrária (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 2.44

Superfície de pastagens permanentes (2019)



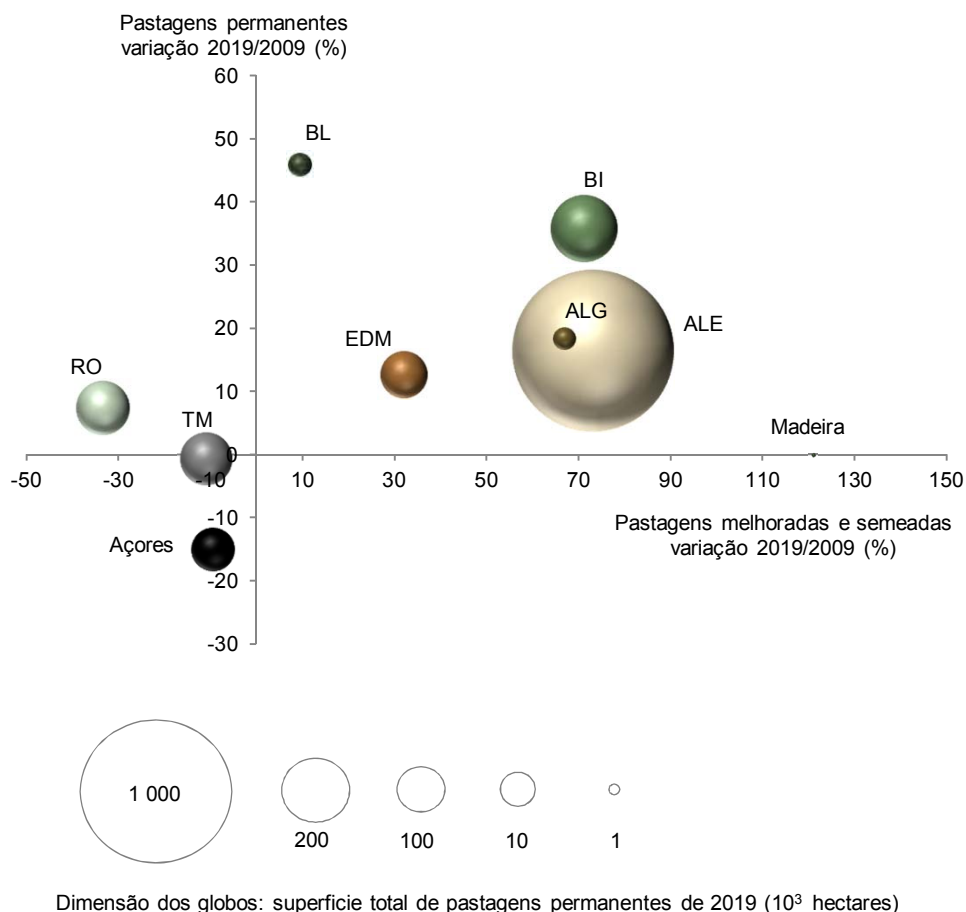
Fonte: INE, I. P.

As pastagens permanentes semeadas e espontâneas melhoradas aumentaram cerca de 132 mil hectares comparativamente a 2009, representando 28,4% do total de pastagens permanentes (25,2% em 2009). De referir, contudo, que em Trás-os-Montes, Ribatejo e Oeste e Açores, a área de pastagens permanentes melhoradas diminuiu, embora nesta última região, as pastagens melhoradas representem 90,8% das pastagens permanentes do arquipélago.

Esta evolução positiva teve impacto estrutural, com a importância relativa das pastagens permanentes pobres a recuar 5.p.p., passando a representar 68,8% do total de pastagens.

FIGURA 2.45

Pastagens permanentes melhoradas no total, por Região Agrária (variação 2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

A superfície com pastagens permanentes apresenta uma variação positiva (+14,2%) comparativamente a 2009, correspondente a um acréscimo de 258 mil hectares. Apenas na Região Autónoma dos Açores foi verificado um decréscimo evidente da área de pastagens permanentes, sendo que na Região Autónoma da Madeira a área manteve-se próxima de 2009. O aumento de pastagens melhoradas ocorreu na maioria das regiões, destacando-se o interior do território continental (Beira Interior e Alentejo).

Pastagens permanentes: plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Pastagens permanentes em terra limpa: terras ocupadas com erva ou outras forrageiras herbáceas, quer cultivadas (semeadas) quer naturais (espontâneas), não incluídas nos sistemas de rotação da exploração por um período igual ou superior a cinco anos e que não estão associadas ou sob-coberto de nenhuma cultura permanente (pomares, olivais, vinhas), ou de matas e florestas.

Pastagens permanentes em sob-coberto de matas e florestas: área de pastagens permanentes sob-coberto de matas e florestas.

Pastagens permanentes em sob-coberto de culturas permanentes: área de pastagens permanentes sob-coberto de culturas permanentes (pomares, olivais, vinhas).

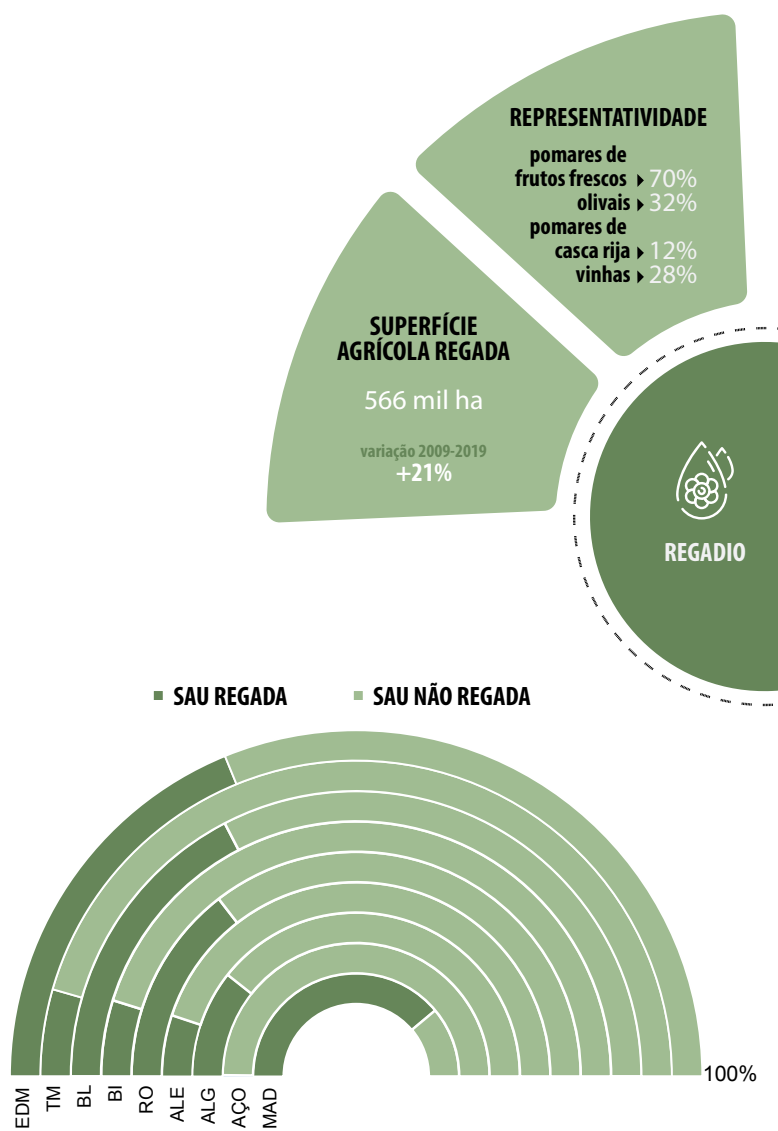
Pastagens permanentes espontâneas melhoradas e semeadas: pastagens semeadas ou de crescimento espontâneo, que são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras ou drenagens.

Pastagens permanentes espontâneas pobres: pastagens permanentes de crescimento espontâneo utilizadas, periódica ou permanentemente, para alimentação de gado que não são melhoradas por adubações, cultivos, sementeiras, regas ou drenagens. Situam-se frequentemente em zonas acidentadas de montanha e em solos pobres.

Pastagens elegíveis para Pagamento Base que não foram pastoreadas: superfícies sem produção (sem aproveitamento da pastagem) mantidas em boas condições agrícolas e ambientais, incluídas nas pastagens permanentes e que receberam uma ajuda financeira no âmbito do Pagamento Base.

03

REGA



Regadio: aumento nos pomares, vinhas e olivais

FIGURA 3.1

Superfície irrigável, superfície regada e VPPT, por tipo de exploração e Região Agrária (2019)

Classificação das explorações em função da área regada no ano agrícola 2018/2019	Total de explorações		Explorações com sistema de rega		Rega no ano agrícola 2018/2019				Superfície irrigável		VPPT				
					Superfície regada		SAU				Total		Explorações com sistema de rega		(euros /ha SAU
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(ha)	(% na superfície irrigável)	(ha)	(%)	(ha)	(% na SAU)	(10³ euros)	(%)	(10³ euros)	(% VPPT total)	
Total	290 229	100,0	134 695	46,4	566 204	89,8	3 963 945	100,0	630 517	15,9	6 758 367	100,0	3 861 451	57,1	1 705
Exclusivamente sequeiro	159 281	54,9	7 785	4,9	0	0	2 474 901	62,4	25 467	1,0	2 468 641	36,5	73 064	3,0	997
Predominantemente sequeiro	35 640	12,3	35 640	100,0	65 425	74,2	787 927	19,9	88 185	11,2	829 359	12,3	829 359	100,0	1 053
Principalmente sequeiro	21 582	7,4	21 582	100,0	73 189	88,8	201 591	5,1	82 458	40,9	475 287	7,0	475 287	100,0	2 358
Principalmente regadio	18 412	6,3	18 412	100,0	87 555	94,8	140 152	3,5	92 363	65,9	509 750	7,5	509 750	100,0	3 637
Predominantemente regadio	51 276	17,7	51 276	100,0	340 034	99,4	359 374	9,1	342 043	95,2	1 979 672	29,3	1 979 672	100,0	5 509
Sem SAU	4 038	1,4	//	//	//	//	//	//	//	//	495 658	7,3	//	//	//
Região Agrária															
Portugal	290 229	100,0	134 695	46,4	566 204	89,8	3 963 945	100,0	630 517	15,9	6 758 367	100,0	3 861 451	57,1	1 705
Continente	266 039	91,7	121 205	45,6	562 255	89,7	3 838 708	96,8	626 820	16,3	6 227 247	92,1	3 752 927	60,3	1 622
EDM	44 560	15,4	37 575	84,3	80 024	87,7	212 639	5,4	91 281	42,9	726 868	10,8	655 830	90,2	3 418
TM	65 211	22,5	16 354	25,1	40 153	94,1	450 701	11,4	42 658	9,5	585 668	8,7	223 569	38,2	1 299
BL	44 245	15,2	27 731	62,7	45 145	81,2	129 848	3,3	55 615	42,8	754 375	11,2	375 585	49,8	5 810
BI	33 617	11,6	14 395	42,8	37 874	67,8	391 754	9,9	55 897	14,3	377 880	5,6	231 887	61,4	965
RO	34 486	11,9	12 360	35,8	118 808	94,2	409 095	10,3	126 084	30,8	1 545 821	22,9	939 795	60,8	3 779
ALE	31 131	10,7	7 104	22,8	218 821	94,1	2 144 066	54,1	232 627	10,8	1 863 439	27,6	1 020 002	54,7	869
ALG	12 789	4,4	5 686	44,5	21 431	94,6	100 605	2,5	22 658	22,5	373 196	5,5	306 258	82,1	3 710
Açores	10 656	3,7	567	5,3	365	//	120 632	3,0	//	//	423 979	6,3	13 568	3,2	3 515
Madeira	13 534	4,7	12 923	95,5	3 584	96,9	4 604	0,1	3 697	80,3	107 141	1,6	94 956	88,6	23 269

Fonte: INE, I. P.

Em 2019 foram recenseadas 134,7 mil explorações com sistema de rega (46,4% do total), com capacidade para regar 630,5 mil hectares (15,9% da SAU), sendo que 46,8% desta superfície irrigável são terras aráveis, 43,3% culturas permanentes e 9,9% pastagens permanentes.

Superfície irrigável: superfície máxima da exploração que no decurso do ano agrícola, poderia, se necessário, ser irrigada por meio de instalações técnicas próprias da exploração e por uma quantidade de água normalmente disponível.

Superfície regada: superfície agrícola da exploração ocupada por culturas temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes (exclui a horta familiar e as estufas) que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola.

Explorações agrícolas em sistemas de agricultura exclusivamente de sequeiro: explorações agrícolas que não apresentam áreas de regadio.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura predominantemente de sequeiro: explorações cujas áreas de regadio representam menos de 25% da respetiva SAU.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura principalmente de sequeiro: explorações cujas áreas de regadio representam entre 25% a menos de 50% da respetiva SAU.

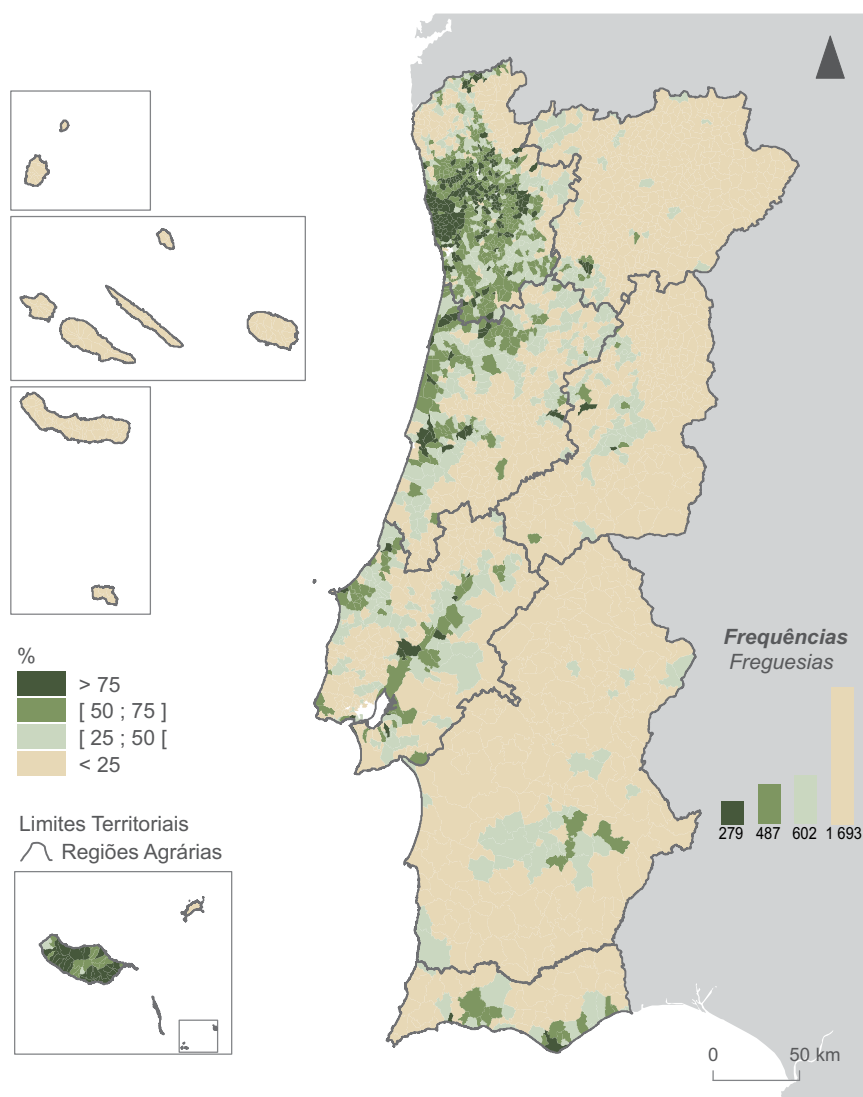
Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura principalmente de regadio: explorações cujas áreas de regadio representam entre 50% a menos de 75% da respetiva SAU.

Explorações agrícolas baseadas em sistemas de agricultura predominantemente de regadio: explorações cujas áreas de regadio são superiores a 75% da respetiva SAU.

A superfície regada foi de 566,2 mil hectares (+97,2 mil hectares que em 2009, o que representa um aumento de 20,1%), correspondendo a uma utilização de 89,8% da superfície irrigável e beneficiando quase 1/3 da área de culturas temporárias e de culturas permanentes (32,1% e 29,7%, respetivamente), mas apenas 2,4% da área de pastagens permanentes.

FIGURA 3.2

Importância da superfície regada na SAU (2019)

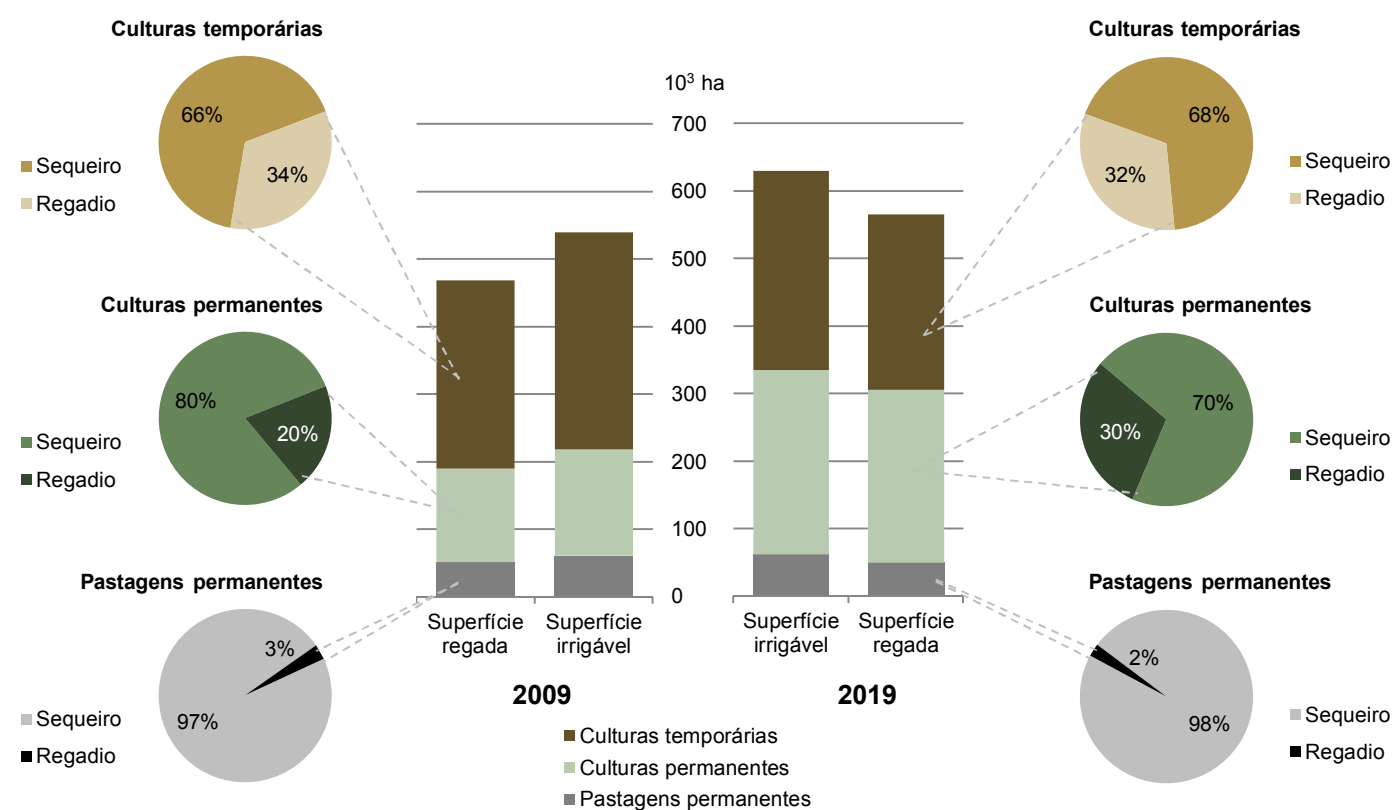


Fonte: INE, I. P.

Nos últimos dez anos assistiu-se ao alargamento da superfície potencialmente regável (+16,6%), devido ao significativo aumento verificado nas culturas permanentes (+73,2%). O investimento na modernização de pomares, vinhas e olivais refletiu-se no aumento do regadio, passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos (+9.9 p.p. que em 2009), 11,5% dos pomares de frutos de casca rija (+8,9 p.p. que em 2009), 31,7% dos olivais (+12,0 p.p. que em 2009) e 27,8% das vinhas (+13,1 p.p. que em 2009).

FIGURA 3.3

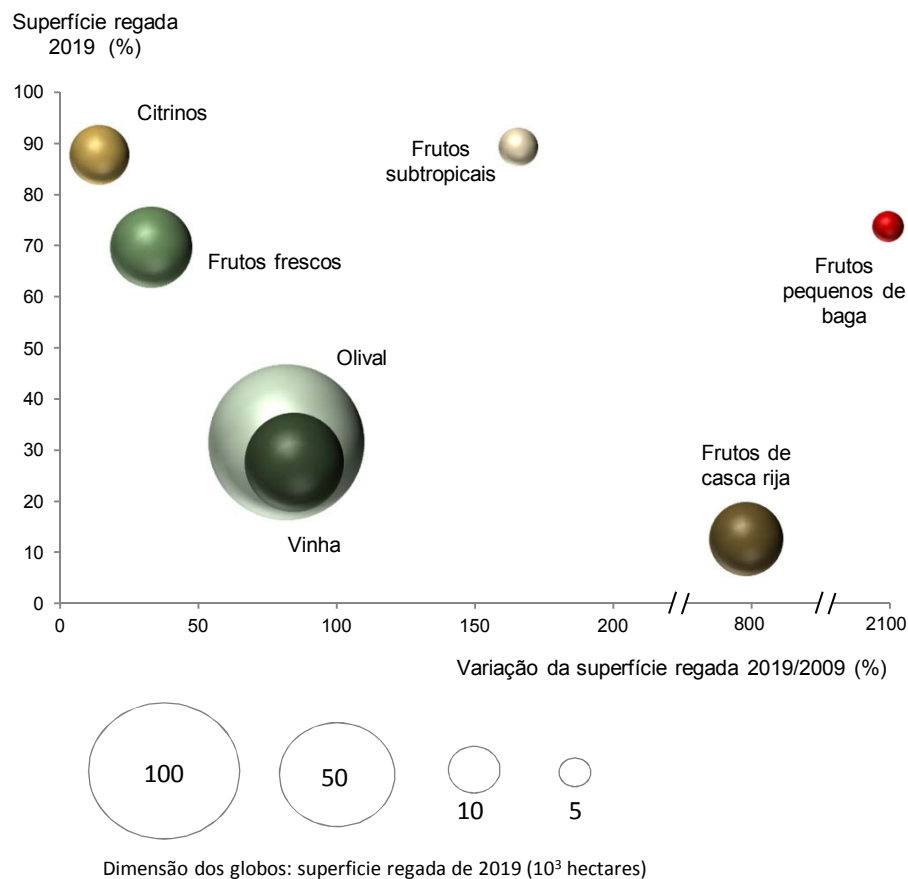
Regadio por ocupação cultural (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 3.4

Superfície regada de culturas permanentes (variação 2009-2019)

Dimensão dos globos: superfície regada de 2019 (10³ hectares)

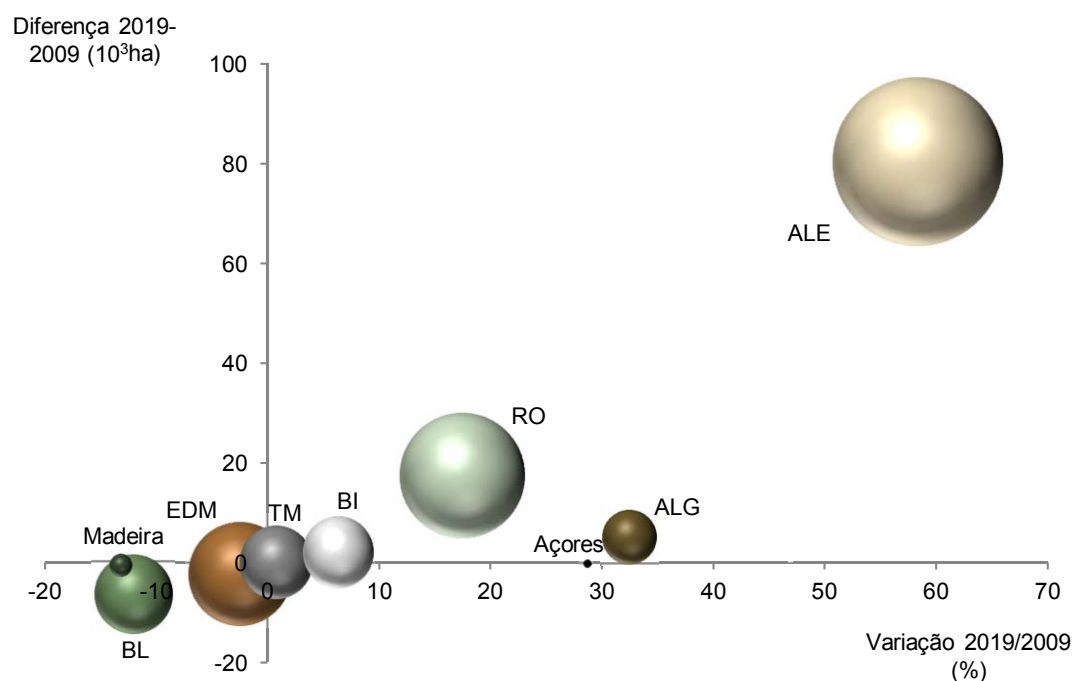
Fonte: INE, I. P.

O regadio continua a não predominar no universo das explorações agrícolas, com 54,9% das explorações a classificarem-se (em função da proporção da SAU regada) como exclusivamente de sequeiro, explorando 62,4% da SAU e gerando 36,5% do VPPT. No entanto, 56,1% do VPPT é produzido por explorações que regaram em 2019, sendo que 1,98 mil milhões de euros (29,3%) foram gerados por explorações predominantemente de regadio (com área de regadio superior a $\frac{3}{4}$ da respetiva SAU). De referir ainda que estas explorações alcançaram um VPPT médio por hectare de 5,5 mil euros, mais do triplo da média nacional (1,7 mil euros).

Em termos regionais, destaca-se o Alentejo que, na última década, consolidou a posição como a região com maior área de regadio (38,6% da superfície regada em 2019), registando um aumento de 58,3% face à área regada em 2009 (+80,5 mil hectares), principalmente devido ao incremento das áreas de regadio do sistema global de Alqueva.

FIGURA 3.5

Superfície regada, por Região Agrária (evolução 2009-2019)

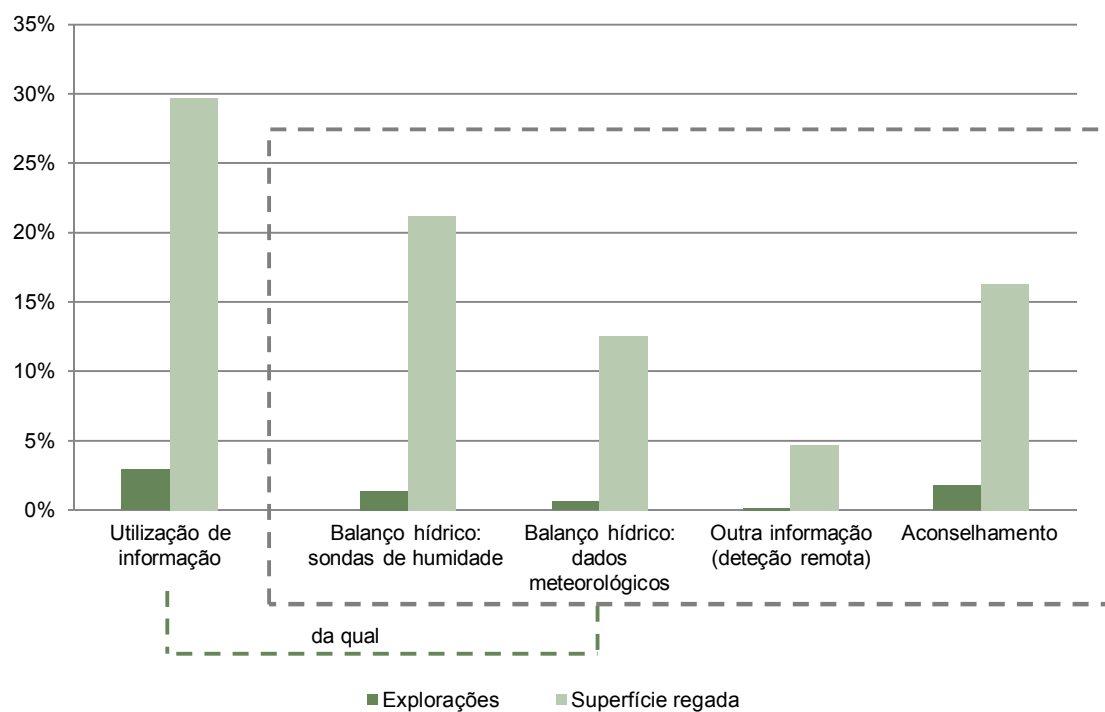


Fonte: INE, I. P.

De referir que a utilização de informação de apoio à gestão da rega, obtida a partir de sondas de medição de humidade no solo e/ou dados meteorológicos, de deteção remota (como imagens de satélite, drones, fotografias aéreas), ou por aconselhamento técnico (com recursos da exploração ou externos), é uma prática presente em apenas 2,9% das explorações que regam, mas que, potencialmente, permite gerir quase 1/3 (29,7%) da área regada.

FIGURA 3.6

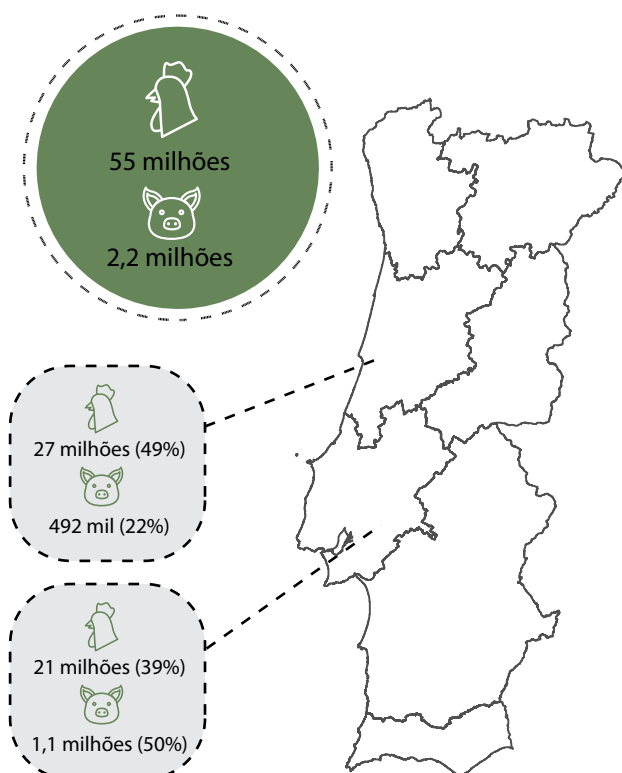
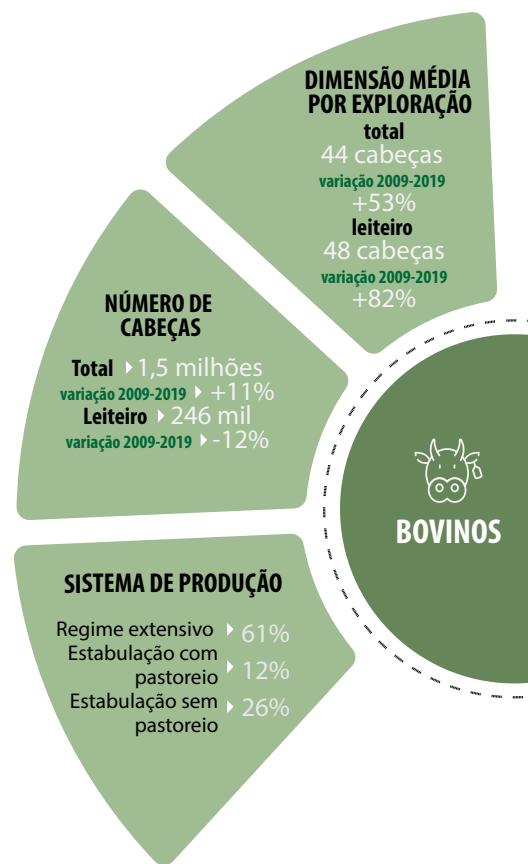
Controlo da rega (2019)



Fonte: INE, I. P.

04

EFETIVOS ANIMAIS



4.1 BOVINOS

Nos últimos 20 anos, dimensão média do efetivo bovino por exploração mais que triplicou

FIGURA 4.1

Número de explorações e efetivo bovino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de bovinos										
	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999 -2009 (%)			Variação 2009 -2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./ Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	36 104	100,0	1 581 562	100,0	43,8	-51,2	1,1	107,0	-27,8	10,6	53,2
Continente	28 531	79,0	1 294 891	81,9	45,4	-54,4	0,4	124,7	-30,9	10,0	59,2
EDM	11 926	33,0	244 483	15,5	20,5	-50,9	-18,7	65,5	-38,4	-6,2	52,3
TM	4 024	11,1	60 566	3,8	15,1	-50,3	-18,7	63,5	-23,9	-6,1	23,3
BL	4 437	12,3	70 444	4,5	15,9	-65,7	-40,9	72,4	-45,9	-22,2	43,7
BI	1 857	5,1	85 278	5,4	45,9	-67,1	12,0	240,4	-9,8	37,9	52,9
RO	1 683	4,7	156 864	9,9	93,2	-55,9	-14,6	93,4	-17,9	15,3	40,4
ALE	4 322	12,0	667 718	42,2	154,5	-16,5	41,6	69,6	7,7	20,2	11,6
ALG	282	0,8	9 538	0,6	33,8	-66,1	-34,0	94,5	-7,8	20,4	30,6
Açores	6 873	19,0	282 820	17,9	41,1	-21,3	4,3	32,6	-11,5	13,7	28,5
Madeira	700	1,9	3 851	0,2	5,5	-49,7	3,4	105,6	-29,2	-14,5	20,8

Região Agrária	Vacas leiteiras											
	Explorações		Efetivo			Dimensão média	Variação 1999 -2009 (%)			Variação 2009 -2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo total (%)	(n.º Cab./ Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	5 068	100,0	245 504	100,0	15,5	48,4	-68,3	-21,7	147,2	-51,5	-11,8	81,8
Continente	2 550	50,3	149 727	61,0	11,6	58,7	-74,3	-27,5	187,9	-63,9	-19,3	87,3
EDM	1 313	25,9	82 167	33,5	33,6	62,6	-74,1	-19,2	212,7	-51,8	-11,2	84,4
TM	232	4,6	4 412	1,8	7,3	19,0	-67,4	-40,3	83,3	-75,6	-57,9	72,4
BL	539	10,6	20 434	8,3	29,0	37,9	-74,9	-44,8	119,6	-75,4	-37,2	155,2
BI	188	3,7	3 458	1,4	4,1	18,4	-80,5	-50,6	152,9	-72,7	-53,4	70,6
RO	124	2,4	20 341	8,3	13,0	164,0	-68,7	-25,2	138,9	-58,8	-4,5	131,9
ALE	145	2,9	18 859	7,7	2,8	130,1	-72,2	2,2	267,4	-20,8	-11,4	11,8
ALG	9	0,2	56	0,0	0,6	6,2	-79,6	-85,0	-26,4	-55,0	-55,6	-1,2
Açores	2 428	47,9	95 385	38,9	33,7	39,3	-35,9	-6,4	46,1	-26,0	3,3	39,4
Madeira	90	1,8	392	0,2	10,2	4,4	-75,9	-57,0	78,8	-16,7	0,5	20,6

Fonte: INE, I. P.

Em 2019, 12,4% das explorações recenseadas (cerca de 36 mil explorações) tinham bovinos (em 2009 eram cerca de 50 mil explorações), totalizando mais de 1,5 milhões de cabeças de gado, um aumento de 10,6%, face a 2009. O Alentejo reforçou a sua posição, enquanto região detentora do maior efetivo bovino, contabilizando mais 112 mil cabeças de gado relativamente a 2009, concentrando 42,2% da produção nacional (38,8% em 2009). Os Açores, segunda região com mais bovinos, registou mais 34 mil cabeças de gado e reforçou a sua importância regional que ronda os 18% do total do efetivo bovino. Em contrapartida a região Norte e a Beira Litoral perderam efetivo (-40,4 mil cabeças) e representatividade regional (em conjunto representam 23,7% do efetivo nacional que compara com 29,1% em 2009).

O efetivo bovino médio por exploração tem vindo a aumentar desde 1999, atingindo em 2019 as 43,8 cabeças (mais 15,2 cabeças comparativamente a 2009 e o triplo face a 1999). No Alentejo a dimensão média atinge as 155 cabeças/exploração, 3,5 vezes a média nacional, seguindo-se o Ribatejo e Oeste onde este indicador é mais do dobro da média nacional.

FIGURA 4.2

Efetivo bovino (2019)

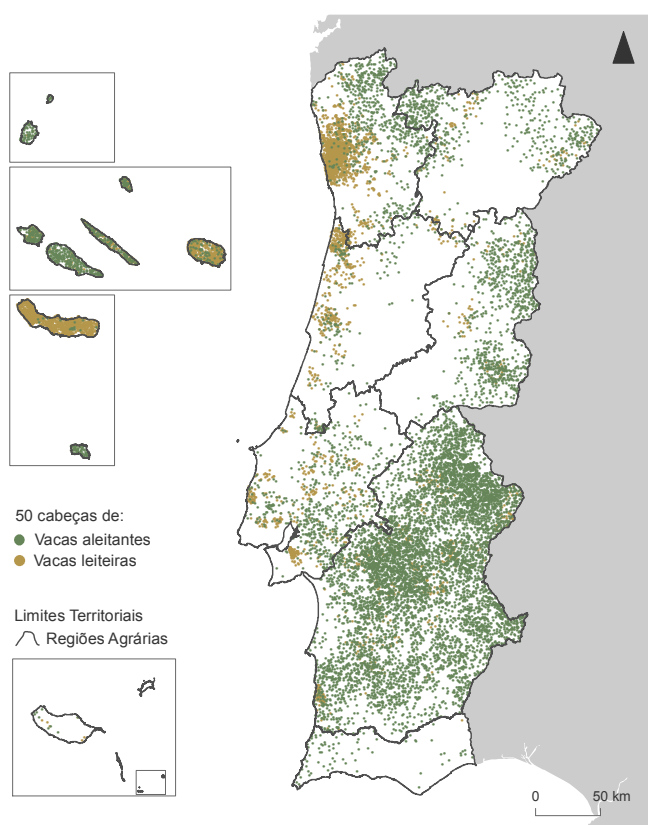
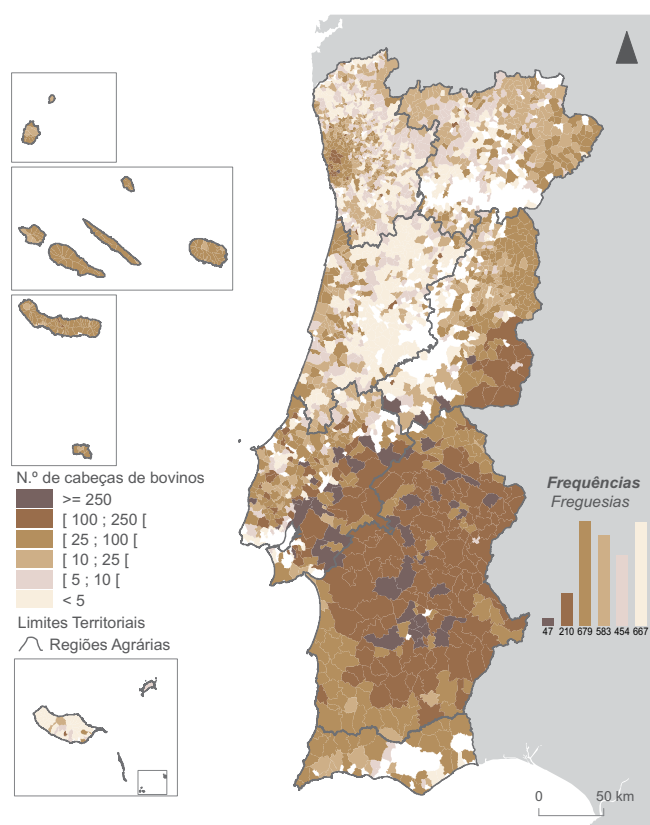


FIGURA 4.3

Dimensão média do efetivo bovino (2019)



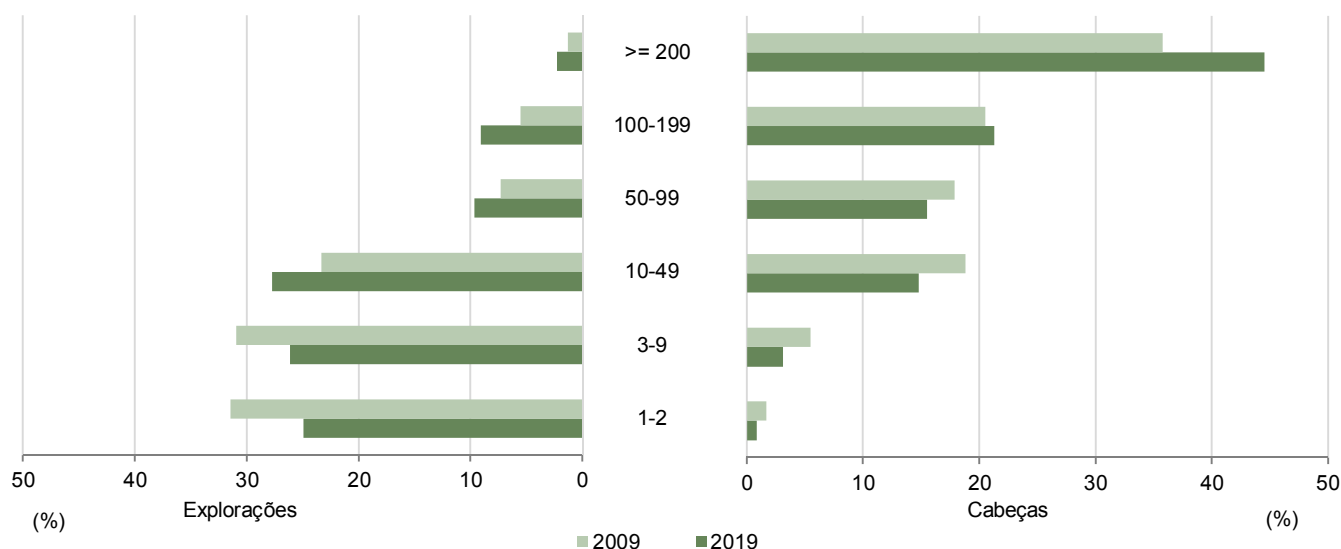
Fonte: INE, I. P.

O efetivo bovino leiteiro, constituído por 245,5 mil cabeças, teve uma redução de 33 mil cabeças nos últimos 10 anos (-11,8%), passando a estar presente em 14% das explorações com bovinos (menos 7 p.p. face a 2009), e representando 15,5% do efetivo total (menos 4 p.p. que em 2009). Entre as principais regiões produtoras de leite, Entre Douro e Minho e Açores reforçaram a sua posição detendo em conjunto 72,3% do efetivo leiteiro nacional (66,4% em 2009), sendo de referir a perda de importância da outra bacia leiteira - Beira Litoral - em termos absolutos (-12,1 mil cabeças) e relativos (representa 8,3% do efetivo leiteiro nacional, perdendo 3,4 p.p., face a 2009 e igualando a representatividade de Ribatejo e Oeste).

A dimensão média do efetivo leiteiro na exploração é de 48,4 cabeças, quase mais 5 cabeças que a média do efetivo total. A análise às regiões tradicionalmente produtoras de leite (EDM, TM e BL), coloca em evidência a região de Entre Douro e Minho por deter o maior efetivo médio por exploração (62,6 cabeças/exploração) e a região da Beira Litoral por apresentar a maior variação positiva dos últimos dez anos (mais de 2,6 vezes face a 2009), aproximando-se assim da dimensão média do efetivo leiteiro açoriano. O Ribatejo e Oeste, apesar de não estar entre as regiões tradicionalmente produtoras de leite, apresenta uma evolução fulgurante, face a 2009, passando a deter a maior dimensão média do efetivo bovino leiteiro do território nacional (164 cab./exploração que compara com 70,7 em 2009), ultrapassando assim o Alentejo, que em 2009 detinha esta posição com mais 45,6 cabeças do que a média do Ribatejo e Oeste.

FIGURA 4.4

Explorações com bovinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

As grandes explorações com mais de 200 bovinos, embora representem 2,3% das unidades produtivas, (1,3% em 2009), concentram 44,5% do efetivo (37,5% em 2009). Ainda assim, 1/4 das explorações agrícolas (31,5% em 2009) têm entre 1 e 2 bovinos.

Total de bovinos: número total de cabeças de gado bovino, incluindo o gado bravo. A informação foi recolhida segundo a idade, sexo e aptidão.

Vitelos de carne (destinados a abate com idade inferior a um ano): animais machos ou fêmeas que se destinam a ser abatidos até aos 12 meses de idade.

Vitelos machos com menos de 1 ano: machos cujo destino seja outro que não o abate antes dos 12 meses de idade; ex: aqueles cujo destino é o abate depois dos 12 meses de idade ou cujo destino é a reprodução.

Vitelos fêmeas com menos de 1 ano: fêmeas cujo destino seja outro que não o abate antes dos 12 meses de idade; ex: aquelas cujo destino é o abate depois dos 12 meses de idade ou cujo destino é a reprodução.

Bovinos machos de 1 ano a menos de 2 anos: machos castrados e não castrados de 1 ano a menos de 2 anos de idade, qualquer que seja o seu destino (engorda para abate, reprodução, trabalho).

Fêmeas reprodutoras: fêmeas de 1 ano a menos de 2 anos de idade, não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objetivo de produção de leite ou carne.

Fêmeas não reprodutoras: fêmeas de 1 ano a menos de 2 anos de idade, cujo destino não seja a reprodução (engorda para abate).

Bovinos machos de 2 anos e mais: machos castrados e não castrados de 2 anos e mais de idade qualquer que seja a sua aptidão (trabalho, engorda para abate, reprodução, refugio).

Novilhas reprodutoras de 2 anos e mais: fêmeas de 2 anos e mais de idade, não paridas, cujo destino seja a reprodução com o objetivo de produção de leite ou carne.

Novilhas não reprodutoras de 2 anos e mais: fêmeas não paridas de 2 anos e mais, cujo destino não seja a reprodução (engorda para abate).

Vacas leiteiras: fêmeas de 2 anos e mais de idade que já tenham parido pelo menos uma vez e cujo leite produzido seja exclusiva ou principalmente (a maior parte) vendido ou auto-consumido pela família do produtor.

Outras vacas (vacas aleitantes): fêmeas de 2 anos de idade que já tenham parido pelo menos uma vez e que não sejam consideradas "vacas leiteiras". O leite produzido por estas fêmeas é principalmente utilizado para alimentação dos vitelos.

4.1.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações de vacas leiteiras e outros bovinos

**Mais de metade do efetivo bovino é explorada em regime extensivo.
Quase 1/3 dos animais estabulados vão à pastagem**

FIGURA 4.5

Maneio e instalações do efetivo bovino (2019)

Região Agrária	Efetivo habitual de bovinos													
	Total		Não estabe­lado			Estabe­lado								
						(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Estabe­luração		Pro­dução		Pastoreio do efetivo estabe­lado	
									Livre	Presa	Estrume	Chorume		
	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Importância no efetivo habitual estabe­lado (%)				Importância no efetivo habitual estabe­lado (%)	Tempo médio (nº meses)
Portugal	1 619 535	100,0	992 881	100,0	61,3	626 654	100,0	38,7	73,5	26,5	57,7	42,3	32,1	8,7
Continente	1 332 929	82,3	754 229	76,0	56,6	578 700	92,3	43,4	73,3	26,7	61,4	38,6	31,4	8,6
EDM	272 620	16,8	8 904	0,9	3,3	263 716	42,1	96,7	77,0	23,0	41,4	58,6	15,1	9,2
TM	62 155	3,8	8 539	0,9	13,7	53 616	8,6	86,3	71,0	29,0	92,2	7,8	75,2	9,5
BL	73 606	4,5	9 173	0,9	12,5	64 433	10,3	87,5	66,5	33,5	73,7	26,3	16,3	7,9
BI	80 648	5,0	69 526	7,0	86,2	11 122	1,8	13,8	78,2	21,8	82,5	17,5	62,0	7,5
RO	169 399	10,5	66 401	6,7	39,2	102 998	16,4	60,8	69,8	30,2	79,6	20,4	37,3	8,0
ALE	664 620	41,0	583 501	58,8	87,8	81 119	12,9	12,2	71,9	28,1	69,6	30,4	54,9	8,2
ALG	9 881	0,6	8 185	0,8	82,8	1 696	0,3	17,2	79,8	20,2	97,3	2,7	69,3	8,7
Açores	282 064	17,4	237 120	23,9	84,1	44 944	7,2	15,9	79,1	20,9	10,1	89,9	42,6	9,8
Madeira	4 542	0,3	1 532	0,2	33,7	3 010	0,5	66,3	19,5	80,5	64,0	36,0	17,0	9,0

Região Agrária	Efetivo habitual de vacas leiteiras													
	Total		Não estabe­lado			Estabe­lado								
						(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Estabe­luração		Pro­dução		Pastoreio do efetivo estabe­lado	
									Livre	Presa	Estrume	Chorume		
	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Importância no efetivo habitual estabe­lado (%)				Importância no efetivo habitual estabe­lado (%)	Tempo médio (nº meses)
Portugal	274 184	100,0	89 758	100,0	32,7	184 426	100,0	67,3	76,3	23,7	33,0	67,0	17,7	8,0
Continente	175 789	64,1	8 174	9,1	4,6	167 615	90,9	95,4	74,7	25,3	36,0	64,0	12,7	6,4
EDM	93 624	34,1	46	0,1	0,0	93 578	50,7	100,0	83,5	16,5	19,6	80,4	3,6	4,8
TM	5 140	1,9	492	0,5	9,6	4 648	2,5	90,4	65,4	34,6	62,3	37,7	34,9	5,9
BL	21 933	8,0	196	0,2	0,9	21 737	11,8	99,1	74,0	26,0	56,9	43,1	10,4	5,8
BI	3 926	1,4	887	1,0	22,6	3 039	1,6	77,4	76,6	23,4	59,3	40,7	81,1	5,7
RO	25 280	9,2	754	0,8	3,0	24 526	13,3	97,0	63,4	36,6	59,9	40,1	26,0	6,5
ALE	25 827	9,4	5 753	6,4	22,3	20 074	10,9	77,7	49,8	50,2	51,2	48,8	26,5	8,1
ALG	59	0,0	46	0,1	78,0	13	0,0	22,0	46,2	53,8	100,0	0,0	38,5	9,6
Açores	97 993	35,7	81 433	90,7	83,1	16 560	9,0	16,9	93,5	6,5	1,8	98,2	67,4	11,6
Madeira	402	0,1	151	0,2	37,6	251	0,1	62,4	36,3	63,7	61,8	38,2	25,9	8,4

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Efetivo habitual de outros bovinos													
	Total		Não estabulado			Estabulado								
						(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Estabulação		Produção		Pastoreio do efetivo estabulado	
	Livre	Presa	Estrume	Chorume	Importância no efetivo habitual estabulado (%)				Importância no efetivo habitual estabulado (%)	Tempo médio (nº meses)				
(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Importância no efetivo habitual estabulado (%)		Importância no efetivo habitual estabulado (%)	Tempo médio (nº meses)			
Portugal	1 345 351	100,0	903 123	100,0	67,1	442 228	100,0	32,9	72,3	27,7	68,0	32,0	38,2	8,9
Continente	1 157 140	86,0	746 055	82,6	64,5	411 085	93,0	35,5	72,8	27,2	71,7	28,3	39,0	8,9
EDM	178 996	13,3	8 858	1,0	4,9	170 138	38,5	95,1	73,5	26,5	53,3	46,7	21,5	9,7
TM	57 015	4,2	8 047	0,9	14,1	48 968	11,1	85,9	71,6	28,4	95,0	5,0	79,0	9,7
BL	51 673	3,8	8 977	1,0	17,4	42 696	9,7	82,6	62,7	37,3	82,2	17,8	19,4	8,5
BI	76 722	5,7	68 639	7,6	89,5	8 083	1,8	10,5	78,8	21,2	91,3	8,7	54,8	8,5
RO	144 119	10,7	65 647	7,3	45,6	78 472	17,7	54,4	71,8	28,2	85,8	14,2	40,8	8,3
ALE	638 793	47,5	577 748	64,0	90,4	61 045	13,8	9,6	79,2	20,8	75,7	24,3	64,3	8,2
ALG	9 822	0,7	8 139	0,9	82,9	1 683	0,4	17,1	80,0	20,0	97,3	2,7	69,6	8,7
Açores	184 071	13,7	155 687	17,2	84,6	28 384	6,4	15,4	70,7	29,3	14,9	85,1	28,1	7,8
Madeira	4 140	0,3	1 381	0,2	33,4	2 759	0,6	66,6	17,9	82,1	64,2	35,8	16,2	9,1

Fonte: INE, I. P.

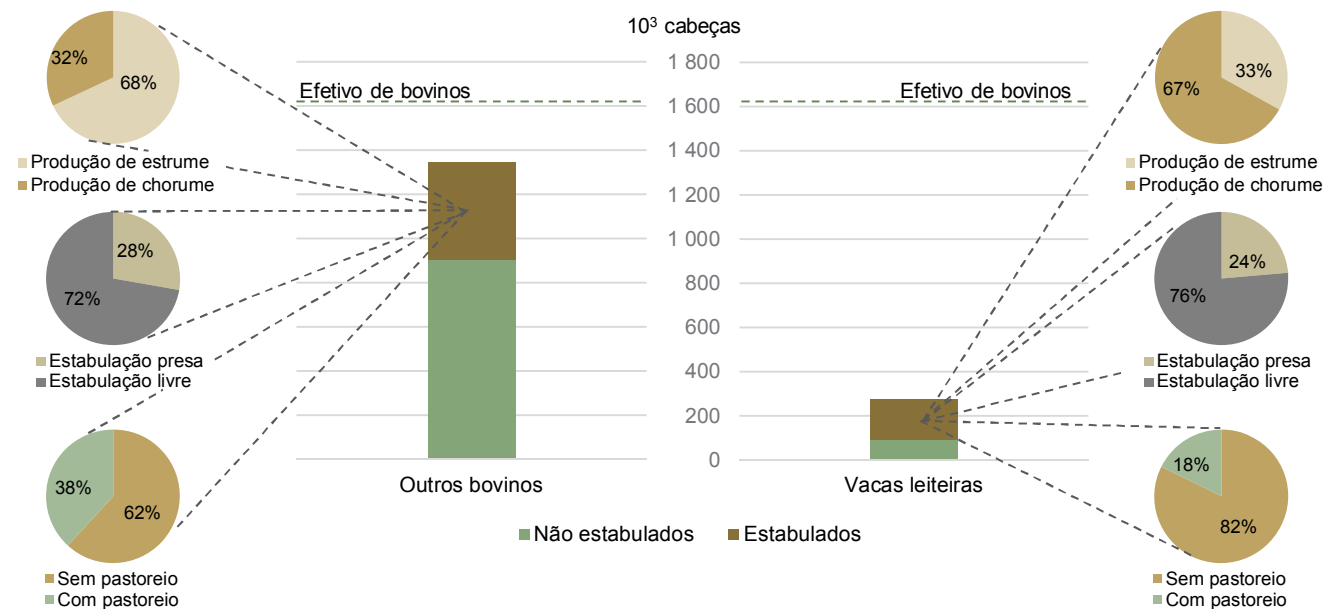
O efetivo habitual de bovinos, que está presente nas explorações agrícolas durante todo o ano, ascende a 1,6 milhões de cabeças. A maioria (61,3%) não está estabulada, isto é, são animais explorados em regime extensivo, que permanecem sempre ao ar livre. Por outro lado, das 626,7 mil cabeças de gado que estão alojadas, verifica-se que para quase 1/3 (32,1%), o regime de estabulação é apenas parcial, uma vez que o tempo médio na pastagem ronda os 8,7 meses.

Regionalmente, o efetivo não estabulado assume particular relevância no Alentejo, Beira Interior e Açores, com 87,8%, 86,2% e 84,1% do respetivo efetivo regional total. Acresce que nestas regiões, o efetivo estabulado que pastoreia é significativo, variando entre 42,6% nos Açores e 62,0% na Beira Interior, permanecendo na pastagem mais de 7,5 meses por ano. Em contrapartida, no Ribatejo e Oeste a representatividade do efetivo não estabulado não vai além de 39,2% e no Entre Douro e Minho é relativamente marginal (3,3% do efetivo habitual regional). Também para o efetivo confinado, a representatividade do pastoreio é menor, representando 37,3% do efetivo estabulado do Ribatejo e Oeste e 15,1% em Entre Douro e Minho.

No sistema de produção de leite, com exceção dos Açores onde a maioria das vacas leiteiras pastoreia todo o ano, a representatividade do efetivo não estabulado é marginal. De facto, das 89,8 mil cabeças de gado estabuladas total ou parcialmente (32,7% do total do efetivo leiteiro habitual), 81,4 mil estão localizadas nos Açores e só pontualmente se encontram estabuladas, uma vez que o tempo médio de pastoreio é de 11,6 meses por ano.

FIGURA 4.6

Sistemas de produção de bovinos (2019)

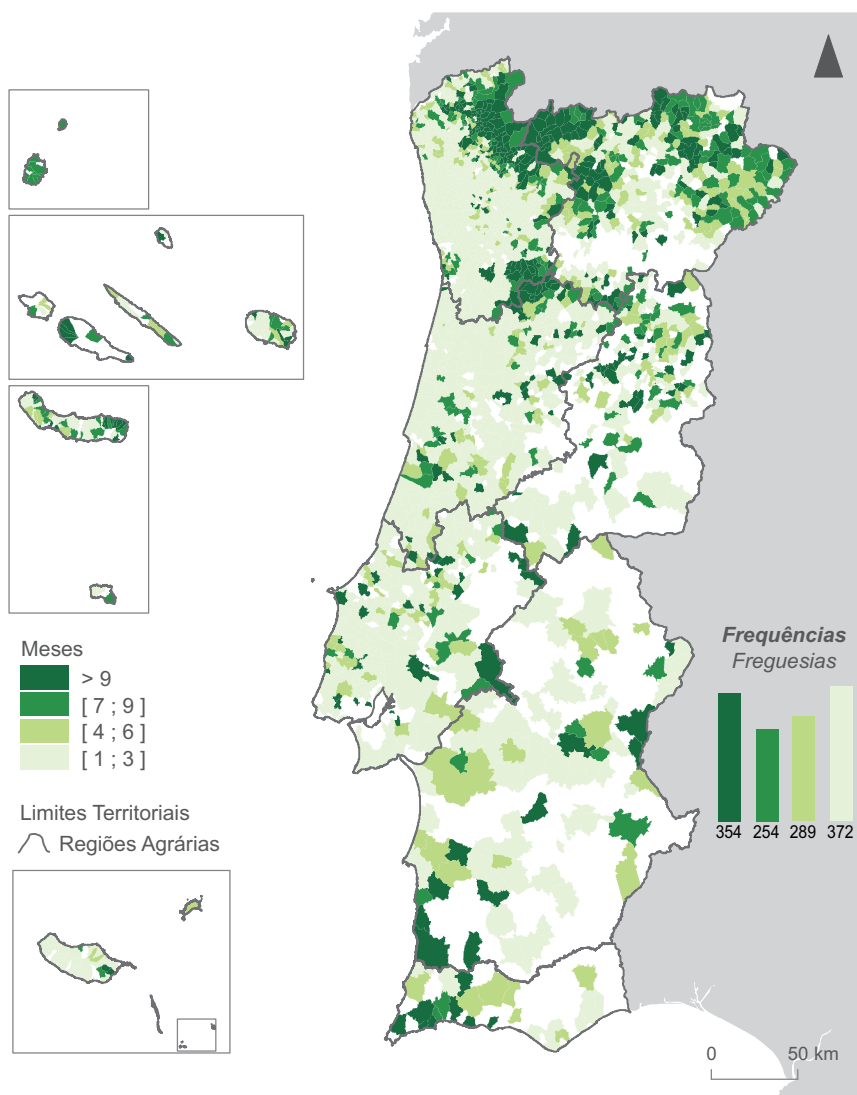


Fonte: INE, I. P.

Na produção de carne, mais de 2/3 do respetivo efetivo (903,1 mil cabeças) é explorado em regime de não estabeulação, com destaque para as regiões do Alentejo e Beira Interior, em que 90% do efetivo não está estabeulado.

FIGURA 4.7

Tempo de pastoreio do efetivo bovino estabulado (2019)



Fonte: INE, I. P.

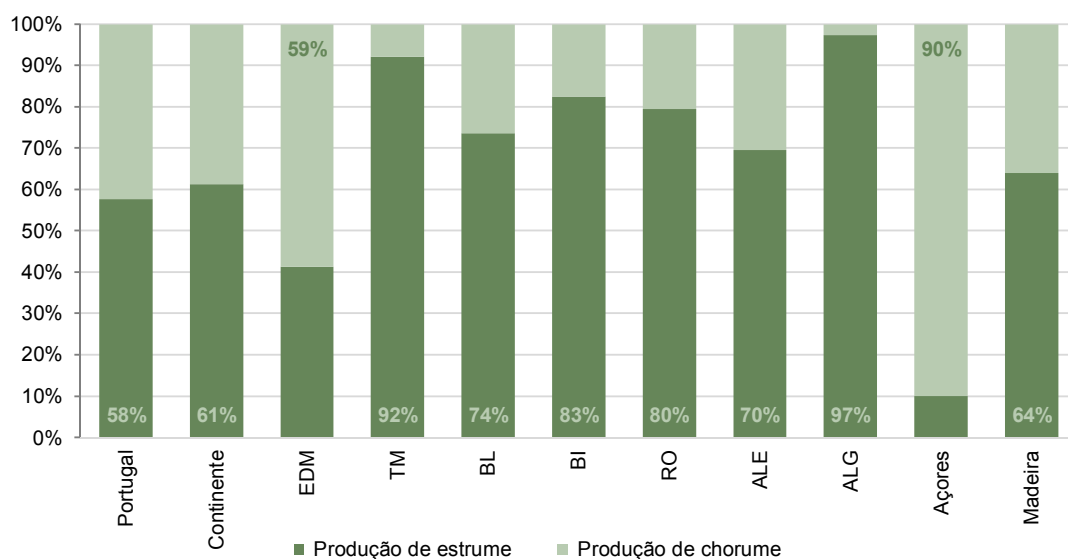
A maioria do efetivo aleitante estabulado que pastoreia (55,0%) passa mais de 9 meses na pastagem. Regionalmente esta é a realidade de Trás-os-Montes (66,0%), Alentejo (58,5%), Algarve (60,0%) e Açores (95,1%). Na Madeira a maioria do efetivo passa entre 7-9 meses na pastagem, sendo que nas restantes regiões predomina o tempo de pastoreio entre 4 a 6 meses, com exceção da Beira Interior (1-3 meses).

De referir que, no caso do efetivo leiteiro estabulado com pastoreio e para todas as regiões, a maioria dos animais está na pastagem mais de 9 meses.

O sistema de estabulação livre é o mais utilizado para confinar o efetivo bovino, abrangendo 73,5% do efetivo alojado. Esta predominância é comum a todas as regiões, com exceção da Madeira para a qual não será alheia a reduzida dimensão das explorações agrícolas.

FIGURA 4.8

Tipo de efluentes dos bovinos, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

Habitualmente, o efetivo bovino para a produção de carne está estabulado em sistemas livres, com produção de estrume, perfazendo 68,0% do efetivo aleitante estabulado. Por outro lado, os sistemas de estabulação presa ou livre com produção de chorume estão mais associados à produção leiteira (67,0% do efetivo leiteiro estabulado), destacando-se Entre Douro e Minho com 80,4% e os Açores com 98,2%, as duas principais regiões produtoras de leite.

Instalações de bovinos: número médio de bovinos alojados por tipo de estabulação, no universo das explorações agrícolas com um efetivo de 10 ou mais bovinos.

Estabulação: sistema em que os animais estão confinados a um determinado espaço físico (instalação) de forma permanente ou temporária. Exclui: as instalações associadas aos sistemas de produção de bovinos em regime extensivo (cercas de contenção temporária, currais, etc.).

Estabulação presa: estabulação em que os animais têm os movimentos muito condicionados, encontrando-se permanentemente restringidos a um espaço físico individual, não podendo circular livremente nas instalações.

Estabulação livre: estabulação em que os animais podem circular na instalação, pela área a eles destinada, não se encontrando confinados a lugares individuais.

Estrume: mistura de dejetos sólidos dos animais com uma reduzida quantidade de urina, apresentando-se de forma sólida ou pastosa, podendo conter ou não resíduos de origem vegetal (palhas, matos ou outros) que serviram de camas ou de material para absorver fezes e urinas.

Estabulação com produção predominante de estrume: sistema de estabulação em que o pavimento se encontra coberto por material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros) misturado com fezes e urina dos animais.

Chorume: efluente líquido a semi-líquido proveniente dos estábulos, constituído por uma mistura de fezes, urinas e água das lavagens, e, deste modo, com diluição variável. Pode ser utilizado como fertilizante diretamente sobre as terras, desde que suficientemente afastado das habitações e não havendo perigo de poluição do solo e das toalhas freáticas (legislação). As escorrências provenientes das nitreiras são vulgarmente designadas por chorume.

Estabulação com produção predominante de chorume: sistema de estabulação que produz efluentes pecuários de consistência fluida a pastosa, habitualmente designados por chorume, necessitando de estruturas de armazenamento capazes de conter as escorrências (tanques ou lagoas). A produção de chorume está relacionada com as características das instalações e o tipo de manejo, designadamente:

- Pavimento em grelha;
- Sistema de limpeza por bombagem de água (forte corrente de água que arrasta todos os materiais na superfície do pavimento);
- Ausência de qualquer material de cama não sintético (palha, serradura, aparas de madeira, ou outros).

4.2 SUÍNOS

Dimensão média do efetivo suíno por exploração mais que duplicou em dez anos

FIGURA 4.9

Número de explorações e efetivo suíno, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Efetivo habitual de suínos										
	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	28 364	100,0	2 213 742	100,0	78,0	-62,2	-20,9	109,5	-43,4	15,7	104,3
Continente	25 278	89,1	2 160 819	97,6	85,5	-63,2	-20,5	106,3	-43,5	16,5	106,2
EDM	6 432	22,7	47 545	2,1	7,4	-61,8	-53,6	21,4	-33,6	-12,1	32,3
TM	3 438	12,1	26 569	1,2	7,7	-65,6	-62,0	10,4	-32,8	10,7	64,6
BL	10 212	36,0	491 768	22,2	48,2	-59,8	-17,4	105,6	-47,3	25,3	137,6
BI	1 768	6,2	34 036	1,5	19,3	-68,0	-51,8	50,9	-48,5	-0,7	93,0
RO	1 527	5,4	1 097 197	49,6	718,5	-70,7	-20,6	170,5	-52,7	28,8	172,2
ALE	1 263	4,5	449 430	20,3	355,8	-64,8	1,6	188,6	-51,2	-5,1	94,5
ALG	638	2,2	14 274	0,6	22,4	-68,5	-64,5	12,5	-51,5	-40,4	22,9
Açores	1 616	5,7	49 230	2,2	30,5	-55,2	-31,7	52,6	-49,8	16,4	131,8
Madeira	1 470	5,2	3 693	0,2	2,5	-43,2	-30,0	23,4	-31,1	-77,7	-67,6

Região Agrária	Efetivo habitual de porcas reprodutoras											
	Explorações		Efetivo			Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo total (%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	6 236	100,0	235 533	100,0	10,6	37,8	-66,7	-28,6	114,2	-53,8	-1,2	113,6
Continente	5 891	94,5	230 195	97,7	10,7	39,1	-67,1	-28,6	113,3	-54,0	-0,6	110,7
EDM	747	12,0	5 562	2,4	11,7	7,4	-65,0	-52,6	35,6	-38,9	-11,5	44,7
TM	639	10,2	6 503	2,8	24,5	10,2	-39,0	-39,4	-0,6	-31,8	81,3	165,8
BL	2 993	48,0	63 039	26,8	12,8	21,1	-67,9	-33,6	106,9	-61,7	4,9	173,9
BI	249	4,0	3 562	1,5	10,5	14,3	-64,7	-43,1	60,9	-34,1	-22,4	17,9
RO	415	6,7	98 449	41,8	9,0	237,2	-80,2	-23,5	287,4	-50,9	2,9	109,8
ALE	659	10,6	50 054	21,3	11,1	76,0	-58,2	-20,0	91,4	-50,3	-13,0	75,0
ALG	189	3,0	3 026	1,3	21,2	16,0	-73,6	-59,9	51,9	-33,7	-21,8	18,0
Açores	282	4,5	5 049	2,1	10,3	17,9	-50,8	-28,3	45,8	-47,5	-3,6	83,7
Madeira	63	1,0	289	0,1	7,8	4,6	-65,3	-38,3	78,1	-54,7	-81,7	-59,6

Fonte: INE, I. P.

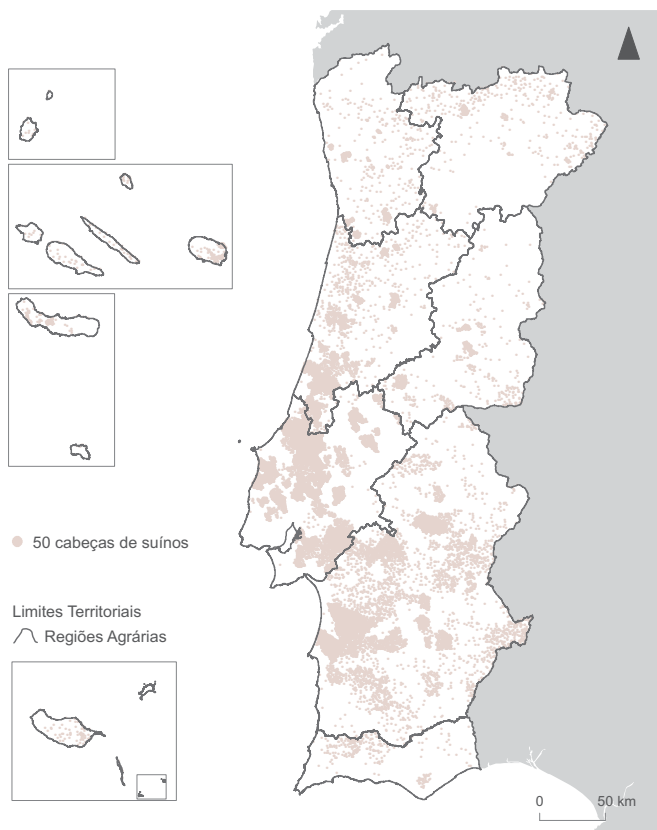
Em 2019, foi contabilizado um efetivo suíno de 2 214 mil cabeças, o que reflete um aumento de 15,7%, tendo em conta o efetivo apurado em 2009 (1 913 mil cabeças). Este resultado inverte a tendência observada na década passada e aproxima-se do efetivo recenseado em 1999.

A produção suinícola encontra-se distribuída por cerca de 28 mil explorações agrícolas (50 mil em 2009), com praticamente metade do efetivo suíno concentrado no Ribatejo e Oeste (44,5% em 2009) em cerca de 5% do total de explorações com suínos (6,4% em 2009). Em contrapartida, a segunda região produtora de suínos, Beira Litoral, detém 22,2% do efetivo suíno nacional (20,5% em 2009) distribuído por 36,0% do total de unidades produtivas com este efetivo (38,7% em 2009). O Alentejo, ainda que perdendo importância relativa e absoluta em termos de efetivo, reúne 1/5 do efetivo suíno total (24,8% em 2009), presente em 5,4% das explorações com suínos (5,2% em 2009).

O acréscimo do efetivo suíno a nível nacional é maioritariamente justificado pelo aumento do efetivo no Ribatejo e Oeste (+246,6 mil cabeças correspondente a uma variação positiva de 28,8%) e da Beira Litoral onde este efetivo cresceu cerca de 25% aumentando, face a 2009, quase 100 mil cabeças.

FIGURA 4.10

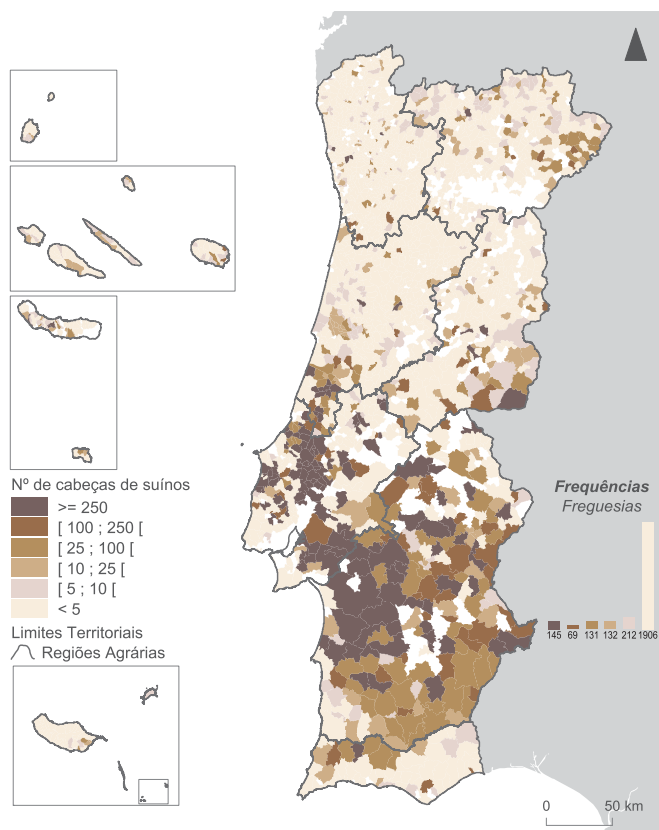
Efetivo suíno (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 4.11

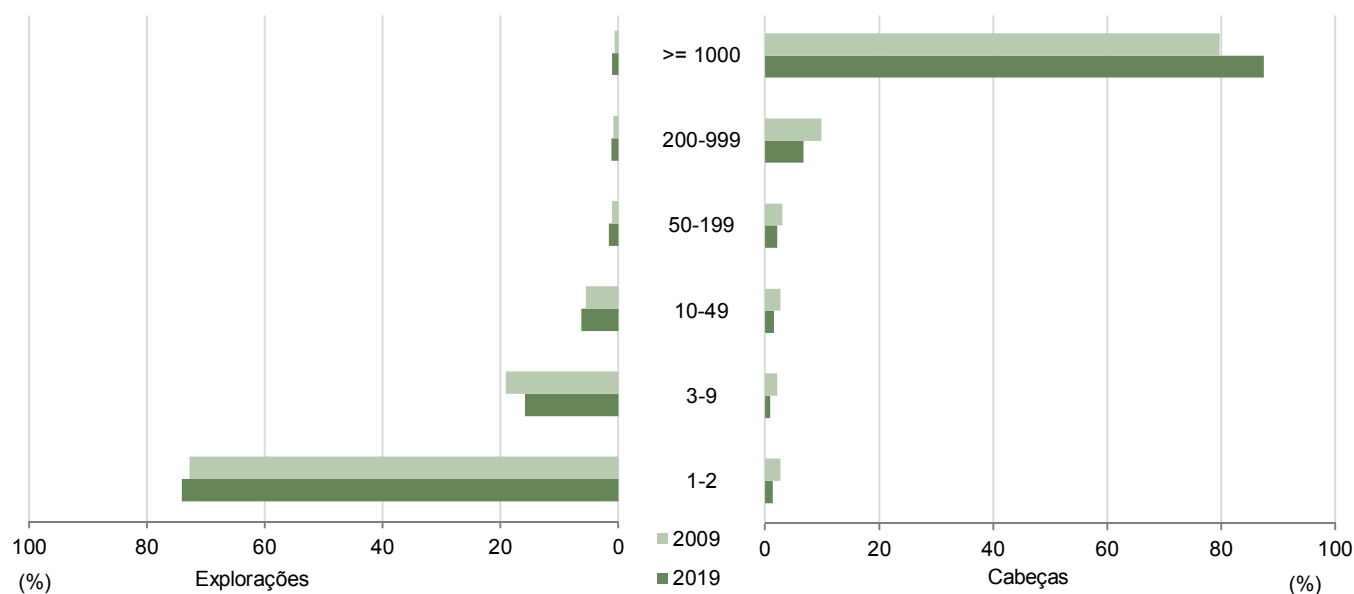
Dimensão média do efetivo suíno (2019)



Esta evolução foi acompanhada por um forte aumento da sua dimensão média por exploração. Este indicador mais que duplicou, face a 2009, quer para o efetivo total quer para o reprodutor, ascendendo a 78 cabeças para o efetivo total (38,2 cabeças em 2009) e 37,8 cabeças para o efetivo reprodutor (17,7 cabeças em 2009).

FIGURA 4.12

Explorações com suínos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

O aumento da dimensão média do efetivo na exploração veio reforçar ainda mais a concentração do sector, em que um pequeno número de suiniculturas detém grande parte do efetivo. Os dados apurados em 2019 indicam que a esmagadora maioria do efetivo suíno (87,4%, que compara com 79,7% em 2009) está concentrado em explorações com 1 000 ou mais suínos que representam 1,1% das explorações com suínos (0,6% em 2009).

Total de suínos: número total de cabeças de suínos independentemente da raça, peso, sexo e destino.

Leitões (menos de 20 kg de peso vivo): suínos (machos e fêmeas) com menos de 20 kg de peso vivo, a mamar ou desmamados. Normalmente são animais com menos de dois meses de idade.

Suínos de 20 a menos de 50kg de peso vivo: suínos (machos e fêmeas) de 20 kg a menos de 50 kg de peso vivo, independentemente do seu destino.

Suínos de engorda com 50 kg de peso vivo e mais: suínos de engorda que não estejam incluídos noutras categorias e que tenham peso vivo igual ou superior a 50 kg.

Fêmeas reprodutoras com 50kg de peso vivo e mais: consideram-se nesta categoria todas as fêmeas que já tenham parido (porcas) e as que ainda não tendo parido (não cobertas, cobertas pela primeira vez ou esperando o primeiro parto), são destinadas à reprodução. Excluem-se desta categoria as porcas de refugo e as fêmeas com 50 kg e mais de peso vivo não destinadas à reprodução.

Varrascos (machos reprodutores): machos inteiros (não castrados) com mais de 50 kg de peso vivo com atividade reprodutora (cobrição, deteção de cio e produção de sêmen).

4.2.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações dos suínos

Cerca de 2/3 do efetivo suíno estabulado está alojado em instalações de pavimento com grelha parcial

FIGURA 4.13

Maneio e instalações do efetivo suíno (2019)

Região Agrária	Efetivo habitual de suínos											
	Total		Não estabulado			Estabulado						
						(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Instalações s/ grelha		Instalações c/ grelha	
									S/ cama sobreposta	C/ cama sobreposta	Pavimento coberto totalmente c/ grelha	Pavimento coberto parcialmente c/ grelha
	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)				Importância no efetivo habitual estabulado (%)			
Portugal	2 006 749	100,0	126 045	100,0	6,3	1 880 704	100,0	93,7	3,0	4,4	29,8	62,5
Continente	1 955 129	97,4	126 035	100,0	6,4	1 829 094	97,3	93,6	2,7	4,3	29,6	63,0
EDM	49 650	2,5	1 479	1,2	3,0	48 171	2,6	97,0	6,7	23,1	23,6	45,1
TM	25 690	1,3	3 423	2,7	13,3	22 267	1,2	86,7	6,2	53,7	24,9	13,3
BL	487 878	24,3	3 240	2,6	0,7	484 638	25,8	99,3	2,1	5,8	15,5	76,1
BI	32 951	1,6	5 429	4,3	16,5	27 522	1,5	83,5	9,0	11,4	30,2	48,8
RO	915 773	45,6	2 806	2,2	0,3	912 967	48,5	99,7	2,3	1,7	27,8	68,1
ALE	428 254	21,3	107 155	85,0	25,0	321 099	17,1	75,0	1,9	1,9	58,3	37,8
ALG	14 933	0,7	2 503	2,0	16,8	12 430	0,7	83,2	45,0	25,5	6,5	19,7
Açores	47 922	2,4	0	0,0	0,0	47 922	2,5	100,0	11,3	3,2	40,7	43,7
Madeira	3 698	0,2	10	0,0	0,3	3 688	0,2	99,7	30,4	37,1	4,8	24,3

(cont.)

(cont.)

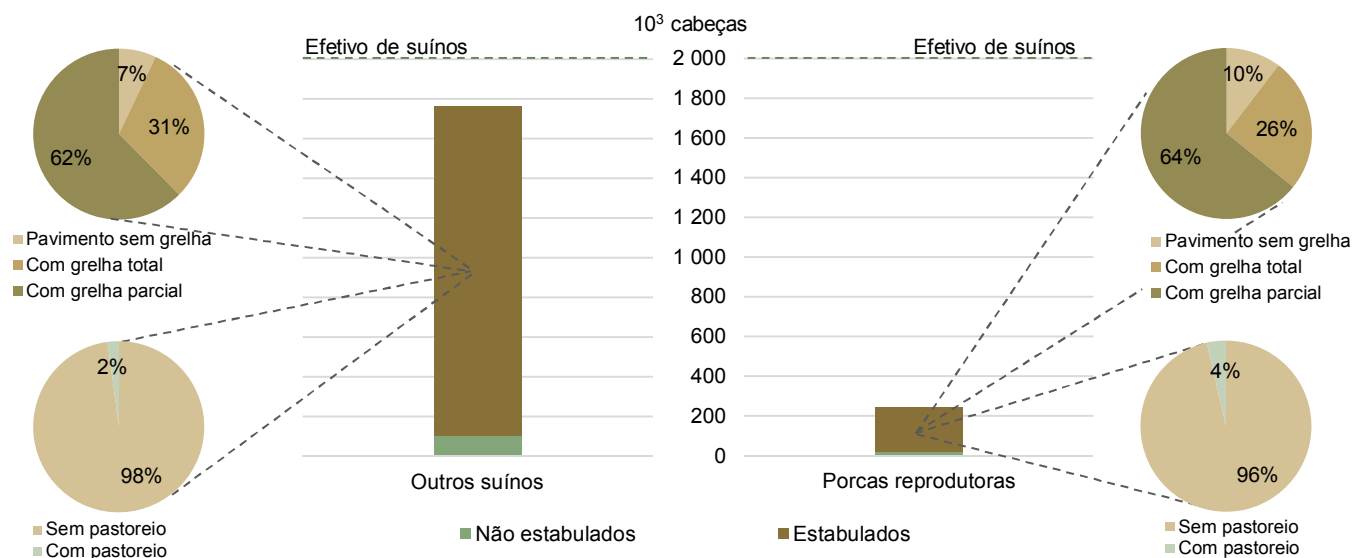
Região Agrária	Efetivo habitual de porcas reprodutoras											
	Total		Não estabeuido			Estabeuido						
						(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)	Instalações s/ grelha		Instalações c/ grelha	
									S/ cama sobreposta	C/ cama sobreposta	Pavimento coberto totalmente c/ grelha	Pavimento coberto parcialmente c/ grelha
	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo regional habitual total (%)				Importância no efetivo habitual estabeuido (%)			
Portugal	243 428	100,0	19 963	100,0	8,2	223 465	100,0	91,8	89,2	62,2	28,5	71,0
Continente	238 212	97,9	19 963	100,0	8,4	218 249	97,7	91,6	89,4	59,3	28,0	71,5
EDM	5 731	2,4	598	3,0	10,4	5 133	2,3	89,6	61,8	279,7	16,7	82,0
TM	6 726	2,8	1 313	6,6	19,5	5 413	2,4	80,5	41,5	246,4	27,3	68,1
BL	62 793	25,8	1 037	5,2	1,7	61 756	27,6	98,3	87,9	62,2	9,6	89,7
BI	3 555	1,5	692	3,5	19,5	2 863	1,3	80,5	82,5	195,7	27,1	71,7
RO	106 037	43,6	1 189	6,0	1,1	104 848	46,9	98,9	94,7	35,0	35,0	65,0
ALE	50 202	20,6	14 598	73,1	29,1	35 604	15,9	70,9	93,0	34,4	39,6	60,3
ALG	3 168	1,3	536	2,7	16,9	2 632	1,2	83,1	24,0	333,3	53,5	45,4
Açores	4 922	2,0	0	0,0	0,0	4 922	2,2	100,0	84,2	141,5	49,9	48,0
Madeira	294	0,1	0	0,0	0,0	294	0,1	100,0	42,5	846,9	23,1	76,9

Fonte: INE, I. P.

O efetivo habitual de suínos, presente nas explorações agrícolas durante todo o ano, ascende a 2,7 milhões de cabeças. A esmagadora maioria, (93,7%), está estabeuida, sendo esta realidade comum a todo o território nacional, uma vez que na região em que a sua importância é menor, o Alentejo, este sistema de produção ainda assim abrange 75,0% do respetivo efetivo regional. A situação é idêntica quando se analisa o efetivo reprodutor, com 91,8% do efetivo estabeuido, e 70,9% no Alentejo.

FIGURA 4.14

Sistemas de produção de suínos (2019)



Fonte: INE, I. P.

As instalações com grelha alojam a esmagadora maioria do efetivo estabelecido (92,3% do total), sendo que predominam as instalações com grelha parcial que abrigam 62,5% do efetivo habitual apesar de só estarem presentes em 3,5% das explorações. Por oposição, as unidades produtivas compostas por instalações sem grelha e com cama sobreposta constituem 65,4% do total das instalações, mas alojam somente 4,4% dos efetivos

Apenas uma parte pouco significativa deste efetivo estabelecido vai à pastagem. Os dados apurados mostram que estão nestas condições 3,6% das fêmeas reprodutoras e 2,1% dos suínos para engorda maioritariamente localizados no Alentejo (60,7% do efetivo reprodutor e 86,5% dos porcos de engorda).

Instalações de pavimento sem grelha e sem cama sobreposta: instalações com pavimento impermeável, habitualmente feito de cimento, sem grelha que permita o escoamento dos efluentes, e sem material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Geralmente tem uma ligeira inclinação para facilitar a limpeza.

Instalações de pavimento sem grelha e com cama sobreposta: instalações com pavimento impermeável, habitualmente feito de cimento, e com uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros). Estes materiais vão sendo normalmente sobrepostos às camadas anteriores, sendo removidos para o exterior da instalação com intervalos de meses.

Instalações de pavimento com grelha total: Instalações com pavimento totalmente formado por grelhas ou ripas, através das quais os dejetos escorrem para um fosso onde se acumulam.

Instalações de pavimento com grelha parcial: instalações com pavimento parcialmente formado por grelhas ou ripas, através das quais os dejetos escorrem para um fosso onde se acumulam.

4.3 OVINOS

Efetivo ovino sem grandes alterações mas com a dimensão média dos rebanhos a aumentar de 43 para 51 cabeças/exploração

FIGURA 4.15

Número de explorações e efetivo ovino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de ovinos										
	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	42 667	100,0	2 182 016	100,0	51,1	-27,3	-24,2	4,2	-17,6	-1,7	19,3
Continente	41 149	96,4	2 171 753	99,5	52,8	-27,6	-24,2	3,6	-18,0	-1,8	19,8
EDM	9 096	21,3	90 073	4,1	9,9	-17,7	-8,3	11,4	-28,5	-30,3	-2,5
TM	3 918	9,2	236 382	10,8	60,3	-17,3	-17,1	0,2	-11,7	-12,4	-0,8
BL	8 927	20,9	118 308	5,4	13,3	-32,9	-24,2	13,0	-22,1	-17,8	5,6
BI	4 712	11,0	346 343	15,9	73,5	-30,8	-20,8	14,4	-15,1	-3,6	13,6
RO	5 743	13,5	200 815	9,2	35,0	-35,0	-34,0	1,6	-18,9	15,5	42,5
ALE	8 053	18,9	1 139 565	52,2	141,5	-24,3	-26,1	-2,4	-1,0	4,5	5,5
ALG	700	1,6	40 267	1,8	57,5	-54,8	-34,0	45,9	-13,7	-10,5	3,7
Açores	610	1,4	5 680	0,3	9,3	-24,5	-22,2	3,0	-4,4	47,5	54,3
Madeira	908	2,1	4 583	0,2	5,0	-4,6	-34,9	-31,8	-4,6	-0,7	4,1

Região Agrária	Ovelhas leiteiras											
	Explorações		Efetivo		Importância no efetivo total (%)	Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)		(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	3 895	100,0	276 296	100,0	12,7	70,9	-45,8	-29,0	31,0	-54,4	-34,9	42,9
Continente	3 613	92,8	275 218	99,6	12,7	76,2	-47,0	-29,0	33,8	-55,6	-34,9	46,7
EDM	29	0,7	395	0,1	0,4	13,6	-99,7	-90,9	2 780,2	1 350,0	12,9	-92,2
TM	381	9,8	27 439	9,9	11,6	72,0	-18,9	-27,3	-10,4	-57,1	-46,8	24,1
BL	1 141	29,3	29 391	10,6	24,8	25,8	-45,4	-29,6	28,9	-61,8	-41,6	53,0
BI	1 437	36,9	154 441	55,9	44,6	107,5	-49,9	-30,1	39,5	-46,7	-31,1	29,1
RO	350	9,0	22 925	8,3	11,4	65,5	-36,2	-32,2	6,2	-71,5	-42,6	101,1
ALE	192	4,9	37 872	13,7	3,3	197,3	-54,2	-11,3	93,8	-22,6	-30,2	-9,8
ALG	83	2,1	2 755	1,0	6,8	33,2	-69,6	-74,8	-17,2	-14,4	26,9	48,3
Açores	72	1,8	419	0,2	7,4	5,8	-24,1	-8,0	21,2	-51,4	-3,9	97,5
Madeira	210	5,4	659	0,2	14,4	3,1	8,4	-41,7	-46,2	-18,6	-38,6	-24,5

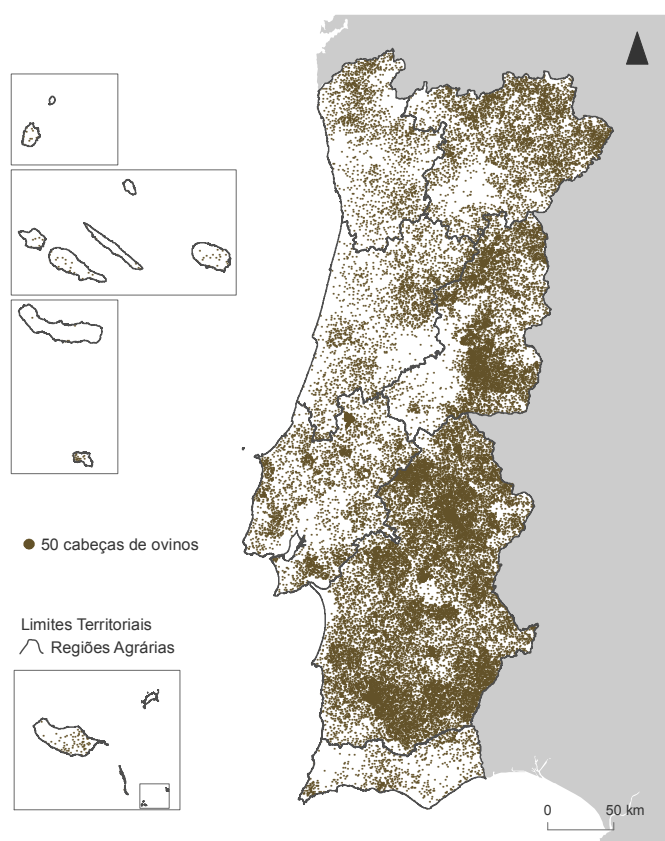
Fonte: INE, I. P.

A produção de ovinos é uma atividade que apresenta alguma concentração a nível regional. Os 2,2 milhões de cabeças recenseadas em 2019 refletem um decréscimo de 1,7%, face a 2009. Este efetivo, presente em cerca de 43 mil explorações agrícolas (51,8 mil explorações agrícolas em 2009), é explorado maioritariamente no Alentejo (52,2% do efetivo total, que compara com 49,1% em 2009) num universo com pouco mais de 8 mil explorações agrícolas. Os dados acumulados com a Beira Interior totalizam mais de 2/3 do efetivo ovino nacional (68,1%) em menos de 1/3 do total de explorações com ovinos (29,9%).

O efetivo de ovelhas leiteiras perdeu praticamente 1/3 do seu efetivo (32,9%) nos últimos dez anos. Em 2019 representa 11,3% do efetivo ovino (16,6% em 2009) e está presente em 8,2% das explorações (15,4% em 2009). A produção de leite de ovelha está maioritariamente localizada na Beira Interior que concentra 55,8% do efetivo leiteiro (52,0% em 2009).

FIGURA 4.16

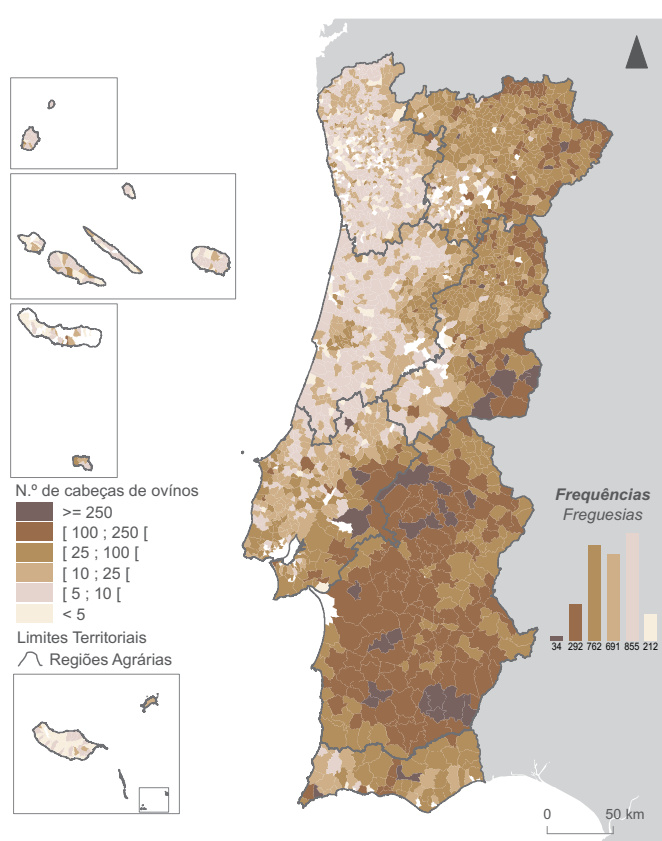
Efetivo ovino (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 4.17

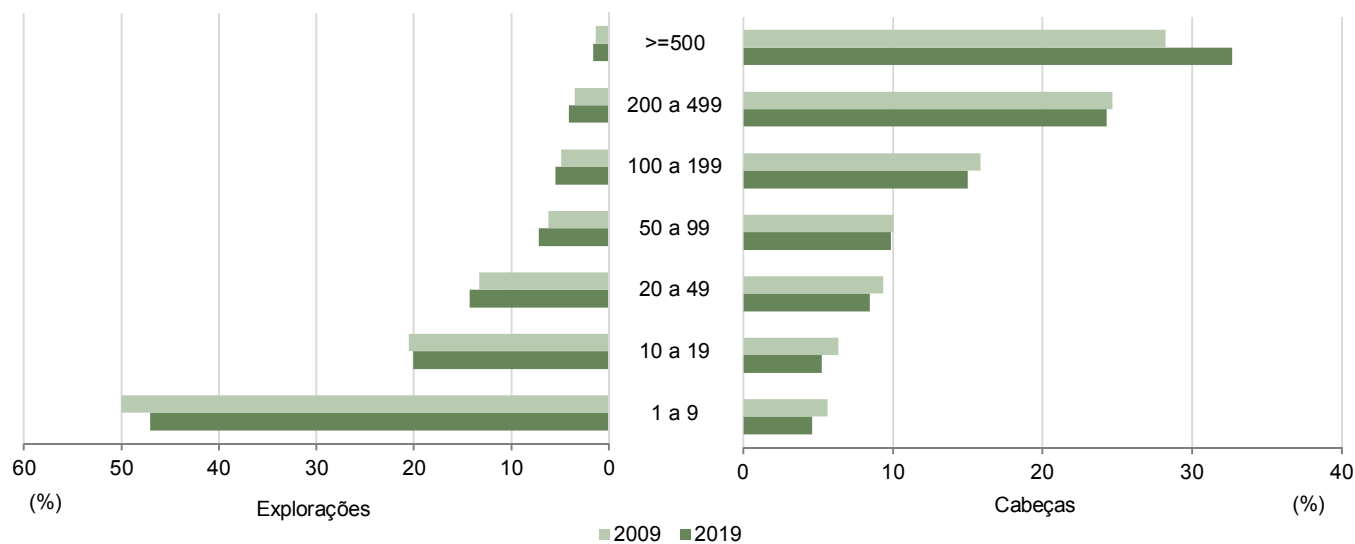
Dimensão média do efetivo ovino (2019)



Não obstante a redução efetivo ovino, a dimensão média dos rebanhos aumentou desde 2009, quase 20%, passando das 42,9 para 51,1 cabeças por exploração. Esta evolução foi ainda mais evidente nas ovelhas leiteiras com a dimensão média por exploração a crescer 42,9%, passando das 46,1 para as 70,2 cabeças.

FIGURA 4.18

Explorações com ovinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

Para esta evolução contribuiu o aumento do efetivo nas explorações de grande dimensão com mais de 500 cabeças (+13,8%) e que já concentram 32,7% do efetivo total (28,2% em 2009). A par desta concentração houve o abandono dos pequenos produtores, com rebanhos inferiores a 10 ovinos, cujo efetivo decresceu 19,4%.

FIGURA 4.19

Explorações especializadas em ovinos (Variação 2009-2019)

Região Agrária	Total de ovinos								
	Explorações		Efetivo		VPPT		Variação 2009-2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(10 ³ Euros)	(10 ³ Euros, por expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	13 081	100,0	1 249 406	100,0	193 202	14,8	0,3	-3,0	-3,5
Continente	13 032	99,6	1 248 104	99,9	193 064	14,8	0,1	-3,0	-3,4
EDM	1 360	10,4	22 582	1,8	3 357	2,5	0,7	-21,1	-14,4
TM	1 445	11,0	146 676	11,7	21 023	14,5	-11,7	-21,0	17,7
BL	2 471	18,9	66 680	5,3	15 235	6,2	12,7	-1,8	-9,7
BI	2 456	18,8	280 144	22,4	66 934	27,3	-8,6	-6,5	-2,3
RO	1 843	14,1	128 063	10,2	15 029	8,2	7,0	28,4	-8,8
ALE	3 248	24,8	579 443	46,4	69 027	21,3	0,8	0,6	1,2
ALG	209	1,6	24 516	2,0	2 457	11,8	0,0	-17,0	-1,1
Açores	38	0,3	1 082	0,1	126	3,3	72,7	89,2	-36,5
Madeira	11	0,1	220	0,0	12	1,1	37,5	-15,4	-67,5

Fonte: INE, I. P.

Somente 30,7% das explorações com ovinos são especializadas, explorando 57,3% do efetivo total. O VPPT das explorações agrícolas especializadas em ovinos ultrapassa ligeiramente os 193 milhões de euros (2,9% do VPPT agrícola nacional que compara com 4,9% em 2009). A Beira Interior e o Alentejo contribuem para o total de forma quase equitativa, totalizando 71,3% do VPPT gerado. Estas explorações agrícolas apresentam em média 14,7 mil euros de VPPT, evidenciando uma heterogeneidade regional que varia entre os 1,1 mil euros na Madeira e os 27,2 mil euros na Beira Interior.

Total de ovinos: total de cabeças de gado ovino. A informação foi recolhida segundo o sexo e a aptidão.

Malatas leiteiras: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez (borregas) e que após o parto e desmame dos borregos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras malatas: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos borregos não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Ovelhas leiteiras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que após o parto e desmame dos borregos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras ovelhas: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que não são consideradas ovelhas leiteiras (não são ordenhadas regularmente).

Outros ovinos: machos e fêmeas de qualquer idade que não foram considerados nas categorias anteriores. Os(as) borregos(as), os carneiros e os machos de refúgio.

4.4 CAPRINOS

Efetivo caprino: decresceu 11,5%, mas os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%)

FIGURA 4.20

Número de explorações e efetivo caprino, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de caprinos										
	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	22 880	100,0	372 341	100,0	16,3	-40,9	-21,7	32,5	-29,6	-11,5	25,8
Continente	20 272	88,6	359 461	96,5	17,7	-42,0	-21,8	29,6	-28,9	-11,4	24,6
EDM	3 383	14,8	45 779	12,3	13,5	-20,1	-17,2	3,6	-25,8	-16,5	12,6
TM	1 385	6,1	48 610	13,1	35,1	-37,2	-22,5	23,4	-28,8	-14,7	19,7
BL	6 905	30,2	55 675	15,0	8,1	-40,4	-22,1	30,7	-28,9	-13,3	21,9
BI	3 504	15,3	58 352	15,7	16,7	-53,6	-38,7	32,1	-43,6	-11,8	56,3
RO	2 455	10,7	51 061	13,7	20,8	-44,5	4,5	88,3	-16,1	4,9	25,1
ALE	1 992	8,7	85 618	23,0	43,0	-39,4	-17,3	36,3	-17,6	-13,7	4,8
ALG	648	2,8	14 366	3,9	22,2	-48,1	-30,3	34,3	-12,2	-7,8	5,0
Açores	1 057	4,6	7 696	2,1	7,3	-43,2	-11,5	55,8	-38,2	-4,0	55,4
Madeira	1 551	6,8	5 184	1,4	3,3	-19,2	-22,9	-4,5	-32,3	-26,6	8,4

Região Agrária	Cabras leiteiras											
	Explorações		Efetivo			Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo total (%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	4 696	100,0	109 436	100,0	29,4	23,3	-55,4	-29,4	58,2	-60,4	-26,7	85,1
Continente	3 885	82,7	105 784	96,7	29,4	27,2	-58,9	-30,3	69,5	-61,0	-26,4	88,6
EDM	16	0,3	1 506	1,4	3,3	94,1	-96,0	-22,3	1 852,4	6,7	-25,8	-30,4
TM	215	4,6	8 439	7,7	17,4	39,3	-41,1	-33,6	12,6	-60,1	-43,3	42,2
BL	1 009	21,5	11 680	10,7	21,0	11,6	-51,5	-30,5	43,3	-66,9	-29,5	112,8
BI	1 758	37,4	30 239	27,6	51,8	17,2	-62,9	-50,6	33,3	-60,3	-26,2	85,6
RO	470	10,0	22 373	20,4	43,8	47,6	-58,0	9,8	161,4	-59,4	-18,6	100,5
ALE	219	4,7	25 971	23,7	30,3	118,6	-56,2	-11,6	101,7	-61,6	-26,9	90,4
ALG	198	4,2	5 576	5,1	38,8	28,2	-69,6	-33,1	120,3	-3,9	-11,0	-7,4
Açores	411	8,8	2 838	2,6	36,9	6,9	-23,5	22,9	60,7	-58,1	-20,6	89,3
Madeira	400	8,5	814	0,7	15,7	2,0	-14,0	-16,1	-2,5	-56,8	-59,0	-5,1

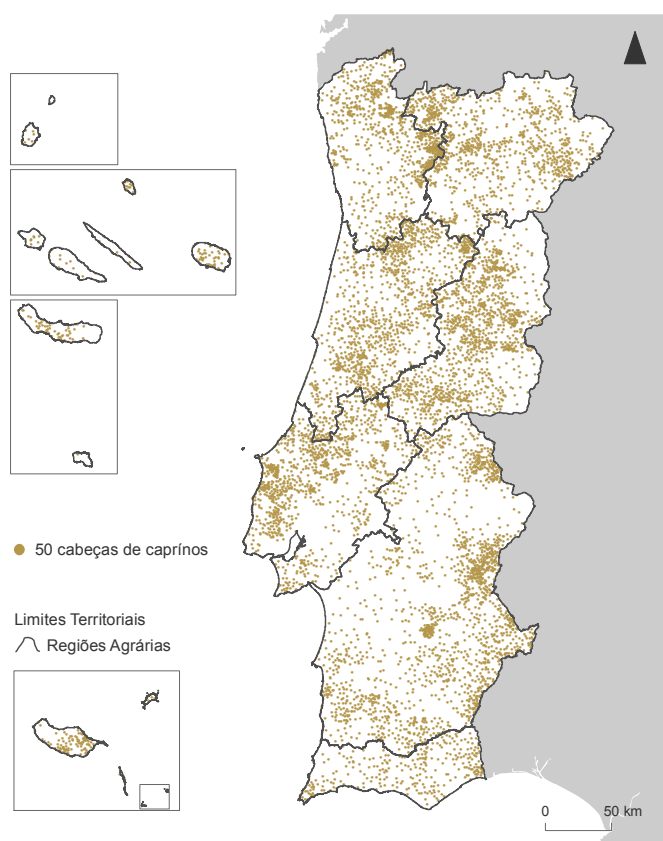
Fonte: INE, I. P.

O efetivo caprino recenseado em 2019 decresceu 11,5% e totaliza 372,3 mil cabeças (420,7 mil cabeças em 2009) exploradas em 22,9 mil explorações agrícolas (32,5 mil explorações em 2009). O Alentejo detém 23,0% do efetivo total, sendo que o restante efetivo está distribuído equitativamente pelas regiões do Norte, Centro e Ribatejo e Oeste.

O efetivo caprino leiteiro apresenta um decréscimo mais acentuado (-26,7%), e representa 29,4% do efetivo caprino (em 2009 o contributo era de 35,5%), distribuindo-se por 4,7 mil explorações (11,9 mil em 2009). A Beira Interior e o Alentejo detêm a maioria do efetivo leiteiro (51,4% que compara com 51,2% em 2009), sendo que na Beira Interior mais de metade (51,8%) do efetivo regional é leiteiro (61,9%, em 2009).

FIGURA 4.21

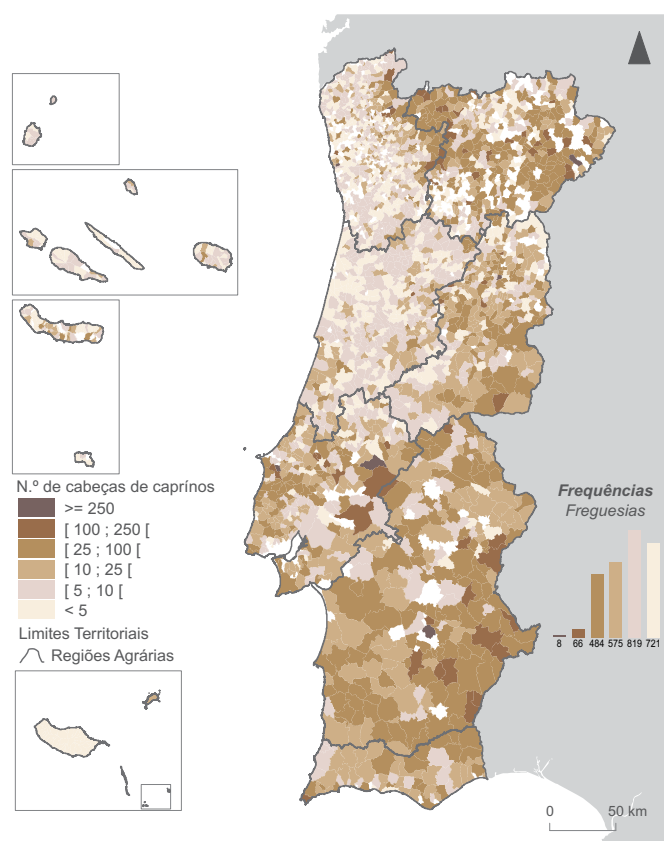
Efetivo caprino (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 4.22

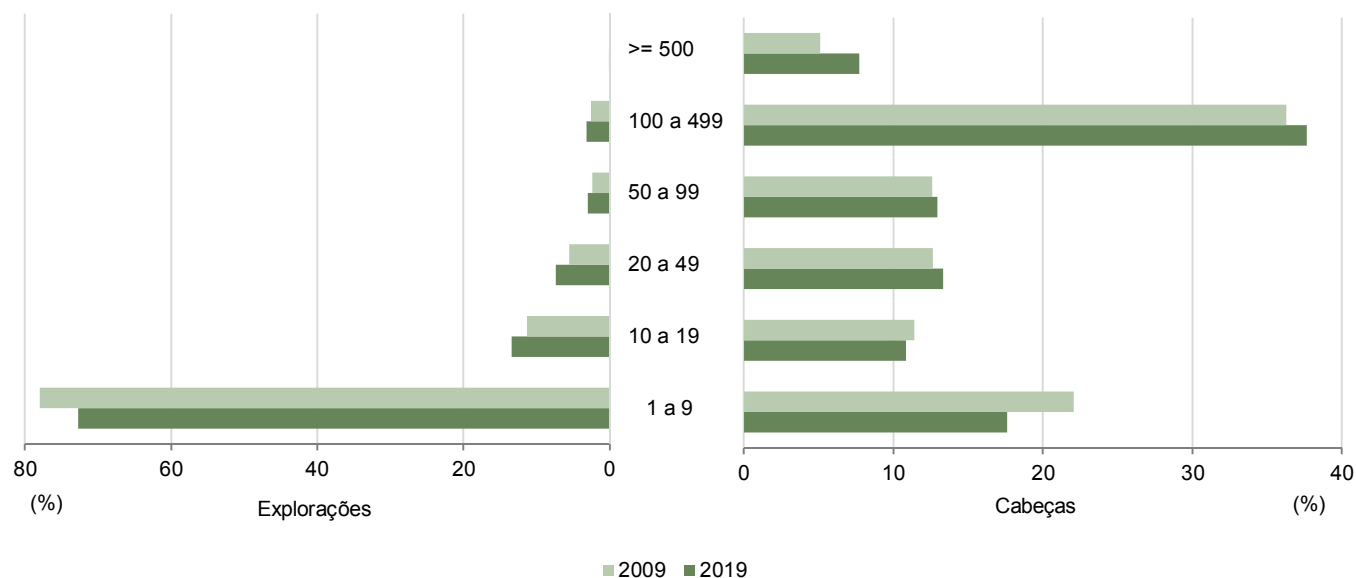
Dimensão média do efetivo caprino (2019)



A redução do efetivo caprino foi acompanhada por um aumento da dimensão média dos rebanhos em 3,3 cabeças para o efetivo total (16,3 cabeças que compara com 12,9 cabeças em 2009) e 10,7 cabeças para o efetivo leiteiro correspondente a uma dimensão média de 23,3 cabeças. Regionalmente a dimensão média dos rebanhos da Beira Interior foi a que mais aumentou (1,5 vezes relativamente a 2009) ficando ligeiramente acima da média nacional; no efetivo leiteiro o destaque vai para o Ribatejo e Oeste que, em dez anos, duplicou a dimensão média dos seus rebanhos, passando a ser mais do dobro da média nacional (47,6 cabeças por exploração).

FIGURA 4.23

Explorações com caprinos e efetivo, por classes de dimensão (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

A análise por classes de dimensão revela que o decréscimo do efetivo, quer total, quer leiteiro, ocorreu sobretudo nas explorações de pequenos produtores (menos de 10 caprinos) assistindo-se simultaneamente ao abandono da atividade por parte destes produtores (56,1% para o efetivo total e 46,7% para o efetivo leiteiro). De referir que os grandes rebanhos, com mais de 500 caprinos, aumentaram em número (+27,6%) e em efetivo (+34,4%), verificando-se ainda que a maioria do efetivo está a ser explorada em rebanhos com uma dimensão entre 100 e 499 cabeças (37,6% para o efetivo total e 52,0% para o efetivo leiteiro), classe de dimensão que reforçou a sua importância face a 2009.

FIGURA 4.24

Explorações especializadas em caprinos (variação 2009-2019)

Região Agrária	Total de caprinos								
	Explorações		Efetivo		VPPT		Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(10 ³ Euros)	(10 ³ Euros, por expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	3 855	100,0	201 715	100,0	39 219	10,2	6,6	-2,5	-0,5
Continente	3 731	96,8	199 001	98,7	38 833	10,4	6,0	-3,0	-0,5
EDM	457	11,9	26 533	13,2	3 635	8,0	-4,8	-10,6	-12,6
TM	372	9,6	30 879	15,3	5 341	14,4	-29,3	-24,5	-16,0
BL	1 010	26,2	21 126	10,5	4 647	4,6	68,3	37,1	79,8
BI	757	19,6	32 354	16,0	7 752	10,2	-5,5	21,5	23,0
RO	529	13,7	31 964	15,8	5 678	10,7	27,8	12,5	13,8
ALE	486	12,6	48 698	24,1	10 782	22,2	-16,6	-12,6	-21,1
ALG	120	3,1	7 447	3,7	997	8,3	4,3	-11,1	2,9
Açores	110	2,9	2 606	1,3	365	3,3	19,6	47,9	-1,4
Madeira	14	0,4	108	0,1	22	1,5	133,3	184,2	702,8

Fonte: INE, I. P.

Apenas 16,8% das explorações com caprinos são especializadas, explorando 54,2% do efetivo total. O VPPT gerado por estas explorações agrícolas pouco ultrapassa os 39 milhões de euros. A Beira Interior, o Ribatejo e Oeste e o Alentejo contribuem para o total de forma quase equitativa, totalizando 76,0% do VPPT gerado. Estas explorações agrícolas geram em média 10,2 mil euros de VPPT, verificando-se uma heterogeneidade regional que varia entre os 1,5 mil euros na Madeira e os 22,2 mil euros no Alentejo.

Total de caprinos: total de cabeças de gado caprino. A informação foi recolhida segundo o sexo e a aptidão.

Chibas leiteiras: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos cabritos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras chibas: fêmeas novas cobertas pela 1ª vez e que após o parto e desmame dos cabritos não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Cabras leiteiras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que após o desmame dos cabritos se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outras cabras: fêmeas que já pariram pelo menos uma vez e que não se destinam a ser ordenhadas regularmente.

Outros caprinos: machos e fêmeas de qualquer idade que não foram considerados nas categorias anteriores. As chibas de substituição, os cabritos, os bodes reprodutores e machos de refúgio.

4.5 AVES E COELHOS

Efetivo avícola: aumentou 1,5 vezes a dimensão média de aves por exploração, concentrando a Beira Litoral 48,7% da produção total

FIGURA 4.25

Número de explorações e efetivo avícola, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Total de aves										
	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999-2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	100 494	100,0	54 503 176	100,0	542,4	-39,4	-17,1	36,8	-37,6	54,2	147,1
Continente	93 456	93,0	53 400 978	98,0	571,4	-39,4	-17,0	34,3	-37,7	55,4	149,3
EDM	27 239	27,1	2 664 477	4,9	97,8	-32,1	-26,9	7,7	-31,5	-2,5	42,3
TM	14 712	14,6	1 118 533	2,1	76,0	-25,1	-0,4	33,0	-42,3	64,3	184,7
BL	26 334	26,2	26 568 211	48,7	1 008,9	-41,9	4,9	80,5	-31,6	58,7	131,9
BI	11 143	11,1	1 617 599	3,0	145,2	-44,0	-19,1	44,6	-37,7	172,6	337,7
RO	7 994	8,0	21 012 817	38,6	2 628,6	-51,4	-27,8	48,7	-46,3	61,8	201,6
ALE	3 020	3,0	369 465	0,7	122,3	-46,5	-72,9	-49,4	-61,6	-34,4	70,6
ALG	3 014	3,0	49 876	0,1	16,5	-50,7	-66,3	-31,8	-45,7	-33,5	22,4
Açores	2 564	2,6	501 732	0,9	195,7	-50,3	-28,7	43,5	-50,3	3,9	109,1
Madeira	4 474	4,5	600 466	1,1	134,2	-24,4	-10,4	18,6	-25,5	20,2	61,4

Região Agrária	Galinhas poedeiras e reprodutoras											
	Explorações		Efetivo			Dimensão média	Variação 1999-2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo total (%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	91 648	100,0	15 301 871	100,0	28,1	167,0	-40,4	0,0	67,8	-34,6	27,7	95,4
Continente	85 328	93,1	14 985 934	97,9	28,1	175,6	68,7	-0,6	66,8	-34,6	29,3	94,1
EDM	24 215	26,4	882 679	5,8	33,1	36,5	-35,6	-22,7	18,0	-25,2	-11,8	18,0
TM	13 914	15,2	155 793	1,0	13,9	11,2	-24,1	-37,0	22,8	-39,4	-25,5	22,8
BL	23 291	25,4	5 673 841	37,1	21,4	243,6	-42,2	4,1	70,2	-30,5	18,2	70,2
BI	10 936	11,9	1 121 385	7,3	69,3	102,5	-44,8	-43,8	675,9	-35,9	397,1	675,9
RO	7 213	7,9	7 051 315	46,1	33,6	977,6	-53,3	18,1	127,7	-40,6	35,3	127,7
ALE	2 861	3,1	71 943	0,5	19,5	25,1	-47,1	-68,9	76,8	-61,1	-31,3	76,8
ALG	2 898	3,2	28 978	0,2	58,1	10,0	-53,2	-68,4	17,8	-41,7	-31,4	17,8
Açores	2 511	2,7	166 171	1,1	33,1	66,2	-49,9	-20,7	45,9	-48,4	-24,8	45,9
Madeira	3 809	4,2	149 766	1,0	24,9	39,3	-12,8	-10,5	15,9	-21,9	-9,5	15,9

(cont.)

(cont.)

Região Agrária	Frangos de carne											
	Explorações		Efetivo			Dimensão média	Variação 1999-2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)	Importância no efetivo total (%)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	64 108	100,0	34 005 543	100,0	62,4	530,4	-35,5	-21,9	21,0	-38,9	67,9	175,0
Continente	60 363	94,2	33 229 145	97,7	62,2	550,5	-35,1	-21,8	18,7	-38,9	68,8	172,9
EDM	22 521	35,1	1 735 634	5,1	65,1	77,1	-27,7	-25,6	2,9	-30,4	3,9	49,3
TM	8 691	13,6	913 447	2,7	81,7	105,1	-16,3	42,0	69,5	-46,8	113,2	300,6
BL	16 709	26,1	20 284 511	59,7	76,3	1 214,0	-40,1	6,2	77,4	-32,8	73,5	158,0
BI	3 948	6,2	441 671	1,3	27,3	111,9	-38,2	31,9	113,3	-46,8	37,2	157,9
RO	4 514	7,0	9 607 339	28,3	45,7	2 128,3	-49,9	-46,7	6,3	-48,1	85,7	258,1
ALE	1 988	3,1	235 841	0,7	63,8	118,6	-41,7	-76,5	-59,7	-64,5	-37,8	75,1
ALG	1 992	3,1	10 702	0,0	21,5	5,4	-52,8	-68,4	-33,0	-43,7	-44,4	-1,2
Açores	1 352	2,1	329 651	1,0	65,7	243,8	-53,5	-35,0	39,7	-48,7	34,4	162,2
Madeira	2 393	3,7	446 747	1,3	74,4	186,7	-26,1	-11,9	19,2	-32,8	38,4	106,1

Fonte: INE, I. P.

O efetivo de aves contabiliza 54,5 milhões de cabeças (35,3 milhões em 2009) presentes em 100,5 mil explorações (161,0 mil em 2009), ou seja 34,5% das unidades recenseadas em 2019 possuíam aves. Este efetivo está distribuído sobretudo pelas regiões da Beira Litoral (48,7%, que compara com 47,4% em 2009) e Ribatejo e Oeste (38,6% face a 36,7% em 2009) que já contabilizam 87,3% do efetivo total de aves. De referir que é nestas regiões que se localiza a maioria das unidades dedicadas à produção avícola industrial das principais espécies (galináceos, perus e patos), tanto as vocacionadas para produção de ovos como de carne, o que explica a distribuição geográfica dos efetivos avícolas.

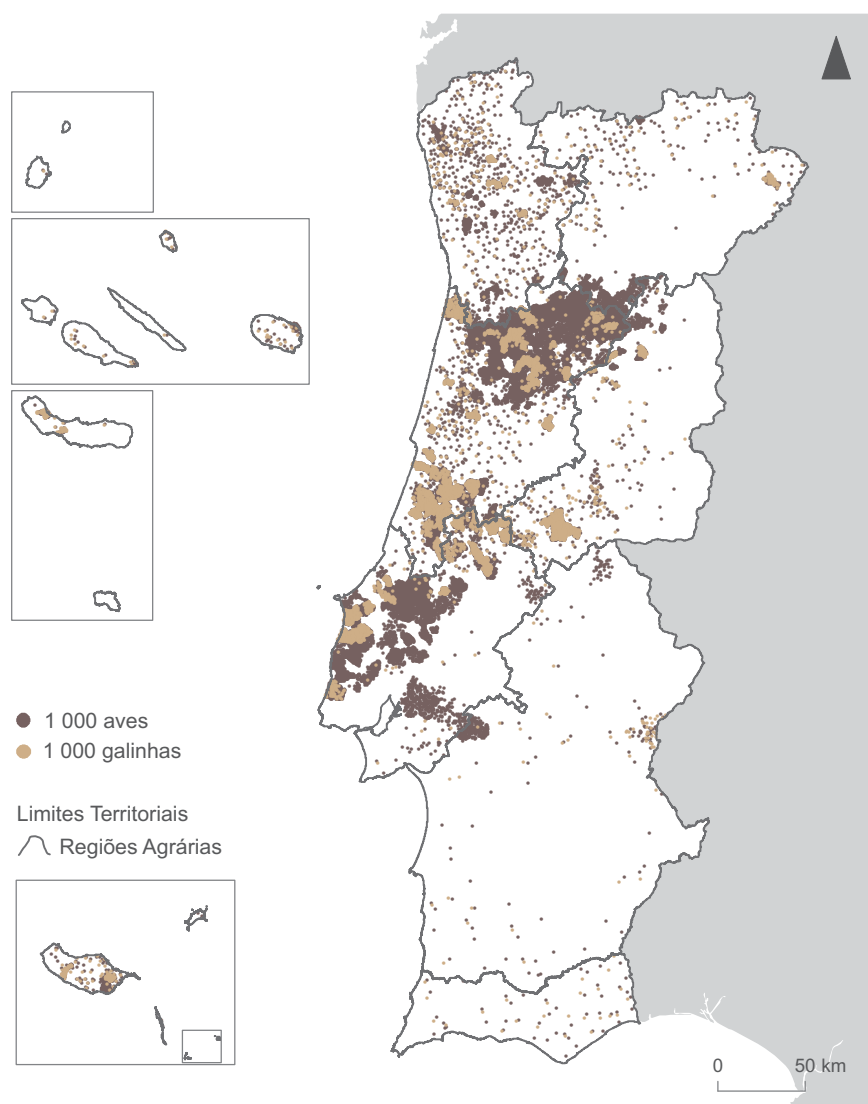
A maioria deste efetivo, 34,0 milhões de cabeças, correspondente a 62,4% do efetivo total, são frangos de carne (57,3% em 2009), seguido pelos 15,3 milhões de galinhas poedeiras e reprodutoras (+3,3 milhões de animais face a 2009), que representam 28,1% do efetivo total (-5,8 pp, face a 2009). Este efetivo está presente na esmagadora maioria das explorações com aves (91,2%), apresentando uma distribuição geográfica similar à do efetivo avícola total: A Beira Litoral e o Ribatejo e Oeste concentram 83,2% do número total de galinhas. A comparação com 2009 revela um crescimento de 1,8 milhões de cabeças na região do Ribatejo e Oeste, tendo esta região sido responsável por mais de metade do crescimento destes efetivos.

A concentração da produção é também evidente ao nível da dimensão das unidades produtivas. O número de cabeças de aves por exploração é de 542 a nível nacional, sendo que nas principais regiões produtoras este indicador sobe para 1 009 na Beira Litoral (um aumento de cerca de 132%, face a 2009) e ascende a 2 629 cabeças de aves no Ribatejo e Oeste, quase 5 vezes a média nacional e o triplo do apurado em 2009.

Galinhas poedeiras e reprodutoras: Fêmeas já em postura, quer os ovos se destinem ao consumo ou à incubação. Inclui as frangas destinadas à postura.

FIGURA 4.26

Efetivo avícola (2019)



Fonte: INE, I. P.

Os perus (1,8 milhões de cabeças), os patos (2,2 milhões de cabeças) e as codornizes (1,1 milhões de cabeças) são espécies com menor expressão, constituindo no seu conjunto 9,5% do efetivo total de aves a nível nacional. Cerca de 85% do efetivo total destas três espécies localiza-se no Ribatejo e Oeste.

A categoria “outras aves” (gansos, pintadas, pombos para carne, avestruzes criadas em cativeiro e destinadas à produção) representa apenas 0,2% do total. Mais de metade deste efetivo (52,9%), é produzido na região Centro.

FIGURA 4.27

Número de explorações e efetivo de coelhos, por Região Agrária (variação 1999-2019)

Região Agrária	Explorações		Efetivo		Dimensão média	Variação 1999 - 2009 (%)			Variação 2009 - 2019 (%)		
	(n.º Expl.)	(%)	(n.º Cab.)	(%)		(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)	(n.º Expl.)	(n.º Cab.)	(n.º Cab./Expl.)
Portugal	24 955	100,0	1 145 856	100,0	45,9	-40,8	-16,6	40,8	-57,9	-17,9	95,0
Continente	23 920	95,9	1 133 545	98,9	47,4	-41,4	-17,9	41,1	-58,5	-16,6	101,2
EDM	9 479	38,0	362 634	31,6	38,3	-23,4	28,4	67,5	-54,8	-17,4	82,9
TM	3 392	13,6	351 217	30,7	103,5	-29,3	23,5	74,5	-64,4	18,7	233,1
BL	6 417	25,7	230 008	20,1	35,8	-43,5	-26,7	29,8	-55,4	-45,1	23,0
BI	2 113	8,5	68 027	5,9	32,2	-50,8	-53,5	-5,5	-65,4	0,9	191,7
RO	2 067	8,3	109 716	9,6	53,1	-63,4	-63,6	-0,6	-60,6	0,2	154,2
ALE	230	0,9	10 225	0,9	44,5	-72,8	-41,2	116,0	-74,4	-57,4	66,7
ALG	222	0,9	1 718	0,1	7,7	-73,2	-73,9	-2,5	-58,0	-53,9	9,7
Açores	346	1,4	3 247	0,3	9,4	20,9	403,4	316,3	-55,6	-89,0	-75,3
Madeira	689	2,8	9 064	0,8	13,2	-27,8	-44,7	-23,4	-13,3	27,3	46,9

Fonte: INE, I. P.

O efetivo de coelhos reduziu-se em 16,6%, tendo sido recenseados 1,1 milhões de animais (-249,2 mil animais face a 2009), distribuídos por cerca de 25 mil explorações (menos de metade das explorações recenseadas em 2009). A sua distribuição está concentrada no Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira Litoral, regiões que em conjunto asseguram 82,4% do número total de coelhos.

4.5.1 Sistemas de produção ao ar livre e instalações dos frangos de carne e das galinhas poedeiras e reprodutoras

Galinhas instaladas predominantemente em gaiolas e frangos de carne em pavilhões

FIGURA 4.28

Instalações de galináceos, por Região Agrária (2019)

Região Agrária	Efetivo habitual de galinhas poedeiras e reprodutoras															
	Total		Sistemas de produção ao ar livre			Capoeiras de pequena dimensão		Em pavilhões								
								Solo com cama		Vários níveis sobrepostos sem gaiolas		Gaiolas melhoradas em bateria		Outros sistemas de produção em pavilhão		
	(10³ n.º)	(%)	(10³ n.º)	(%)	No total (%)	(10³ n.º)	(%)									(10³ n.º)
Portugal	16 395	100,0	332	100,0	2,0	733,3	100,0	5 732,1	100,0	2 501,4	100,0	6 853,7	100,0	242,5	100,0	
Continente	16 085	98,1	310	93,3	1,9	680,6	92,8	5 720,9	99,8	2 426,6	97,0	6 704,6	97,8	242,5	100,0	
EDM	910	5,6	14	0,1	1,5	228,7	1,4	98,8	0,6	219,8	1,3	349,5	2,1	0,1	0,0	
TM	156	1,0	4	0,0	2,3	100,9	0,6	5,8	0,0	45,4	0,3	0,3	0,0	0,1	0,0	
BL	6 297	38,4	159	1,0	2,5	179,5	1,1	1 868,1	11,4	1 386,3	8,5	2 462,6	15,0	241,6	1,5	
BI	1 122	6,8	3	0,0	0,3	82,7	0,5	330,4	2,0	38,5	0,2	667,5	4,1	0,0	0,0	
RO	7 498	45,7	101	0,6	1,4	49,8	0,3	3 416,2	20,8	736,2	4,5	3 194,7	19,5	0,0	0,0	
ALE	73	0,4	23	0,1	32,1	17,5	0,1	0,9	0,0	0,3	0,0	30,0	0,2	0,7	0,0	
ALG	28	0,2	6	0,0	21,2	21,5	0,1	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açores	161	1,0	20	0,1	12,3	21,8	0,1	10,1	0,1	11,9	0,1	97,1	0,6	0,0	0,0	
Madeira	150	0,9	3	0,0	1,8	30,9	0,2	1,1	0,0	62,9	0,4	52,0	0,3	0,0	0,0	

Região Agrária	Efetivo habitual de frangos de carne															
	Total		Sistemas de produção ao ar livre			Capoeiras de pequena dimensão		Em pavilhões								
								Solo com cama		Vários níveis sobrepostos sem gaiolas		Gaiolas melhoradas em bateria		Outros sistemas de produção em pavilhão		
	(10³ n.º)	(%)	(10³ n.º)	(%)	No total (%)	(10³ n.º)	(%)									(10³ n.º)
Portugal	33 358	100,0	402	100,0	1,2	606,1	100,0	30 921,3	100,0	1 282,1	100,0	0,0	0,0	146,3	100,0	
Continente	32 588	97,7	396	98,5	1,2	581,0	95,9	30 242,4	97,8	1 221,9	95,3	0,0	0,0	145,9	99,8	
EDM	1 990	12,1	21	0,1	1,0	273,3	1,7	1 603,6	9,8	91,3	0,6	0,0	0,0	1,3	0,0	
TM	913	5,6	2	0,0	0,3	69,0	0,4	840,9	5,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	
BL	20 243	123,5	280	1,7	1,4	165,1	1,0	18 862,8	115,1	790,7	4,8	0,0	0,0	143,9	0,9	
BI	558	3,4	77	0,5	13,8	29,4	0,2	362,0	2,2	89,6	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	
RO	8 637	52,7	4	0,0	0,0	30,5	0,2	8 352,3	50,9	250,2	1,5	0,0	0,0	0,3	0,0	
ALE	236	1,4	9	0,1	4,0	5,8	0,0	220,5	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	
ALG	11	0,1	2	0,0	22,9	7,9	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Açores	323	2,0	3	0,0	0,9	2,8	0,0	256,7	1,6	60,0	0,4	0,0	0,0	0,4	0,0	
Madeira	448	2,7	3	0,0	0,6	22,2	0,1	422,3	2,6	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Fonte: INE, I. P.

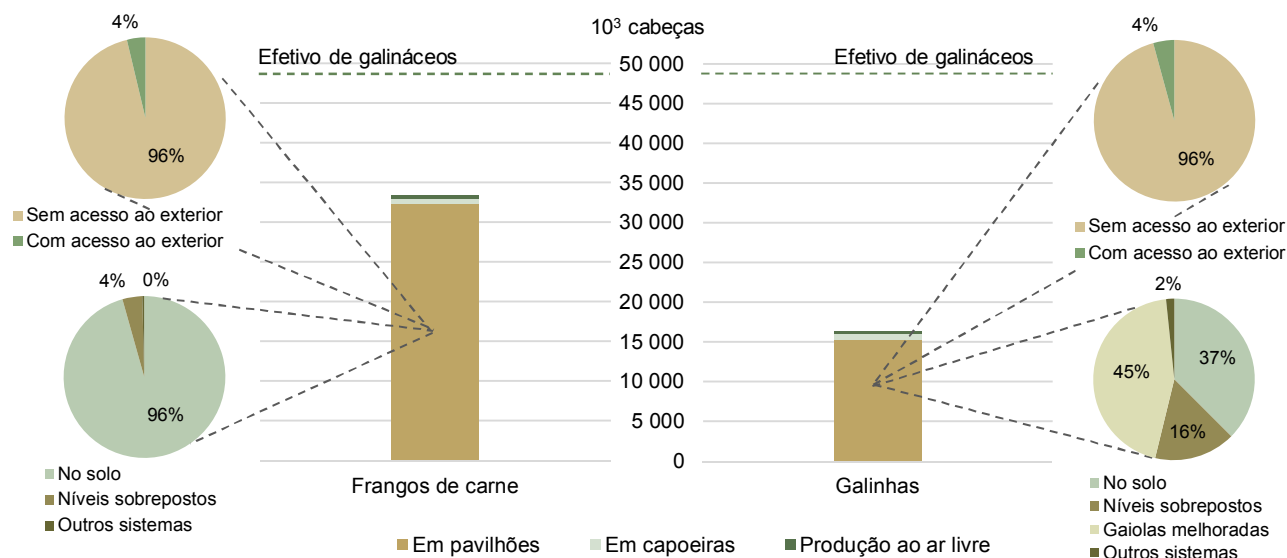
O número de frangos de carne e de galinhas poedeiras e reprodutoras exploradas em regime extensivo é marginal, não ultrapassando, respetivamente, 1,2% e 2,2% do total dos respetivos efetivos, correspondendo a 332 mil galinhas e 402 mil frangos de carne. De igual modo, a criação de galinhas e frangos de carne em capoeiras de pequena dimensão é pouco expressiva contabilizando-se nesta situação 733,3 mil galinhas (4,5% do total de galinhas) e 606,1 mil frangos de carne (1,8% do total de frangos).

Decorre das realidades atrás descritas que na avicultura industrial predomina a estabulação em pavilhões sendo prática comum a criação das galinhas poedeiras e reprodutoras maioritariamente em gaiolas e as aves destinadas à produção de carne (frangos, perus, patos) em pavilhões em produção no solo com cama.

Os resultados apurados por tipo de instalação mostram que 44,7% do efetivo de galinhas em produção é mantido em gaiolas melhoradas, sistema utilizado apenas por 0,1% das explorações com instalações. Nos frangos de carne 95,6% do efetivo encontra-se instalado no solo com cama, este sistema é utilizado por 2,7% das explorações com este tipo de efetivo.

FIGURA 4.29

Sistemas de produção de galináceos (2019)



Fonte: INE, I. P.

Somente 3,7% das explorações com frangos de carne em pavilhão têm acesso a parques exteriores cercados, totalizando estas unidades produtivas 3,7% deste efetivo (1,2 milhões de frangos). Nas explorações de criação de galinhas poedeiras e reprodutoras, 17,3% têm acessos a parques exteriores cercados, contabilizando estas unidades, 4,3% do total de galinhas.

As regiões da Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo e Oeste têm mais de 90% do seu efetivo alojado em pavilhões. A região do Ribatejo e Oeste tem 89,4% do seu efetivo de galinhas instalado quase equitativamente distribuído no solo em cama, ou em gaiolas melhoradas em bateria. A Beira Litoral apresenta um cenário semelhante, com 30,4% do seu efetivo no solo e 40,1% alojado em gaiolas melhoradas.

Capoeira: Espaço vedado onde se alojam ou criam vários tipos de aves em reduzido número. Pequenas instalações, fechadas ou abertas, para abrigo e local de postura e que não estão licenciadas, destinando-se predominantemente ao autoconsumo.

Sistema de produção no solo com cama (em pavilhões): Instalações fechadas, normalmente com sistemas de ventilação (natural ou forçada), onde as aves estão alojadas no solo, sobre uma camada espessa de material de cama (palha, serradura, aparas de madeira ou outros), podendo uma parte do pavimento ser constituído por grelha. Os excrementos são normalmente removidos para o exterior da instalação com intervalos de meses. Estes pavilhões podem ter parques exteriores de recreio, normalmente de reduzidas dimensões.

Sistema de produção com vários níveis sobrepostos sem gaiolas (em pavilhões): Instalações constituídas por um piso térreo e por uma ou mais plataformas elevadas, nas quais as aves circulam livremente pelas diferentes zonas de alimentação/bebida, dormida/descanso, postura, etc. Os excrementos são removidos, sem caírem para os níveis inferiores. Os diferentes sistemas de remoção do estrume podem ser agrupados em função da existência, ou não, de remoção mecânica por tapete e da secagem, ou não, por circulação de ar quente nas instalações. Estas instalações podem ser combinadas com áreas de recreio ao ar livre.

Tapete transportador de estrume (em pavilhões): Correias móveis feitas de materiais não aderentes nas quais os excrementos são recolhidos e transportados para fora das instalações para um armazenamento fechado. Os sistemas melhorados permitem a secagem do estrume nos tapetes ou correias por ar forçado através de tubos perfurados ou túneis de secagem.

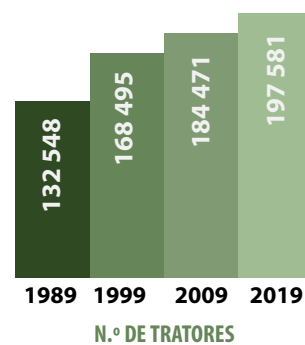
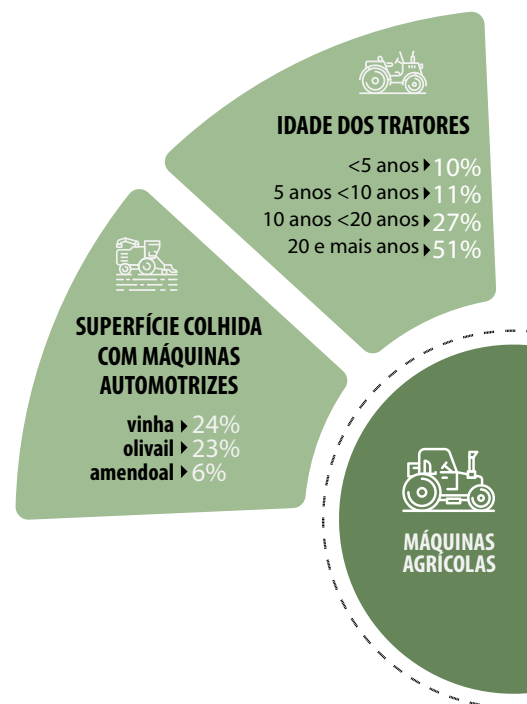
Sistema de produção em gaiolas: instalações onde as galinhas estão alojadas em gaiolas, de lotação variável, cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas.

Gaiolas melhoradas: Instalações onde as galinhas estão alojadas em gaiolas melhoradas, de lotação variável, cuja disposição em bateria pode assumir diferentes formas em função da existência, ou não, de remoção mecânica por tapete e da secagem, ou não, por circulação de ar quente nas instalações.

Sistemas de produção ao ar livre: Sistemas de produção em que as aves permanecem em espaços exteriores onde circulam livremente, com acesso a instalações que servem de abrigo e local de postura.

05

MÁQUINAS AGRÍCOLAS



Mecanização e agricultura de precisão: estabilização da utilização de trator contrasta com significativo aumento da mecanização da colheita

FIGURA 5.1

Utilização de trator, por Região Agrária (2019)

Região Agrária	Explorações que utilizam tratores				Explorações com trator próprio						Explorações que utilizam trator de terceiros			
	(n.º)	(%)	No total das explorações		(n.º)	(%)	No total das explorações		Tratores		(n.º)	(%)	No total das explorações	
			(%)	Variação (2009-2019) (p.p.)			(%)	Variação (2009-2019) (p.p.)	(nº)	(n.º/ 100 ha SAU)			(%)	Variação (2009-2019) (p.p.)
Portugal	235 877	100	81,3	-0,5	150 086	100	51,7	4,0	197 581	5	114 752	100	39,5	-2,7
Continente	229 237	97,2	86,2	-0,6	146 690	97,7	55,1	3,9	192 713	5	109 644	95,5	41,2	-2,6
EDM	40 493	17,2	90,9	-4,9	25 268	16,8	56,7	4,2	33 596	16	23 024	20,1	51,7	-11,7
TM	55 151	23,4	84,6	2,0	30 025	20,0	46,0	4,2	35 817	8	29 292	25,5	44,9	0,9
BL	40 100	17,0	90,6	-0,6	30 537	20,3	69,0	7,5	37 140	29	14 245	12,4	32,2	-7,7
BI	29 483	12,5	87,7	-1,5	18 883	12,6	56,2	5,7	22 412	6	12 789	11,1	38,0	-5,8
RO	30 323	12,9	87,9	4,2	21 488	14,3	62,3	4,6	31 768	8	13 434	11,7	39,0	6,1
ALE	23 534	10,0	75,6	-0,7	14 435	9,6	46,4	1,6	24 274	1	11 635	10,1	37,4	2,3
ALG	10 153	4,3	79,4	-4,9	6 054	4,0	47,3	-3,5	7 706	8	5 225	4,6	40,9	1,8
Açores	6 340	2,7	59,5	1,6	3 239	2,2	30,4	9,9	4 684	4	4 951	4,3	46,5	-3,3
Madeira	300	0,1	2,2	-0,4	157	0,1	1,2	-0,3	184	4	157	0,1	1,2	0,0

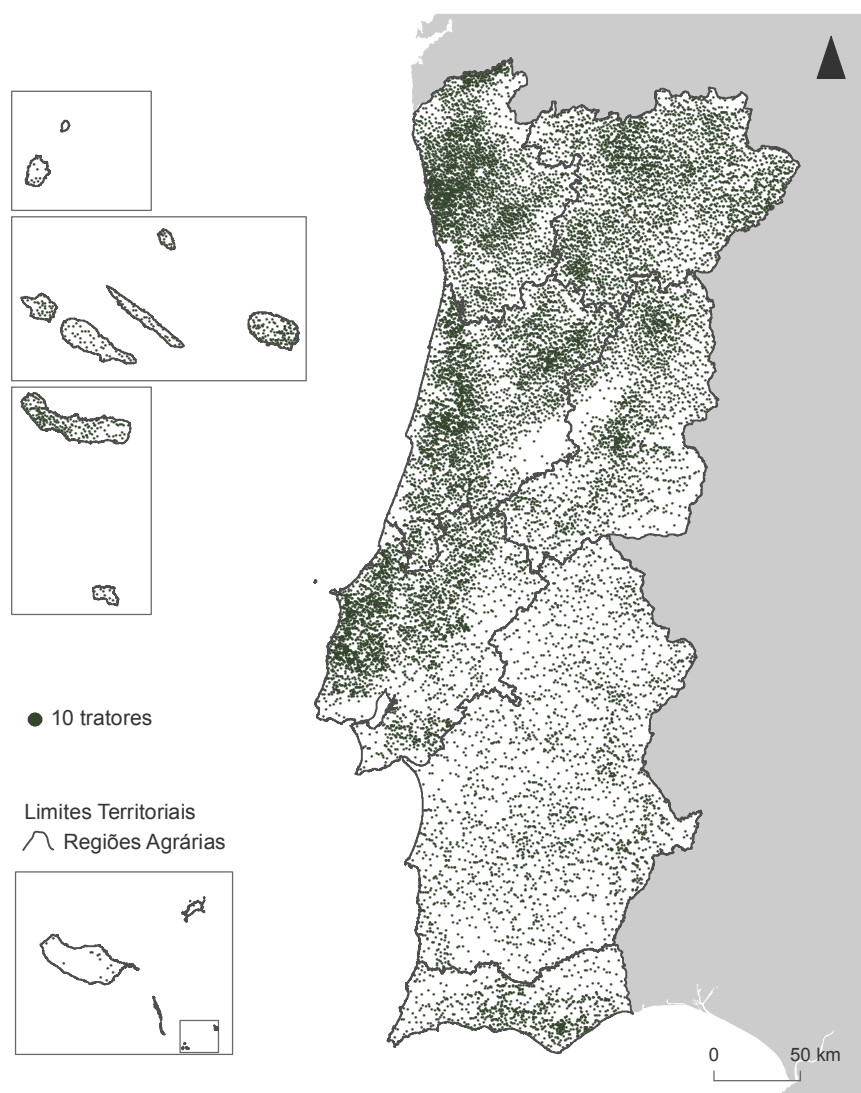
Fonte: INE, I. P.

Em 2019, cerca de 81% das explorações agrícolas recorreram à utilização de trator (próprio ou de terceiros), representatividade que não apresentou alterações significativas face a 2009.

A maioria das explorações agrícolas (51,7%) possui trator próprio (em 2009 eram apenas 47,7%), registando-se um aumento, face a 2009, quer do número de explorações com trator (+4,5 mil, +3,1%), quer do número de tratores operacionais (+13,1 mil, correspondendo a um aumento de 7,1%). Em contrapartida, o recurso a tratores de terceiros diminuiu 10,9% (-14,0 mil explorações, face a 2009), sendo que 39,5% das explorações agrícolas recorreram à contratação de serviços, aluguer ou empréstimo de trator (42,2% em 2009).

FIGURA 5.2

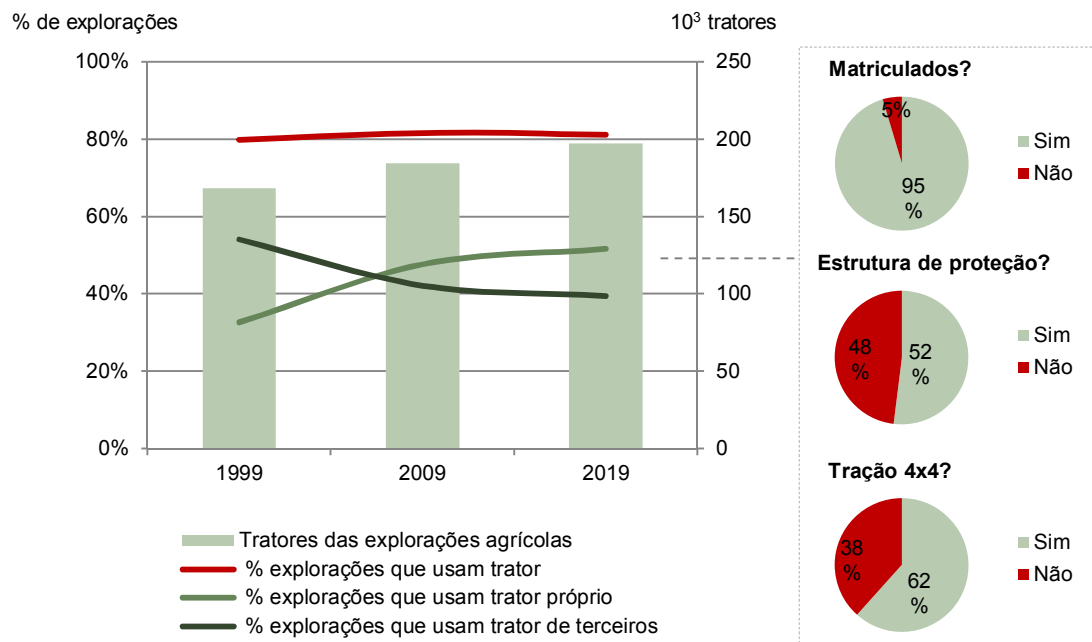
Tratores das explorações agrícolas (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 5.3

Caraterísticas e utilização de tratores (1999-2019)

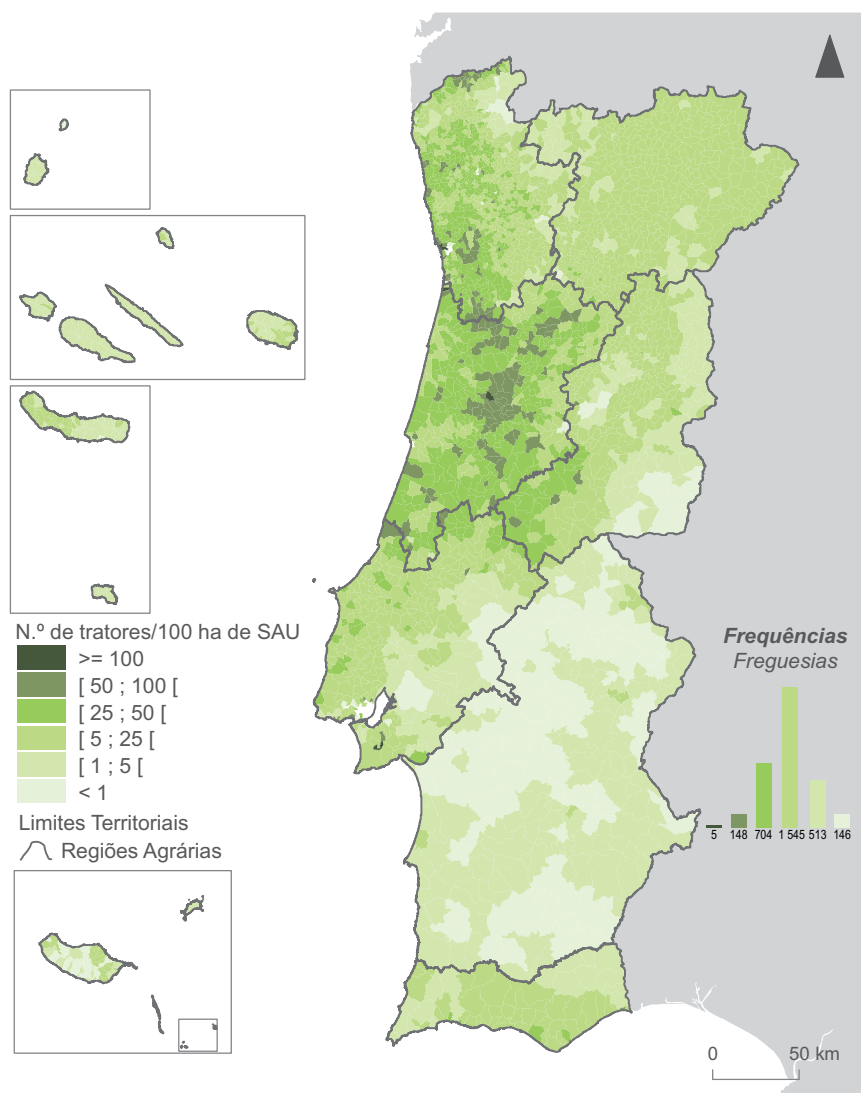


Fonte: INE, I. P.

O índice de mecanização das explorações com tratores próprios, medido pela relação entre o número de tratores e a SAU explorada, apresentou uma tendência de estabilização nos 5 tratores por 100 hectares de SAU, resultado semelhante ao verificado em 2009. A dimensão fundiária e, naturalmente, a orientação produtiva dominante das explorações, determina diferenças regionais significativas neste indicador: enquanto no Alentejo é apenas necessário 1 trator para explorar 100 hectares de SAU, em Entre Douro e Minho e na Beira Litoral este valor sobe para 16 e 29, respetivamente.

FIGURA 5.4

Tratores por 100 hectares de SAU (2019)

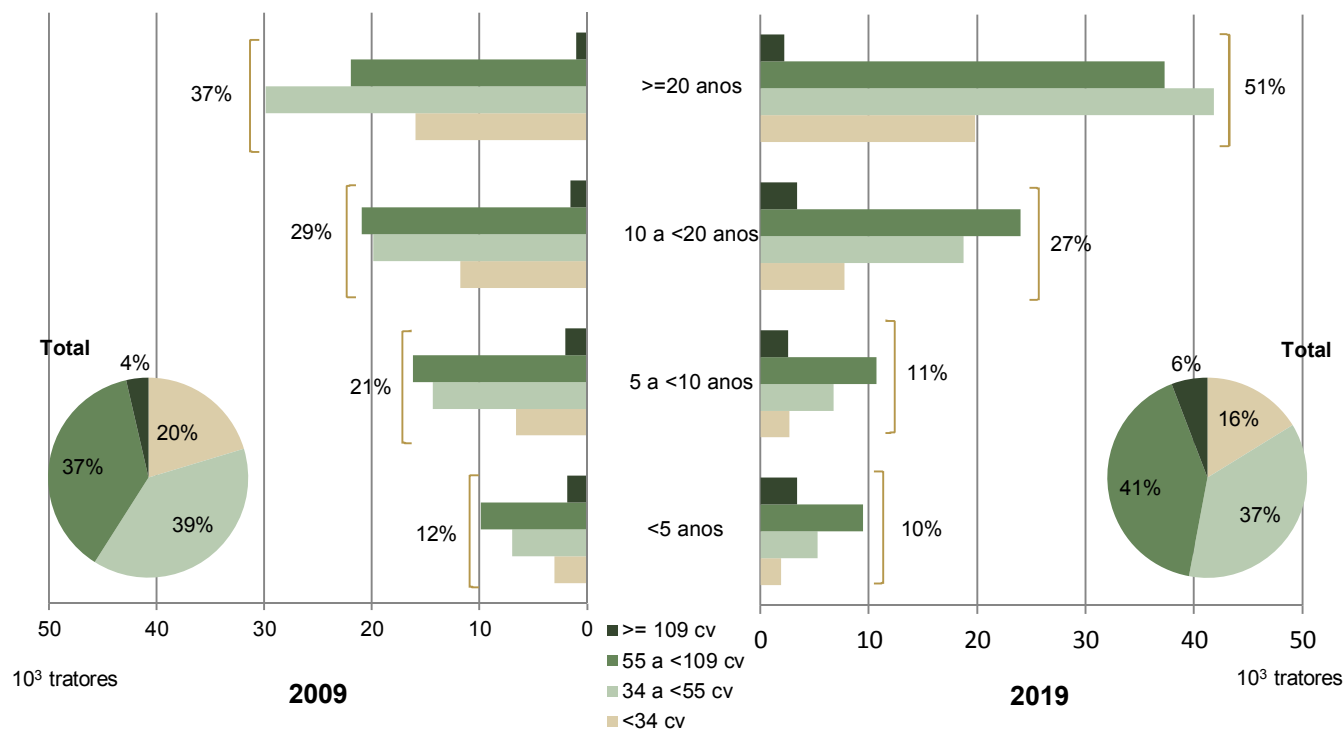


Fonte: INE, I. P.

O envelhecimento do parque de tratores próprios é uma realidade, sendo que mais de metade (51,1%) passou a ter 20 anos ou mais (37,4% em 2009) e o número de tratores com menos de 10 anos diminuiu, face a 2009, quer em termos absolutos (18,5 mil tratores), quer relativos (-12 p.p.). Já no que diz respeito à potência, observa-se um aumento da importância das classes mais potentes, com 47,0% dos tratores a terem 55 ou mais cavalos (41,0% em 2009), dos quais 11,5 mil com 109 ou mais cavalos (+5,0 mil tratores que em 2009).

FIGURA 5.5

Tratores por classes de idade e de potência (2009-2019)

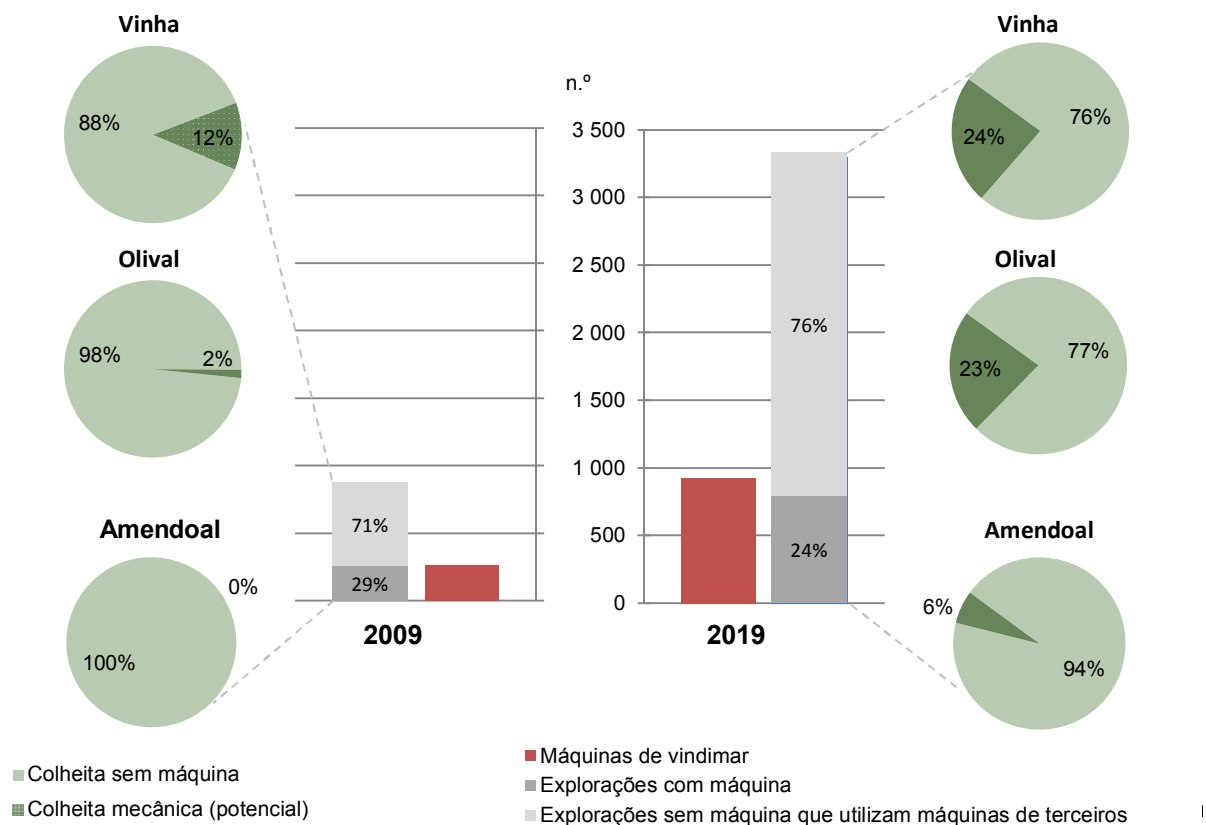


Fonte: INE, I. P.

Quanto ao restante parque de máquinas, destaca-se o aumento, muito significativo, quer do número de máquinas de vindimar (+247%, face a 2009), quer do número de explorações que as utilizam (+285%). De referir que mais de $\frac{3}{4}$ das explorações que utilizaram este equipamento o fizeram recorrendo a máquinas de terceiros (por contratação de serviços, aluguer ou empréstimo), observando-se, face a 2009, um aumento de 5 p.p. É também revelador do investimento na mecanização das atividades agrícolas o aumento observado na área de vinha, olival e amendoal cuja produção é potencialmente colhida com recurso a estas máquinas: as áreas de vinha e de olival afetadas a explorações que utilizaram máquinas de vindimar já representam quase $\frac{1}{4}$ do total destas culturas (em 2009 representavam apenas 12,2% e 1,5%, respetivamente); no amendoal, cultura que só mais recentemente passou a ser cultivada de forma superintensiva, 6,2% da área total pertence a explorações que utilizaram colheita mecanizada.

FIGURA 5.6

Máquinas de vindimar e áreas potencialmente colhidas de forma mecânica (2009-2019)



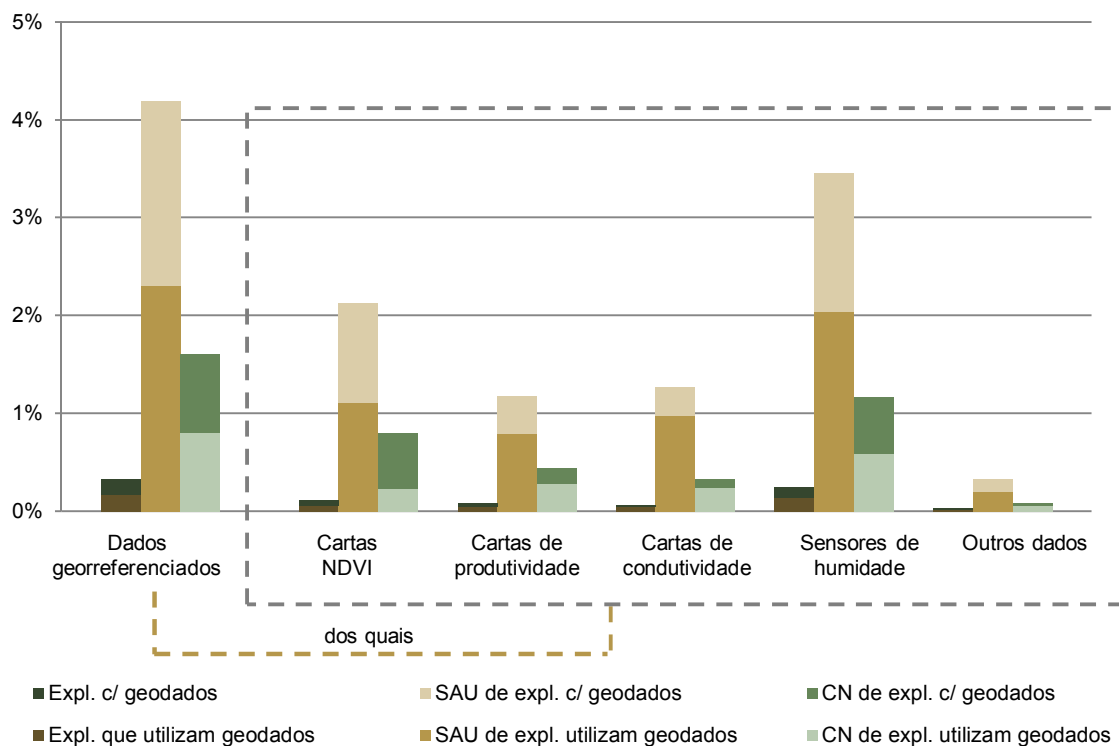
Fonte: INE, I. P.

Nota ainda para o surgimento, frequentemente associado à mecanização, de tecnologias avançadas de agricultura de precisão, nomeadamente com o recurso a dados georreferenciados (de satélite, de drones, de sensores e outros) que permitem intervenções dirigidas e zonalmente diferenciadas (aplicação de fertilizantes ou fitofármacos, regas, sementeiras/plantações, etc). Apesar de ainda ser uma realidade marginal, com 0,3% das explorações a referirem a disponibilidade desses dados e 0,2% a efetuarem operações culturais com taxa diferenciada em resultado da análise dos dados georreferenciados, as áreas e os efetivos associados a essas explorações (e potencialmente beneficiados por estas tecnologias) são mais importantes: 4,2% da SAU e 1,6% das CN pertencem a explorações com disponibilidade destes dados (com 2,3% e 0,8%, respetivamente, a referirem o seu uso para definir operações culturais).

Máquina de vindimar: máquinas automotrizes constituídas por um sistema de colheita, receção, transporte, limpeza e armazenamento de uva. Apresentam uma polivalência que, mediante ajustes na unidade de colheita, permite a sua utilização também na colheita da azeitona e da amêndoa, em olivais/pomares intensivos/superintensivos instalados em sistema de sebe.

FIGURA 5.7

Disponibilidade de dados georreferenciados e sua utilização na execução de operações culturais com taxas diferenciadas (2019)



Fonte: INE, I. P.

Os dados georreferenciados obtidos a partir de sensores de humidade são os mais comuns, presentes em 73,3% das explorações que dispõem de dados georreferenciados, seguidos das cartas NDVI (Normalized Difference Vegetation Index), existentes em 33,3% destas unidades.

Cartas NDVI (Normalized Difference Vegetation Index): cartas que permitem avaliar o vigor vegetativo e o conforto hídrico e nutricional das culturas, a partir de imagens tratadas da radiação (no espectro infravermelho) emitida pelas plantas.

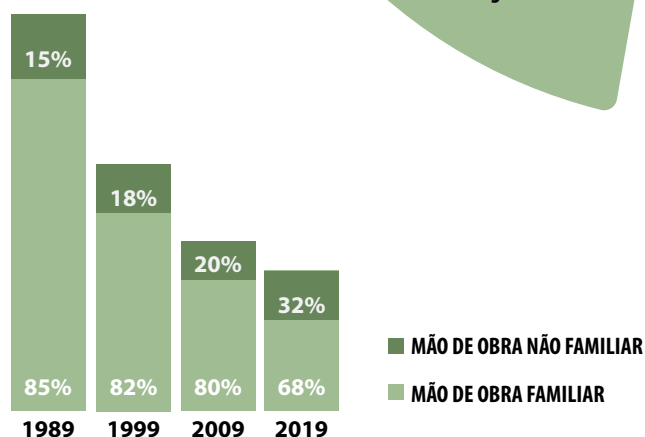
Cartas de produtividade: cartas criadas a partir dos dados recolhidos durante a colheita, através de sensores instalados nas máquinas de colheita.

Cartas de condutividade elétrica do solo: cartas que mapeiam a condução de corrente elétrica no solo, variável em função das suas propriedades físicas e químicas (textura, salinidade, permeabilidade/compactação, disponibilidade de água, etc.).

Sensores de humidade do solo: aparelhos que monitorizam no campo a humidade do solo, em geral a partir da avaliação da variação das características elétricas do solo em redor dos sensores.

06

MÃO DE OBRA AGRÍCOLA E CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR SINGULAR E DIRIGENTES DAS SOCIEDADES



6.1. MÃO DE OBRA AGRÍCOLA

Mão de obra agrícola: decresceu globalmente 14%, refletindo a redução do trabalho familiar. Em contrapartida, aumentou a contratação de trabalhadores assalariados

FIGURA 6.1

Unidade de Trabalho Ano, segundo o tipo de mão de obra, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Total de Mão de obra			Mão de obra familiar						
				Total			Produtor		Familiares do produtor	
	UTA	Distribuição (%)	Variação 2009-2019 (%)	UTA	Importância (%)	Variação 2009-2019 (%)	UTA	Importância (%)	UTA	Importância (%)
Portugal	314 509	100,0	-14,4	213 984	68,0	-27,3	120 213	38,2	93 771	29,8
Continente	293 236	93,2	-14,1	196 990	67,2	-27,8	109 949	37,5	87 042	29,7
EDM	56 658	18,0	-28,1	45 104	79,6	-35,9	23 292	41,1	21 813	38,5
TM	62 774	20,0	-9,5	48 235	76,8	-15,0	26 734	42,6	21 501	34,3
BL	47 053	15,0	-28,2	38 928	82,7	-33,9	20 760	44,1	18 168	38,6
BI	27 098	8,6	-19,2	21 712	80,1	-26,3	12 189	45,0	9 524	35,1
RO	41 752	13,3	-11,7	20 030	48,0	-35,7	12 153	29,1	7 878	18,9
ALE	44 182	14,0	23,9	15 847	35,9	-8,1	10 487	23,7	5 360	12,1
ALG	13 720	4,4	20,0	7 134	52,0	-20,1	4 335	31,6	2 799	20,4
Açores	10 594	3,4	-8,1	7 853	74,1	-14,5	5 147	48,6	2 706	25,5
Madeira	10 678	3,4	-25,6	9 141	85,6	-26,6	5 117	47,9	4 024	37,7

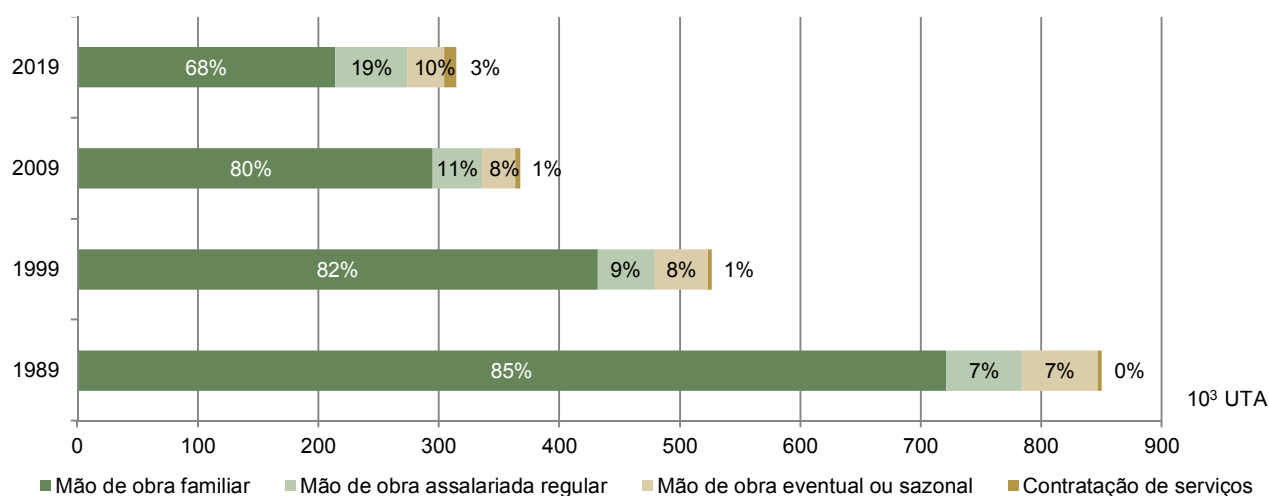
Região Agrária	Mão de obra não familiar									
	Contratada diretamente pelo produtor							Contratação de serviços		
	Total			Mão de obra assalariada regular		Mão de obra eventual ou sazonal				
	UTA	(%)	Variação 2009-2019 (%)	UTA	Importância (%)	UTA	(%)	UTA	Importância (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	90 158	28,7	30,7	59 808	19,0	30 350	9,7	10 367	3,3	159,9
Continente	86 100	29,4	32,5	57 110	19,5	28 990	9,9	10 146	3,5	169,9
EDM	10 917	19,3	35,5	6 975	12,3	3 942	7,0	637	1,1	80,0
TM	12 783	20,4	7,8	5 539	8,8	7 244	11,5	1 756	2,8	140,1
BL	7 700	16,4	21,3	5 493	11,7	2 206	4,7	425	0,9	58,6
BI	4 991	18,4	27,5	3 067	11,3	1 924	7,1	396	1,5	120,7
RO	20 220	48,4	27,7	14 447	34,6	5 773	13,8	1 502	3,6	485,6
ALE	24 777	56,1	49,0	17 833	40,4	6 945	15,7	3 558	8,1	99,8
ALG	4 713	34,4	103,2	3 755	27,4	958	7,0	1 873	13,7	889,9
Açores	2 576	24,3	15,8	1 982	18,7	594	5,6	165	1,6	37,4
Madeira	1 482	13,9	-17,9	716	6,7	766	7,2	56	0,5	-48,8

Fonte: INE, I. P.

A mão de obra agrícola familiar, constituída pelo produtor e o seu agregado doméstico, contribui com mais de 2/3 do trabalho agrícola. No entanto, a mão de obra agrícola assalariada, com carácter regular e sazonal, aumentou 30,7% nos últimos 10 anos, passando a representar 28,7% do total (18,8% em 2009), enquanto a contratação de serviços agrícolas, embora representando 3,3%, aumentou 159,9%, face a 2009.

FIGURA 6.2

Composição da mão de obra medida em UTA (1989-2019)



Fonte: INE, I. P.

Globalmente a mão de obra agrícola diminuiu 14,4%, resultado de vários fatores que promoveram a melhoria da eficiência do trabalho, designadamente o redimensionamento e a empresariação das explorações.

No Alentejo a mão de obra assalariada representa 56,1% do total da mão de obra agrícola (46,6% em 2009), em virtude da maior empresariação e dimensão média das explorações. Pelas mesmas razões, também no Ribatejo e Oeste o volume de mão de obra assalariada é superior à familiar, sendo ainda de considerar a importância regional de certas orientações produtivas muito exigentes em mão de obra. Por oposição, na Beira Litoral e no Entre Douro e Minho, onde a predominância das pequenas explorações é muito significativa, o recurso à contratação de mão de obra é consideravelmente inferior, respetivamente 16,4% e 19,3%, atingindo a menor representatividade na Madeira (13,9%).

A contratação de mão de obra agrícola eventual ou sazonal efetuada diretamente pelo produtor tem maior importância no Alentejo e Algarve, regiões onde também o recurso à contratação de serviços agrícolas é mais representativo.

Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho ou 1800 horas por ano).

6.2. CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA SINGULAR

Produtores agrícolas singulares: são maioritariamente homens (67,1%), têm em média 64 anos, 46,3% só concluíram o primeiro nível do ensino básico e 53,0% têm formação agrícola exclusivamente prática. O agregado familiar do produtor é constituído em média por 2,4 pessoas, sendo que em 59,5% destes agregados existem beneficiários de pensões e reformas

FIGURA 6.3

Caracterização do produtor agrícola singular (2019)

Produtor singular	Portugal			EDM		TM		BL		BI	
	(n.º Ind.)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)
Total	274 248	100,0	-7,8	42 045	100,0	63 304	100,0	42 675	100,0	32 424	100,0
Homens	183 916	67,1	-10,1	24 950	59,3	40 517	64,0	29 255	68,6	21 898	67,5
Mulheres	90 332	32,9	-2,7	17 095	40,7	22 787	36,0	13 420	31,4	10 526	32,5
Classes de idade											
Menos de 25 anos	811	0,3	51,9	121	0,3	128	0,2	90	0,2	58	0,2
De 25 a menos de 45 anos	27 409	10,0	-6,4	4 633	11,0	5 673	9,0	3 271	7,7	2 435	7,5
De 45 a menos de 65 anos	101 962	37,2	-18,9	16 852	40,1	23 102	36,5	15 829	37,1	10 387	32,0
65 e mais anos	144 066	52,5	1,5	20 439	48,6	34 401	54,3	23 485	55,0	19 544	60,3
Idade média											
2019	64			63		65		65		67	
2009	63			61		62		63		66	
Nível de instrução completo											
Nenhum	29 036	10,6	-55,8	5 156	12,3	7 170	11,3	3 771	8,8	4 266	13,2
1º ciclo (4º ano)	127 053	46,3	-18,5	19 730	46,9	29 956	47,3	22 154	51,9	14 912	46,0
3º ciclo (9º ano)	65 314	23,8	29,8	10 142	24,1	13 400	21,2	10 590	24,8	6 859	21,2
Secundário/Pós-secundário	27 203	9,9	118,6	3 481	8,3	6 245	9,9	3 528	8,3	3 198	9,9
Superior (não agrícola)	21 988	8,0	99,9	3 115	7,4	5 889	9,3	2 306	5,4	2 847	8,8
Superior (agrícola)	3 654	1,3	74,9	421	1,0	644	1,0	326	0,8	342	1,1
Formação agrícola											
Exclusivamente prática	145 391	53,0	-45,2	19 933	47,4	34 851	55,1	18 439	43,2	20 115	62,0
F.P. em atividades agrícolas	123 958	45,2	322,7	21 524	51,2	27 625	43,6	23 813	55,8	11 874	36,6
Completa	4 899	1,8	66,7	588	1,4	828	1,3	423	1,0	435	1,3
Tempo de atividade na exploração											
Tempo completo	36 004	13,1	-43,0	9 920	23,6	6 462	10,2	5 803	13,6	2 450	7,6
Tempo parcial	238 244	86,9	1,7	32 125	76,4	56 842	89,8	36 872	86,4	29 974	92,4
Outras atividade lucrativas											
Não relacionadas c/ a exploração	89 309	32,6	16,4	12 853	30,6	20 063	31,7	13 809	32,4	9 454	29,2
Agregado doméstico do produtor											
Conjuge e outros familiares	665 571	//	-16,1	114 401	-	143 317	//	106 829	//	72 361	//
Origem do rendimento											
Exclusivamente da atividade da exploração	14 312	5,2	-16,9	2 463	5,9	3 712	5,9	1 185	2,8	1 154	3,6
Principalmente da atividade da exploração	27 926	10,2	-11,6	4 280	10,2	7 008	11,1	2 741	6,4	2 050	6,3
Principalmente de origem exterior à exploração	232 009	84,6	-6,7	35 302	84,0	52 584	83,1	38 749	90,8	29 220	90,1
Origem do rendimento exterior à exploração											
Salários do sector primário	16 492	6,0	-5,9	2 462	5,9	3 912	6,2	2 416	5,7	1 209	3,7
Salários do sector secundário	31 275	11,4	-22,7	7 800	18,6	4 722	7,5	7 387	17,3	3 079	9,5
Salários do sector terciário	70 597	25,7	8,3	10 238	24,4	15 348	24,2	9 634	22,6	7 290	22,5
Atividade empresarial	20 670	7,5	-3,8	3 193	7,6	4 259	6,7	2 717	6,4	2 233	6,9
Pensões rurais/reformas	163 130	59,5	-13,8	24 841	59,1	38 346	60,6	26 845	62,9	21 215	65,4
Outras	9 074	3,3	-45,7	1 784	4,2	1 591	2,5	1 342	3,1	867	2,7

(cont.)

(cont.)

Produtor singular	RO		ALE		ALG		Açores		Madeira	
	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)
Total	31 380	100,0	26 657	100,0	12 130	100,0	10 293	100,0	13 340	100,0
Homens	24 188	77,1	19 311	72,4	8 340	68,8	8 087	78,6	7 370	55,2
Mulheres	7 192	22,9	7 346	27,6	3 790	31,2	2 206	21,4	5 970	44,8
Classes de idade										
Menos de 25 anos	144	0,5	136	0,5	20	0,2	72	0,7	42	0,3
De 25 a menos de 45 anos	3 147	10,0	3 321	12,5	974	8,0	2 419	23,5	1 536	11,5
De 45 a menos de 65 anos	11 615	37,0	9 511	35,7	3 471	28,6	5 359	52,1	5 836	43,7
65 e mais anos	16 474	52,5	13 689	51,4	7 665	63,2	2 443	23,7	5 926	44,4
Idade média										
2019	64		64		68		55		62	
2009	63		64		67		54		60	
Nível de instrução completo										
Nenhum	2 260	7,2	2 519	9,4	1 562	12,9	456	4,4	1 876	14,1
1º ciclo (4º ano)	14 526	46,3	9 783	36,7	5 521	45,5	4 171	40,5	6 300	47,2
3º ciclo (9º ano)	8 280	26,4	6 376	23,9	2 564	21,1	4 097	39,8	3 006	22,5
Secundário/Pós-secundário	3 590	11,4	3 671	13,8	1 304	10,8	963	9,4	1 223	9,2
Superior (não agrícola)	2 194	7,0	3 225	12,1	1 046	8,6	477	4,6	889	6,7
Superior (agrícola)	530	1,7	1 083	4,1	133	1,1	129	1,3	46	0,3
Formação agrícola										
Exclusivamente prática	13 734	43,8	16 371	61,4	8 537	70,4	5 719	55,6	7 692	57,7
F.P. em atividades agrícolas	16 850	53,7	8 853	33,2	3 435	28,3	4 394	42,7	5 590	41,9
Completa	796	2,5	1 433	5,4	158	1,3	180	1,7	58	0,4
Tempo de atividade na exploração										
Tempo completo	3 543	11,3	3 318	12,4	960	7,9	2 902	28,2	646	4,8
Tempo parcial	27 837	88,7	23 339	87,6	11 170	92,1	7 391	71,8	12 694	95,2
Outras atividade lucrativas										
Não relacionadas c/a exploração	10 743	34,2	9 420	35,3	3 612	29,8	4 045	39,3	5 310	39,8
Agregado doméstico do produtor										
Conjuge e outros familiares	76 016	//	59 051	//	27 522	//	29 143	//	36 931	//
Origem do rendimento										
Exclusivamente da atividade da exploração	1 727	5,5	1 581	5,9	523	4,3	1 495	14,5	472	3,5
Principalmente da atividade da exploração	3 064	9,8	4 149	15,6	1 019	8,4	2 263	22,0	1 352	10,1
Principalmente de origem exterior à exploração	26 588	84,7	20 927	78,5	10 588	87,3	6 535	63,5	11 516	86,3
Origem do rendimento exterior à exploração										
Salários do sector primário	1 856	5,9	2 257	8,5	508	4,2	856	8,3	1 016	7,6
Salários do sector secundário	3 596	11,5	1 724	6,5	746	6,2	1 383	13,4	838	6,3
Salários do sector terciário	8 450	26,9	6 780	25,4	2 837	23,4	4 022	39,1	5 998	45,0
Atividade empresarial	2 612	8,3	2 830	10,6	1 253	10,3	866	8,4	707	5,3
Pensões rurais/reformas	18 379	58,6	14 711	55,2	7 964	65,7	3 520	34,2	7 309	54,8
Outras	1 050	3,3	891	3,3	712	5,9	345	3,4	492	3,7

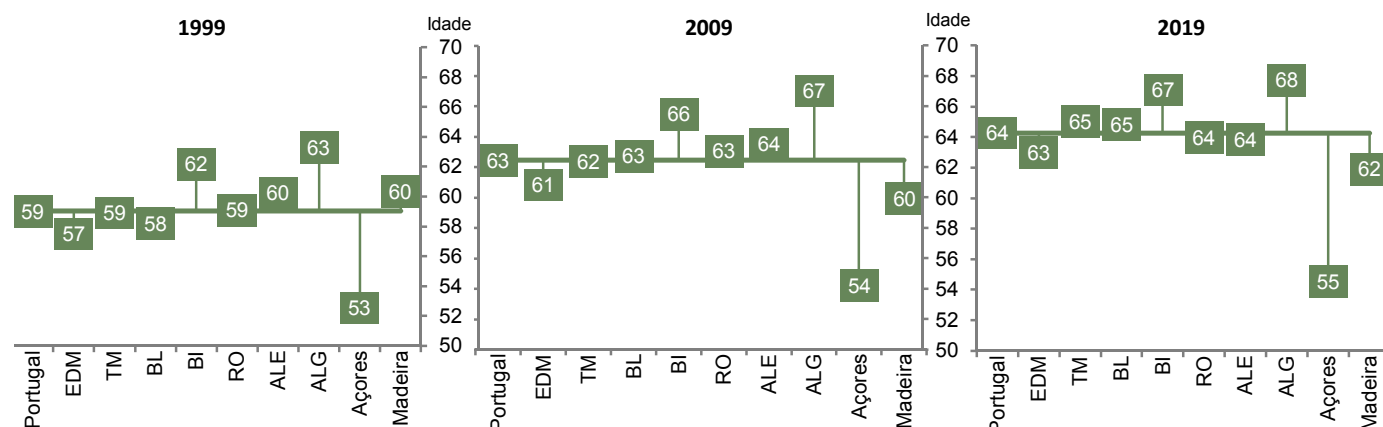
Fonte: INE, I. P.

Desde 2009 o perfil do produtor agrícola registou:

- **A manutenção da representatividade de género**, observando-se em todo o caso um ligeiro aumento da importância relativa das mulheres produtoras agrícolas (+2 p.p. que em 2009). A representatividade das mulheres produtoras agrícolas apresenta alguma variabilidade regional, sendo mais elevada na Madeira (44,8%) e mais baixa nos Açores (21,4%);
- **O agravamento do envelhecimento**, verificando-se um aumento de 2 anos na idade média dos produtores face a 2009, sendo que mais de metade (52,5%) tem mais de 64 anos. Embora transversal a todas as regiões, o envelhecimento dos produtores agrícolas apresenta maior relevância na Beira Litoral e no Algarve, regiões onde a idade média do produtor é de 67 e 68 anos, respetivamente. Nos Açores a média de idades dos produtores é a mais baixa, sendo de 55 anos;

FIGURA 6.4

Idade média do produtor agrícola singular (1999-2019)

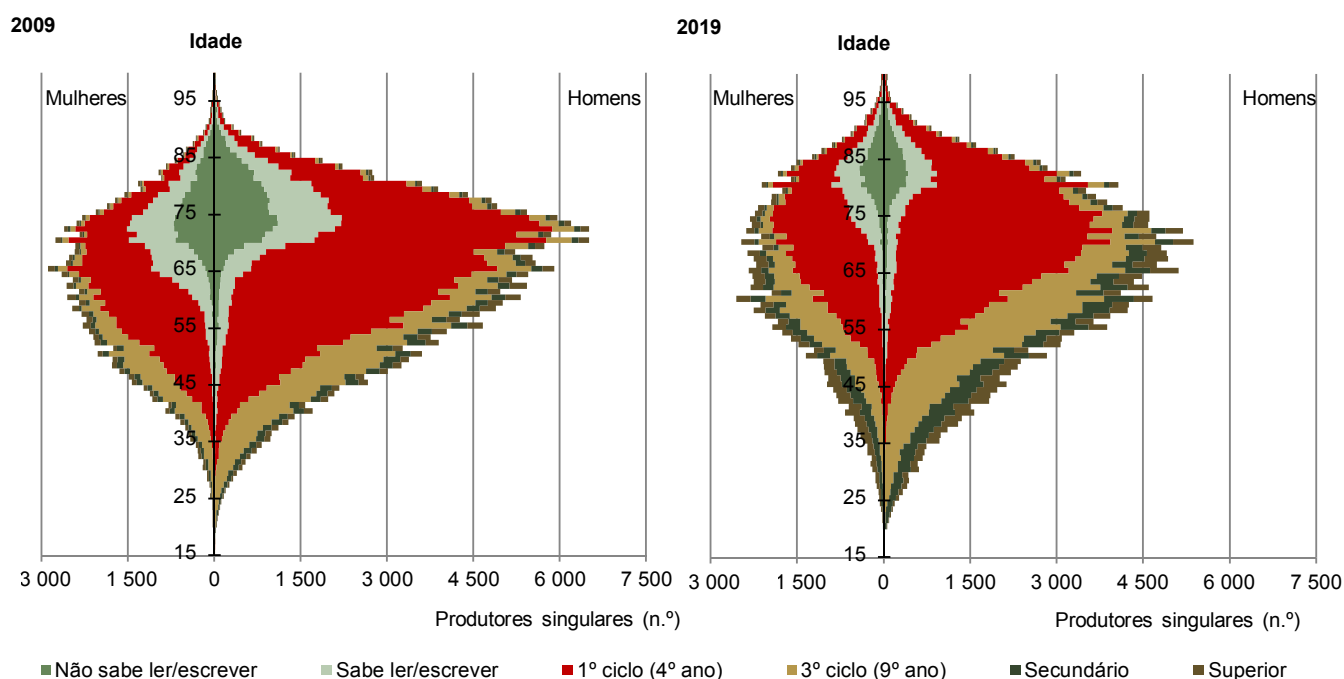


Fonte: INE, I. P.

- A **melhoria do nível de instrução**, confirmando-se o crescimento do número de produtores com níveis de ensino superiores ao 1º ciclo, cuja representatividade passou de 25,5% em 2009 para 43,1%. O número de produtores com formação superior nos domínios da agricultura e floresta, embora tenha aumentado 74,9%, é ainda pouco representativo (1,3%), sendo que 29,6% destes são produtores no Alentejo;

FIGURA 6.5

Nível de escolaridade do produtor agrícola singular, por idade e género (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

- O **aumento da formação profissional agrícola**, em parte devido à obrigatoriedade da frequência de cursos de formação de aplicação de produtos fitofarmacêuticos, que levou ao extraordinário aumento do número de produtores que frequentaram cursos de formação profissional agrícola (+322,7% que em 2009). Contudo, a maioria dos produtores ainda possui formação agrícola exclusivamente prática (53,0%), com destaque para o Algarve, onde o número de produtores sem qualquer formação agrícola representa 70,4%;
- A **diminuição do tempo de trabalho nas atividades agrícolas da exploração**, verificando-se que apenas 13,1% dos produtores trabalham a tempo completo (225 dias ou 1800 horas) na sua exploração (-8 p.p. que em 2009). Os produtores dos Açores e do Entre Douro e Minho são os que trabalham mais tempo na exploração, enquanto os da Madeira, devido à reduzida dimensão das explorações, despendem menos tempo com os trabalhos agrícolas;
- O **decréscimo da população agrícola familiar**, constituída pelo produtor e pelos membros do seu agregado doméstico, que passou de 793 mil pessoas em 2009 para 666 mil (-16,1%), correspondendo a 6,5% da população residente em Portugal. De referir que em 1989 a população agrícola familiar totalizava praticamente 2 milhões de pessoas, cerca de 1/5 da população residente;
- A **manutenção da pluriatividade e diversidade das fontes de rendimento**, comprovada pelo facto de 43,2% dos agregados domésticos declararem rendimentos provenientes de salários e 7,5% referirem que desenvolvem outras atividades empresariais não relacionadas com a exploração agrícola. Por outro lado, somente 5,2% dos produtores vivem exclusivamente dos rendimentos da sua atividade na exploração agrícola (-1 p.p. que em 2009). Apesar de ser uma realidade comum a todas as regiões, os produtores agrícolas açorianos dependem mais do rendimento da exploração.

6.3. CARACTERIZAÇÃO DOS DIRIGENTES DAS SOCIEDADES

Dirigentes das sociedades: são 13 anos mais novos que os produtores singulares e possuem elevadas qualificações académicas e profissionais

FIGURA 6.6

Caracterização do dirigente das sociedades agrícolas, por Região Agrária (2019)

Dirigente das sociedades agrícolas	Portugal			EDM		TM		BL		BI	
	(n.º Ind.)	(%)	Variação 2009-2019 (%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)
Total	14 604	100,0	115,5	2 113	100,0	1 454	100,0	1 474	100,0	1 081	100,0
Homens	12 404	84,9	106,8	1 746	82,6	1 198	82,4	1 209	82,0	938	86,8
Mulheres	2 200	15,1	182,8	367	17,4	256	17,6	265	18,0	143	13,2
Classes de idade											
Menos de 25 anos	100	0,7	138,1	21	1,0	5	0,3	11	0,7	4	0,4
De 25 a menos de 45 anos	4 676	32,0	97,5	771	36,5	449	30,9	503	34,1	373	34,5
De 45 a menos de 65 anos	7 370	50,5	118,2	1 031	48,8	753	51,8	738	50,1	485	44,9
65 e mais anos	2 458	16,8	148,5	290	13,7	247	17,0	222	15,1	219	20,3
Idade média											
2019	51			50		52		51		52	
2009	50			48		50		49		51	
Nível de instrução completo											
Nenhum	149	1,0	84,0	27	1,3	18	1,2	22	1,5	10	0,9
1º ciclo (4º ano)	1 368	9,4	15,0	228	10,8	112	7,7	193	13,1	86	8,0
3º ciclo (9º ano)	3 071	21,0	85,8	559	26,5	233	16,0	410	27,8	196	18,1
Secundário/Pós-secundário	2 994	20,5	151,2	434	20,5	239	16,4	319	21,6	217	20,1
Superior (não agrícola)	4 236	29,0	233,0	637	30,1	572	39,3	362	24,6	391	36,2
Superior (agrícola)	2 786	19,1	100,7	228	10,8	280	19,3	168	11,4	181	16,7
Formação agrícola											
Exclusivamente prática	3 733	25,6	18,4	535	25,3	379	26,1	401	27,2	320	29,6
F.P. em atividades agrícolas	7 593	52,0	278,5	1 275	60,3	776	53,4	875	59,4	549	50,8
Completa	3 278	22,4	102,6	303	14,3	299	20,6	198	13,4	212	19,6
Tempo de atividade na exploração											
Tempo completo	4 404	30,2	69,0	764	36,2	316	21,7	556	37,7	237	21,9
Tempo parcial	10 200	69,8	144,6	1 349	63,8	1 138	78,3	918	62,3	844	78,1

(cont.)

(cont.)

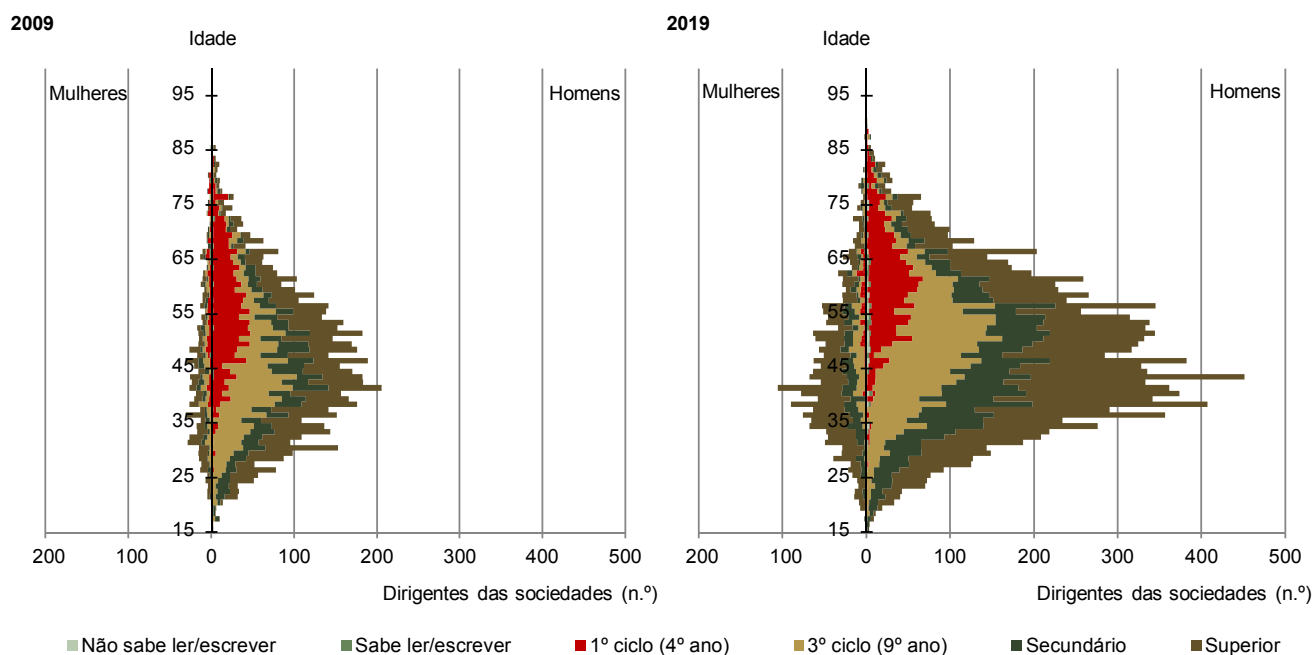
Dirigente das sociedades agrícolas	RO		ALE		ALG		Açores		Madeira	
	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)	(n.º Ind.)	(%)
Total	3 018	100,0	4 371	100,0	631	100,0	302	100,0	160	100,0
Homens	2 597	86,1	3 785	86,6	529	83,8	266	88,1	136	85,0
Mulheres	421	13,9	586	13,4	102	16,2	36	11,9	24	15,0
Classes de idade										
Menos de 25 anos	16	0,5	34	0,8	6	1,0	3	1,0	0	0,0
De 25 a menos de 45 anos	823	27,3	1 419	32,5	200	31,7	96	31,8	42	26,3
De 45 a menos de 65 anos	1 670	55,3	2 136	48,9	307	48,7	164	54,3	86	53,8
65 e mais anos	509	16,9	782	17,9	118	18,7	39	12,9	32	20,0
Idade média										
2019	52		51		52		51		54	
2009	51		50		54		49		47	
Nível de instrução completo										
Nenhum	31	1,0	22	0,5	7	1,1	6	2,0	6	3,8
1º ciclo (4º ano)	347	11,5	294	6,7	42	6,7	44	14,6	22	13,8
3º ciclo (9º ano)	837	27,7	576	13,2	108	17,1	117	38,7	35	21,9
Secundário/Pós-secundário	652	21,6	913	20,9	138	21,9	53	17,5	29	18,1
Superior (não agrícola)	663	22,0	1 269	29,0	229	36,3	57	18,9	56	35,0
Superior (agrícola)	488	16,2	1 297	29,7	107	17,0	25	8,3	12	7,5
Formação agrícola										
Exclusivamente prática	713	23,6	999	22,9	219	34,7	101	33,4	66	41,3
F.P. em atividades agrícolas	1 690	56,0	1 884	43,1	291	46,1	171	56,6	82	51,3
Completa	615	20,4	1 488	34,0	121	19,2	30	9,9	12	7,5
Tempo de atividade na exploração										
Tempo completo	1 132	37,5	1 061	24,3	175	27,7	127	42,1	36	22,5
Tempo parcial	1 886	62,5	3 310	75,7	456	72,3	175	57,9	124	77,5

Fonte: INE, I. P.

Os dirigentes das sociedades agrícolas são maioritariamente homens (84,9%), têm em média 51 anos (13 anos mais novos que os produtores singulares), possuem qualificações académicas e profissionais, sendo que 48,1% têm formação superior e 19,1% possuem habilitações específicas nas ciências agrárias. No entanto, cerca de um quarto apenas tem formação agrícola prática e 69,8% trabalha a tempo parcial na sociedade agrícola que dirige.

FIGURA 6.7

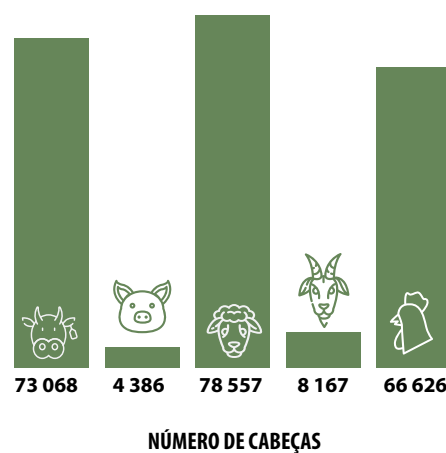
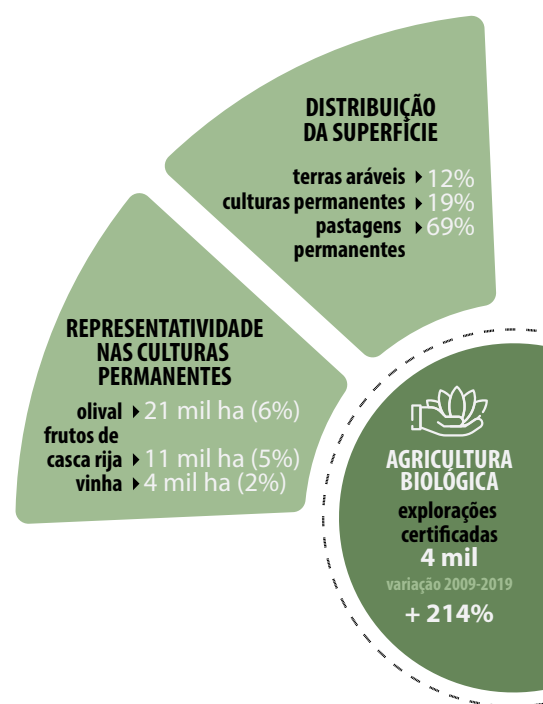
Nível de instrução do dirigente das sociedades agrícolas, por idade e género (2009-2019)



Fonte: INE, I. P.

07

AGRICULTURA BIOLÓGICA



Agricultura biológica: explorações certificadas para a produção em modo biológico triplicam em 10 anos

FIGURA 7.1

Explorações em produção biológica, por Região Agrária (variação 2009-2019)

Região Agrária	Explorações certificadas para a produção biológica			SAU de produção biológica			
	Expl. (n.º)	Importância Regional (%)	Variação 2009-2019 (%)	(ha)	Importância Regional (%)	Importância no total de SAU (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	3 950	100,0	214,0	209 924	100,0	5,3	112,2
Continente	3 728	94,4	219,2	209 104	99,6	5,4	112,0
EDM	412	10,4	428,2	1 370	0,7	0,6	111,2
TM	1 162	29,4	222,8	17 958	8,6	4,0	145,3
BL	223	5,6	457,5	713	0,3	0,5	137,9
BI	713	18,1	137,7	44 236	21,1	11,3	72,4
RO	302	7,6	319,4	12 823	6,1	3,1	132,5
ALE	840	21,3	186,7	131 234	62,5	6,1	124,7
ALG	76	1,9	204,0	772	0,4	0,8	-1,8
Açores	81	2,1	350,0	670	0,3	0,6	304,7
Madeira	141	3,6	95,8	150	0,1	3,3	28,9

Região Agrária	Culturas temporárias em produção biológica					Culturas permanentes em produção biológica				
	Expl. (n.º)	(ha)	Importância Regional (%)	Importância na SAU em modo biológico (%)	Variação 2009-2019 (%)	Expl. (n.º)	(ha)	Importância Regional (%)	Importância na SAU em modo biológico (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	1 318	25 951	100,0	12,4	78,8	2 920	38 873	100,0	18,5	134,9
Continente	1 206	25 842	99,6	12,4	78,4	2 751	38 720	99,6	18,5	134,7
EDM	164	259	1,0	18,9	256,7	241	727	1,9	53,1	-10,4
TM	78	396	1,5	2,2	30,9	1 073	15 831	40,7	88,2	-82,7
BL	75	216	0,8	30,2	47,2	172	426	1,1	59,7	25,8
BI	264	4 966	19,1	11,2	16,3	510	6 652	17,1	15,0	-86,9
RO	181	1 874	7,2	14,6	26,6	190	1 238	3,2	9,7	-74,7
ALE	410	17 876	68,9	13,6	122,6	512	13 355	34,4	10,2	-89,8
ALG	34	256	1,0	33,1	40,1	53	491	1,3	63,6	-77,6
Açores	44	77	0,3	11,5	1139,0	41	48	0,1	7,1	747,1
Madeira	68	32	0,1	21,2	35,4	128	106	0,3	70,4	160,5

Região Agrária	Pastagens permanentes em produção biológica					Bovinos em produção biológica			
	Expl. (n.º)	(ha)	Importância Regional (%)	Importância na SAU em modo biológico (%)	Variação 2009-2019 (%)	Expl. (n.º)	Nº Cabeças	Importância Regional (%)	Variação 2009-2019 (%)
Portugal	1 038	145 100	100,0	69,1	113,8	613	73 068	100,0	127,4
Continente	1 001	144 542	99,6	69,1	113,6	596	72 537	99,3	127,3
EDM	88	383	0,3	28,0	25,0	81	3 956	5,4	474,2
TM	74	1 731	1,2	9,6	109,3	25	819	1,1	153,6
BL	13	72	0,0	10,0	334,5	3	23	0,0	-72,6
BI	326	32 617	22,5	73,7	86,5	172	13 304	18,2	87,6
RO	19	9 711	6,7	75,7	195,6	7	4 266	5,8	217,2
ALE	479	100 003	68,9	76,2	120,5	306	50 157	68,6	124,4
ALG	2	25	0,0	3,2	-93,2	2	12	0,0	-60,0
Açores	31	545	0,4	81,4	253,0	16	521	0,7	150,5
Madeira	6	13	0,0	8,4	-71,3	1	10	0,0	-37,5

(cont.)

(cont.)

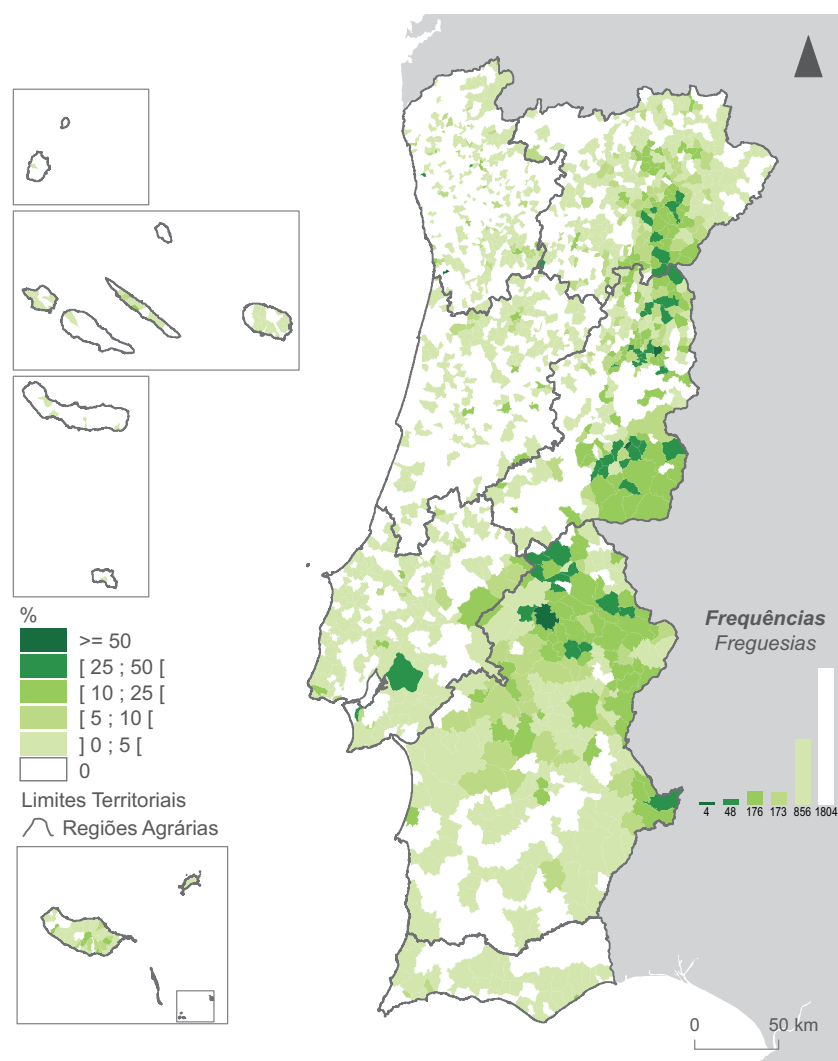
Região Agrária	Suínos em produção biológica				Ovinos em produção biológica			
	Expl. (n.º)	Nº Cabeças	Importância Regional (%)	Variação 2009 -2019 (%)	Expl. (n.º)	Nº Cabeças	Importância Regional (%)	Variação 2009 -2019 (%)
Portugal	41	4 386	100,0	-24,2	278	78 557	100,0	22,0
Continente	37	4 328	98,7	-25,1	272	78 518	100,0	21,9
EDM	2	72	1,6	323,5	8,0	203,0	0,3	-24,8
TM	4	173	3,9	174,6	20,0	2 561,0	3,3	-25,0
BL	2	28	0,6	133,3	4,0	155,0	0,2	192,5
BI	2	370	8,4	1581,8	72,0	20 162,0	25,7	-9,6
RO	0	0	0,0	-100,0	5,0	806,0	1,0	83,2
ALE	27	3 685	84,0	-5,0	160,0	53 552,0	68,2	47,6
ALG	0	0	0,0	0,0	3,0	1 079,0	1,4	-35,0
Açores	3	28	0,6	250,0	2,0	13,0	0,0	333,3
Madeira	1	30	0,7	//	4,0	26,0	0,0	//

Fonte: INE, I. P.

Foram recenseadas 3,9 mil explorações certificadas para a produção em modo biológico (+214,0% que em 2009), maioritariamente localizadas no interior, nomeadamente em Trás-os-Montes (29,4%), Beira Interior (18,1%) e Alentejo (21,3%). A área certificada para a produção em modo biológico foi de 209,9 mil hectares, o que representa 5,3% da SAU, sendo que 69,1% são pastagens permanentes e 9,2% são prados temporários e culturas forrageiras destinadas à produção pecuária biológica.

FIGURA 7.2

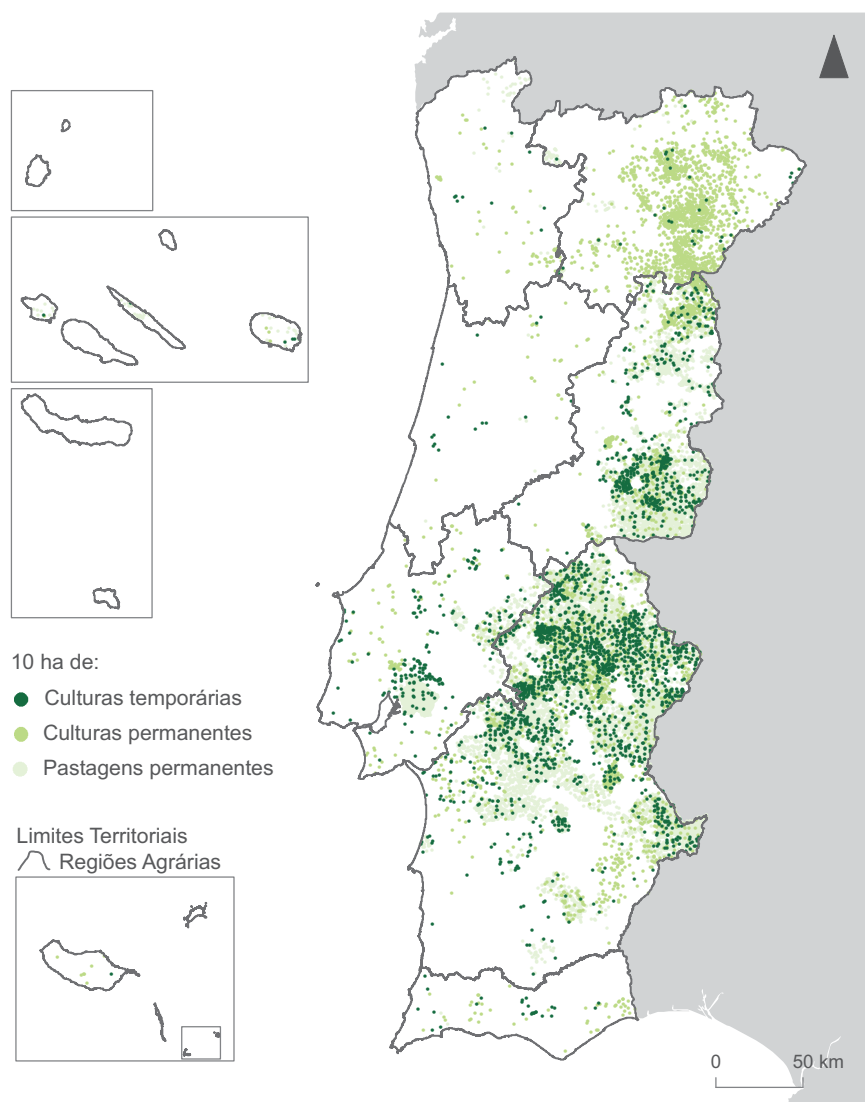
Área de culturas temporárias em produção biológica, por Região Agrária (2019)



Fonte: INE, I. P.

FIGURA 7.3

SAU em produção biológica, por tipo de culturas (2019)

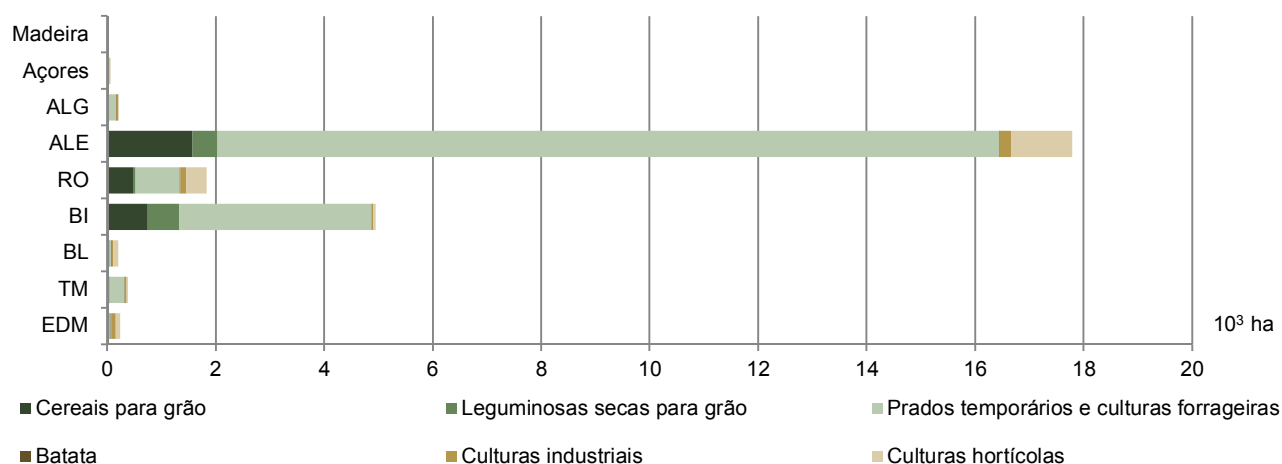


Fonte: INE, I. P.

Nas culturas temporárias em agricultura biológica, predominam assim os prados temporários e culturas forrageiras, devido à pecuária produzida em modo biológico, seguindo-se os cereais para grão com 3,0 mil hectares, as culturas hortícolas com 1,8 mil hectares e as leguminosas secas para grão com 1,1 mil hectares.

FIGURA 7.4

Área de culturas temporárias em produção biológica, por Região Agrária (2019)

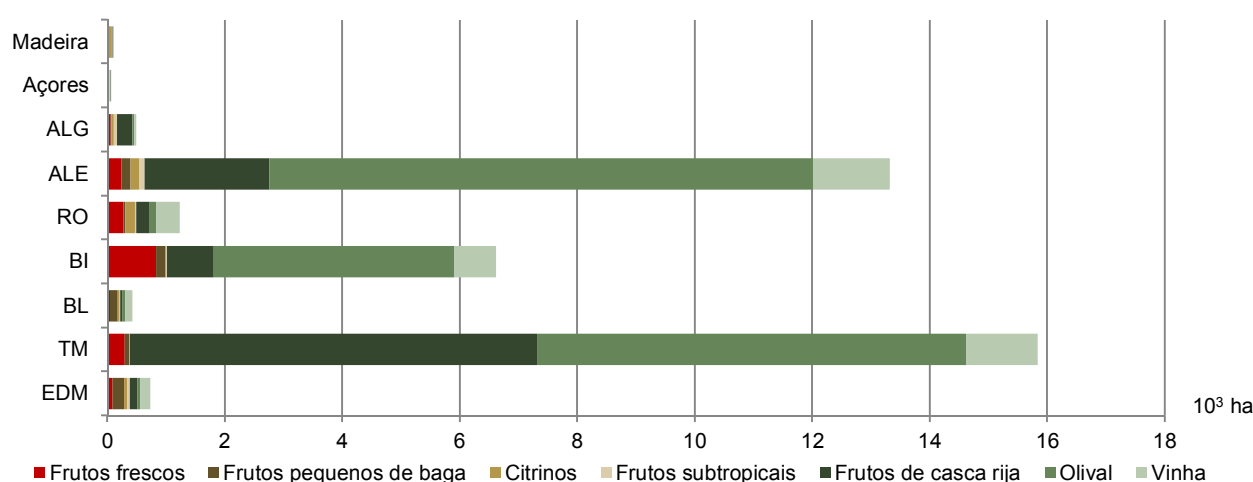


Fonte: INE, I. P.

Relativamente às culturas permanentes em modo de produção biológico, o olival é a cultura mais importante, com 20,9 mil hectares, o que representa 5,5% do total de olival, seguindo-se os frutos de casca rija com 10,5 mil hectares (4,6% do total de frutos de casca rija), a vinha com 4,0 mil hectares (2,3% do total de vinha) e os frutos frescos com 1,8 mil hectares (4,0% do total). No entanto, a representatividade dos frutos pequenos de baga em modo de produção biológico é de 12,4%, a mais alta de todas as culturas.

FIGURA 7.5

Área de culturas permanentes em produção biológica, por Região Agrária (2019)

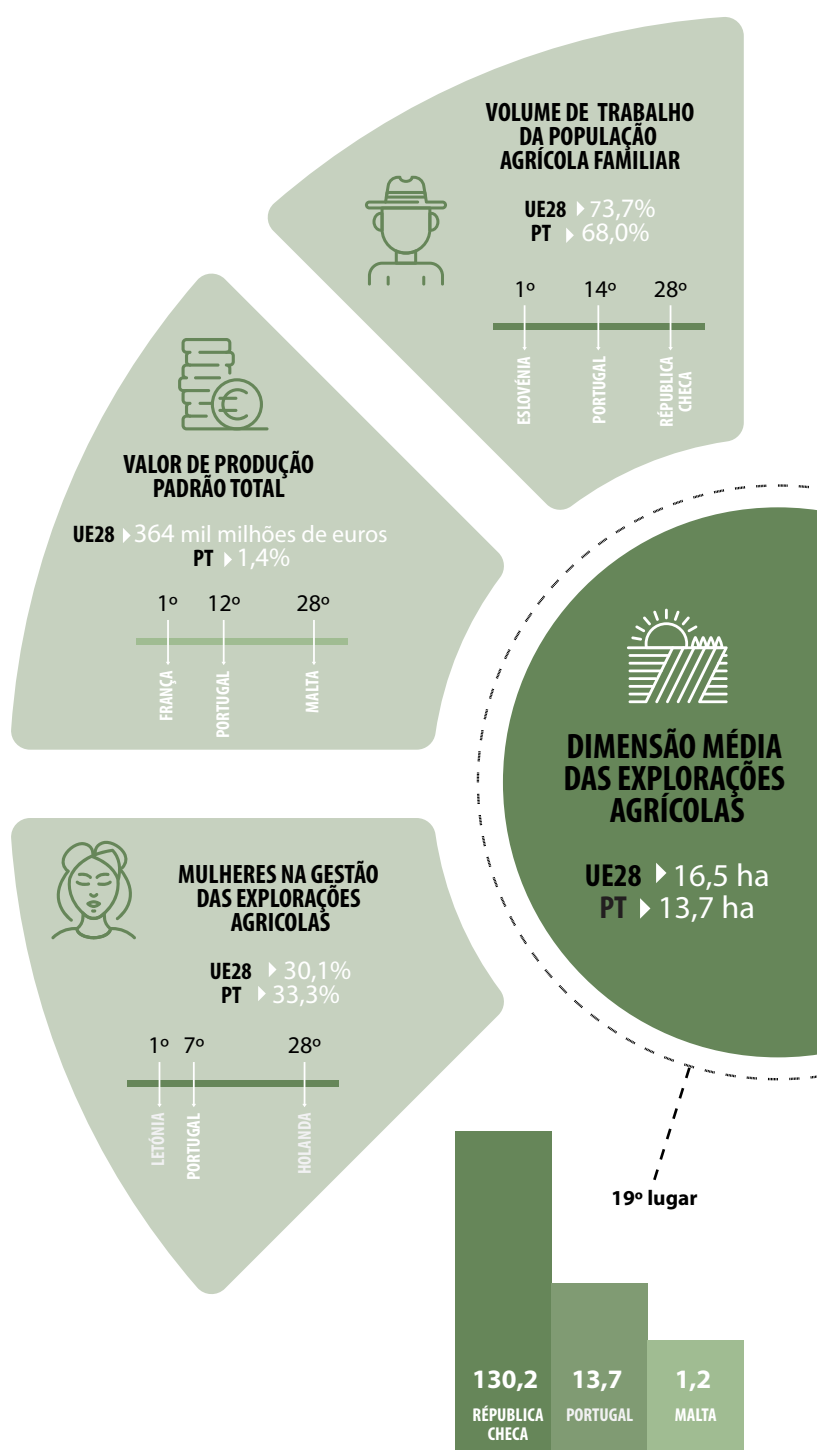


Fonte: INE, I. P.

Devido às boas condições para extensificação da produção pecuária, a maior parte do efetivo em modo de produção biológica concentra-se no Alentejo, designadamente 68,6% do efetivo bovino, 84,0% do efetivo suíno e 68,2% do efetivo ovino.

08

A AGRICULTURA PORTUGUESA NO CONTEXTO EUROPEU



Neste capítulo é apresentada uma breve caracterização da agricultura da UE28 procurando-se posicionar a realidade portuguesa neste contexto. De referir que à data da publicação apenas Portugal concluiu o recenseamento agrícola, pelo que a comparação dos dados do RA 2019 será efetuada com os dados da UE para 2016, última informação disponível.

Dimensão média das explorações agrícolas nacionais inferior à média da UE28 em quase 3 hectares

Em 2016, existiam na UE28 10,5 milhões de explorações agrícolas que abrangem uma superfície de 173,7 milhões de hectares de SAU. As explorações agrícolas nacionais representavam 2,8% das explorações e 2,3% da SAU da UE28. A dimensão média das explorações agrícolas nacionais (13,7 hectares), estava abaixo da média comunitária em 2,9 hectares.

Na UE28, 42,1% das explorações agrícolas tinham menos de 2 hectares, que comparam com 46,9% em Portugal. Para este resultado da UE28, para além de Portugal, contribuíram decisivamente a Roménia, Polónia, Itália e Espanha que concentravam mais de 2/3 das explorações da UE28 e um elevado número de explorações de pequena dimensão, respetivamente, 70,2%, 21,2%, 34,0% e 25,3%.

FIGURA 8.1

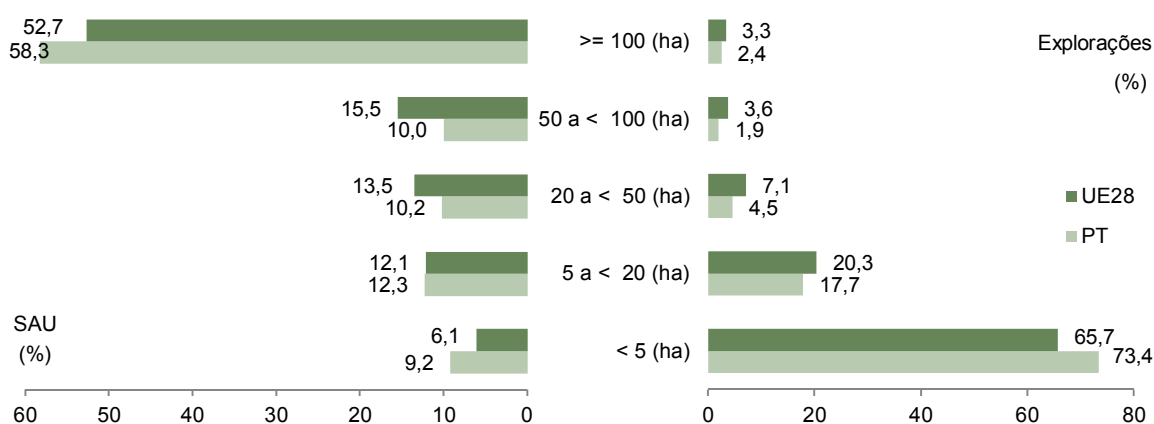
Número de explorações, SAU, dimensão média e representatividade na superfície geográfica, 2016

UE28	Explorações		SAU		SAU média por exploração	Explorações com menos de 2 ha	SAU das explorações com mais de 100 ha	Representatividade da SAU na superfície geográfica
	(n.º)	(%)	(ha)	(%)	(ha/expl.)	(%)		
UE 28	10 499 009	100	173 660 805	100	16,5	42,1	52,7	38,9
BE	36 890	0,4	1 354 250	0,8	36,7	3,3	26,8	44,2
BG	202 720	1,9	4 468 500	2,6	22,0	64,6	81,6	40,3
CZ	26 530	0,3	3 455 410	2,0	130,2	10,2	87,5	43,8
DK	35 050	0,3	2 614 600	1,5	74,6	1,0	72,4	60,9
DE	276 120	2,6	16 715 320	9,6	60,5	3,9	59,1	46,7
EE	16 700	0,2	995 100	0,6	59,6	8,4	77,6	21,9
IE	137 560	1,3	4 883 650	2,8	35,5	1,8	24,2	69,8
EL	684 950	6,5	4 553 830	2,6	6,6	50,6	34,5	34,6
ES	945 020	9,0	23 229 750	13,4	24,6	25,3	55,5	45,9
FR	456 520	4,3	27 814 160	16,0	60,9	10,6	63,8	43,6
HR	134 460	1,3	1 562 980	0,9	11,6	37,8	43,2	27,6
IT	1 145 710	10,9	12 598 160	7,3	11,0	34,0	26,6	41,7
CY	34 940	0,3	111 930	0,1	3,2	75,0	18,7	12,1
LV	69 930	0,7	1 930 880	1,1	27,6	17,7	56,6	29,9
LT	150 320	1,4	2 924 600	1,7	19,5	14,9	50,0	44,8
LU	1 970	0,0	130 650	0,1	66,3	8,1	57,7	50,3
HU	430 000	4,1	4 670 560	2,7	10,9	56,5	63,4	50,2
MT	9 210	0,1	11 120	0,0	1,2	81,2	X	35,2
NL	55 680	0,5	1 796 260	1,0	32,3	7,8	22,4	48,1
AT	132 500	1,3	2 669 750	1,5	20,1	10,3	17,9	31,8
PO	1 410 700	13,4	14 405 650	8,3	10,2	21,2	21,1	46,2
PT (2019)	290 229	2,8	3 963 945	2,3	13,7	46,9	58,3	43,0
RO	3 422 030	32,6	12 502 540	7,2	3,7	70,2	47,8	52,4
SI	69 900	0,7	488 400	0,3	7,0	24,9	6,9	24,1
SK	25 660	0,2	1 889 820	1,1	73,6	22,1	88,6	38,5
FI	49 710	0,5	2 233 080	1,3	44,9	1,8	36,4	6,6
SE	62 940	0,6	3 012 640	1,7	47,9	1,0	58,8	6,7
UK	185 060	1,8	16 673 270	9,6	90,1	3,0	74,6	68,2

No entanto, é nas explorações de maior dimensão que se concentra a maioria da SAU da UE28. Em 2016, 52,7% da SAU da UE28 provinha de explorações com mais de 100 hectares de SAU (58,3% em Portugal). Na Bulgária, República Checa, Estónia e Eslováquia este rácio era superior a 75%, enquanto na Irlanda, Chipre, Holanda, Áustria, Polónia e Eslovénia, o contributo para a SAU destas explorações era inferior a 25%.

FIGURA 8.2

Explorações e SAU, por classes de SAU (2016)



Fonte: INE, I. P.

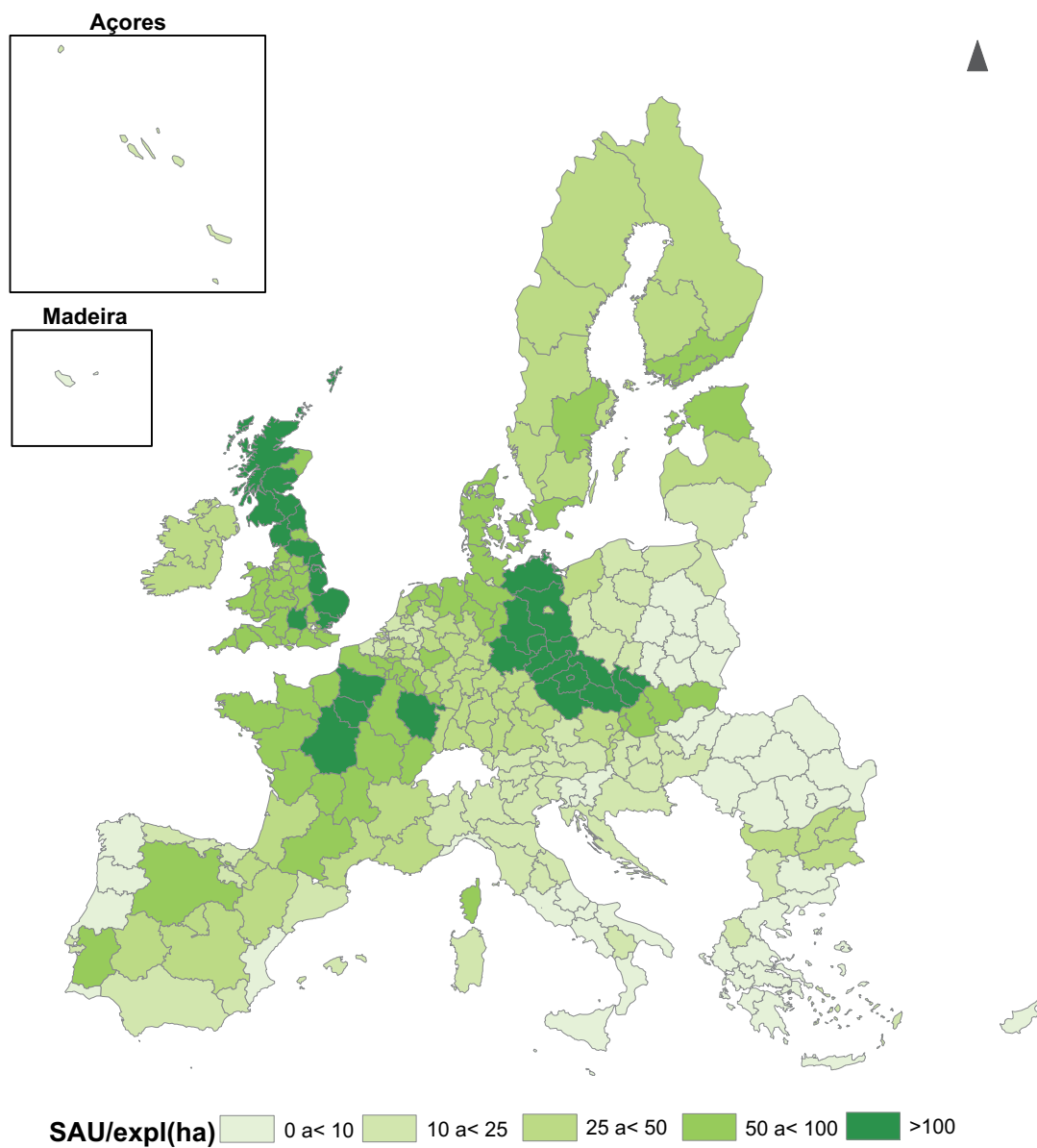
**39% do território da UE28 é SAU,
em Portugal este indicador ascende a 43%**

A estrutura fundiária das explorações da UE28, tal como em Portugal, é caracterizada por um número reduzido de explorações a concentrar a maioria da SAU e muitas unidades produtivas (65,7% na UE28 e 73,4% em Portugal) a ocupar menos de 10% da SAU. Nas classes de SAU intermédias, Portugal tem uma maior proporção de explorações entre 5 e 20 hectares enquanto a UE28 apresenta uma maior importância relativa nas classes de SAU entre 20 e 100 hectares.

Quase 39% da superfície geográfica da UE28 é utilizada para a prática agrícola, variando entre os 68,2% do Reino Unido e os 6,6% da Finlândia. Em Portugal, este rácio é de 43,0%, o segundo resultado mais elevado dos Estados-Membros do sul da Europa depois de Espanha (45,9%).

FIGURA 8.3

Dimensão média das explorações agrícolas na UE28, por NUTSII (2016)



Fonte: INE, I. P.

A maior parte do território nacional, apresenta das mais baixas dimensões médias das explorações na Europa (< 10 hectares por exploração). Em contrapartida o Alentejo apresenta explorações de maior dimensão, que rivalizam com as de Espanha e do norte e centro da Europa.

**Sociedades agrícolas gerem 1/4 da SAU da UE28.
Em Portugal, geram mais de 1/3**

FIGURA 8.4

Natureza jurídica do produtor agrícola (2016)

UE28	Produtor Singular				Sociedade				Outras Formas		
	Explorações	SAU		Explorações com 100 ou mais ha de SAU	Explorações	SAU		Explorações com 100 ou mais ha de SAU	Explorações	SAU	
	(n.º)	(ha)	(%)	(%)	(n.º)	(ha)	(%)	(%)	(n.º)	(ha)	(%)
UE 28	10 106 728	116 749 191	67,2	2,0	298 704	39 107 905	22,5	31,2	93 577	17 803 708	10,3
BE	31 070	1 117 650	82,5	6,1	5 820	236 590	17,5	10,1	0	10	0,0
BG	194 660	1 708 800	38,2	1,4	7 770	2 060 760	46,1	38,6	290	698 940	15,6
CZ	23 400	1 039 680	30,1	10,5	3 120	2 415 720	69,9	72,4	10	10	0,0
DK	33 220	2 392 020	91,5	21,6	1 830	222 580	8,5	28,4	0	0	0,0
DE	244 630	10 705 810	64,0	10,1	5 490	2 890 680	17,3	54,3	26 000	3 118 830	18,7
EE	13 310	349 500	35,1	5,6	3 390	645 600	64,9	33,9	0	0	0,0
IE	137 140	4 847 070	99,3	3,5	420	36 580	0,7	26,2	0	0	0,0
EL	684 250	3 138 840	68,9	0,2	650	13 740	0,3	4,6	50	1 401 250	30,8
ES	880 640	16 105 620	69,3	4,0	61 020	5 691 080	24,5	24,1	3 360	1 433 050	6,2
FR	296 110	9 979 550	35,9	8,7	115 610	10 685 000	38,4	37,2	44 800	7 149 610	25,7
HR	130 260	1 003 690	64,2	0,8	4 180	280 400	17,9	12,9	20	278 890	17,8
IT	1 129 400	11 589 330	92,0	1,3	15 690	906 090	7,2	12,4	620	102 740	0,8
CY	34 370	95 000	84,9	0,2	570	16 930	15,1	7,0	0	0	0,0
LV	69 050	1 725 960	89,4	4,3	130	19 760	1,0	30,8	750	185 160	9,6
LT	149 410	2 526 060	86,4	3,2	860	394 800	13,5	55,8	50	3 740	0,1
LU	1 840	115 030	88,0	22,8	50	780	0,6	0,0	80	14 840	11,4
HU	421 270	2 724 350	58,3	1,4	8 720	1 945 920	41,7	34,9	10	290	0,0
MT	9 090	10 650	95,8	0,0	40	180	1,6	0,0	80	290	2,6
NL	51 600	1 680 890	93,6	4,6	4 080	115 370	6,4	6,4	0	0	0,0
AT	122 490	2 288 610	85,7	1,4	1 670	81 810	3,1	10,8	8 340	299 330	11,2
PO	1 406 570	13 182 890	91,5	0,7	4 080	1 180 700	8,2	50,5	50	42 060	0,3
PT (2019)	274 248	2 322 041	58,6	1,3	14 604	1 456 715	36,7	21,7	1 377	185 188	4,7
RO	3 395 930	6 926 260	55,4	0,1	23 310	4 090 220	32,7	30,2	2 790	1 486 060	11,9
SI	69 670	462 870	94,8	0,1	230	25 530	5,2	17,4	0	0	0,0
SK	22 460	373 800	19,8	3,3	3 200	1 516 020	80,2	51,6	0	0	0,0
FI	43 500	1 867 790	83,6	9,1	1 450	95 560	4,3	23,4	4 760	269 730	12,1
SE	57 710	2 296 430	76,2	10,2	5 220	716 210	23,8	41,4	10	0	0,0
UK	179 430	14 173 000	85,0	21,2	5 500	1 366 580	8,2	34,2	130	1 133 690	6,8

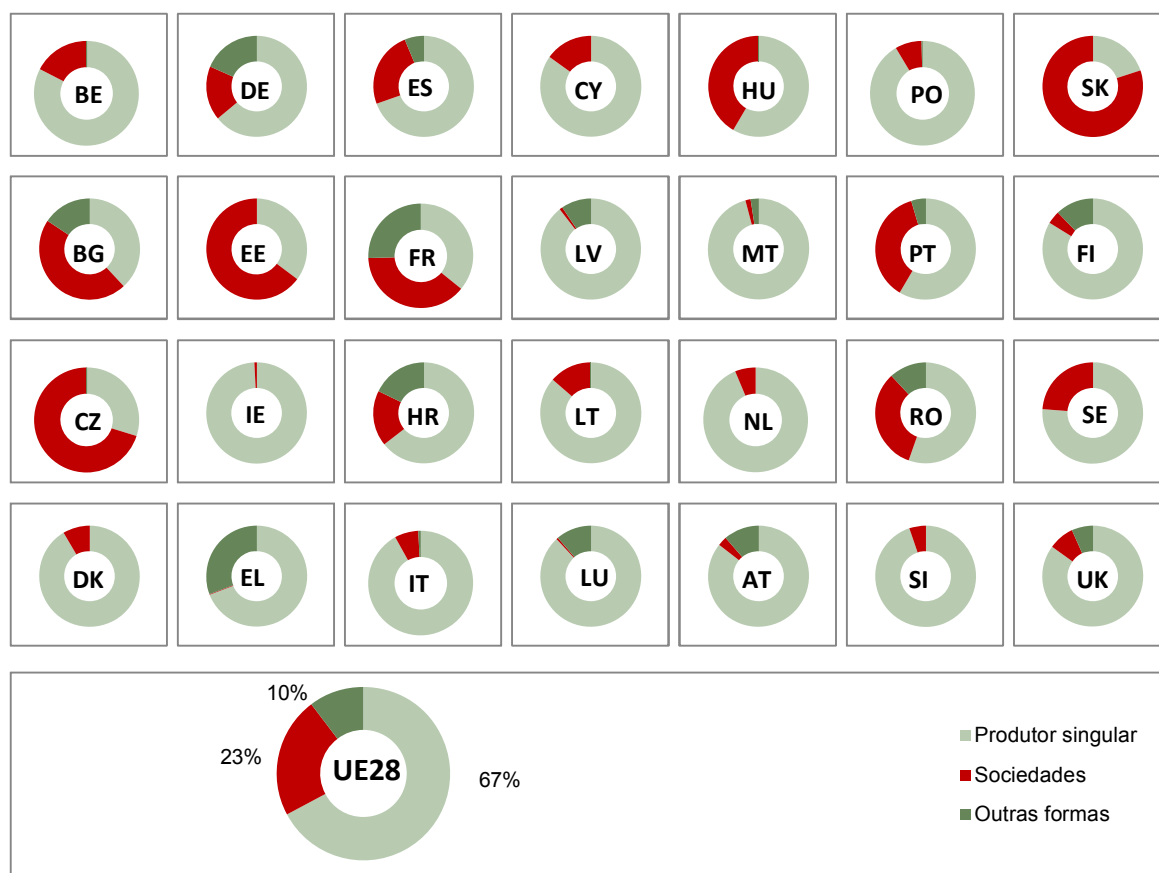
Fonte: INE, I. P.

Os responsáveis jurídicos e económicos das explorações agrícolas da UE28 são esmagadoramente produtores singulares (96,3%), tal como em Portugal em que este indicador contabiliza 94,5% do total.

As 296 mil sociedades representam apenas 2,8% dos produtores agrícolas da UE28 mas exploram mais de ¼ da SAU. A este propósito, e tendo por comparação as explorações com mais de 100 hectares, constata-se que quase 1/3 das sociedades são de grande dimensão por oposição aos produtores singulares em que a representatividade destas unidades produtivas não vai além dos 2%. Em Portugal as sociedades (cerca de 5% das explorações agrícolas) exploram mais de 2/3 da SAU.

FIGURA 8.5

Natureza jurídica das explorações da UE28 (2016)



Fonte: INE, I. P.

São seis os Estados-Membros em que mais de 90% da SAU é explorada por produtores singulares: Dinamarca, Irlanda, Malta, Holanda, Polónia e Eslovénia. Em contrapartida na República Checa, Estónia e Eslováquia, a maioria da SAU é explorada pelas sociedades. De referir que na França e na Alemanha a natureza jurídica está mais repartida pelas 3 formas jurídicas que incluem para além dos produtores singulares e empresas, os baldios, Estado e outras entidades.

As explorações agrícolas da UE28 geram cerca de 366 mil milhões de euros contribuindo Portugal com 1,8% desse valor

FIGURA 8.6

Número de explorações, VPPT e SAU (2016)

UE28	Explorações		VPPT			SAU	
	(n.º)	(%)	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/expl.)	ha	(%)
UE 28	10 499 009	100	365 732 987	100	34,8	173 660 805	100
BE	36 890	0,4	8 037 986	2,2	217,9	1 354 250	0,8
BG	202 720	1,9	3 842 891	1,1	19,0	4 468 500	2,6
CZ	26 530	0,3	5 081 941	1,4	191,6	3 455 410	2,0
DK	35 050	0,3	10 062 442	2,8	287,1	2 614 600	1,5
DE	276 120	2,6	49 249 021	13,5	178,4	16 715 320	9,6
EE	16 700	0,2	801 547	0,2	48,0	995 100	0,6
IE	137 560	1,3	6 324 901	1,7	46,0	4 883 650	2,8
EL	684 950	6,5	7 574 804	2,1	11,1	4 553 830	2,6
ES	945 020	9,0	38 365 605	10,5	40,6	23 229 750	13,4
FR	456 520	4,3	61 343 139	16,8	134,4	27 814 160	16,0
HR	134 460	1,3	2 034 939	0,6	15,1	1 562 980	0,9
IT	1 145 710	10,9	51 689 024	14,1	45,1	12 598 160	7,3
CY	34 940	0,3	616 692	0,2	17,7	111 930	0,1
LV	69 930	0,7	1 221 341	0,3	17,5	1 930 880	1,1
LT	150 320	1,4	2 226 208	0,6	14,8	2 924 600	1,7
LU	1 970	0,0	365 008	0,1	185,3	130 650	0,1
HU	430 000	4,1	6 532 475	1,8	15,2	4 670 560	2,7
MT	9 210	0,1	98 017	0,0	10,6	11 120	0,0
NL	55 680	0,5	23 087 034	6,3	414,6	1 796 260	1,0
AT	132 500	1,3	6 141 561	1,7	46,4	2 669 750	1,5
PO	1 410 700	13,4	25 005 635	6,8	17,7	14 405 650	8,3
PT (2019)	290 229	2,8	6 758 367	1,8	23,3	3 963 945	2,3
RO	3 422 030	32,6	12 105 492	3,3	3,5	12 502 540	7,2
SI	69 900	0,7	1 158 773	0,3	16,6	488 400	0,3
SK	25 660	0,2	1 931 434	0,5	75,3	1 889 820	1,1
FI	49 710	0,5	3 514 584	1,0	70,7	2 233 080	1,3
SE	62 940	0,6	5 158 679	1,4	82,0	3 012 640	1,7
UK	185 060	1,8	25 403 447	6,9	137,3	16 673 270	9,6

Fonte: INE, I. P.

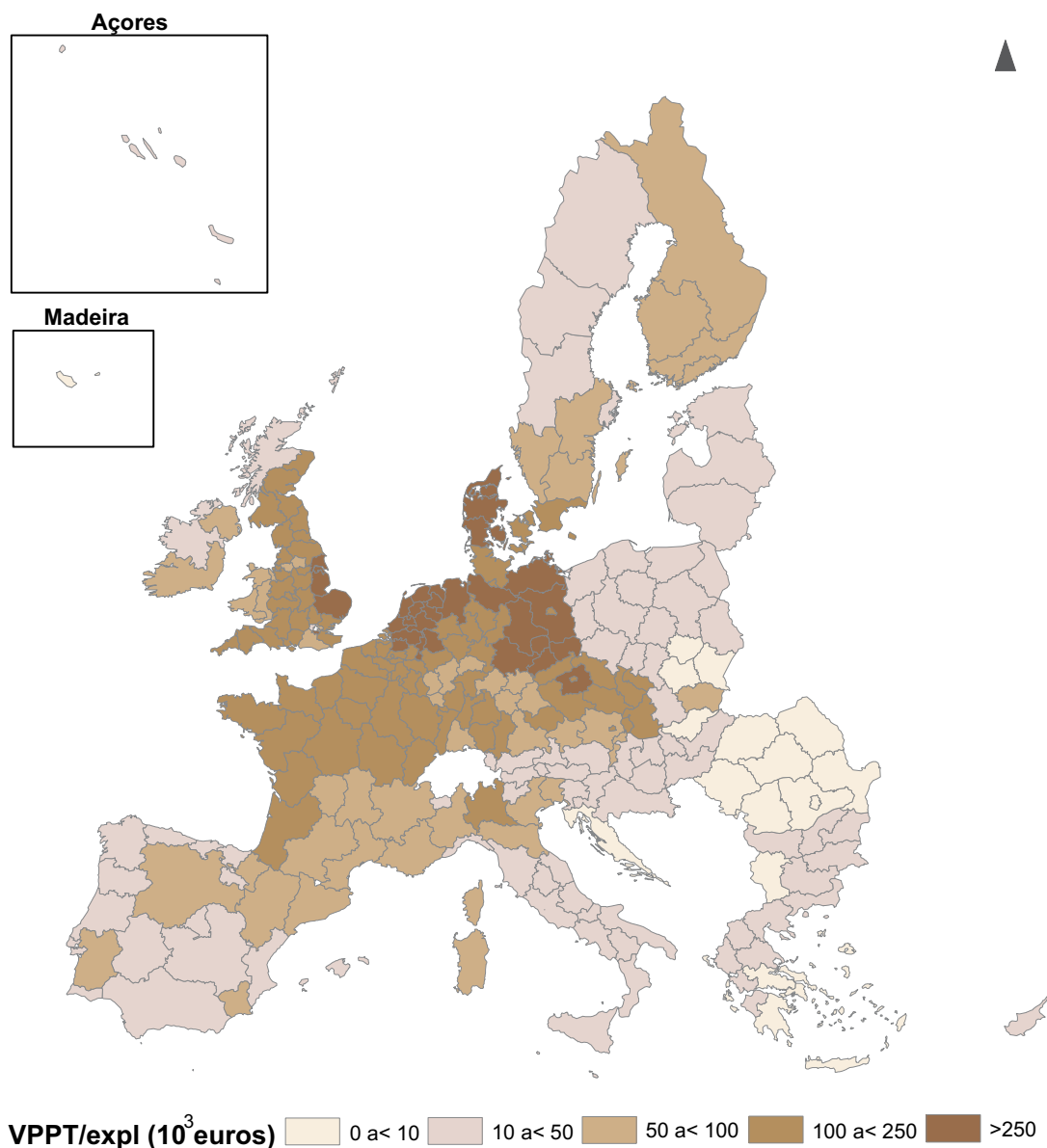
As explorações agrícolas da UE geraram em 2016, 364 mil milhões de euros, dos quais mais de metade (55,1%), gerados por 4 EM: Alemanha, Espanha, França e Itália.

O VPPT agrícola nacional ultrapassou os 6,5 mil milhões de euros, correspondendo a 1,8% do agregado europeu, ocupando a 12ª posição no ranking dos 28 EM.

O VPPT unitário europeu foi em média de 34,8 mil euros de VPPT, (1,5 vezes superior à média nacional), evidenciando uma grande heterogeneidade entre os Estados Membros, variando entre os 3,5 mil euros na Roménia e os 414,6 mil euros na Holanda.

FIGURA 8.7

DE média das explorações na UE, por NUTSII (2016)



Fonte: INE, I. P.

A análise da DE média das explorações nacionais num contexto europeu revela um cenário semelhante ao da dimensão física. O VPPT médio das explorações portuguesas embora consideravelmente inferior ao das explorações da UE 28, apresenta ao nível das NUTSII, dimensões económicas acima da média europeia na Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo e Região Autónoma dos Açores. A diferença da dimensão das explorações entre os países do centro e os da periferia da Europa é mais acentuada ao nível da DE do que da dimensão física.

Na UE, os VPPT unitários mais elevados foram gerados nas explorações pecuárias, com as explorações especializadas em herbívoros a gerarem em média 59,0 mil euros e as especializadas em granívoros, 71,5 mil euros.

VPPT agrícola gerado pelas explorações especializadas em culturas permanentes assume particular importância nos Estados-Membros do sul da Europa

FIGURA 8.8

VPPT e OTE (2016)

UE28	VPPT														
	OTE - Culturas Arvenses			OTE - Culturas Permanentes			OTE - Herbívoros			OTE - Granívoros			OTE - Mistas		
	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/ expl.)	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/ expl.)	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/ expl.)	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/ expl.)	(10 ³ euros)	(%)	(10 ³ euros/ expl.)
UE 28	106 923 054	29,2	30,4	43 265 742	11,8	21,4	102 194 831	27,9	59,0	64 049 972	17,5	71,5	49 295 077	13,5	22,4
BE	1 714 233	21,3	140,7	325 514	4,0	346,3	2 793 435	34,8	184,9	1 803 261	22,4	583,6	1 401 543	17,4	252,1
BG	2 514 291	65,4	44,9	98 259	2,6	4,1	547 068	14,2	8,6	360 056	9,4	52,1	323 217	8,4	6,3
CZ	1 466 322	28,9	174,6	161 036	3,2	51,8	750 842	14,8	82,0	607 165	11,9	1641,0	2 096 577	41,3	387,5
DK	2 090 348	20,8	120,2	74 643	0,7	75,4	2 758 704	27,4	282,7	4 404 717	43,8	1741,0	734 031	7,3	173,5
DE	13 274 898	27,0	146,1	2 236 669	4,5	114,3	16 091 325	32,7	141,3	8 649 146	17,6	528,0	8 996 983	18,3	256,0
EE	284 868	35,5	31,4	3 442	0,4	13,8	364 098	45,4	92,6	64 901	8,1	341,6	84 238	10,5	40,5
IE	573 886	9,1	44,9	1 995	0,0	33,2	5 125 651	81,0	42,3	421 097	6,7	638,0	201 921	3,2	78,6
EL	2 168 307	28,6	15,3	2 504 482	33,1	6,3	1 471 905	19,4	25,3	492 865	6,5	109,8	937 245	12,4	12,3
ES	10 017 426	26,1	39,8	7 088 013	18,5	15,4	8 324 299	21,7	68,9	10 065 850	26,2	453,0	2 870 016	7,5	36,9
FR	17 271 861	28,2	115,7	13 059 665	21,3	166,7	14 579 100	23,8	95,7	7 341 776	12,0	399,7	9 090 737	14,8	164,5
HR	599 896	29,5	19,3	119 762	5,9	4,7	645 669	31,7	34,9	158 213	7,8	29,6	511 399	25,1	9,6
IT	13 972 480	27,0	38,2	12 163 375	23,5	22,6	10 915 177	21,1	107,0	9 921 235	19,2	1227,9	4 716 756	9,1	39,2
CY	125 534	20,4	32,6	71 558	11,6	3,2	222 682	36,1	127,2	142 785	23,2	84,5	54 133	8,8	11,0
LV	536 815	44,0	18,0	1 629	0,1	1,5	341 094	27,9	19,6	123 205	10,1	27,4	218 577	17,9	14,1
LT	1 040 129	46,7	19,6	11 539	0,5	3,9	520 933	23,4	14,8	188 778	8,5	106,1	464 829	20,9	10,0
LU	12 169	3,3	71,6	17 353	4,8	57,8	289 679	79,4	222,8	21 230	5,8	530,8	24 101	6,6	150,6
HU	2 818 985	43,2	22,2	318 585	4,9	4,8	598 608	9,2	23,5	1 443 742	22,1	12,2	1 352 555	20,7	16,5
MT	34 472	35,2	6,2	2 022	2,1	2,7	28 912	29,5	24,1	22 110	22,6	40,2	10 048	10,3	8,5
NL	8 539 086	37,0	467,1	459 645	2,0	283,7	8 299 581	35,9	297,6	4 493 247	19,5	964,2	1 295 475	5,6	411,3
AT	1 245 957	20,3	33,0	613 609	10,0	56,8	2 572 655	41,9	38,6	1 030 963	16,8	184,1	678 377	11,0	58,5
PO	9 305 628	37,2	11,3	903 326	3,6	15,5	4 863 553	19,4	31,5	4 551 905	18,2	140,2	5 381 222	21,5	16,9
PT (2019)	1 232 184	18,2	30,2	1 946 001	28,8	14,8	1 701 775	25,2	41,6	1 094 171	16,2	219,4	784 237	11,6	11,4
RO	4 651 126	38,4	4,3	349 305	2,9	2,2	2 748 824	22,7	7,1	1 199 816	9,9	1,9	3 156 421	26,1	2,8
SI	133 655	11,5	9,7	160 069	13,8	17,4	503 913	43,5	20,2	93 768	8,1	228,7	267 368	23,1	12,5
SK	805 746	41,7	66,3	26 619	1,4	32,9	339 252	17,6	51,6	247 366	12,8	412,3	512 451	26,5	105,4
FI	1 261 677	35,9	38,1	8 777	0,2	58,5	1 568 374	44,6	118,0	453 067	12,9	427,4	219 680	6,3	102,2
SE	1 301 396	25,2	46,5	32 608	0,6	163,0	2 514 744	48,7	87,3	791 621	15,3	1014,9	518 309	10,0	166,7
UK	7 929 681	31,2	147,3	506 243	2,0	262,3	10 712 978	42,2	97,2	3 861 914	15,2	778,6	2 392 631	9,4	212,5

Fonte: INE, I. P.

O VPPT gerado pelas explorações agrícolas nacionais especializadas em herbívoros posiciona-se em 17º lugar no ranking dos 28, com aproximadamente menos 17,5 mil euros que a média da UE28 (59,0 mil euros). O valor gerado nas explorações agrícolas nacionais especializadas em granívoros é o triplo da média da UE28, mas em termos de ranking na UE, ocupa a 17ª posição, numa tabela liderada por 3 Estados-Membros (Dinamarca, República Checa e Itália) que geram VPPT 10 vezes superiores. Nas explorações especializadas em cultura arvenses e hortícolas, o VPPT nacional gerado (18º na UE28) é semelhante à média da UE28 e nas culturas permanentes é 6,6 mil euros inferior, ocupando a 18ª posição na UE28.

A SAU da UE28 é maioritariamente ocupada por terras aráveis (59,4%) enquanto em Portugal a predominância é das pastagens permanentes (51,7% da SAU)

FIGURA 8.9

Composição da SAU na UE28 (2016)

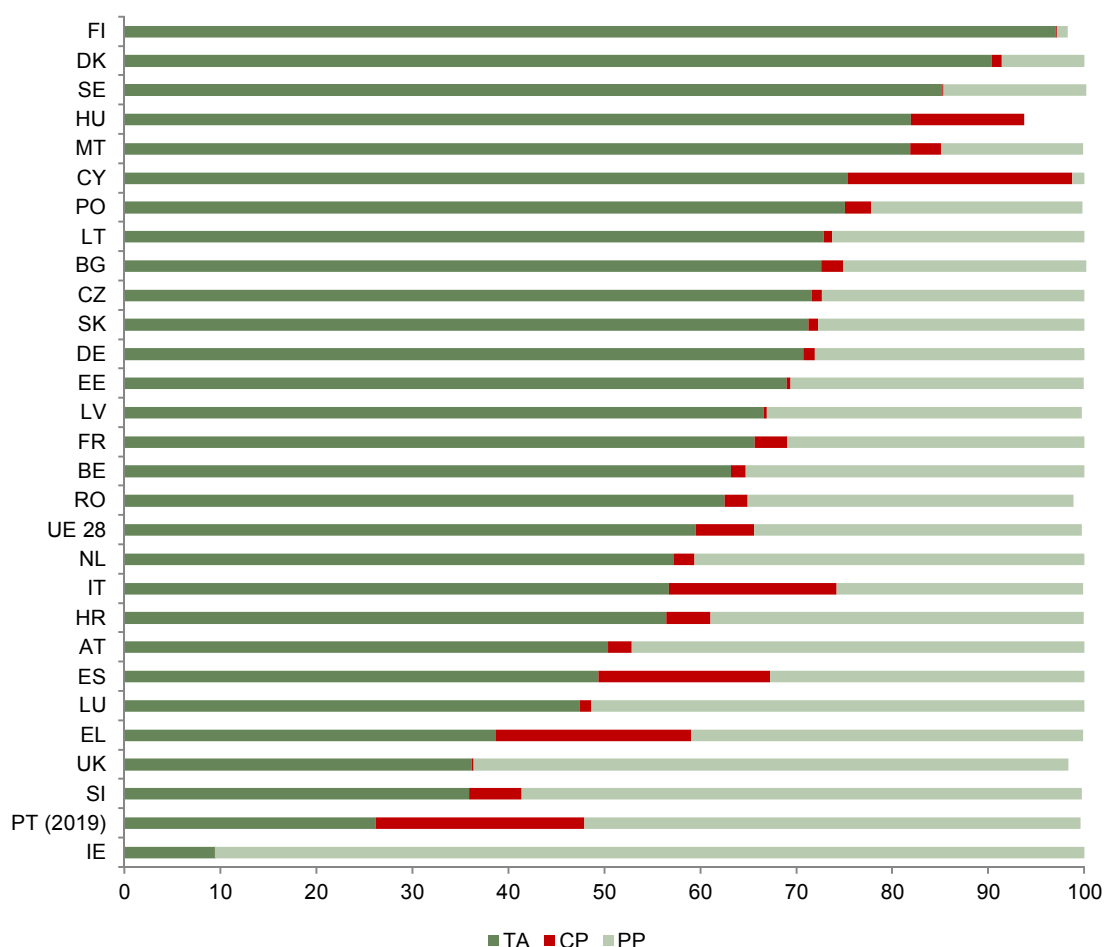
UE28	Terra arável na SAU	Culturas permanentes na SAU	Pastagens permanentes na SAU		Horta Familiar
			Total	das quais, Pobres	
	(%)				
UE 28	59,4	6,1	34,2	30,8	246 982
BE	63,2	1,5	35,3	0,5	x
BG	72,6	2,2	25,6	44,3	4 070
CZ	71,6	1,1	27,3	25,5	90
DK	90,3	1,1	8,6	15,7	0
DE	70,7	1,2	28,1	3,6	1 850
EE	69,0	0,3	30,6	0,0	790
IE	9,4	0,0	90,6	10,0	80
EL	38,7	20,3	40,8	93,2	7 030
ES	49,3	17,9	32,8	58,5	1 120
FR	65,6	3,4	30,9	18,1	4 380
HR	56,4	4,6	38,9	75,6	1 850
IT	56,7	17,5	25,7	31,6	19 060
CY	75,3	23,5	1,2	63,8	50
LV	66,5	0,4	32,8	66,9	5 010
LT	72,8	0,9	26,3	2,2	x
LU	47,4	1,2	51,4	0,0	10
HU	81,8	3,2	14,8	93,0	8 470
MT	81,9	11,8	0,0	x	750
NL	57,2	2,1	40,6	5,3	x
AT	50,4	2,5	47,1	33,1	990
PO	75,0	2,7	22,0	2,0	31 080
PT (2019)	26,2	21,7	51,7	68,6	16 152
RO	62,5	2,4	34,0	6,2	142 330
SI	35,9	5,5	58,4	20,4	1 390
SK	71,3	1,0	27,8	8,3	430
FI	96,9	0,2	1,1	63,1	x
SE	85,2	0,1	15,0	10,6	x
UK	36,1	0,2	61,9	41,1	0

Fonte: INE, I. P.

A SAU da UE28 era maioritariamente ocupada por culturas temporárias e pousio (59,4%), seguindo-se as pastagens permanentes (34,2%) e as culturas permanentes (6,1%).

FIGURA 8.10

Distribuição da SAU na UE (2016)



Fonte: INE, I. P.

Em Portugal a ocupação predominante das terras na UE28 (terras aráveis) é, em termos relativos, a segunda mais baixa entre os EM (28,6%), apenas acima da Irlanda com 9,4%. As culturas permanentes ocupam 6,1% da SAU da UE28, detendo Portugal a segunda maior representatividade (21,7%), apenas superado pelo Chipre com 23,5%. Com 51,7% da SAU ocupada por pastagens permanentes, Portugal é o 4º Estado Membro com maior importância relativa desta ocupação cultural, depois da Irlanda (90,6%), Reino Unido (61,9%) e Eslovénia (58,4%). Contudo, face a estes EM, Portugal é o único em que a maioria das pastagens permanentes são pobres, isto é não apresentam qualquer tipo de intervenção agronómica (adubações, regas, ente outras).

O efetivo nacional de caprinos é o sétimo maior da UE28

FIGURA 8.11

Explorações pecuárias e dimensão média do efetivo animal na UE28 (2016)

UE28	Representatividade das explorações pecuárias	CN/ Exploração pecuária	Bovinos			Suínos			Ovinos			Caprinos		
	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(Cab./ expl.)	(n.º)	(%)	(Cab./ expl.)	(n.º)	(%)	(Cab./ expl.)	(n.º)	(%)	(Cab./ expl.)
UE 28	54,4	23,0	89 220 832	100,0	44,6	143 873 952	100,0	73,6	96 426 296	100,0	122,5	11 480 121	100,0	30,2
BE	69,0	148,3	2 503 140	2,8	122,8	6 178 980	4,3	1 364,0	86 230	0,1	34,5	50 800	0,4	69,6
BG	66,6	8,1	626 240	0,7	11,1	638 410	0,4	21,3	1 316 400	1,4	33,3	266 620	2,3	9,8
CZ	70,4	94,0	1 409 770	1,6	121,3	1 542 210	1,1	381,7	230 910	0,2	40,3	21 960	0,2	12,3
DK	59,0	199,7	1 568 290	1,8	135,3	12 383 000	8,6	3 763,8	147 210	0,2	70,4	13 020	0,1	21,0
DE	66,9	98,4	12 354 880	13,8	101,7	28 652 960	19,9	712,6	1 856 020	1,9	94,9	138 090	1,2	14,8
EE	41,7	40,1	258 110	0,3	79,4	279 870	0,2	1 865,8	90 830	0,1	56,8	4 470	0,0	10,9
IE	92,0	48,9	7 222 120	8,1	66,0	1 603 900	1,1	1 196,9	5 140 410	5,3	139,7	9 240	0,1	8,8
EL	34,8	8,8	619 700	0,7	42,0	769 130	0,5	43,1	8 227 630	8,5	95,6	3 541 680	30,9	55,3
ES	22,9	66,6	6 090 590	6,8	63,1	23 946 460	16,6	533,0	15 862 160	16,5	248,9	2 490 680	21,7	87,6
FR	54,2	89,2	19 024 060	21,3	112,0	13 599 220	9,5	833,3	6 744 290	7,0	151,6	1 014 380	8,8	89,4
HR	68,0	8,3	418 440	0,5	17,4	944 880	0,7	17,2	778 210	0,8	46,4	99 620	0,9	22,3
IT	13,5	61,2	6 114 510	6,9	62,7	8 375 520	5,8	335,7	7 026 540	7,3	138,7	982 000	8,6	45,2
CY	28,6	17,2	53 710	0,1	223,8	265 040	0,2	631,0	264 800	0,3	191,9	169 980	1,5	105,6
LV	64,3	11,1	434 670	0,5	18,0	361 090	0,3	31,4	130 050	0,1	34,9	14 080	0,1	6,7
LT	63,4	8,9	739 990	0,8	11,9	627 310	0,4	19,6	187 160	0,2	19,7	14 030	0,1	5,0
LU	78,2	112,7	201 420	0,2	159,9	92 310	0,1	923,1	8 950	0,0	37,3	5 130	0,0	42,8
HU	60,8	9,3	847 520	0,9	46,5	2 978 840	2,1	26,7	1 213 520	1,3	49,6	100 210	0,9	6,0
MT	29,8	11,9	14 720	0,0	42,1	41 640	0,0	416,4	13 140	0,0	9,3	4 540	0,0	8,6
NL	66,4	184,5	4 251 460	4,8	159,6	12 478 590	8,7	2 766,9	783 910	0,8	91,9	499 560	4,4	187,8
AT	70,9	25,9	1 932 660	2,2	32,2	2 883 860	2,0	109,5	398 540	0,4	29,0	91 110	0,8	10,8
PO	50,9	13,1	5 951 330	6,7	17,3	10 982 810	7,6	63,8	253 370	0,3	26,6	44 200	0,4	4,4
PT (2019)	52,9	16,3	1 581 562	1,8	43,8	2 213 742	1,5	78,0	2 182 016	2,3	51,1	372 341	3,2	16,3
RO	75,0	1,9	1 849 280	2,1	3,4	4 142 790	2,9	3,2	9 106 540	9,4	43,7	1 372 790	12,0	10,6
SI	80,9	9,1	486 010	0,5	14,8	273 360	0,2	12,1	134 930	0,1	21,9	38 560	0,3	8,4
SK	62,8	38,6	452 460	0,5	56,9	483 980	0,3	78,4	374 060	0,4	110,7	16 410	0,1	11,2
FI	33,2	64,9	909 020	1,0	77,1	1 234 860	0,9	995,9	156 500	0,2	106,5	4 800	0,0	30,0
SE	54,6	49,6	1 488 900	1,7	87,3	1 354 290	0,9	1 083,4	578 170	0,6	66,3	x	x	x
UK	73,9	96,9	9 816 270	11,0	120,3	4 544 900	3,2	456,8	33 133 800	34,4	447,8	99 820	0,9	22,1

Fonte: INE, I. P.

Mais de metade das explorações da UE28 tem efetivo animal (54,4%), verificando-se que ao nível dos Estados-Membros, esta representatividade varia entre os 13,5% em Itália e os 92,0% da Irlanda.

No período de referência estavam presentes nas explorações agrícolas da UE28, 89 mil milhões de bovinos, concentrando França mais de 1/5 do efetivo europeu com 19 mil milhões de cabeças. O efetivo bovino nacional de 1,6 milhões de cabeças representa 1,8% do efetivo total da UE28.

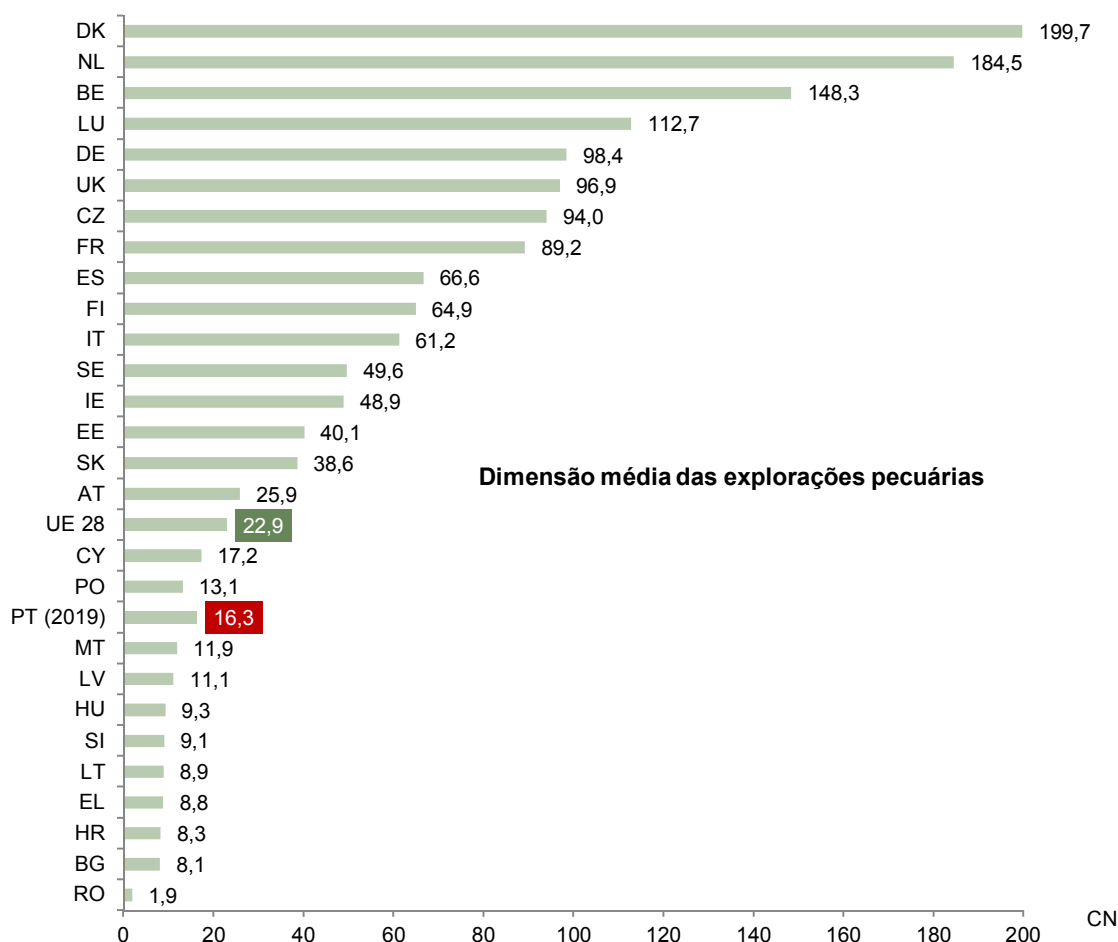
No mesmo período o número de suínos nas explorações agrícolas da UE28 era de 144 mil milhões de cabeças (1,5% exploradas em território nacional), destacando-se a Alemanha com 1/5 do total do efetivo.

Dos 96 mil milhões de ovinos presentes nas explorações agrícolas da UE28, mais de 1/3 (34,4%) estão em explorações do Reino Unido. Portugal detém o 8º maior rebanho da UE28 com 2,2 milhões de cabeças, correspondendo a 2,3% do efetivo total.

A criação e produção de caprinos estão concentradas nos países do sul da Europa. Dos 11,5 mil milhões de cabeças, 30,8% estão presentes nas explorações agrícolas gregas. De referir que Grécia e Espanha concentram mais de metade deste efetivo ao nível da UE28. O efetivo em Portugal representa 3,2% do efetivo total.

FIGURA 8.12

Dimensão média das explorações pecuárias na UE28 (2016)



Fonte: INE, I. P.

A Dinamarca e os Países Baixos (Holanda, Bélgica e Luxemburgo) são os Estados-Membros onde a atividade pecuária é exercida com maior intensidade, verificando-se um encabeçamento superior a 100 CN por exploração pecuária. Portugal posiciona-se abaixo da média da UE28, com uma média de 16,3 CN.

População agrícola familiar na UE28 totaliza 18,4 milhões de indivíduos, dos quais 575 mil residem em Portugal

FIGURA 8.13

População e mão de obra agrícola familiar na UE28 (2016)

UE28	População agrícola familiar		Produtor agrícola								
	Total	Na população residente	Total		Idade média	Tempo de atividade					Representatividade das mulheres agrícolas produtoras
						>0% a <25%	25% a <50%	50% a <75%	75% a <100%	Tempo completo	
						(%)					
(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(%)						(%)	
UE 28	18 361 567	3,6	10 063 908	54,8	58,0	46,9	18,8	10,4	7,1	16,9	30,4
BE	51 110	0,5	30 990	60,6	56,4	15,6	11,3	8,4	8,5	56,3	14,2
BG	375 250	5,2	192 970	51,4	59,9	16,4	33,9	17,8	13,0	18,8	25,0
CZ	48 450	0,5	23 390	48,3	58,7	12,3	15,7	15,7	9,4	47,0	12,6
DK	47 530	0,8	33 020	69,5	58,2	35,6	15,6	8,7	5,1	34,9	7,5
DE	475 110	0,6	270 630	57,0	52,3	13,4	16,6	13,6	7,6	48,8	10,2
EE	24 930	1,9	13 080	52,5	58,7	50,2	21,8	7,6	5,7	14,8	37,5
IE	246 620	5,2	136 850	55,5	58,1	7,3	14,3	20,4	21,1	36,9	11,6
EL	1 164 560	10,8	684 250	58,8	60,2	54,7	16,7	12,2	3,9	12,6	34,8
ES	1 515 010	3,3	784 610	51,8	61,2	54,5	12,9	5,3	6,0	21,2	29,2
FR	456 000	0,7	339 110	74,4	54,8	23,7	8,0	8,7	4,0	55,6	23,4
HR	300 170	7,2	130 260	43,4	59,8	23,6	25,9	20,8	13,6	16,0	28,1
IT	1 813 680	3,0	1 129 370	62,3	61,4	54,7	12,5	11,4	6,0	15,5	33,7
CY	68 370	8,1	34 370	50,3	63,6	72,9	14,3	5,8	2,3	4,6	24,6
LV	141 250	7,2	69 790	49,4	58,4	35,6	21,9	16,7	8,8	17,0	45,4
LT	221 810	7,7	148 740	67,1	57,9	22,4	21,8	18,1	25,4	12,4	45,3
LU	3 610	0,6	1 890	52,4	54,7	12,2	16,4	5,3	2,1	64,0	20,6
HU	702 950	7,2	420 410	59,8	58,5	41,3	27,5	12,2	6,9	12,1	27,9
MT	14 720	3,3	9 000	61,1	60,9	51,7	23,2	8,2	7,3	9,4	7,9
NL	118 320	0,7	51 570	43,6	56,1	4,9	6,5	9,9	7,9	70,9	5,3
AT	292 420	3,4	127 300	43,5	49,9	33,8	18,3	13,0	25,0	9,9	29,2
PO	2 965 770	7,8	1 392 440	47,0	52,0	24,6	19,8	12,9	11,1	31,6	31,1
PT (2019)	574 837	5,6	274 248	47,7	64,3	40,6	23,6	12,4	10,3	13,1	32,9
RO	5 980 250	30,3	3 395 930	56,8	62,1	64,7	21,5	7,5	4,0	2,3	33,8
SI	193 160	9,4	66 090	34,2	59,8	22,2	29,1	20,0	10,5	18,3	21,7
SK	40 300	0,7	22 460	55,7	54,7	45,6	19,2	13,6	7,7	13,9	19,9
FI	91 180	1,7	48 190	52,9	51,0	34,7	15,6	11,5	6,1	32,1	x
SE	107 130	1,1	57 710	53,9	59,6	51,0	17,3	9,7	5,8	16,2	15,7
UK	327 070	0,5	175 240	53,6	60,7	30,7	12,5	8,1	6,4	42,3	14,9

Fonte: INE, I. P.

A população agrícola familiar, na U28, formada pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado doméstico, quer tenham trabalhado ou não na exploração, é constituída por 18,4 milhões de indivíduos (575 mil indivíduos em Portugal), representando 3,6% da população residente da UE28 (5,6% em Portugal).

O peso social da agricultura é maior no sul e sudeste da UE28, representando 30,8% na Roménia e 10,9% na Grécia (os dois Estados-Membros em que a população agrícola familiar tem maior expressão). Portugal encontra-se em 10º lugar no ranking da UE28, posicionando-se nos últimos lugares da tabela alguns dos EM com maior importância em termos agrícolas, nomeadamente, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, todos com uma representatividade da população agrícola familiar na respetiva população residente inferior a 1%.

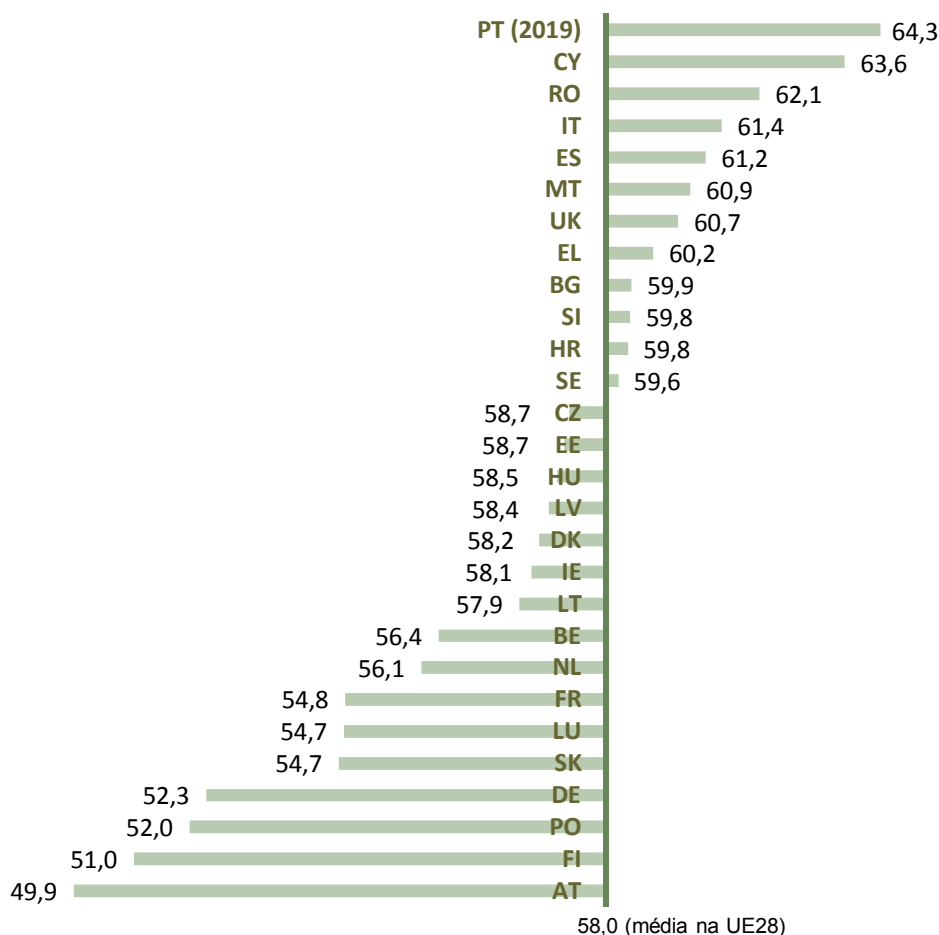
Os produtores agrícolas são maioritariamente homens, representando as mulheres, 30,4% dos produtores da UE28 (33,3% em Portugal). Entre Estados-Membros a variabilidade é grande, com os países do Báltico a liderarem a tabela da UE28, Portugal em 8º lugar e no final da tabela, Holanda, Dinamarca e Malta, com menos de 10% de participação de mulheres à frente de explorações agrícolas familiares.

A média de idades dos produtores agrícolas da UE28 é de 58,0 anos, seis anos mais novos que os produtores agrícolas nacionais. Aliás, Portugal encabeça este ranking com uma idade média de 64,3 anos. No outro extremo posiciona-se a Áustria com a média de idades de 49,9 anos.

Na UE28 somente 17,0% dos produtores (13,1% em Portugal) declararam trabalhar a tempo completo e aproximadamente 2/3 afirmaram ocupar, seja na média da UE28, seja em Portugal, menos de 50% do tempo de trabalho na exploração. No Luxemburgo e na Polónia, 1/4 dos produtores agrícolas trabalham a tempo completo na exploração, pelo contrário, no sul e sudeste da Europa (Chipre, Roménia, Grécia, Itália, Espanha e Malta) e também na Suécia e Estónia, a maioria dos produtores ocupam menos de 25% do tempo de trabalho na exploração agrícola.

FIGURA 8.14

Idade média do produtor agrícola na UE28 (2016)



Mais de três quartos do volume de trabalho agrícola da UE28 é efetuado pela população agrícola familiar. Em Portugal este indicador ronda os 68%

FIGURA 8.15

Mão de obra agrícola em UTA, na UE28 (2016)

UE28	Mão de obra Agrícola									
	Total		Mão de obra agrícola familiar				Mão de obra agrícola não familiar			
			Total		Da qual Produtor		Trabalhadores permanentes		Trabalhadores eventuais e não contratados diretamente pelo produtor	
	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)	(UTA)	(%)
UE 28	9 242 439	100,0	6 814 314	73,7	4 106 443	60,3	1 559 838	16,9	834 427	9,0
BE	55 350	0,6	34 920	63,1	23 280	66,7	14 810	26,8	5 620	10,2
BG	255 520	2,8	184 820	72,3	106 790	57,8	59 100	23,1	11 600	4,5
CZ	103 270	1,1	27 520	26,6	16 930	61,5	71 440	69,2	4 310	4,2
DK	49 480	0,5	24 740	50,0	18 220	73,6	22 840	46,2	1 900	3,8
DE	502 610	5,4	302 130	60,1	186 150	61,6	148 330	29,5	52 150	10,4
EE	19 880	0,2	8 310	41,8	5 090	61,3	11 150	56,1	420	2,1
IE	160 710	1,7	147 470	91,8	101 790	69,0	10 000	6,2	3 240	2,0
EL	457 150	4,9	378 450	82,8	237 930	62,9	24 390	5,3	54 310	11,9
ES	820 810	8,9	491 500	59,9	301 970	61,4	187 260	22,8	142 050	17,3
FR	708 170	7,7	288 650	40,8	239 060	82,8	334 590	47,2	84 930	12,0
HR	160 460	1,7	142 220	88,6	69 010	48,5	14 410	x	x	x
IT	896 780	9,7	622 650	69,4	415 090	66,7	110 900	12,4	163 230	18,2
CY	18 740	0,2	13 250	70,7	7 440	56,2	3 950	21,1	1 540	8,2
LV	76 860	0,8	61 890	80,5	33 380	53,9	13 820	18,0	1 150	1,5
LT	148 350	1,6	118 600	79,9	84 550	71,3	28 560	19,3	1 190	0,8
LU	3 500	0,0	2 340	66,9	1 410	60,3	1 010	28,9	150	4,3
HU	394 410	4,3	260 670	66,1	171 970	66,0	96 560	24,5	37 180	9,4
MT	5 340	0,1	4 770	89,3	3 220	67,5	500	x	x	x
NL	147 200	1,6	83 210	56,5	44 820	53,9	40 330	27,4	23 660	16,1
AT	101 730	1,1	83 280	81,9	56 560	67,9	15 250	15,0	3 200	3,1
PO	1 649 400	17,8	1 490 690	90,4	833 260	55,9	109 640	6,6	49 070	3,0
PT (2019)	314 509	3,4	213 984	68,0	120 213	56,2	59 808	19,0	40 717	12,9
RO	1 640 120	17,7	1 480 400	90,3	828 220	55,9	59 080	3,6	100 640	6,1
SI	82 390	0,9	76 130	92,4	34 660	45,5	2 320	2,8	3 940	4,8
SK	47 190	0,5	13 590	28,8	8 880	65,3	32 010	67,8	1 590	3,4
FI	81 630	0,9	39 520	48,4	25 560	64,7	12 150	14,9	x	x
SE	55 940	0,6	37 610	67,2	23 210	61,7	14 190	25,4	4 140	7,4
UK	284 940	3,1	181 000	63,5	107 780	59,5	61 440	21,6	42 500	14,9

Fonte: INE, I. P.

A mão de obra agrícola da UE28 apoia-se essencialmente na estrutura familiar, dado que quase 3/4 do trabalho agrícola assenta na população agrícola familiar, contribuindo o produtor com cerca de 60% do volume de trabalho. Portugal está abaixo da média europeia, (a mão de obra agrícola familiar representa 68% do volume de trabalho agrícola), num

ranking que é liderado pela Eslovénia (92,4%) e que apresenta na última posição a República Checa com 26,6%. Nos principais produtores agrícolas da UE28, França é o Estado-Membro em que a mão de obra agrícola familiar tem menos expressão, ainda assim representa 40,8% do total.

O contributo da mão de obra agrícola não familiar na UE28, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, é de 16,9% (19,0% em Portugal) do volume de trabalho agrícola, sendo a utilização da mão de obra não contratada diretamente pelo produtor a menos expressiva (9,0%).

Produtividade e eficiência do trabalho agrícola em Portugal inferiores à média da UE28

FIGURA 8.16

Síntese de alguns indicadores estruturais na UE28 (2016)

UE28	Superfície total da exploração na superfície geográfica	Explorações com mais de 50% da produção destinada ao autoconsumo	Volume de trabalho por exploração	SAU por Unidade de trabalho	Dimensão económica média das explorações agrícolas	Dimensão económica média das explorações com dirigentes de idade superior a 65 anos	Mulheres na liderança das explorações agrícolas	Superfície Regada na SAU
	(%)	(%)	(UTA/expl.)	(SAU/UTA)	(1 000 Euros/UTA)	(%)	(%)	(ha)
UE 28	47,1	40,6	0,9	18,8	39,6	12,1	30,1	6,0
BE	46,3	x	1,5	24,5	145,2	7,5	14,3	0,8
BG	44,8	0,0	1,3	17,5	15,0	14,6	24,9	2,1
CZ	61,5	15,5	3,9	33,5	49,2	14,8	12,3	0,7
DK	68,8	0,0	1,4	52,8	203,4	9,3	7,7	5,6
DE	51,5	0,0	1,8	33,3	98,0	5,9	10,2	2,7
EE	26,6	29,3	1,2	50,1	40,3	13,0	35,4	0,2
IE	73,5	x	1,2	30,4	39,4	18,5	11,6	0,0
EL	36,0	16,0	0,7	10,0	16,6	18,9	34,8	23,6
ES	59,3	3,5	0,9	28,3	46,7	12,4	28,3	13,2
FR	45,8	1,5	1,6	39,3	86,6	4,3	21,3	4,9
HR	29,8	52,2	1,2	9,7	12,7	14,2	27,8	1,0
IT	54,7	25,3	0,8	14,0	57,6	20,8	33,6	20,2
CY	13,9	56,0	0,5	6,0	32,9	21,9	24,4	21,0
LV	46,9	38,8	1,1	25,1	15,9	12,6	45,4	0,0
LT	48,5	44,9	1,0	19,7	15,0	14,0	45,2	0,1
LU	52,9	x	1,8	37,3	104,3	5,4	20,2	0,0
HU	67,2	59,8	0,9	11,8	16,6	16,8	27,8	2,6
MT	38,8	28,6	0,6	2,1	18,4	16,1	x	31,4
NL	52,5	0,0	2,6	12,2	156,8	8,5	5,2	11,2
AT	65,0	0,0	0,8	26,2	60,4	2,4	29,1	1,4
PO	52,1	18,4	1,2	8,7	15,2	6,5	31,1	0,9
PT (2019)	55,5	33,9	1,1	12,6	21,5	25,0	33,3	14,3
RO	58,2	86,4	0,5	7,6	7,4	28,4	33,7	1,9
SI	44,7	57,4	1,2	5,9	14,1	15,3	21,7	0,7
SK	62,8	61,6	1,8	40,0	40,9	10,2	19,3	1,5
FI	16,2	0,0	1,6	27,4	43,1	3,2	x	x
SE	14,2	0,0	0,9	53,9	92,2	14,7	15,5	1,7
UK	74,9	x	1,5	58,5	89,2	21,3	14,9	1,0

Fonte: INE, I. P.

Quase metade da superfície geográfica da UE28 (47,1%) está ocupada pelas explorações agrícolas (55,5% em Portugal). Uma grande parte destas unidades produtivas da UE28 (40,6%), produz maioritariamente para autoconsumo, destacando-se a Roménia com uma representatividade de 86,4%.

A agricultura portuguesa é pouco produtiva quando comparada com a média da UE28. Em 2016, a produtividade média da mão de obra agrícola na UE28 foi 39,6 mil euros de VPPT por UTA, 1,8 vezes superior à apurada em Portugal.

Também a eficiência da mão de obra agrícola, expressa na SAU por UTA, embora dependente do tipo de sistema produtivo, é 1,5 vezes superior na UE28, onde cada UTA trabalha em média 18,8 hectares de SAU, mais 6 hectares do que em Portugal.

A representatividade das mulheres à frente do destino das explorações agrícolas da UE28 é de 30,1%. Portugal posiciona-se acima da média da UE28 com 33,3% num ranking liderado pelos países bálticos da Letónia (45,4%) e da Lituânia (45,2%).

Somente 6,0% da superfície agrícola utilizada da UE28 é regada. Os países do sul da Europa encabeçam este ranking, liderado por Malta com 31,4% e seguido da Grécia com 23,6%. Portugal com 14,3% ocupa a 5ª posição, acima de Espanha (13,2%).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL